



There's no hiding
from a man
on a
mission

Irreplaceable

Book 2





Distribuição: Eva

Tradução: Ana Carla

Revisão Inicial: Andréia Totti

Revisão Final: Suya, Leoneli e Veri

Leitura Final: Thay

Formatação: Eva

Não é sua culpa ela estar quebrada e maltratada. Ele não é responsável pelas lesões que cobrem seu corpo machucado.

Seu coração, no entanto, conta uma história diferente. Ela suportou a dor quando caiu sobre seu peito arrancando a esperança que alguma vez teve. Seu espírito está quebrado e só um homem tem a culpa.

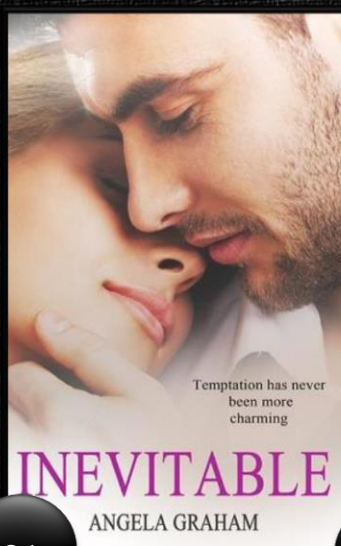
Cassandra Clarke sabe que não deve confiar num homem como Logan West. Ela achou que ele era diferente, um homem melhor do que os demais, por quem valia a pena arriscar tudo. Mas ela estava errada e nunca cometeria o mesmo erro novamente.

O que acontece quando questiona tudo o que deseja acreditar? Ou nega todas as emoções que ainda sente por um homem indigno? Diante da persistência de Logan, Cassandra precisa encontrar forças para manter sua guarda ou arriscar a apaixonar-se novamente pelo homem que seu corpo sente que é ... *insubstituível.*

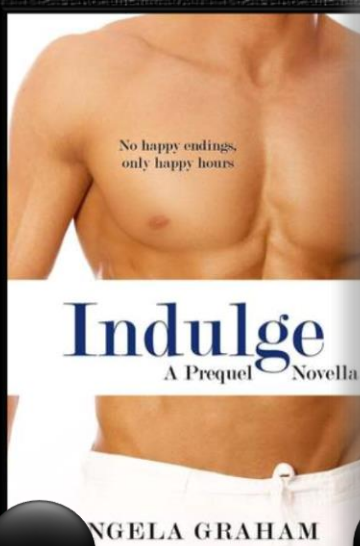


Harmony Series

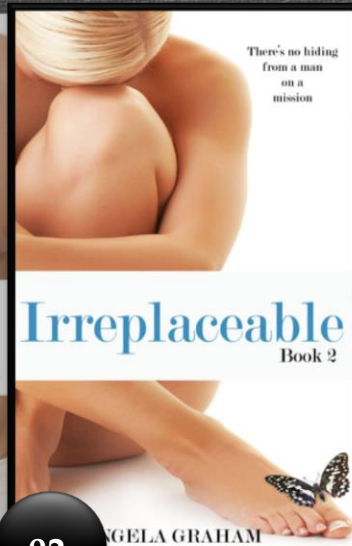
ANGELA GRAHAM



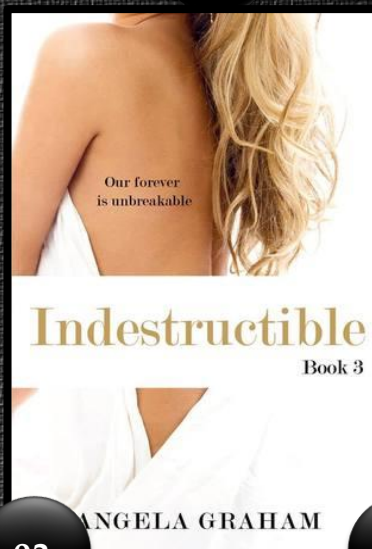
01



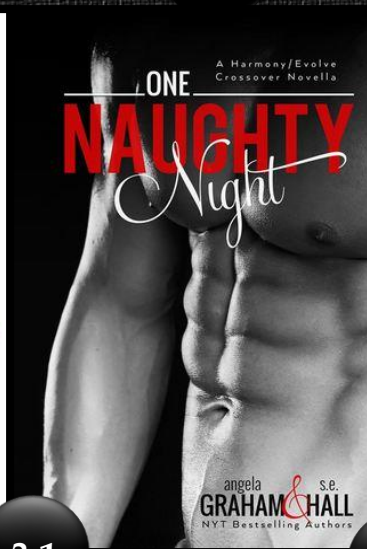
0.5



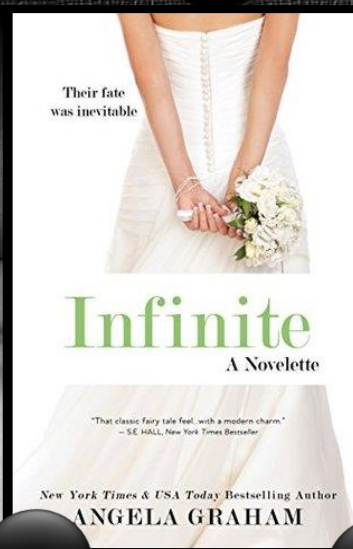
02



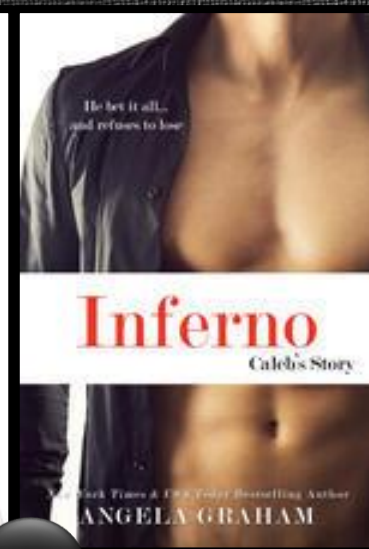
03



3.1



3.5



04

CAPÍTULO 1

Doces Sonhos, Não Mais

Numa neblina de pura e inegável paixão, suas fortes mãos puxam a parte traseira das minhas coxas, avançando tortuosamente até minha bunda, onde os dedos hábeis apertam e acariciam, me provocando à rendição com cada exigência. Sua respiração é pesada e mentolada, com um toque de Bourbon, me deixando com mais desejo. Sua pele aquece sobre minha pele necessitada. O clima lá fora está a uns vinte graus e eu estou quente em meu interior.

Uma risada escapa de meus lábios quando ele me levanta do chão, minhas pernas envolvendo sua cintura, enquanto sua voz sedutora penetra minha alma. Minhas mãos são implacáveis, serpenteando debaixo de sua camisa e sobre os músculos tonificados de suas costas. Minhas pálpebras se agitam na fraca tentativa de segurar seu olhar e quanto mais brigo para ver todos os seus movimentos, mais profundamente me perco em nosso momento de desejo.

Tudo em mim grita por mais e doí em antecipação. Esfrego-me contra seu corpo duro e com o balanço dos quadris, exijo cada parte dele. A fria parede de azulejo está contra minhas costas, o grosso casaco que ele usava segundos antes, agora está no chão perto de nós.

Um estridente gemido escapa de meus lábios inchados, quando suas mãos afundam em meu cabelo e seus lábios mordem os meus, a paixão ardente entre nós é incontrolável. Abandonando todo o pensamento lógico, me entrego ao seu ataque imprudente e meus lábios treme enquanto sua mão desliza pela parte da frente do meu vestido. Ele o abre num rápido movimento, me deixando nua e ao seu dispor.

“Preciso de você Cassandra.”

Oh Deus, preciso dele. Queimo pelo seu toque. É o mais próximo da felicidade que me senti, não quero perde-lo nunca. Seus lábios tomam os meus, tirando o fôlego e provocando suspiros, quando começa sua descida por minha mandíbula. A língua queima um caminho direto pelos meus seios que estão em completa exibição só para seus olhos. O rastro que sua mandíbula deixa, arranhando minha pele, acordando cada emoção oculta e desejo que possuo.

O mundo que nos rodeia deixa de existir. Nós somos os únicos que importam. Ele é tudo o que sinto, vejo e preciso. Perco-me na força de seu agarre e no poder da luxúria, permaneço a sua mercê, pegando um punhado de seu cabelo quando ele se ajoelha.

Minha cabeça cai para trás, sentindo a língua fazer sua mágica em meu abdome. Um delicioso ronronar escapa da minha boca, expressando tudo o que meu cérebro não pode colocar em palavras. Quero mais, anseio por tudo. Mas num instante, o áspero e necessário agarre de seus dedos, assim como a umidade de sua boca some e as indescritíveis emoções despertadas em mim somem.

Atordoada, agito a cabeça para trás e para frente, procurando desesperada na escuridão que agora me envolvia.

“Logan?”

O pânico instala-se, enchendo minhas veias com adrenalina induzida pelo medo. Agacho para pegar as partes do meu vestido estragado. Agora o ar gelado bate em minha fria e úmida pele com sua ausência, só para perceber que ele também desapareceu. Ali estou eu nua, vulnerável e sozinha na noite.

“Logan, por favor, não me deixe.”

Tropeço para frente, tentando ajustar minha visão e ver nada mais do que escuridão. Minhas mãos batem contra outra parede e me dou conta: o beco. Estou no beco.

O ar saí dos meus pulmões, minhas pernas tremem quando as duras palavras ecoam em mim.

“Quero te foder aqui e agora, cansei de esperar.”

“Logan!” Minhas mãos vão aos meus ouvidos, balançando a cabeça para fazê-las desaparecer. Ele não diria isso, não me trataria como uma prostituta.

“Volte! Não me deixe!” Minhas palavras viram um soluço, enquanto lágrimas brotam de meus olhos, distorcendo ainda mais a visão.

Onde ele está? Por que me deixou assim? Ele não faria, não a mim, pois preocupa-se comigo, ele tem que estar aqui em algum lugar.

“Logan, por favor!” Grito.

Um gemido brota da minha alma quando caio de joelhos, indefesa, aterrorizada e completamente sozinha. Algo em meu peito quebra. Tem que ser meu coração. Com minhas mãos cobrindo o rosto, as palmas cheias de lágrimas salgadas, meus ouvidos ouvem o zumbido de uma buzina. Levanto o olhar, estreitando os olhos. Há uma luz na frente. Alguém está vindo para mim. Logan, tem que ser. Nada disso é real, ele nunca diria essas coisas, jamais me jogaria de lado.

A luz se aproxima, um raio ofuscante subitamente vindo em minha direção. Levanto as mãos trêmulas sobre meus olhos, inclinando a cabeça, ansiosa para distinguir a figura que se aproxima. É tão brilhante, intensa e borra minha visão. Não posso ver ou entender até que a buzina de um carro soa pelo ar. De repente está sobre mim, lançando meu corpo no nada e tudo o que sinto é dor, enquanto o desconhecido me consome.

* * * * *

Levanto, lutando para respirar.

O ar seco e familiar do quarto de hospital me acalma sobre os finos travesseiros da pequena cama. É tudo um sonho, um horrível pesadelo que nunca posso escapar. Cinco longos dias presa em quartos pequenos e a cada noite que fecho os olhos, o encontro me esperando. Cada beijo me lembra da dolorosa noite, borrando lentamente até que

estou perdida em seus braços naquele beco escuro. Seu toque e desejo são tudo o que sinto, pelo que vivo, mas não é real.

Nada é real, nem a necessidade de senti-lo. Meu corpo envolto no seu, perdidos um no outro. Queria isso enquanto estava ali, eu queria ele: Logan. Mas então ele não estava. A inquietante lembrança do acidente, o medo, o frio, a dor cruel e insistente, me acorda e lança novamente na realidade. Ele não me quer como eu o quero. Tudo está na minha cabeça, exatamente como foi com Mark, mas fiquei cega por seus encantos para me dar conta.

“Olá querida. Você está acordada?” Claro que estou acordada. Como posso dormir sabendo o que me espera nos sonhos?

Olho a parede, estou de costas, mas dou uma leve inclinada na cabeça. Da minha cama, não posso ver as altas janelas, mas contei cada forma individual nas opacas cortinas nos últimos três dias. Passei cada momento em vigília, muito envergonhada para chorar ou fazer qualquer outra coisa e agora estou suportando as consequências: ira, dor, sofrimento, traição e perda. Tantas emoções me consomem, mas só uma vez chorei por ele.

Foi no primeiro dia em que acordei na UTI. No momento que abri os olhos e o encontrei ali, tão quebrado e torturado. Ele não tem o direito de estar agonizado e implorar que eu o esqueça. Como pode?

Nego, incapaz de respirar fundo, por medo da dor que minhas costelas esmagadas me fazem sentir. Não quero reviver nunca a angústia e a devastação daquela noite.

“Falei com o médico e ele me disse que está se recuperando bem. O corte em sua perna está curando e parece que não terá que ficar depois de sexta-feira.”

O corte? Faço uma careta diante do eufemismo sobre a profunda ferida na minha coxa que rasgou meus músculos e quase atingiu os nervos.

Sortuda, disseram os médicos. Engraçado, não me sinto muito abençoada.

“Querida, você me escutou? Irá para casa em três dias.”

“Excelente”. Minha voz não parece minha. Esta é rouca e embargada pela dormência.

A batida dos pés da minha mãe caminhando pelo quarto, enquanto cantarola uma canção de ninar da minha infância, ajuda a manter minha mente longe do oceano de melancolia em que estou me afogando nos últimos dias. Ela está organizando o quarto, apesar dele não estar diferente do dia anterior. Ao menos, nada que não fossem as flores que chegaram.

“Vejo que recebeu flores, são magníficas, Logan não é?”

Por mais que tente, a única coisa da qual não posso escapar, é a quantidade de flores que decoram o pequeno quarto. São inacreditavelmente impressionantes? Sim. São de Logan? Pode-se dizer que sim, já que ninguém que conheço tem essa quantidade de dinheiro ou bom gosto tão impecável. Só a primeira entrega veio com cartão, uma peônia, que ainda está no mesmo lugar, ao lado da minha cama. São minhas flores favoritas e ele sabe. Só não imagino como.

“Fui vê-lo ontem.” Ela hesita, embora meus ouvidos se atentem contra minha vontade.

“Por quê?” É tudo que posso dizer.

Hilary, Luke e Caleb vieram regularmente, mas Logan não apareceu depois de ter me deixado num estado choroso e assustado. Não sei por que esperava algo diferente, ele não se preocupa comigo. Digo constantemente que nada foi real, que não passei de uma conquista e tudo o que ele sente agora é culpa. Posso sentir isso nas flores, mas o que quer que ele sinta, não me importa de qualquer jeito, acabou.

A cama afunda atrás de mim e a mão de minha mãe tenta suavizar a rígida postura da minha coluna. Espero que explique, irritada inclusive por ter perguntado.

“Ele me ligou, queria me encontrar para almoçar e eu concordei.”

Que lindo de sua parte! Luto para acalmar meus nervos enquanto ouço, acumulando fúria, incapaz de encontrar voz para dizer que não quero saber mais nada.

“Não sei o que aconteceu entre vocês naquela noite, mas parece que ele não tem dormido desde então. Não fique brava, mas ele pagou todas as despesas aqui. E me pediu que lhe desse isto, ou melhor, que depositasse em sua conta bancária.”

“O quê?” Viro, tentando esconder a punhalada em minhas costelas esmagadas. Ela me entrega um cheque e só posso ficar ali com a boca aberta diante dele: cinquenta mil dólares. Então é isso, não vem me visitar, mas me envia um cheque; meu sangue ferve.

“Você vai precisar de um carro novo, e ...”

“Não quero o dinheiro dele, mãe!” Rasgo-o pela metade, e outra vez, descarrego minha fúria no pequeno papel, até que não possa rasgar mais. “Diga a ele que não! A resposta é não!”

Deixo cair os minúsculos pedaços no chão, com vontade de fazer tudo desaparecer, porém em meu coração o choque é muito forte.

“Cassie, seja razoável, o outro motorista não tinha seguro. Pode levar anos para ver um centavo desse cara. Era um bêbado desempregado, sem mencionar que o seguro barato que possuí não tem pressa em pagar,” ela suspira e pega minha mão.

“Desculpa querida, sei que não gosta de caridade, mas nunca seremos capazes de pagar a conta do hospital ou qualquer outra coisa que precise. Deixe que ele te ajude, podemos devolver o dinheiro.”

Virando a cabeça, me concentro de novo nas cortinas e deixo escapar uma respiração entrecortada. Lágrimas fazem meus olhos brilharem e mordo o lábio inferior para controlar o queixo trêmulo.

Não tenho nada, sei que não posso pagar a conta, mas pegar o dinheiro de Logan não é a resposta. Depois de outra dolorosa e profunda respiração, olho para ela, afastando as lágrimas, sua expressão é esperançosa.

“Vou refinanciar minha casa, posso ...”

“Você não fará isso!” Mamãe endireita a coluna, franzindo o cenho como se tivesse comido algo amargo. “Seus avós te deixaram a casa para que vivesse e aproveitasse, não para que a hipotecasse e possivelmente a perdesse, se não estiver em dia com o pagamento do

empréstimo. Sua herança é para sua faculdade, então já sabe que não tem muito mais.”

Mamãe fica de pé, e começa a caminhar pelo quarto. Depois de algumas voltas para e se aproxima da cama, as linhas de expressão marcadas na testa.

“Ficará fora do trabalho por pelo menos seis semanas, Cassie. E precisa da ajuda de Logan. Desculpa filha, mas direi a ele que aceitou, pedirei um novo cheque e depositarei o dinheiro eu mesma.”

“Não sou uma menina, posso cuidar das coisas sozinha, não quero sua ajuda.” Minha mãe parece triste.

“Discutiremos isto mais tarde, no entanto, farei o que é correto, você gostando ou não. Você é meu bebê e não a verei sofrer sem necessidade.

A sala fica em silêncio durante um tempo, antes da porta abrir. Luke entra segurando um pequeno saco de papel com a comida da Haven e sua bolsa pendurada no ombro, alheio ao clima hostil.

“Oh ... olá, senhora Clarke.” Dou-me conta que ele não esperava vê-la, mas seu sorriso não vacila até que olha para mim. “Posso voltar mais tarde se ...” A preocupação é nítida em suas feições, quando para na metade do caminho.

“Não, tudo bem.” Responde minha mãe, com severidade gravada na testa. “Meu turno terminou, eu já estava de saída.” Pegando sua bolsa da cadeira ao meu lado, ela se inclina dando um beijo rápido em minha testa.

“Vamos resolver tudo.” Sussurra. “Descanse um pouco. Eu te amo querida.”

“Eu também te amo.”

Aliviada porque ela foi embora, fico agradecida quando Luke aparece, preciso de distração. Não posso suportar a ideia de aceitar alguma coisa de Logan, as flores são meu limite. Luke se afasta do caminho quando minha mãe sai.

Percebo que o sorriso em seu rosto não alcança os olhos. Ele me visita todas as tardes durante sua hora de almoço, desde que fui transferida da UTI e sempre traz jogos e guloseimas, sendo o único visitante que não para de me mimar.

“Está tudo bem?”

Com um dar de ombros, respondo: “Um desentendimento.”

“Bom, seu prato favorito: queijo grelhado.” Ali está Luke, parado, quando abre a sacola, o doce sorriso perfeito facilmente me acalma. Ele me espera ficar numa posição mais cômoda para comer, então entrega o lanche.

“Não passou nem três dias e já sabe meu sanduíche favorito, muito perseguidor?” Luke começa a rir e não posso evitar sorrir de volta. É tão fácil estar com ele, não há drama, expectativas, nem tensão sobre nada.

“Está familiarizada com caras perseguidores?” Luke arqueia as sobrancelhas com humor nos olhos, enquanto tira seu próprio queijo grelhado da sacola.

Meus olhos sobem brincando junto com o sorriso em meu rosto, até que dou uma mordida gigante, fecho os olhos e saboreio o gosto do queijo.

“Então se importaria de me dizer por que sua mãe saiu como se acabasse de descobrir que os médicos mudaram de ideia a respeito de você vir para casa na sexta?”

“Sabia disso?”

“Sim, Hilary se certificou que todos em Harmony soubessem esta manhã depois de que sua mãe ligou.” Ele explica.

“Claro que ela fez.”

Hilary deve estar muito emocionada, pois odeia me ver aqui e cada visita termina com ela chorando, sem se importar muito que tenho que convencê-la que estarei bem em breve.

Os lábios de Luke torcem.

“Sabe que ela tem boas intenções.” Concordo.

“Muito bem então, tenho trinta minutos até que minha bunda tenha que voltar para a cadeira no escritório. Você escolhe: Batalha Naval ou...” ele tira uma versão tamanho viagem do jogo e o estica com um amplo sorriso petulante, “Candy Land?”

Solto minha primeira risada real da semana, que é imediatamente seguida por um grito e muitas lágrimas. Minhas costelas ardem no peito e meu corpo cai novamente contra as almofadas, a dor é grande.

A risada se converte num gemido desagradável, mordo meu lábio inferior para controlar o grito que está a ponto de sair e chegar aos corredores. Dói mais do que tudo que já experimentei. Só outra ferida reclama o ponto mais doloroso, e essa é meu coração quebrado, junto com a confiança esvaída nos homens.

“Desculpa, quer que eu chame a enfermeira para que consiga mais medicamentos para dor?” Balanço a cabeça brevemente, sem querer me mover quando o latejar começa a diminuir.

“Você é muito forte para seu próprio bem.”

Deixo escapar um suspiro de alívio e passo a mão na testa. “Bom vamos tentar isto de novo, lentamente sem rir, batalha naval ou ...”

Mordo o lábio novamente, pego as barras da cama com as mãos, mas desta vez me preparo para manter a risada longe. Seu rosto está tão sério, que só torna mais difícil.

“Batalha Naval”, sussurro, mordendo o lábio inferior para controlar a respiração.

“Boa escolha.” Ele ri e levanta a bandeja da mesa por cima de mim, para apoiar o jogo. Enquanto se concentra em colocar os barcos, pergunta: “Trata-se de Logan, não é?”

“O quê?” Levanto os olhos do jogo, com queijo derretido enchendo minha boca. Ele não mencionou Logan durante toda a semana. Sinceramente, me perguntei se ele sabia.

O olhar de Luke se afasta do jogo, e fixa em mim.

“Hilary deixou claro para Caleb e eu não mencionarmos o cara, mas o vi almoçando com sua mãe outro dia. É por isso que estavam brigando, por ele?”

Engulo saliva e tomo um gole de água.

“Não estava brigando com a minha mãe. Só preciso que entenda que posso me cuidar sozinha e que principalmente não preciso da ajuda de Logan.”

“Não me surpreende que ele queira te ajudar. O cara é rico, sabe.”

“Caleb e você também, então qual é o ponto?” Seu sorriso some por um segundo. Os Townsend eram a família mais rica da cidade bem antes que o senhor Logan West aparecesse.

“Não, meu pai é rico. Faço a mesma quantia de dinheiro que qualquer outro trabalhador graduado. E Caleb ... ainda tenho que verificar a história dele antes de sair por aí falando qualquer coisa, mas sem dúvida fez bem por si só.”

“Bom para ele. Estou feliz de que seja rico.”

“Certamente meu irmão hoje está feliz. Quando fui almoçar, Logan estava lá e ria de um jogo de pôquer que tiveram à noite. Caleb ganhou um dos grandes. Então Logan quer te ajudar, deixe.”

Logan encontrou minha mãe e foi a um jogo de pôquer no mesmo dia? Realmente não está sofrendo por mim.

“Sabe o quê?” Declaro, puxando meus últimos barcos e posicionando estrategicamente. “Se Logan acha que me conhece, pode esperar uma grande surpresa. Não preciso de sua esmola e estou completamente segura de que receberá este memorando.”

“Você ainda é a mulher mais teimosa que eu conheço.” Luke sorri com orgulho. “Agora se prepare para que seus barcos voem em sua cara bonita!”

“Vamos ver isso, Sr. Townsend.”

* * * * *

Enquanto jogamos nossa segunda rodada, uma suave batida soa na porta. “Está esperando alguém?” Pergunta Luke, ficando em pé e caminhando para abri-la.

Dou de ombros em resposta. Hilary está na faculdade e minha mãe no trabalho. Ninguém ligou dizendo que viria, então me pergunto quem pode ser. Por instinto, subo a manta até meu peito, ocultando os roxos que cobrem a metade do meu corpo.

Luke abre a porta e um Oliver contrariado aparece com um sorriso nervoso no rosto, sua mão na de Julia.

“Olá.” Diz Julia com o olhar direto em mim, sua expressão é de espanto e preocupação. Sorrio surpresa, mas feliz em vê-los.

“Melhor eu voltar ao trabalho.” Diz Luke, que caminha até mim, recolhe o jogo, coloca-o na bolsa, em seguida se inclina para me abraçar e sussurra em meu ouvido: “Logan tem muito o que explicar, como o porquê de eu nunca ter conhecido esta menina antes.” Faço um sutil movimento de cabeça e sorrio.

Luke deve ter sorrido para Julia enquanto sai, porque ela tem um sorriso de resposta brincando em seus lábios. Seus olhos o seguem, virando a cabeça o suficiente para vê-lo sair. *Se não fosse Mark, Luke e Julia formariam um grande casal*, penso comigo mesma.

Uma voz suave soa e meu olhar se move para Oliver, cujo lábio torce para um lado. “Olá.” Ele sussurra movendo os pés.

“Oliver!” Meu sorriso é tão grande que minhas bochechas doem e os olhos ardem. Estou feliz em vê-lo, mas ansiosa pelo que deve estar pensando. Sei que pareço destrocada.

“Vem aqui e me dê um abraço.” Para minha surpresa, ele corre, mas logo se para bruscamente vem para meu lado com os olhos arregalados. “Você está bem?” Sua voz quebra e meu coração se derrete. Sinto vontade de chorar.

“Sim, estou bem.” Consigo dizer.

Ele olha com curiosidade para o curativo no meu braço onde tem algumas agulhas. “Dói?” Nego com um sorriso tranquilizador e firme contando a mentira de um jeito que ele vá acreditar.

“Não.” Oliver parece convencido, quando seu sorriso volta. “Tenho isso, fiz para você.” Ele traz na mão uma peça verde de papel, amassado, um cartão. Nele há um desenho de minha casa da árvore, com um arco-íris brilhante atrás dela. Abro e sorrio diante de sua caligrafia cuidadosa: *QUE VOCÊ MELHORE LOGO, CASSIE*.

“Obrigada.” Inclino-me e o puxo para meus braços num grande abraço.

É maravilhoso vê-lo, mas não quero que se preocupe comigo. Com um ligeiro suspiro, me obrigo a conter as lágrimas e o vejo pular na cadeira que Luke ocupava momentos antes.

“Espero que não se importe de passarmos aqui. Oliver se negou a ir para a escola até que pudesse vê-la. Logan o trouxe para casa ontem à noite.”

Claro. Por que iria levar seu filho para casa cedo se tinha um jogo de pôquer e dinheiro de esmola para doar? Recuso-me a deixar que isso me irrite por mais tempo, especialmente durante os poucos minutos que tenho com Oliver.

Olhando o pequeno, sorrio. Ele tem uma forma de ativar meu lado otimista, antes que saiba que está acontecendo.

“Fico feliz que vieram, mas cerifique-se de ir para escola amanhã. Você promete?” Estendo meu dedinho e ele o segura. “Prometo.”

“Então como foi com a sua avó?” Ele recosta na cadeira em que acomodou seu pequeno corpo.

“Genial! Ela é divertida e disse tudo sobre você e Scout. Ela quer te conhecer.” Faço uma careta, porque encontrar a mãe de Logan já não está em minha lista de tarefas pendentes.

“Gosta muito de flores, né?” Oliver cheira o ramalhete mais próximo.

“Foram presentes. As flores ajudam as pessoas a se sentirem melhores quando estão doentes.” Olho para Julia, logo afastando os olhos para a porta e lentamente ela fica de pé ao final da cama.

“Elas te fazem sentir melhor?” Pergunta Oliver. Concorde sorrindo e olho ao redor do quarto para as dezenas de flores: “Sim, elas fazem.”

Nós ficamos em silêncio por um momento antes dele voltar a falar: “Onde está Scout?” Pergunta. “Na casa de Hilary, ela está cuidando dele para mim, até que eu possa ir para a casa.”

Ele torce o nariz e olha seu colo: “Oh!”

“Você quer vê-lo? Estou certa de que ela pode leva-lo até você.”

“Eu quero cuidar dele.” Ele tem um olhar decepcionado.

“Não estou certa se seu pai gostaria disso.” Explico.

“Não vou poder cuidar dele durante algumas semanas e ...”

“Posso perguntar!” Oliver se levanta e corre para porta, antes que eu possa falar. “Ele está lá fora.”

Minha voz some, perdida em algum lugar na minha garganta junto com a respiração. O sangue corre por minhas veias, deixando-me paralisada e em silêncio.

Logan está ali, claro que está.

“Papai!” Oliver abre a porta lutando para mantê-la aberta, até que uma grande mão familiar puxa o outro lado.

“Papai, entra.”

Fico imóvel sem saber o que dizer ou fazer. Logan está a segundos de me ver e por alguma razão estou muito preocupada de que me esteja horrível.

O que está errado comigo? Depois de tudo o que me fez passar, ainda assim, me encontro atraída só pelo pensamento dele. Talvez entre e veja os pedaços de seu cheque cobrindo o chão. Isso abrandava o peso que enche meu peito.

Minhas mãos agarram a manta, como se minha vida dependesse disso enquanto Oliver puxa o braço de seu pai e quase o arrasta para o quarto. Ele parece diferente, cansado e usa uma calça desalinhada, camiseta cinza e um casaco de lã.

“Olá.”

A palavra é muito suave e sinto como se paredes comesçassem a envolver meu coração, me protegendo e lembrando que sua voz não é mais do que uma mentira, um encanto perigoso.

Fico em silêncio. Oliver fala puxando a jaqueta de Logan. “Scout pode ficar conosco? Por favor, papai?”

Os olhos de Logan nunca se afastam dos meus enquanto responde:

“Claro, se Cassandra não se importar.”

Minha cabeça balança duas vezes. Isso é tudo que consigo e por sorte, é o suficiente. Oliver agradece ao pai e a mim, até que Julia segura suas mãos, inclinando para sussurrar em seu ouvido.

Preciso de todo meu esforço para manter os olhos focados em Oliver, porém há um incômodo formigamento em minha pele, pois sei que Logan ainda me observa atentamente.

“Está bem.” Responde Oliver a Julia. Ele sorri: “Tenho que ir, então papai pode conversar.”

Julia meio que ri e tenho a sensação de que ela não disse essa parte.

“Mas também pode falar comigo.” Acrescenta.

Antes que possa concordar com Oliver e dizer que quero falar só com ele, Julia emenda: “Por que não vamos ver se tem gelatina na cafeteria?” Os grandes olhos azuis de Oliver se iluminam. Ele me olha e sorri.

“Gosta de gelatina vermelha?”

“É minha favorita.”

“A minha também! Posso te trazer uma.”

“Seria maravilhoso.”

Julia começa a guia-lo para fora do quarto, quando ele para e olha para Logan. “Simplesmente peça desculpas, papai.”

CAPÍTULO 2

Força

“Vejo que recebeu as flores.”

Isso é tudo? Suas primeiras palavras depois de um superficial oi, é uma frívola observação sobre as flores? Como pode vir aqui e falar sobre flores?

Encontro seu olhar e murmuro: “Humm” Porque de nenhuma maneira vai receber um obrigado da minha parte.

Incômoda é a única palavra para descrever a tensão que está se formando entre nós, enquanto ele está ali de pé. Finalmente move o olhar que percorre as flores, logo ao redor do quarto e finalmente para no chão perto da minha cama.

Confusa, vejo sua atormentada aparência se suavizar quando o canto da boca se curva. Ele se abaixa, recolhendo um pedaço do cheque picado.

Encho-me de orgulho. *Com certeza não sou alguém que pode comprar.*

“Acho que deve ser em notas da próxima vez.” Sua voz é doce e quase humorada, perto de quebrar minha determinação em continuar distante, tentando não agir por impulso e lançar o jarro de flor nele.

Cerrando meus dentes, estreito os olhos. “Faça e terá notas picadas como confete para sua próxima orgia.” Digo. Não me dou conta exatamente do quanto estou irritada, até que vejo seu maldito sorriso lindo no rosto sem barbear.

Ele se mantém firme, imperturbável. “Nunca estive numa orgia. Não é meu costume.” Ele estreita os lábios num sorriso fácil, aparentando que desfrutamos de uma conversa casual.

“Julia poderia ter trazido Oliver, então por que está aqui?”

Seu olhar caí em meu peito quando sento mais ereta e o cenho franzido transforma sua expressão aparentemente calma. Puxo os lençóis para ocultar os profundos hematomas que aparecem.

Ele limpa a garganta, suaves e arrependidos olhos indo para mim. “Uma das poucas razões, uma delas é que meu filho insistiu em vir.”

Sou um bom pai, ainda que não mude nada do que disse.

“Porém, tudo volta ao fato em que não posso ficar longe por mais tempo. Eu tentei, juro, estes últimos dias foram como um fodido inferno de noites inquietas com pesadelos me atormentando.”

Se for tudo sobre pesadelos ele não terá nenhuma simpatia da minha parte.

“Ainda que eu tente muito duro te dar espaço e me abster de pisar neste maldito hospital, não posso fazê-lo por mais tempo. Enlouquece-me não estar perto de você, sem saber se realmente está bem e a salvo.”

Não tenho resposta, suas palavras me calam e aborrecem. Honestamente, não consigo lidar com as emoções que despertam em mim. Por isso, viro a cabeça para um lado, encarando a janela e ignoro seus movimentos pelo quarto.

“Você pode ir.” Digo finalmente e fecho os olhos bem forte, fazendo com que manchas de luzes amarelas sejam tudo o que posso ver atrás das pálpebras.

“Não! Vou ficar por um tempo. Oliver voltará com sua gelatina, então esperarei aqui.”

“Como quiser.”

Por favor vá embora, por favor vá embora, por favor vá embora. A dor da sua presença é demais para suportar. Minha respiração fica mais regular com cada segundo que passa, enquanto a fúria aumenta dentro de mim.

“Cassandra, eu ...” Escuto-o suspirar e depois sinto minha cama afundar.

Ah, não! Ele não vai subir na *minha* cama!

Olho para trás e o empurro. Seu rosto fica atônito, quase dolorido. *Bom!*

“Saia daqui Logan! Você ganhou ok?” Ele fica ali de pé, me olhando fixamente. “Provou que sou igual às outras mulheres que conhece, pronta para se entregar e ser devorada por você. Agora. DEIXE. ME. SOZINHA!” Grito, a cabeça virando para o lado e enterro o rosto no travesseiro, muito confusa para chorar e rezando para que ele simplesmente saia.

Viro meu corpo para ficar encostada de lado, a perna machucada ainda na cama e de costas para ele. Fico aliviada quando ele não volta a falar, mas ainda posso senti-lo atrás de mim, meu corpo desperta no momento em que sua trêmula mão pousa na minha nuca.

Algo dentro de mim se quebra com o toque delicado e reconfortante, é devastador que meu corpo ainda reaja a ele. Não posso pensar em respirar, com a garganta sufocada e o coração acelerado, enquanto soluços ardem dentro de mim. Respiro fundo e me encolho pela dor que toma meu peito.

Quentes e grossas lágrimas brotam nos meus olhos, mas luto para controlá-las, evitando desabar. Não permitirei que veja o estrago real que causou dentro do meu destruído e maltratado corpo, o enorme buraco que deixou em meu coração.

Os dedos de Logan descem pela minha espinha e sobem, tentando me acalmar, mas o problema é ele ser a causa de eu precisar me tranquilizar. Os dedos deslizam para cima e para baixo da roupa de hospital me enfurecendo e lembrando da dura realidade do que sou para ele.

Quando seus dedos pousam na parte de baixo das minhas costas, ele os desliza de volta, acalmando a dor que acaba de infligir, uma e outra vez: dor e consolo; agonia e serenidade, deixando minha cabeça em completa confusão.

“Cassandra, eu nunca quis feri-la.”

Aperto meu nariz e viro levantando a mão, num esforço para me tranquilizar quando a necessidade de fazer xixi se faz presente. Uma ideia surge, justamente pela dor que estou sentindo e sei o que preciso fazer para que ele me deixe em paz. Já não posso ouvir sua voz ou escutar nenhuma das desculpas.

Concentrada em minha determinação, procuro a campainha no lençol.

Logan puxa minha mão.

“O que está procurando?” Afasto-me, fechando os olhos.

“Nada que te interessa.” Uma vez que a encontro, pressiono o botão. Em instantes, uma enfermeira na mesa responde: “Posso ajudá-la?”

“Sim, preciso usar o banheiro.”

“Uma enfermeira logo estará aí.”

Claro que Logan não entende o recado de que agora é um bom momento para me dar privacidade. No lugar disso, ele balança a cabeça com um olhar teimoso e para minha comoção e espanto, empurra uma mão gentilmente abaixo das minhas costas e a outra por meus joelhos, me levantando da cama.

“Solte-me.” Resmungo em pânico.

Ele não escuta e estou muito dolorida para escapar. O lençol começa a cair, mas o seguro com firmeza, sem estar pronta para que Logan veja a enorme bandagem cobrindo minha coxa, ainda que seja possível que tenha sentido com o braço debaixo de mim. Enquanto seguro fortemente em seu pescoço com um braço, algo puxa minha outra mão que segura o lençol, deixando à mostra a pele.

“Intravenosa!” Digo. Ele para imediatamente e agarra o suporte enquanto me leva para o banheiro, abre a porta e me segura. Reforço meu agarre ao redor do seu pescoço, quando ele se curva, levanta a tampa e me deixa no vaso sanitário. Quero morrer, meu rosto está quente e só posso imaginar as profundas sombras vermelhas que me

cobrem. Puxo o lençol para cobrir meu colo completamente, e sento ali olhando fixamente com seus olhos arregalados.

Isso acaba de acontecer de verdade?

“Esperarei lá fora.” Diz tão tranquilamente que me deixa sem palavras.

E quando meu cérebro começa a acordar, fúria me toma. Como vou fazer xixi com Logan atrás da porta? Percebo rapidamente que está um pouco aberta!

Diabos, não!

“Feche a porta!” Grito.

“Só faça logo.”

“Não até você fechar a porta!”

“O que vai acontecer se cair e eu não ouvir?” De verdade está justificando deixar a porta aberta o suficiente para escutar enquanto uso o banheiro?

“Feche a maldita porta, Logan ou juro por Deus ...”

“Tudo bem aqui?” Escuto Marilyn, a enfermeira do dia perguntar e alívio me invade. Ela é a mais doce e também a mais dura enfermeira que tenho, pois sempre me força a sair da cama e caminhar daqui para lá e de lá para cá no corredor, sempre ao meu lado a fim de manter forte o músculo da minha perna.

“Sim, poderia por favor, fechar a porta para mim? “Um segundo depois a porta é fechada, escuto as vozes abafadas de uma conversa entre Logan e a ruiva de meia idade. A mulher é implacável, pode se virar com ele. Sorrio ao imaginar.

Rapidamente, sou capaz de focar em meu assunto. Nunca fiz xixi tão depressa. Quando termino, as vozes silenciam. Estico-me para frente o suficiente para alcançar a pia e lavar as mãos em tempo recorde, logo Marilyn diz:

“Pronta?” Pergunta e com minha resposta positiva, a porta abre para mostra-la rindo de algo que Logan disse, com a mão em seu

ombro. Ele olha, analisando se me feri nos sessenta segundos que estive ali.

Em dois passos largos, está na minha frente, sorrindo. “Sente-se melhor?”

Reviro os olhos, o ignorando. Desejo que Marilyn esteja lá me para me ajudar, mas Logan me levanta de novo nos braços. Seu cheiro é o único em que posso focar, comprometida a não fazer uma cena. Parte de mim sente falta da essência natural, muito masculina e limpa de Logan.

“É mais seguro se ela caminhar.” Reclama Marilyn, porém ele continua até que estamos perto da cama e me deita gentilmente.

“Isso é necessário?” Olho-o desdenhosamente sem me preocupar, enquanto aliso os lençóis sobre as pernas. Bato em sua mão com rapidez quando ele tenta me ajudar.

Marilyn ri, ganhando também um olhar desdenhoso, ao qual ela só dá de ombros. “Bem, tenho que deixá-los sozinhos.” Diz e sai do quarto.

De volta a cama, estou pronta para dormir e terminar a humilhante tortura do dia, embora isso signifique ter outro pesadelo.

Encontro o olhar dele: “Você pode ir, estou certa que Oliver e Julia voltarão logo e não planejo fazer nada mais do que te menosprezar pelos próximos minutos.”

Foco o olhar na parede oposta, esperando por algum movimento de sua parte. Ao invés disso, sua mão pega meu queixo, ganhando minha atenção de volta. No momento em que meus olhos encontram os seus, ele solta meu rosto. Congelo pela agonia em sua expressão.

“Não irei embora até que me escute, e entenda que não vou me afastar de novo.” Sua mão volta e o indicador se move brevemente por minha bochecha, mas isso só gera agonia a sua face. Seus dedos caem como se fossem queimados.

“Eu fodi tudo, Cassandra, me odeio por isso e não posso voltar atrás. No entanto, passarei cada dia e noite provando que posso ser o homem que precisa que eu seja.”

Seus olhos são suaves e a voz é sincera, mas não posso deixá-lo passar por minhas defesas. Não posso ir lá de novo, a dor é imensa. Na realidade ele não quer isso, é apenas culpa.

“Logan, eu ...” Fico em silêncio quando uma lágrima solitária brilha em seus olhos azuis, antes de cair pela bochecha. Seus olhos fecham por um momento e abrem implorando para que eu o escute.

“Não diga que é muito tarde! Estou consciente disso, mas não desistirei. Só quero que saiba que não deixarei que se afaste novamente.”

“Eu trouxe gelatina e muffins de cranberry!”

Engulo as lágrimas e gigantes emoções apertam minha garganta, quando sorrio para Oliver que entra como se tudo fosse arco-íris e dias ensolarados. Desejo que seja tão fácil.

“Obrigada.” Digo com um sorriso forçado.

Logan se afasta, então Oliver pode me dar o pequeno prato e a colher de plástico. “Aposto que não são gostosos como os seus.”

Sorrio, não importa que esteja irritada com seu pai, Oliver é o menino mais doce que poderia conhecer.

“Devemos ir, Cassandra está cansada.” Diz Julia, sentindo a tensão no quarto. Agradeço e dou um sorriso.

“Eu te vejo quando for para casa e direi a Hilary que leve Scout esta noite.” Digo a Oliver.

Ele fica na ponta dos pés para colocar a cabeça em meu peito. Meus braços o seguram por um momento, me dando o consolo que preciso. Movo uma mão por seu encaracolado cabelo loiro.

“Se certifique que Scout receba muito amor.” Sussurro.

“Eu farei. Prometo.”

Ele é um bom menino. A sorte definitivamente estava ao meu lado quando o destino colocou sua casa ao lado da minha. Só não posso dizer o mesmo de seu pai. Logan caminha de novo até minha cama e minha postura tensiona quando ele se inclina.

“Eu voltarei essa noite com o jantar e terminaremos essa conversa.” Murmura. “Até mais tarde e durma bem.” Seus lábios roçam minha bochecha, incendiando minha alma e odeio a mim mesma.

Fechando os olhos, me afundo no colchão. *Dormir é exatamente o que preciso agora mesmo.*

CAPÍTULO 3

Controle

Como um homem de palavra, Logan entra no quarto logo depois das seis da tarde, trazendo um prato de comida, mas não o da cafeteria. Enquanto se aproxima com uma expressão relaxada no rosto, percebo que o prato tem minha comida favorita da infância: dois cachorros quentes, de chili com batatas fritas e rodela de laranja ao lado.

Minha mãe deve ser a culpada de seu conhecimento e me pergunto que outros pequenos fragmentos de informação ela compartilhou com ele.

“Espero que esteja com fome.” Ele comenta, colocando o prato na bandeja e em seguida no meu colo.

“Tendo em conta que as enfermeiras não me trouxeram o jantar e estou certa de que teve algo a ver com isso, sim estou.”

Os cachorros quentes de chili cheiram deliciosamente, minha boca se enche de água e não posso evitar pegar uma batata. Oh, sim, é bom.

Engulo e o olho desconfiada. “Então, o que mais minha mãe disse sobre sua filha única? O nome do meu amor de infância ou talvez a data da primeira menstruação?”

Enchendo a boca com batatas fritas, espero enojá-lo, tanto quanto naquela fatídica noite, embora me negue a reconhecer como a comida está maravilhosa. Por que ele não pode simplesmente deixá-la e sair, por acaso uma menina não pode comer em paz?

“Não, mas sempre posso voltar a ligar.” Ele levanta as sobrancelhas e pega o telefone, o que ganha um merecido cenho franzido, quando afundo os dentes no delicioso cachorro quente.

Deus está tão bom! *Maldito seja!*

“Trouxe algo para si ou está pensando em me ver comer tudo sozinha? Por que não vou dividir.”

Seu rosto se ilumina com meu tom duro.

“Posso te ver comer todos os dias querida.” Diz com um sorriso, sentando na cadeira ao lado da minha cama.

Ali está o apelido que uma vez ansiei ouvir, mas agora me faz cuspir o resto do meu cachorro quente no guardanapo, porque meu apetite se foi. Já não sou sua e nunca serei.

“Há algo errado com ele?” Ele olha-me perplexo, enquanto enfio o guardanapo debaixo da borda do prato.

“Não, mas algo está muito mal com você sentando aqui como se fosse a coisa mais natural depois de eu ter me oferecido numa bandeja de prata e você rir da minha cara.”

Sua atitude despreocupada é substituída por um cenho franzido e angustiado: “Cassandra, eu nunca ri ...”

“Não tente me fazer sentir melhor, Logan. Eu fui ridícula e você sabe! A verdade está aí e não pode oculta-la.” Empurro a bandeja para frente, precisando de mais espaço para pensar e respirar, antes de inclinar a cabeça de lado, com o cenho franzido. “Você queria foder comigo! Se Natasha não tivesse aparecido naquela noite, teria feito, demonstrando que sou como qualquer outra mulher.”

“Por favor, você tem que ...”

“Não tenho que fazer nada! Não te devo uma maldita coisa por isso você tem que ir. Saia do meu quarto e da minha vida! Vá e aproveite outro jogo de pôquer com Caleb!”

“Eu não vou e quanto ao jogo da outra noite, não sei quem te falou dele ou o que disseram, mas estava ali tentando clarear a cabeça e pensar corretamente. Fiquei miserável toda a noite pensando em você aqui presa numa maldita cama!”

“Não me importa.”

“Você obviamente se importa ou não estaria tocando no assunto. Por acaso acha que prefiro jogar pôquer e perder dez mil dólares, porque minha cabeça estava concentrada em você, presa aqui?”

Não digo uma palavra.

“Eu vou ficar e ponto!”

Quem diabos ele acha que é? Com um suspiro, decido que a melhor maneira de tirá-lo da minha vida é deixar de ser simpática.

“Bem, então fique, mas não espere que eu fale com você ou sequer te olhe.” Viro e fecho os olhos. Não vou deixar que ele entre de novo em minha vida. Não vou voltar a ser essa mulher.

E assim como começou, Logan permanece sentado ao meu lado, tranquilo como sempre até que a hora de visita terminar. Depois diz um suave adeus, porém contido, antes de me deixar sozinha.

* * * * *

Na manhã seguinte, Logan chega como se eu o esperasse. Não posso acreditar que realmente está aqui para ficar, até que senta solenemente na cadeira ao meu lado pelas próximas horas, sem dizer uma palavra. Voltando de novo esta noite com o jantar.

“Você segue agarrada ao tratamento de silêncio certo?” Pergunta colocando o prato de comida na minha frente.

Não digo uma palavra. O silêncio é melhor, porque iniciar uma conversa não levará a lugar nenhum.

O homem é maravilhoso por estar aqui comigo, tentando, porém não me importa. Minha irritação não é só com ele, mas comigo mesma por ser tão fraca, o que é mais profundo do que possa imaginar.

Logan tira o casaco, o deixa cair sobre a pequena cadeira do outro lado do quarto e caminha de volta. Pergunto-me se foi ao jornal trabalhar depois que de ir embora essa manhã, mas duvido, devido à calça azul escuro e à camiseta cinza de manga comprida que está

vestindo. Abraça seus braços e peito, parecendo um tamanho muito pequeno, o que é exatamente como qualquer mulher de sangue quente aprecia. O homem está bem, realmente.

Com um suspiro, meus olhos fecham e baixo a cabeça, balançando-a. *Ele não parece bem, não é bonito, nem doce e definitivamente não é amável.* Nenhuma das coisas que alguma vez pensei, ao menos comigo, ele não foi. Eu tentei quando expus minha alma, pronta para saltar num relacionamento, mas ele deixou as coisas claras com o preservativo que jogou na minha cara. Vi exatamente onde estava naquele momento, sua aparência não muda nada. Lindo ou não, o homem finalmente me destruiu e sinto no meu interior.

Espeto um pedaço de carne e coloco na boca, enquanto Logan senta em seu lugar habitual na cadeira ao lado da minha cama. Como em silêncio, estou terminando meu prato de frutas quando a porta se abre e o enfermeiro do turno sorri: “Lamento que leve muito tempo, tem sido uma loucura por aqui com algumas enfermeiras gripadas, mas quando terminar de comer, aperte a campainha e iremos para o banho.”

Concordo e sorrio enquanto mastigo, fazendo um ruído com a boca fechada. Vejo-o desaparecer e a porta fechar.

Justo quando coloco outro pedaço de melão na boca, Logan está fora de sua cadeira, olhando a porta. *Que diabos ele está fazendo agora?*

“Este é seu enfermeiro?” Pergunta, virando e me olhando com o cenho franzido.

“Sim.” Digo arrastando as palavras e empurrando o melão na boca, irritada com seu tom crítico. “Tem algum problema com enfermeiros?” Provoco.

Aproximando-se da cama, ele tem uma expressão dura: “Não, meu problema é que esse cara pensa que vai te ajudar a tomar banho.”

Reviro os olhos. *Isso é sério?*

“Por quê? Não tenho nenhum problema com ele.” Respondo. Há um flash de ira em seus olhos escuros, senão, algo mais profundo, dor,

e não posso evitar cerrar os punhos. “De verdade, ele é um pouco sexy.” Dou de ombros e empurro a bandeja que está no meu colo, me esticando para alcançar a campainha.

A mão de Logan cobre a minha no mesmo instante e afasta a campainha.

“Você é uma mentirosa horrível Cassandra.” Sua mão segura a minha, meu coração acelera e as pernas tremem. Por que ainda posso senti-lo e reagir a ele?

“Usar algo tão forte como o ciúme para me ferir não vai mudar nada.” Diz Logan. “Se é isso o que tem que fazer, então aceito, ambos sabemos que mereço o pior.” Ele caminha ao redor da cama, soltando o suporte de intravenosa. “Mas não vou permitir que outro homem te ajude a tomar banho.”

“O que está fazendo?” Sento, segurando a coberta contra o peito.

“Vou te dar banho, antes que esse pervertido retorne e faça com que me prendam.”

“O quê?” Ele não pode estar falando sério, primeiro me levando ao banheiro para que pudesse fazer xixi, agora banho? *Claro que não. Jamais acontecerá.* “Ele é um enfermeiro e não um pervertido, imbecil! Se tem algum pervertido aqui, é você!”

Posso jurar que vejo de relance os cantos de seus lábios subirem, mas é rápido.

“Possivelmente, mas isso não muda nada, não estamos falando de mim neste momento Cassandra. Isto não está em debate, se alguém vai te ajudar, serei eu.”

Minhas sobrancelhas se unem, ele acaba de admitir que é um pervertido? Isso é o tipo de informação que devo armazenar e analisar minuciosamente num momento mais calmo, não com Logan caminhando até o banheiro. Um segundo depois que entra, posso ouvir o barulho da ducha.

Observo com a postura tensa e estreito os olhos quando ele sai, arregaça as mangas e tira o relógio colocando-o no bolso da jaqueta.

Quando me encara, leva tudo em mim não derreter. Preciso trabalhar nisso. Endireito os ombros e retrocedo para as imagens dele naquele beco no ano novo para restaurar minha posição. Funciona como um encantamento para permanecer irritada.

“Logan, você não vai me ajudar a tomar banho!”

“Veremos. Agora, precisa que eu te levante?”

Estou sendo castigada? Quero dizer, vamos lá! A última coisa que preciso é que ele veja o quão maltratada e quebrada estou.

“Cassandra, ambos sabemos o quanto gosto de te carregar.”

Quando ele dá um passo até mim entro em pânico, meu estômago gira violentamente enquanto agarro a campainha e pressiono o botão uma e outra vez. Não há resposta do enfermeiro, mas para meu alívio ele está na porta um segundo depois.

“Tudo bem? Está pronta para tomar banho?” À medida que o enfermeiro, Jeffery, caminha em minha direção se aproximando da cama, os olhos se movem entre Logan e eu e logo ao banheiro que começa a molhar. Sinceramente, não estou muito interessada num enfermeiro me ajudando no banho, uma vez que sou suficientemente capaz de me lavar. Só preciso de um pouco de ajuda para entrar e sair.

“Sim, estou pronta e este cara está de saída.” Digo apontando para Logan.

“Não, não está.” Diz ele se aproximando novamente da minha cama, ficando entre Jeffery e eu. “Posso ajudá-la a tomar banho, você está dispensado.”

Com um olhar para nós dois de novo, Jeffery sorri: “Entendo, só se certifique de que ela sente na cadeira para se lavar. Vou voltar quando estiver pronta para fazer um curativo novo. Não queremos que os pontos da sutura infeccionem.” Fico boquiaberta quando vejo Jeffery sorrir uma vez mais e logo virar para sair.

“Espera! Não ... Logan, você precisa que ir, se eu não tomar banho por sua culpa, vai me pagar muito caro.”

“Desculpa.” As pálpebras de Jeffery são baixas com confusão. “Achei que fossem ...”

“Nada mais que vizinhos hospitaleiros? Sim é isso que somos e ele já está de saída.”

“Não estou.” Diz Logan ainda olhando o homem que é pelo menos seis centímetros mais baixo que ele.

“Olhe, não estou pensando em dar banho nela, senhor. Só tenho que estar aqui se precisar de ajuda, mas se te faz sentir melhor, posso mandar uma enfermeira em uma hora mais ou menos, sem nenhum problema.”

“Isso não é necessário.” Digo, desesperada para conseguir meu primeiro banho de verdade. Os de esponja não funcionaram muito bem nos últimos dias.

“Sim, é.” Logan estica o pescoço e com um olhar sério e quase intimidante concorda. “Ou eu ou uma enfermeira vai te dar banho essa noite, escolha, mas não vou sair até que esteja feito.”

“Foda-se, Logan. Não recebo ordens.” Cuspo, me levantando. “Pode me ajudar?” Digo, inclinando a cabeça para olhar além do poderoso corpo de Logan, para Jeffery.

“Mmm ... Sim, claro.”

Genial, agora Logan assustou o pobre homem. Não importa, provarei que ele não pode me dizer o que fazer. Não sou sua namorada. Estremeço diante do pensamento.

“Dê outro passo até ela e será o último.” A ameaça de Logan é terrivelmente profunda.

“Senhor, Cassandra é minha paciente, se intervir em seu cuidado, serei obrigado a chamar a segurança.”

Isso Jeffery! Estou gostando do cara cada vez mais, pena que se pareça como um dos duendes do Papai Noel com seu pequeno corpo e orelhas pontudas.

“Logan, vou tomar banho. Fim da discussão.”

Ele vira para mim com a mandíbula tensa, mãos cerradas com tanta força que os nós estão brancos. Lentamente, me avalia com a postura firme. Não vou voltar atrás.

“Sim, você vai.” Ele responde estranhamente calmo.

Algo em sua maneira de dizer as palavras dispara um calafrio por minha coluna. Então para minha surpresa total, Logan sai do caminho e permite a Jeffery envolver o lençol ao redor das minhas costas e me levar até o banheiro. Estou agradecida por cobrir as feridas em minha coxa e a maioria dos hematomas.

Uma vez dentro, Jeffery me observa quando sento na tampa do vaso e logo se ajoelha para colocar uma bandagem impermeável sobre meus pontos de sutura para uma proteção extra.

“Se precisar de algo, estarei atrás da porta. Depois de tirar a roupa tenha cuidado ao se levantar no chuveiro, e lembre: sente na cadeira de banho, não fique em pé ou pode cair.” Concordo e ele fecha a porta.

Estou sozinha exceto pelo murmúrio de vozes não muito audíveis através da porta. Escolho ignorá-los e tirando a camisola e a calcinha de algodão, me aproximo lentamente da ducha quente e sento no assento frio de metal.

Ligo o jato menor com uma mão e ensaboo meu corpo machucado com a outra.

Tenho que admitir que no momento em que meu cabelo e corpo ficam limpos, estou esgotada. O único problema que me incomoda são minhas costas que precisam quais preciso de uma boa lavagem depois de ficar encostada durante os últimos dias. Os banhos de esponja não foram suficientes e ali é o único lugar em meu corpo ainda se sente gorduroso e sujo.

Com um grunhido pela dor no meu peito, estendo a mão e puxo a toalha, a envolvendo ao redor do meu peito. Depois de me cobrir o melhor possível, dou a volta para chamar Jeffrey e ver se ele pode me ajudar. É seu trabalho, não? Não tenho certeza, mas estou desesperada. De todas as formas, não mostrarei mais do que o

necessário, só minhas costas e um pouco da bunda. Vale a pena para me sentir limpa de novo.

Recosto-me, estico o braço através da cortina da ducha e chamo na porta:

“Pode me ajudar um momento, Jeffery?” Grito.

Endireito-me na cadeira percebo que Logan pode intervir mais uma vez. Será tão cabeça dura? Deveria ter dito a Jeffery que me ajudasse, mas não tenho forças. Só quero que o suor seja levado de minhas costas, é pedir muito?

Fecho os olhos e imploro por um pouco de sorte: *por favor, não deixe que Logan entre; por favor, não deixe que Logan entre; por favor, não deixe que Logan ent...*

A porta abre e quando olho por cima do ombro, lá estava ele bloqueando a entrada.

“Fora.” Grito, fechando a cortina até o final.

Jeffery está ali, do outro lado de Logan, mas de fato, não posso vê-lo. Só ouvi-lo explicar que vai chamar a segurança. Logan se mantém firme com as mãos de cada lado do batente da porta, de costas para mim.

É uma brincadeira?

“O que você precisa?” Logan pergunta, puxando a cortina novamente.

O que eu preciso? Ah, por onde começar a lista? Que você se afaste-se, saia do meu quarto e deixe-me terminar de me recompor?

Estou cansada e pronta para ir para cama, então com um forte e interminável suspiro expressando minha irritação, cedo e seguro a toalha, mantendo minhas costas para ele e os olhos pregados na parede de azulejo a minha frente.

“Senhor, a segurança está a caminho.” Ouço Jeffrey dizer.

Meus ombros caem. “Isso não é necessário, mas obrigada. Tudo bem Logan, quer ajudar? Vá em frente.”

Logan fecha a porta, murmurando algo em voz baixa para Jeffery.

“Preciso de ajuda para lavar as costas.” Olho por cima do ombro, os olhos estreitos em ameaça. “Se só um dedo se desviar, juro que vai desaparecer.”

Uma suave risada saindo de sua garganta é a resposta e logo o sinto se mover para frente. Sua respiração está em minha pele seguida pelo quente pano ensaboado.

“Jogue a água por suas costas.” Ele diz com voz tensa.

Eu o estou afetando? Duvido seriamente. Ele já viu mais costas nuas do que a maioria dos homens que conheço.

Seguro a ducha por cima do meu ombro e afasto o cabelo. Logan começa em meu pescoço, os dedos percorrendo o pano por minha pele, limpando algo mais do que sujeira. Fecho os olhos e relaxo diante da suave sensação do pano sobre minhas costas enquanto se move para minhas omoplatas, levando seu tempo para não perder nem um só espaço.

“Dói?” Ele pergunta, depois de um momento de silêncio.

“Não.”

Não é mentira, realmente não dói. Ontem dei uma pequena olhada no espelho para ver os arranhões superficiais por todas minhas costas pelo impacto da calçada, mas sinto pouca dor, mas pode ter algo a ver com os analgésicos que me dão.

O pano limpa a base das minhas costas e posso jurar que o ouço soltar uma respiração entrecortada.

“Cassandra ...”

“Não.”

Uma vez que o sabonete some, Logan se inclina e fecha a água, logo envolve a toalha ao meu redor. Não diz nenhuma palavra e eu tampouco, mas não importa. Estou ferida, irritada e a única coisa que quero fazer é curar meu corpo antes do coração.

Precisamos do silêncio, sem isso, ele chegará a mim novamente. Sei disso. Agora, não há dúvida que meu corpo ainda sente atração por ele. Não posso dar a oportunidade, isso jamais será opção.

Juro nesse momento, enquanto estou no assento da ducha, olhando por cima dele, que não me permitirei encantar outra vez. Meu coração está fora dos limites e já é hora de demonstrar que sou suficientemente forte para me recompor.

Logan sai do quarto e visto uma camisola e calcinha limpa da minha pequena mala próxima ao balcão.

Logan está lá para me ajudar a voltar para cama quando abro a porta, arrastando o suporte do soro atrás de mim. Jeffery está de pé na porta e me pergunto o que Logan disse para colocar esse olhar em seu rosto.

Coloco um sorriso tranquilizador em meus lábios e o vejo relaxar visivelmente: “Agora te deixarei sozinha, mas se precisar de algo, só toque a campainha.” Ele diz antes de ir.

“Obrigada.” Digo um pouco irritada por ter permitido que Logan me ajudasse no banho.

Uma vez que vou para cama, Logan me dá um copo de água gelada como se pudesse ler minha mente, pois estou com a garganta seca. Tomo um gole enquanto ele encosta em sua cadeira, onde permanece até o final da hora de visita, porém não falo com ele, deixo claro que é indesejado.

Espero que ele me deixe em paz e me tire a agonia de suportar seus lindos olhos em mim por mais tempo. Todavia, como antes, ele fica me olhando cuidadosamente todo o tempo, até que a enfermeira entra e o informa que é hora de ir.

“Eu te verei amanhã, Cassandra. Descanse” Ele diz, ficando em pé e caminhando para pegar o casaco.

“Não há nenhuma razão para você voltar. Já terminei, Logan. Não pode mudar o que sinto.”

Ele coloca o relógio de novo e desenrola as mangas antes de colocar o casaco.

“Boa noite.”

Isso é tudo o que diz enquanto sai do quarto, me deixando sozinha com pensamentos e o absoluto compromisso de me manter o suficientemente resguardada para me proteger dele. Não serei aquela mulher outra vez.

* * * * *

Na manhã seguinte, Logan volta no momento em que servem o café da manhã. Ele tira a bandeja que estou segurando, substituindo por um prato coberto. Levanto a tampa, revelando uma linda omelete com todos os acompanhamentos e o ignorando, como a omelete que está tão boa quanto parece.

Concentro-me na comida e sorrio quando escuto Logan deixar o quarto. Ele realmente cedeu? Aceitou a realidade de desperdício de tempo? Sendo assim, para começar, por que apareceu? Mantenho um pouco de esperança.

Como supus, ele não toma a indireta pois está de volta menos de um minuto depois com uma caixa de arquivo nas mãos.

Franzo o cenho enquanto ele senta na cadeira junto a mim e abre a tampa. Observo muito curiosa para afastar a olhar, quando ele coloca a caixa com a tampa no chão e tira uma pilha de catálogos.

Ele fará compras aqui? Engulo outro comentário, controlando a explosão de desgosto aumentando, quando ele segura um catálogo de Potter Barn¹ e um marcador vermelho sorrindo.

“Não tem que conversar comigo, mas acho que talvez queira combater um pouco de seu tédio me ajudando a terminar os detalhes da nova casa de Julia.”

¹ Pottery Barn é uma rede de lojas de móveis, presente nos Estados Unidos e Canadá. A matriz está localizada em São Francisco, Califórnia. Foi fundada em 1950 pelos irmãos Paul e Morris Secon.

A casa de Julia, aquela que apostei com ele que ela amaria, e se assim fosse, Logan seria meu escravo por uma semana. Faço uma careta com o pensamento de estar em dívida com ele.

“Espero ter mobiliado para as férias de primavera e dado a ela então.” Ele continua colocando as coisas do meu lado na cama quando não faço nenhum movimento para pegar de suas mãos. “Ela ainda não sabe e estou certo que quer que fique perfeita, a menos que esteja renunciando a aposta?”

Eu quero dizer: ‘Sim, a aposta terminou, e você está louco’. Além de gritar para sair do meu quarto, contudo, ao invés disso, engulo um pouco dos ovos e concordo. “Aposta é aposta.”

Depois do café da manhã, exploro os catálogos deliberadamente, fazendo círculos nos itens mais caros que encontro, uns que sei que ela gostará ao mesmo tempo em que impactarão a conta bancária de Logan, o catálogo da The Restoration Hardware² é perfeito para isso.

Está agora em suas mãos e observo quando ele senta novamente na cadeira com a perna descansando no joelho e passa as páginas. Logan acha algo e dobra a ponta de uma página, o que chama minha atenção, pois passei pelo mesmo catálogo por cerca de uma hora e ele só dobrou umas cinco vezes para anotar algo que gostou.

Curiosa, deixo o catálogo em minha mão e puxo esse da sua. A imagem dele sentado ali procurando móveis é ridícula, mas ele fica assim a maior parte da manhã. Na página em que Logan esteve, tem um brilhante círculo verde ao redor de um lindo sofá de couro com detalhes prateados. A peça é linda, no entanto, o fato de sua escolha me deixa confusa.

Com um rápido movimento, tiro a tampa do meu marcador com os dentes, enquanto desenho um X gigante sobre seu círculo.

“O que tem de errado com o sofá?” Ele pergunta um pouco irritado, realmente deve ter gostado, o que me impulsiona ainda mais para vetá-lo.

“Muito masculino.”

² The Restoration Hardware: revista de móveis de luxo

Ele me dá um olhar cético enquanto passa as páginas, começando da primeira até parar em outro objeto: um impressionante tapete azul marroquino. Honestamente, também o teria escolhido. Com um sorriso astuto em sua direção, marco o objeto e passo para a seguinte página.

Um atrás do outro, risco suas coisas e escolho as que gosto mais, se quiser ganhar a aposta, e quero, preciso que a casa seja perfeita, feminina e linda. Ganho principalmente quando Logan muda dos catálogos de móveis para as fichas de tinta.

Antes que possa tirar a gama de cores de sua mão, ele a afasta, negando com uma suave risada. “Não tão rápido, talvez esteja pensando em decorar o lugar, mas a gama de cores é toda minha, não te darei essa vantagem.”

Minhas sobrancelhas sobem sugestivamente forçando uma careta exagerada. “Oh e eu pensando que deixaria uma mulher ganhar, sabe, assim poderia ser meu pequeno escravo por alguns dias, todas as possibilidades ...”

Ele está visivelmente afetado por meu tom sedutor, mas não leva muito tempo e a sua boca aberta se fecha num sorriso infantil, se inclinando para frente, ele me entrega a paleta de cores. “Faça seu pior, querida.” Ele sussurra “Estou ao seu dispor.”

Reviro os olhos em resposta.

“Pensando bem, pode escolher a tinta, pois estou confiante o suficiente para ganhar a aposta.”

Ele só ri, observando quando retorno ao que fazia e volto a marcar uma estante de livros que escolhi. Sim, Logan está comprando tudo o que a Julia precisa e mais.

* * * * *

Depois do café, minha cabeça começa a palpitar e sei o que significa. Olho o relógio na parede e já passa das nove. Está na hora do

meu exercício diário, que é a pior parte do dia; eu amava me exercitar e esticar, porém agora é diferente e doloroso.

Fecho meus olhos e bocejo para fingir cansaço, esperando que tome a indireta e me deixe descansar, então não estará perto quando Marilyn vier me buscar.

Não funciona.

“Sinta-se livre para descansar, vou sair e ligar para minha assistente para passar algumas ordens, mas logo voltarei.” Ele fica de pé e apaga a luz.

Enfim sozinha, sorrio enquanto ele sai, justo quando Marilyn entra logo em seguida. *Tão cedo.*

“Sabe que está na hora, senhorita Cassandra.” A voz de Marilyn é suave e doce, porém com um tom de autoridade e sobre os exercícios, não há ponto em discutir com a mulher.

“Pode ir, Logan.” Digo, notando que continua na porta. *Por favor, vá,* penso.

Marilyn está perto da minha cama em segundos, tirando os lençóis. Eu os seguro com força, ganhando um olhar duvidoso da mulher. Não estou pronta para que Logan veja minhas feridas.

“Você tem que dar pelo menos uma volta Cassandra, não podemos permitir que essas pernas fiquem rígidas.”

“Disse para você ir, Logan!” Não pretendia gritar tão forte quanto faço, mas o pânico aumenta quando ela empurra os lençóis do meu agarre. Logan se aproxima de mim e dou um puxão na camisola para ajudar a cobrir o curativo, mas posso dizer por seu rosto aflito que ele viu.

“Eu acho que ficarei.” Diz suavemente, agora parado perto de Marilyn, com o cenho franzido.

Claro que ficará.

Com uma curta respiração cuidadosa para não acordar a besta adormecida em minhas costelas, arrasto ambas as pernas para fora da

cama. O curativo cobre a maior parte da minha coxa e por sorte também a horrível ferida.

Sento enquanto Marilyn desliza um robe branco para cobrir minha bunda e me ajuda a ficar de pé. Leva um momento para deixar meu corpo esticar, me obrigando a caminhar pelo corredor sem ajuda. Marilyn sempre está ali como apoio, mas hoje quero provar que não preciso, que estou bem e pronta para deixar o hospital pela manhã.

No momento que dou meu primeiro passo, sei que estou com problemas, uma vez que minha perna cede e meus joelhos tremem, contudo, sou capaz de me segurar na grade da cama. Não que precise, mas o braço de apoio de Logan está ali, me segurando.

“Estou aqui, me deixe ajudar.”

“Parece que hoje você não precisa de mim.” Diz Marilyn com um sorriso, alheia ao franzido irritado de meus lábios. “Ela tem que caminhar até o elevador e voltar por sua conta, porém, fique perto.” E com isso, ela vai embora.

“Você está pronta?” Ele pergunta amavelmente.

“Eu acho.” De maneira nenhuma estou pronta para que Logan me veja precisando de ajuda. “Pode me soltar agora, você escutou a mulher, tenho que fazer sozinha.”

A delicadeza de seu agarre solta minha cintura e estou parada, livre e pronta para terminar a caminhada.

Para minha completa satisfação, chego até ao elevador sem falhar um passo, sem oscilação ou fragilidade. E com Logan atrás de mim, fora de minha vista, sou capaz de aproveitar a realização. Os médicos têm razão, minhas pernas estão sarando e finalmente acredito.

Viro para caminhar de volta, sorrindo.

“Eu sinto muito, você não deveria estar passando por isso.” Logan me olha e é quando noto que a expressão triste do dia anterior voltou.

“Não!” Falo. “Acabo de caminhar pelo corredor pelo qual lutei toda a semana e ainda tenho forças para caminhar de volta. Não

arruíne, não me faça sentir mal pela situação.” Caminho sem pressa passando por ele.

Maldição! Estou num lugar melhor e ele estraga. A caminhada de volta é inquietante e silenciosa, enquanto deixo a irritação me dominar.

Quando caio de volta na cama, uma soneca soa melhor do que nunca, então viro de lado e fecho os olhos.

“Adeus, Logan.”

Espero que ele responda com uma amável despedida. Em seu lugar, escuto ele sentar e logo começar a ler em voz alta.

Meus olhos abrem amplamente porque ele está lendo e não qualquer livro, senão o primeiro clássico que li quando adolescente; constato que esse é outro dado que minha mãe deve ter dado a ele.

Com um suspiro quase silencioso, permito que meus olhos se fechem, enquanto Elizabeth Bennet e suas irmãs se preparam para o baile que a levará a conhecer o Sr. Darcy.

O ressoar da doce voz de Logan embala meu sono onde ele já não me espera no beco. É melhor porque me encontro em casa, de pé no quintal observando Oliver correr com Scout. Entretanto, não estamos sozinhos, Logan também está lá, ao longe e as árvores o rodeiam, parando a quilômetros de distância. Ainda assim, seu olhar abrasador está concentrado em mim, procurando em minha alma algo que não posso dar.

CAPÍTULO 4

Cicatrizes

“Levante e brilhe dorminhoca.” Meus olhos abrem para encontrar o maravilhoso sorriso que cobre o rosto de Hilary.

“Anda, o médico está assinando os papéis para te dar alta enquanto falamos. Vamos te tirar desse lugar.”

Sento-me, afastando o sono dos olhos. Para casa, enfim. Um lento sorriso puxa meus lábios e levanta meu espírito quando suas palavras se assentam.

“Essa é minha garota, agora vamos te vestir.” Hilary me estende um monte de roupas e olha quando deslizo meus pés de um lado da cama, mas não faço nenhum movimento para ficar de pé.

“Pode fechar a cortina? Vou me trocar aqui.” Faço um gesto para a cortina amarela, atrás dela.

Hilary se vira e a fecha sem dizer uma palavra, depois me ajuda a colocar uma camisa branca e uma calça rosa. Estou com mais vontade do que nunca de sair daqui.

* * * * *

“Lembre que deve continuar tomando a medicação para a dor, conforme a necessidade e se certifique de agendar uma consulta na próxima semana, para ver os pontos. Queremos assegurar que a perna está sarando adequadamente.”

O médico, a quem vejo visto desde a infância está do outro lado do quarto e fala enquanto estou sentada na borda da cama pensando

nas nuvens. A ansiedade começa a me deixar nervosa e minhas mãos formam pequenos círculos no colchão que deixarei para sempre, tão logo ele termine de falar.

Hilary fica de joelhos na minha frente e me ajuda a colocar minhas cómodas botas de camurça, embora minha atenção ainda não esteja nela ou no médico, mas em Logan, que chegou em algum momento enquanto eu estava me vestindo e está de pé próximo da porta, tomando notas sem fim num pequeno caderno de couro preto desde que o médico começou a listar as instruções.

Sério, ele não me visitara em casa tanto quanto aqui. Ou vai?

Hilary bate na parte inferior de minha bota quando termina e se levanta com um sorriso que ilumina seu rosto no momento em que se volta para Logan, o observando fazer uma pergunta ao médico. É claro que fará.

É o seu carro que espera fora do hospital já que minha mãe tinha um turno que não pode trocar. Depois de suficientes queixas, consigo fazer a viagem com Hilary.

Ele não diz uma palavra quando chega a minha casa antes de nós. Fica de pé na entrada, esperando o carro parar.

Depois de abrir a porta do meu lado, se inclina, passando o braço ao redor de minha cintura e me leva para dentro de casa.

“É bom você estar em casa, quero dizer, agora podemos nos ver depois das sete.” Diz Hilary com uma risada.

O horário de visitas não é seu amigo. Tentou entrar fora de hora algumas vezes, mas as enfermeiras não permitiram. Não me surpreende que Logan ficou ali depois do horário de visitas e ganhou risadas e sorrisos das enfermeiras previamente mal-humoradas, até que ele as explicava o porquê da importância de ficar ali. Sou uma mulher de sorte, diziam. Se elas soubessem.

Antes de poder responder, Logan reaparece de sua excursão ao redor da minha casa. Deve ter inspecionado todos os cômodos, atrás de possíveis riscos para tropeços ou potenciais assassinos em série escondidos nos armários. Ele fica parado na porta da sala de estar me

olhando, enquanto descanso no sofá com uma longa manta cobrindo meu colo.

“Tudo está bem aqui, queri ...” Ele se interrompe.

Homem inteligente. Aperto os lábios, viro os olhos para a televisão e ele sabe por que, uma vez que deixei claro que não sou sua querida, não deve me chamar assim.

Sem me incomodar em olhá-lo, respondo: “Claro que sim, agora pode ir e não se incomode em voltar.”

“Cassandra!” Hilary me olha boquiaberta e horrorizada pela falta de educação.

Logan, porém, parece ter tomado o golpe com calma. “Bem, trarei o jantar esta noite, a deixe descansar um pouco, ela precisa.” Ele diz a Hilary, nada afetado por meu tom venenoso.

Não digo nada e não espero nada menos, já que isso está se tornando nossa coisa ultimamente, nessa perseguição sem fim. Em casa, me recordo da última vez que estive aqui, dançando ao redor com vontade de usar meu novo vestido de festa e confessar meus sentimentos ao homem que estava certa, seria o último que beijaria no ano novo. FRANZO o nariz com a lembrança que deixa com um sabor amargo na boca.

Fazendo caso omissa da careta de Hilary, puxo o controle remoto e começo a passar os canais. Hilary, pelo contrário, se afasta do sofá com um murmuro exagerado e acompanha Logan até a porta, onde começam a falar em voz baixa.

“Obrigada de novo.” Ela diz enquanto ele dá um passo fora, finalmente nos deixando sozinhas. No momento em que fecha a porta, Hilary se volta para mim e sei que estou a ponto de receber um sermão.

“Olha, não queria te pressionar no hospital, mas o que diabos aconteceu entre vocês?” Ela caminha de volta para o sofá na minha frente.

Não digo nada, pois tenho os olhos fixos na tela da televisão.

“Ele só quer te ajudar.” Ela fala levantando a voz.

“Hum-Humm.”

Ela senta, inclinando-se para frente com os cotovelos apoiados nas coxas, esperando que eu explique.

“Ele se preocupa com você, você deveria ter visto na noite do acidente como ele estava destruído. Nunca vi um homem adulto tão quebrado, talvez devesse lhe dar uma oportunidade.”

Levanto e a olho exasperada.

“Uma oportunidade para quê? Para aniquilar completamente o que ficou do meu coração quebrado? Não, obrigada.”

Sua postura fica resignada, deixando cair os ombros para frente.

“Seja lá o que aconteceu entre vocês, ele está tentando consertar e se preocupa com você. Ele não me contaria e nem sequer diria a Caleb o que fez, mas seja o que for, se odeia por isso e deve valer algo.”

Não, jamais valerá. Dou um olhar que diz para deixar para lá. E por mais que eu queira contar, não posso suportar a ideia de repetir essa noite em voz alta.

Aperto os botões dos canais, uma e outra vez, antes de parar em uma reprise de *Sex and the City*. Perfeito! Mais mulheres examinando como se comportam os homens.

“Olha, não estou dizendo que deva dar uma oportunidade romântica Cassandra, mas talvez... não sei, tente ser agradável, pelo menos civilizada. O que aconteceu com minha doce melhor amiga, que não tinha um osso ruim em seu corpo?”

Com os olhos fixos na televisão, eu respondo: “Ele a quebrou.”

* * * * *

É um pouco depois das quatro, quando convenço Hilary para que vá embora e sei que ficarei ao menos outra hora, ou duas, antes de Logan voltar com o jantar.

Finalmente estou sozinha em minha casa. Tudo o que quero é colocar uma música alta e dançar ao redor meio nua, mas estou presa ao sofá, drenada pelos medicamentos para dor. Não o bastante, porque há uma coisa que morro de vontade de fazer e não deixarei que nada me detenha.

Com um sorriso sincero no rosto, cambaleio ao redor da casa, recolhendo velas, um acendedor e meu celular, logo paro na porta do meu pequeno banheiro. O sol brilha forte através das nuvens, mas estou absolutamente emocionada diante da ideia de tomar um bom banho relaxante ... sozinha.

Acomodo-me sobre o piso perto da banheira, tendo muito cuidado quando me inclino para frente a fim de tapar o ralo e deixar correr a água quente, acendendo as velas que coloco ao meu redor.

Meus membros ficam mais pesados a cada minuto que passa, na medida em que os medicamentos para a dor começam a fazer efeito completo. O aroma de lavanda toma minhas narinas e com o fluxo de água enchendo a banheira, uma sensação de calma apodera-se sobre mim.

Quando tiro as roupas selo uma bandagem impermeável transparente sobre a coxa e jogo algumas gotas de espuma de banho com essência de baunilha na banheira. Estou pronta para entrar.

Com um gemido de dor, quase mordo o lábio inferior enquanto giro para entrar na banheira com cuidado de não bater em nada. Apoio meu pé de lado e mesmo com a bandagem que cobre os pontos da sutura, o melhor é que não esteja em contato com a água, pois a última coisa que preciso é uma infecção. Uma vez que estou confortável e instalada, descanso a cabeça contra a porcelana fria.

E simplesmente fico ali deitada, deixando que a água quente acalme meus músculos doloridos, sem pressa de me lavar e sair.

Enfim, estou em casa, em minha banheira, sem ninguém para me interromper, e isso é a única coisa que desejo em segredo, desde que me deram alta da UTI e me colocaram num quarto normal. Afundo mais nas bolhas com um sorriso no rosto.

O fato de Logan ter sido uma constante em minha vida nos últimos dias deixou um buraco. Sua imagem assalta meus sonhos a cada momento. Inclusive é melhor que os pesadelos que sempre estão ali, esperando para me atormentar, com os sentimentos que tenho por ele e que não posso dissipar.

Logan fez seu caminho até minha vida e chegou ao meu coração como um amigo muito querido. E ao leva-lo ao próximo nível, eu o perdi, uma vez que sabia como era quando se tratava de mulheres e fui tonta como sempre, ao acreditar que seria aquela que o mudaria.

Uma lágrima escapa e desliza por minha bochecha. Não me incomodo em limpá-la, deixo que deslize e caia na água ao meu redor. Com uma respiração profunda, fecho os olhos na esperança de escapar da pressão do mundo que me rodeia.

* * * * *

Acordo com o movimento de gotas de água ao meu redor e levanto ao perceber que estou afundando na água. Ainda estou na banheira e os músculos da perna que apoiei na borda agora estão rígidos e doloridos. Seguro um grito quando me permito cair na água, dolorida pelo desconforto que suportei durante meu pequeno cochilo.

Oh merda!

O sangue palpita nos meus ouvidos e pânico se estabelece ao perceber que tomar banho pode não ter sido a melhor ideia. Quando tento sentar, meu corpo inteiro reclama, devido a rigidez nas articulações e a angustiante dor nas costelas quebradas. Minha cabeça dói e me deixo cair contra a banheira com vontade de fazer nada mais do que chorar, mas não, essa é a última coisa que farei.

Apoio as mãos enrugadas nas bordas da banheira e uso todas as minhas forças para levantar. Os movimentos provocam uma dor que dispara através da laceração na coxa e um grito alto sai da minha boca.

Preso no pânico, procuro meu celular que pensei ter trazido com as velas, mas olhando ao redor, constato que o deixei na mesa da sala.

Isto não é bom, meu peito começa a hiperventilar e lágrimas ardem em meus olhos. O que farei agora?

Para meu alívio, ouço uma batida na porta da casa segundos mais tarde.

Logan? Não estou certa, já que nunca o convidei antes. Preocupada de que possa ser um estranho ou algum psicopata, puxo a cortina da ducha até que cai e o varão de metal soa contra o chão.

“Cassandra!

Definitivamente é Logan, a batida de antes, agora se torna contundente e pode facilmente colocar a porta abaixo. Começo a enrolar a cortina sobre mim.

“Logan! Preciso de você.” *Eu não acabei de dizer isso. Hoje não é meu dia. Deveria ter ficado no hospital.*

Espero outra batida ou o barulho de um arrombamento. Em troca ouço o ruído de uma chave na fechadura e logo passos estranhos.

Logan tem uma chave? Como diabos ele conseguiu? Ele devolveu a que eu dei quando cuidei de Oliver antes do natal, ao menos que ele tivesse feito uma cópia ...

“Onde você está?

Humilhação me atinge. O que acontece com Logan e banhos? Olho o plástico claro que não esconde nada do meu corpo molhado e encolhido. A suave toalha na estante contra a parede do fundo se afasta de mim quando tentei me esticar até ela em vão.

“No banheiro.” Grito.

Uma mão cobre meus seios por cima do vinil pegajoso enquanto rodeio um pouco por minhas costas e esconde minha frente da melhor maneira possível, luto contra o estreito espaço na água fria para pressionar a cortina em minhas costas, tentando proteger a dignidade que me resta.

Sinto-o se aproximar antes de vê-lo e um arrepio cobre toda minha pele. Com movimentos vacilantes, levanto o olhar e fico sem ar.

Ele está de pé na porta e a luz das velas brilha ao seu redor. Seus escuros olhos fixam nos meus com preocupação gravada neles.

“Como entrou?” Pergunto com a voz mais baixa do que pretendo, engolindo o nó em minha garganta. É a única coisa que me ocorre dizer para quebrar a tensão e parece que funciona.

Ele afasta o olhar dando um passo mais para dentro do banheiro, pegando a toalha branca e macia do gancho. De costas para mim, vejo seus ombros subindo e descendo enquanto respira profundamente e assim se vira. Parece ter recolhido seus pensamentos, retomando a confiança e o petulante comportamento que me lembro.

“Sua mãe me deu uma chave para situações ...” Seus lábios se curvam para cima. “Tipo essa, presumo.”

Com um bufar, reviro os olhos e ele se diverte com minha situação.

“Só para deixar claro, isso não será algo normal entre nós: você, eu e os banheiros.”

Um sorriso familiar aparece em seus lábios sem pudor.

“Tenho que admitir que gosto bastante que esta seja nossa coisa.” Ele se ajoelha perto da banheira e eu recuo.

“Você está machucada?” A expressão em seu rosto é substituída por uma angustiante preocupação.

“Não, só dolorida.”

“Muito bem, vamos tirá-la daqui e colocá-la em algo mais do que uma cortina de vinil. Não que esteja reclamando, querida.” Ele franze o cenho quando o termo escapa e olha para o outro lado, os olhos afundando para o chão e logo subindo de novo para mim. “Desculpa, força do hábito de estar sempre por perto.”

“Eu percebi.” Suspiro.

Nossos olhos se encontram e logo desvio. Não vou ali novamente. Chega.

Meu queixo se projeta para fora e fico com as mãos estrategicamente posicionadas enquanto ele me envolve na toalha, a esfregando suavemente para cima e para baixo dos meus braços trêmulos. Mantenho os olhos nas argolas metálicas da cortina, quando ele finalmente mexe na água gelada e tira a tampa próxima aos meus pés. Escuto quando a água drena, usando isto como distração.

“Sabe, tenho que perguntar o porquê de você tomar banho, estando sozinha em casa na sua condição?”

“Minha condição?” Sussurro, apertando os lábios.

A água some rapidamente e logo esvazia com um forte glup final.

Ele retrocede, os olhos suaves e tristes.

“Eu não quis dizer ...” Sussurra.

“Sim, entendo. Sabe o quê? Dê-me o celular e pode ir.”

Ele fica de pé e sai do banheiro. Realmente irá embora tão rápido?

Ele volta um momento depois com outra toalha que deve ter pego do armário do corredor. Acredito que devido seu pequeno tour anterior pela casa, ficou muito familiarizado com o lugar e onde estão as coisas.

“Eu não vou te deixar aqui, você vai congelar.” Ele se inclina, o rosto bem próximo do meu. “Seus lábios estão quase azuis.”

Seus lábios são perfeitos. Pare de olhar. *Não são perfeitos, são enganosos.*

Logan levanta a segunda toalha, mas não a coloca sobre mim. Em troca, a segura no alto, bloqueando minha visão.

O que ele está fazendo? Minhas sobrancelhas franzem.

“Solte a cortina e usa a toalha que dei para se cobrir.” Explica.

Oh!

“Nada de me olhar escondido!”

A toalha treme em suas mãos quando ele ri. De má vontade solto meu úmido agarre do vinil e o empurro para longe, me envolvendo rapidamente na toalha.

“Está bem.” Digo com os nervos zumbindo. Estar nua, tão próxima de Logan, faz o desejo começa a se agitar e temo que algum dia não serei capaz de me afastar.

Logan me cobre com a toalha em suas mãos e sorri. “Vou te levantar para tira-la daqui, não seja teimosa, coloque seu peso sobre mim.”

Preparo-me para a proximidade enquanto ele desliza a mão debaixo de minhas pernas úmidas e trêmulas, e para atrás, por minhas costas.

“Você está pronta?” Pergunta, a voz áspera é apenas um sussurro.

Um calafrio me percorre e assinto, agradecida porque a luz das velas oculta meu terror, quando a pressão de seu abraço queima como fogo em minha pele. Parece tão certo.

Meus dentes mordem o interior do lábio inferior, decididos a ocultar qualquer emoção. Cruzo as mãos ao redor de seu pescoço, o aroma limpo e familiar tão perto, faz com que minha cabeça cai por vontade própria contra sua pele.

Nunca fiquei tão consciente de meu corpo, mas sinto seu roçar contra minha pele a cada passo enquanto me agarro aos seus braços. Suas ardentes mãos marcam minha carne e ao chegar em meu quarto, sem dizer uma palavra, me senta no canto da minha cama.

Tenho a toalha agarrada com força contra o peito, quando me afasto dele desesperada para ocultar tanto minha nudez quanto a ferida em minha coxa. Está aberta na parte de trás, já que cobre meu peito e minhas mãos não são muito flexíveis para mantê-la fechada. Apresso-me em pegar as cobertas a tempo de cobrir minha bunda.

Logan está de pé na borda da cama, bem atrás de mim e no momento em que puxo a manta é muito tarde. Estou tão concentrada

em minha bunda que baixo a guarda e não noto que a toalha subiu em minha coxa, revelando a maior parte.

Não posso vê-lo, mas sinto o intenso olhar sobre a ferida. A bandagem clara que coloquei para proteger os pontos da água, não escondem nada.

Minha cabeça cai, nunca me senti mais feia. Pelo canto do olho, o vejo se curvar e cair de joelhos. Fecho os olhos.

Sim, isto é o que você fez.

Estou enganada. Ele não é o único culpado. Não foi ele quem bebeu e estava dirigindo. Não foi Logan quem ultrapassou o sinal vermelho e quase me matou. Mas foi ele, de fato, que me fez perder a cabeça e entrar no carro sem cinto de segurança. É por isso que estou aqui com lágrimas nublando a visão.

Meus pensamentos são interrompidos pelo toque de sua quente mão em minha perna perto da bandagem, inspecionando, pelo que posso perceber. Meu estômago dá uma cambalhota, o coração palpita febrilmente, enquanto as terminações nervosas da minha perna se agitam e dançam com vida. Minhas pálpebras se fecham quando Logan me toca, seu toque é lento e suave.

Abro os olhos aos poucos e baixo a vista incapaz de encará-lo, enquanto ele afasta a bandagem de lado. Sinto as pontas de seus dedos se arrastando ao longo dos pontos sensíveis que percorrem a metade da parte externa da minha coxa. Os médicos disseram que ficará cicatriz, mas uma cirurgia plástica pode deixar quase invisível no futuro. De todas as formas, está sou eu agora com a marca em meu corpo e lembrarei daquilo que arrisquei e perdi.

Meus olhos seguem as mãos enquanto as pontas dos dedos continuam numa lenta descida até aonde os pontos terminam.

“Horríveis, eu sei.” Respondo finalmente com meu corpo tenso e com vergonha de como seu contato me excita.

Logan me olha e noto um resquício de angústia em seus olhos.

“Você é linda, forte e o que qualquer homem pode desejar.” Ele diz enquanto os dedos continuam e com o olhar ainda fixo no meu.

“Demonstra que tem vivido a vida, mas lamentavelmente confiou num homem indigno.”

Minhas pálpebras fecham novamente para que as lágrimas não caiam pelo som de sua voz que some num sussurro quebrado.

O momento de silêncio é interrompido por meu estômago roncando, quando sinto seus lábios na parte superior dos pontos. Minhas mãos seguram a toalha mais forte, usando para controlar meu impulso de tocá-lo enquanto respiro com dificuldade.

Com ternura e o toque inesperado, percebo com os olhos meio abertos quando seus lábios se retiram e logo dão outro beijo com a boca aberta um pouco mais longe. Ele beija uma e outra vez, até que seus lábios estão na metade da minha coxa e fico com o rosto marcado pelas lágrimas e o coração inundado.

Antes que possa falar, Logan inclina a cabeça para o lado e me olha, alcançando o polegar e limpando minha agonia. Um longo e contido momento passa entre nós, até que ele se levanta, coloca a manta sobre meus ombros e ao redor das pernas, me envolvendo.

Sem palavras, vejo ele se aproximar da cômoda e abrir a gaveta superior.

Estremeço. *Não essa gaveta, por favor.*

Com um sorriso de menino que descobriu um segredo e uma sobancelha arqueada ele olha para trás por cima do ombro com uma calcinha fio dental amarela e branca nas mãos.

“Interessantes opções você tem. ”

Qualquer tensão sexual entre nós é afastada. Reviro os olhos, respirando fundo e afastando o último fio de intimidade que compartilhamos segundos antes. Luto em vão para conter o sorriso que ameaça surgir.

Logan está tornado mais fácil. Posso ver em sua postura quando se afasta por um momento, procurando através da minha imoralidade até que fala para si mesmo de novo.

“Perfeito.”

Espero com ansiedade o que ele encontrou, quando se aproxima da porta e puxa a camisola rosa pálida.

“Precisa de ajuda?” Diz, colocando a camisola do lado, segurando minha calcinha e um sutiã de bojo branco, como se houvesse feito isso mil vezes.

Nego, muito agradecida por ele ter quebrado a tensão que havia entre nós. Não me sinto envergonhada, nem sequer um pouco, quando estendo a mão. Meus olhos se estreitam, mas não da mesma forma que fiz durante a semana. Logan tem conseguido aplacar minha ira, ao menos por esta noite.

“Não, ficarei bem.”

Ele coloca a roupa íntima em minhas mãos com um sorriso fácil.

“Estarei na cozinha se precisar de mim. Trouxe comida chinesa e espero que goste.”

Ele realmente não sabe? Não esperava a forma como isso aliviou o peso dentro de mim.

“Sim, eu gosto.”

CAPÍTULO 5

Duras verdades

Nunca admitirei em voz alta, mas minha decisão contra Logan já está abrandando. Isso é tudo o que bastou, uns poucos, mas incríveis toques íntimos? Uma calma agradável no jantar vale uma conversa real enquanto nos sentamos na mesa e quase uma hora depois, a comida some de nossos pratos.

Essa constatação deveria me deixar feliz ou pelo menos satisfeita. Mas mesmo assim, acordo no dia seguinte sentindo exatamente o oposto, porque estou me apaixonando por ele mais uma vez e não há jeito de impedir, se continuar com essa interpretação do perfeito homem apaixonado. Sei o que ele sente e tanto quanto quero que funcione, estou aterrorizada.

Vizinhos, posso viver com isso, mas amigos, parece muito difícil. Tão desanimada como é, a noção de uma amizade parece impossível, com meus irritantes e velhos sentimentos cruzando as linhas.

Uma semana se passa e Logan está sempre lá. Manda uma mensagem de bom dia logo cedo e vem com o café da manhã, assim como como o jantar. Escuto enquanto me conta sobre Oliver e inclusive interajo com ele sobre os desenhos da casa de Julia.

De fato, tenho cuidado para não ultrapassar a linha que tracei entre nós. Deixo claro que não há nenhuma chance. Não posso trilhar esse caminho novamente, só para que se afaste no momento em que as coisas fiquem sérias. Ou pior, quando se cansar. E a última coisa que quero fazer é encorajá-lo, pois sei o que sente e não farei isso.

Ele não diz uma palavra ou joga a carta do homem encantador, quando mudo para um tom cortante e reservado. Contudo, sei que sente a mudança, uma vez que seu comportamento confiante some e

as palavras ficam esporádicas, lentamente mudando para nada mais do que civilizadas, quase como sussurros de negócios de “sim” ou “não” sobre o projeto da casa.

Trocamos pequenas brincadeiras aqui e ali junto ao roçar ocasional de sua mão na minha. Isso liga a familiar onda elétrica que reside profundamente dentro de mim e ainda assim, ele nunca aparenta senti-la. Agora há um entendimento tácito de que não temos nada mais a dar.

Enquanto a semana chega ao fim, noto que suas visitas ficam mais curtas. Na quinta-feira ele traz o jantar, mas não fica um minuto a mais depois de comermos.

Finalmente, ele está notando a indireta. Não posso oferecer nada. Não até sexta-feira, quando abro a porta, que deveria ter permanecido fechada e tudo muda.

Julia está lá, tremendo de frio, mas com um grande sorriso enquanto se apressa para dentro, a fim de se esquentar.

“Oi entre.” Rio de sua impaciência.

“Obrigada, está gelado aqui fora!” Ela esfrega as mãos enluvadas e seu corpo rígido pela terrível tormenta da neve, começa a aquecer enquanto fala: “Espero que não esteja ocupada, porque preciso conversar um minuto.”

“Não estou ocupada, só vendo algumas besteiras na televisão.” Sento de novo no sofá com curiosidade sobre o motivo dela estar aqui. É a primeira vez, mas não me incomoda.

“Soa divertido.”

Enfadonho e aborrecido, seria mais preciso. Aperto o botão do mudo e coloco o controle de lado. Ela senta no outro extremo, no final do sofá.

“Escuta, sei que não é da minha conta, mas Logan está horrível.”

Sento mais próxima, elevando as sobrancelhas diante de seu descaramento.

“Você tem razão. Não quero parecer grossa, mas não é da sua conta.”

Ela suspira, tirando as luvas.

“Desculpa, normalmente não me envolvo nas relações de meus irmãos. É que nunca o vi assim, deprimido e amuado. E além de sair com Oliver ... ou vir te ver, está desamparado.” Suas palavras saem num longo suspiro. Ela inala, enchendo os pulmões e espera que eu responda.

Desamparado? Logan? Não posso imaginar.

“Sei que é seu irmão e acho bonito que tente ajuda-lo, mas não há nada que eu possa fazer. Você não pode esperar que vá correndo para seus braços quando apenas posso caminhar.”

Ela nega e geme, irritada com minha resposta.

“Serei honesta com você, Cassandra. A maior parte do tempo não entendo Logan quando se trata de mulheres. Sempre é tão reservado, nunca tendo encontros.”

Uma risada escapa e mordo os lábios, contendo um sorriso.

“Desculpa, é que Logan definitivamente *sai*, mas não como a maioria dos homens.” Digo a Julia, relaxando no sofá.

“Conheço Logan, e sei que... aproveita da companhia de muitas mulheres.” Suas palavras são tão vacilantes, que não posso evitar sorrir mais amplamente.

“Está bem, concordo, Logan é um puto! Meu maldito irmão, com problemas de compromisso, não pode suportar falar com uma mulher que já fodeu alguma vez. Eu te disse e tentei adverti-la quando nos conhecemos. Porém ele já estava de olho em você e era muito tarde para tentar detê-lo. Deus sabe que tentei! Sabia que isso aconteceria, sempre acontece.”

Ela suspira tirando a boina e correndo os dedos pelo cabelo. Engulo em seco, com o olhar fixo na parede atrás dela.

Estou com as bochechas quentes e a minha pele coça com emoções que não reconheço. Por que isso faz meu estômago revirar? Minha postura está dolorosamente rígida. *Sou uma de muitas?*

Bloqueia, bloqueia.

Um calafrio percorre meu corpo, despertando os sentidos e lentamente perco o controle pelo fato dela ainda estar aqui me olhando. Procurando toda a força que consigo reunir, dou um sorriso afetado, tão pequeno que me pergunto se aparece e encontro minha voz: “Então, se isso é sempre o que acontece, por que está aqui falando comigo? Quer que eu foda com seu irmão para que fique tranquila?”

“Não!” A princípio parece consternada, mas logo balança a cabeça. “Ainda, que isso possa funcionar.” Agora é a minha vez de ter uma expressão de consternação e ofensa. Ele nega e ri com frustração. “O que estou tentando dizer é que quando Logan coloca sua mente em algo, não se rende jamais. Logo agora que ele te quer, vejo você lutando contra o inevitável. É um jogo para ele e sei que *ganhará*. E como está atraída por ele, então, por que não tenta e vê o que acontece?”

“Você acaba de me dizer que ele nem sequer fala com as mulheres quando as usa então por que diabos eu me arriscaria?”

“Porque sei que você é diferente. Ele só perseguiu uma outra mulher.” Julia faz uma pausa vacilante. “Oliver tinha quase três anos e Logan a conheceu num avião. Quem quer que fosse, foi difícil de conseguir. E sempre voltava a vê-la em cada oportunidade que teve durante quase um mês. Ele ficou frustrado e todos achamos hilário porque ele encontrou uma mulher que atraiu sua atenção e ainda assim ela não dormiu com ele. Meus irmãos e eu acreditamos que talvez essa fosse a eleita.”

Deixo sair a respiração quase me sufocando por tê-la retido durante tanto tempo. Não posso escutar isso, é muito. *Eu não sou diferente, apenas outra perseguição.*

“Você terminou?” Suspiro, com um ardor pinicando meus olhos enquanto lágrimas turvam minha visão.

“Não, escute. Pouco depois de um mês de conhece-la ele voltou em êxtase, satisfeito. Voltou uma vez mais, uns dois dias depois e foi tudo.”

Há uma mulher lá fora que suportou o encanto de Logan West e o deixou quebrado? Merda! Bília começa a subir por minha garganta e minha cabeça começa girar.

“Simplesmente se afastou?” Consigo dizer.

“Sim, porque ela queria mais, tipo conhecer Oliver. Ele nem sequer sabia como ela soube de seu filho já não fala dele com as mulheres.”

“Julia, por favor, vá embora. Você é mulher, como pode sentar aqui e me contar isso? Pedir que dê a ele a oportunidade de me humilhar?”

“Não, não é isso o que estou fazendo. Quero que entenda. Precisa saber. Quando Logan estava a perseguindo, nunca deixou de ficar com outras mulheres. Jax estava com ele nesse momento e disse que Logan levava mulheres quando Oliver visitava minha mãe. Continuou transando com outras mulheres.” Sua voz fica mais forte, as mãos animadamente se movendo.

“Nunca contou sobre Oliver! Você não entende? Jax e eu sabemos com certeza que Logan não dormiu com ninguém desde novembro. Passou de foder putas em balcões a não mostrar interesse pelo sexo oposto. Nunca antes ele foi assim por outra mulher, nem sequer Natasha. Você é diferente. Ele realmente se preocupa com você!”

“E se eu for só uma conquista?”

“Você é. Meu irmão está perdido sem você. Ele não te dirá, mas é óbvio que está destruído. Não pode dar a ele uma oportunidade, só uma? Quero dizer, pelo menos tentar serem amigos outra vez. Por favor, ele é um cara legal, só é ... cauteloso.”

Engulo em seco. Minha cabeça está mais confusa e pesada do que nunca, tentando processar tudo. Mata-me que ele esteja sofrendo, mas eu também estou e esta nova informação só aumenta a parede adicional ao redor da grossa proteção do meu quebrado coração.

“Julia, entre você e eu, aprecio muito o que está fazendo pelo seu irmão. De verdade, eu faço e isso é difícil, mas não posso ir lá outra vez. Nem sequer sei o que pensar sobre tudo o que acaba de me dizer.” Baixo o tom de voz pelo cansaço emocional. “Preciso me concentrar em arrumar minha vida.”

“Por que demônios você está aqui?” Levanto o olhar e vejo Logan parado na porta. Seu tom de voz é ácido.

“Só fazendo uma visita.” Responde Julia tranquilamente.

“Oliver está com Jax e disse que você ia vê-lo. “

Ela estreita os olhos enquanto se levanta.

“Estou de saída, só queria ver Cassandra e saber como ela está.”

“Pode ver que ela está bem.” Logan franze o cenho. É óbvio, por sua postura, que ele escutou a maioria do que Julia disse, porque tem a mandíbula tensa e os olhos escuros.

Julia caminha até a porta, olha de volta para mim com um suplicante cenho franzido.

Afasto o olhar, incapaz de aceitar a pressão.

“Disse que já vou. Adeus, você precisa relaxar!” Grita Julia, piscando para ele ao bater à porta atrás dela.

O silêncio cai entre nós durante muito tempo antes dele limpar a garganta: “Passei aqui para deixar as vitaminas de que falei.” Logan estende um frasco de pílulas. “Tome.”

“Você tem que se desculpar com ela.” Fico de pé e pego o frasco, colocando na mesa do café.

“Ela tem que ficar fora da minha vida pessoal. Nossa relação não tem nada a ver com ela.”

Relação? É assim que ele chama? Não posso continuar com isso quando sei que não irá a lugar algum. Sem importar se sou outra conquista que Logan precisa reclamar ou se há uma possibilidade, inclusive ínfima, de que signifique algo mais. Não posso deixar que nada aconteça. Então falo num tom gentil: “Logan, não acho que deve

continuar vindo.” Meus olhos fecham nos seus, implorando que me escute de uma vez por todas.

“Quero dizer, isto não vai levar a lugar nenhum e não quero te dar esperanças para terminar quebrada outra vez. Então, vamos parar com isso ... seja o que for ... e nos afastar.”

“Por quê?”

Franzo o cenho.

“Por que, o quê? Logan, preciso apenas processar o que aconteceu essa noite. E ainda é uma confusão dolorosa em minha cabeça. A última coisa que preciso lidar é com alguém em quem não confio.”

“Não, por que não quer me dar esperanças?”

Não sei, por que não sou uma completa cadela?

“Porque não.”

Ele dá um passo, parando a centímetros de mim.

“Porque você se importa.”

“Logan.” Suspiro.

“Diga que não se importa.”

“Não é o suficiente.” Murmuro sob a respiração quente em minha bochecha. Preciso retroceder, mas o sofá bate em minhas pernas, evitando que eu me mova. Não posso pensar claramente com ele tão próximo, então falo rapidamente: “Importo-me com seus sentimentos, igual os de Caleb ou de Hilary. Mas não é suficiente para que o deseje.”

“Você se importa como amigo.”

Eu disse isso? Não, ele não é um amigo. Jamais deixarei que seja, não outra vez, então nego.

“Você está mentindo e ambos sabemos, Cassandra. Sei que se importa comigo e é por isso que vou dar o espaço que precisa. Para te fazer enxergar que vale a pena me deixar entrar outra vez.”

Ele se inclina e pressiona um casto beijo em meu rosto, me deixando sem respirar e logo vira para ir.

“Voltarei em poucos dias e se precisar de mim, sabe que estou a uma chamada de distância.”

No momento em que a porta fecha atrás dele, me deixo cair no sofá. Não serei fácil e uma pequena parte do meu coração se enche com um pedaço de esperança que luto para enterrar.

Ele está de fato, me oferecendo espaço e tempo, o que preciso desesperadamente. Sem emoções confusas, desagradáveis ou a tensão sexual tão abundante que pode me sufocar. E me deu um par de dias livres. Por isso, sou grata.

CAPÍTULO 6

Jogos Mentais

Harmony Series
ANGELA GRAHAM

IRREPLACEABLE #2

Passo o resto do fim de semana escondida dentro de casa e na terça-feira a noite, estou fora de mim pelo tédio. O sol se pôs por cima das árvores, enquanto descanso numa cadeira da varanda, olhando a neve cair ao meu redor.

É lindo e tranquilo e depois de estar sentada durante mais de uma hora, vendo o pôr do sol, não tenho pressa de voltar para dentro. A atividade na casa de Logan, parece estar se estabelecendo para noite, as luzes lentamente se apagam, uma atrás da outra, até que só fica acesa a do andar de cima, no final do corredor, mais perto da minha casa que é de seu quarto de pintura.

Suspiro, sentindo falta de Oliver e Scout. Espero que estejam se divertindo juntos. Por mais que queira trazer Scout para casa para me fazer companhia, ele está melhor lá. Planejei visita-lo várias vezes, mas sempre desisto depois de me olhar no espelho. Apesar de Oliver ter me visto no hospital, não quero ir até que meus hematomas estejam curados.

No momento, tenho que manter distância de todos e deixar que meu corpo de recupere totalmente. Cansada, permito que minha cabeça pesada se apoie conta o apoio, enquanto aperto a grossa manta de lã cobrindo meu casaco e pijama de flanela.

Minhas pálpebras fecham sonolenta pelos medicamentos para a dor, no entanto, algo me chama atenção e me atrai novamente para a janela de Logan, onde sua cortina agora está aberta. Através da escuridão da noite, a luz interior ilumina o quarto.

Ele está sem camisa e de costas, olhando a tela em frente a ele.

Sento incapaz de afastar o olhar dos músculos de suas costas que flexionam a cada golpe do pincel. É como se estivesse olhando através de um telescópio, pela maneira como noto cada gracioso movimento que seu faz corpo.

Qualquer que seja meu interesse em saber o que ele pinta, se perde quando fica imóvel, levantando um pouco a cabeça e olhando por cima do ombro. Ele me viu e por mais que tente, não posso afastar os olhos.

Muito lentamente, seus lábios se curvam, enquanto arqueia a sobrancelha com um brilho tentador nos olhos.

Limpando a garganta, baixo a cabeça e me movo no assento, enquanto levo o olhar para as árvores à minha frente. Fecho os olhos, afastando sua imagem. Quando os abro de novo, ele está ali, de pé na minha frente, não só sem camisa, mas usando uma solta e desbotada calça que cai no quadril. Ele está coberto por manchas de tinta escura.

“Você gosta de olhar.” Afirma.

“Está noite não, Logan. Estou cansada”

“Eu também.”

Num instante, ele me levanta da cadeira e a manta cai no chão, enquanto me agarro em seus braços.

“De esperar?” Seus lábios caem sobre os meus, exigentes e poderosos.

Estou perdida com suas mãos em todas as partes, minha camisa é arrancada, em seguida a calça vermelha de flanela. O clima gelado é inexistente quando sua mão desliza por minha roupa íntima, afundando os dedos em mim.

Minha respiração sai rápida, sem saber o que está acontecendo. É muito tarde para detê-lo, meu corpo não permitirá. Logan me levanta e minhas pernas envolvem sua cintura e é quando noto que sua calça se foi e a enorme ereção pressiona contra mim.

“Tão perfeita.” Ele murmura. Sua mão se afasta, sendo substituída pelo membro que num rápido movimento se afunda em mim.

“Logan.” Gemo e suspiro contra seus lábios com cada estocada.

Minha boca viaja por sua mandíbula até que para em seu ombro, onde beijo uma e outra vez, fazendo com que meus lábios fiquem

inchados e vibrando. Suas mãos cravam em minha bunda, me segurando contra ele. Ele entra muito mais forte em meu corpo, me enchendo com sua necessidade e rumo a uma explosão quando goza dentro de mim.

Recuperar o fôlego é impossível. Meu cérebro intervém, me afastando o suficiente para olhá-lo nos olhos e me deparo com o sorriso diabólico que há tempos não via, antes dele se inclinar e passar a língua por minha bochecha.

O que?

Balanço a cabeça, sem saber o que pensar, quando acontece de novo. Então noto seu rosto começando a se transformar num animal. Saio de seus braços e me levanto, abrindo os olhos para me encontrar ainda sentada na cadeira, com as patas de Scout sobre meu peito e lambendo meu rosto.

Aflita, grito pulando e tropeçando na manta ainda ao redor do meu corpo totalmente vestido. Não há nada que me detenha de cair, levando a cadeira e Scout para o chão. Acalmando a respiração, fico ali na neve com Scout latindo ao meu lado. E então começo a rir.

“Você está bem?” Pergunta Jax perto de mim.

“Sim, só tive um ... sonho.”

“Oh, eu percebi isso.” Um sorriso aparece em seus lábios.

Perfeito! Tem que ter uma maneira de tirar seu irmão da cabeça.

Jax estende a mão e me ajuda a levantar. Coloco a manta, agora coberta de neve na cadeira, ainda com Scout nos braços, o beijando na cabeça. Estranhei mais do que havia pensado.

“O que está fazendo aqui tão tarde?” Ele pergunta, levantando a cadeira.

“Não sei. Estava cansada de ficar sentada dentro de casa o tempo todo.”

Ele assente. “Sim, é compreensível. Ficaria louco sem alguém de companhia.” Sua sobrancelha levanta e a voz fica mais baixa. “Precisa de um pouco de companhia, Cassie?”

Reviro os olhos.

“Não, estou bem, obrigada.” Rio.

“Bom, a oferta continua de pé, mas sabe que sempre pode vir à nossa casa. Temos uma sala de jogos, sem não falar de Oliver que pergunta de você todos os dias. Diabos, às vezes, a cada hora.” Ele ri.

“Farei isso.” Dou a Scout um forte apertão, logo o coloco no chão. Virando, pego a manta e começo a sacudir a neve.

“Claro, estou congelando e este cachorro tem negócios para terminar para poder dormir um pouco. Vejo-te por aí... E Cassie?” Olho para trás e vejo que seu sorriso é tenso. “Só quero que você fique bem.”

“Obrigada.” Respondo, balançando a cabeça, enquanto continuo rindo.

“Só digo isso para que não se esconda para sempre.” Seu sorriso está de volta no lugar. Quando termina, chamou Scout para que o siga de volta para o quintal.

Sorrindo, dobro a manta sobre o braço e volto para dentro, ao mesmo tempo em que observo que a janela do quarto de Logan tem a cortina aberta, como no sonho. Meu sorriso desaparece, quando o encaro ali parado, usando uma camiseta branca de gola V e coberto com manchas de tinta.

Com um ligeiro movimento de cabeça dou um sorriso tenso, antes de me afastar, caminhando para dentro.

O resto da semana passa no mesmo ritmo lento, com Logan se mantendo fiel à sua palavra, mas os sonhos seguem constantes. Há pouco a fazer, então fico na cama lendo e olhando o nada durante o dia e com pensamentos selvagens durante a noite.

Apesar disso, meus pensamentos sobre ele são distantes quando tomo outra colherada da misteriosa caçarola de Hilary durante o jantar de domingo.

“Tem certeza que está bem?” Ela pergunta, bebendo seu vinho à minha frente.

“Perfeitamente.” Na realidade eu estou. Mas sei o que está perguntando e não vou ali. “Então, o que aconteceu com Caleb esta noite? Estou certa que prefere passar seu domingo com ele do que com sua chata e velha amiga.”

“Você não é chata!” Ela suspira. “Apesar de que seria bom te ver em outra coisa do que em calça de moletom.”

Rio devido ao toque de desdém em sua voz e o franzir do nariz arrebitado, então tomo outra colherada. Nunca soube o que coloca na caçarola, mas estou certa de que é diferente a cada vez.

“Caleb está preso no Haven. Contratou um cara novo, que pediu demissão na outra noite.” Explica.

“Pobre de você.”

“Sim, mas ele disse que passaria na minha casa mais tarde para me recompensar.” Seus olhos se iluminam quando olha por cima da borda do copo. “Ele é muito bom na parte de compensar.”

Engulo a saliva e levanto a mão, rindo.

“É tudo o que preciso saber.”

“Então, o que houve com Logan? Ele te incomodou hoje?”

“Ainda não.” Resmungo.

Hilary sorri divertida quando seu telefone toca no bolso. Ela o tira, deslizando o dedo sobre ele e vejo como seu sorriso se transforma num cenho desconcertado.

“O quê?”

“Não sei, e sabe o quê? Estou certa de que não é nada.” O meio sorriso artificial em seu rosto e as preocupadas linhas que tomam sua testa me dizem que algo está errado.

“Certo, o que aconteceu?” Pergunto diretamente, decidida a ter uma resposta.

Ela coloca o telefone sobre a mesa.

“É Jennifer, a gerente principal do Haven, dizendo que devo marcar território.”

Uma risada surge em minha garganta.

“Marcar território? Em quem?” Seus olhos encontram o prato, e compreendo. “Caleb?” *Ele não faria.* Pisco duas vezes, descartando o ridículo pensamento. Sento mais reta na cadeira. “Hilary, Caleb te adora. Nunca te trairia.”

“Tão pouco Mark o faria. Não era isso que dizia sempre?”

Encolho-me, sentindo como se acabasse de levar um soco.

“Aí. Isso dói.” Murmuro.

“Desculpa, eu só ... não posso perde-lo. Nunca me importei com ninguém assim antes. Ele é tudo.”

Meu coração dói por ela. Tudo me parece familiar, a sensação de me apaixonar por alguém de uma maneira que te aterrorizam as poderosas emoções que provoca.

“Eu sei, mas se ele está enganando, não vale a pena. Tem que confiar que Caleb se preocupa com você, que te ama e não é tão estúpido para arruinar tudo isso.”

Ou é? Todos os homens são iguais quando se tratam de mulheres fáceis?

Termino a última colherada em meu prato e o empurro para frente. Já tive muito da misteriosa comida.

Hilary fala: “Você iria comigo? Só para verificar e dizer um rápido oi?”

Quase cuspo a porção que tenho na boca enquanto a olho fixamente com os olhos arregalados.

“Você está brincando? Voltei do hospital não faz nem duas semanas e quer que eu vá a um bar que não é exatamente um lugar que estou ansiosa para ir? Você sabe o que está me pedindo, certo?”

Ela empalidece.

“Deus.” Suas mãos voam sobre o rosto, passando pela testa. “Desculpa, não sei que diabos estou pensando. Claro que não pode ir e sei que Caleb nunca faria algo assim. Tudo bem, só esqueça e vamos continuar de onde paramos.” Tento esquecer a preocupação. “Então o que planeja fazermos essa noite, filme de meninas ou zumbis?”

Seu telefone toca outra vez e vejo a luta em seu rosto enquanto tenta ignorá-lo. Preocupada, ela vai para a cozinha com o prato vazio.

“Sinto um pouco como um zumbi.” Digo com um sorriso incômodo.

Como posso ficar parada, com ela tremendo de ansiedade durante toda a noite? Não farei isso.

“Dê dez minutos e iremos.”

“O quê?” Ela se vira com a boca aberta.

“Preciso me trocar e logo veremos seu amante. De fato, quando voltarmos assistiremos um filme de meninas. E eu vou escolher.” Logo, fico em pé, com o prato na mão e vou para a cozinha.

Num instante, ela se lança sobre mim, me envolvendo num abraço.

“Muito forte!” Grito, com o peito pedindo que me solte. Ela deixa cair os braços rapidamente e recua, franzindo o cenho.

“Merda, lamento. Quanto tempo o médico disse que doeria?”

“Uma semana ou duas, assim, sem abraços de ursos, entendeu?”

“Feito! Agora, está certa disso? Não temos que ir. Sou uma menina grande, ficarei be...”

“Não quero ir, mas não vou te deixar preocupada e tendo um ataque. Estou certa de que encontrará Caleb encantando os clientes para comprar mais bebidas e não tentando entrar em calcinhas. E no momento em que fizermos isso, vamos voltar.”

Caminho até a porta do meu quarto, enquanto ela grita: “Você é a melhor!”

O pensamento de sair é um que temo. Ainda assim, passo um pente pelo cabelo embaraçado, coloco uma camisa limpa e uma calça azul desbotada. Sentada em seu carro, na rua gelada e vendo o caminho até o Haven, não me sinto bem, mas isso é para que servem os amigos e não estou disposta a deixá-la sozinha, por causa dos meus problemas.

IRREPLACEABLE #2

Harmony Series
ANGELA GRAHAM

CAPÍTULO 7

Clandestino

Uma vez que Hilary estaciona, desce do carro, para e olha para trás uma vez que está no meio do estacionamento. Ela esteve uma pilha de nervos por todo o caminho, o que significa que estou quase quebrada. Seus polegares criam um ritmo constante no volante.

Minha ansiedade se perde no universo, porque estou mantendo a concentração na rua, não na possibilidade de entrar e encontrar Caleb com outra mulher.

Enquanto vamos para as portas de entrada do bar, faço uma careta. Já é hora de encarar a música, literalmente. Inclusive para um domingo à noite, depois das nove, o Haven está lotado. Meu telefone vibra no bolso e tiro para verificar a mensagem de texto da minha mãe: **Só verificando. Te amo.**

“Logan?” Hilary interrompe meus pensamentos.

Coloco o telefone no bolso da calça e dou uma rápida balançada na cabeça. Ainda não ouvi nada dele. Odeio ficar esperando uma ligação ou mensagem.

Meu corpo tensiona e fecho os olhos ao passar pelo infame sofá. Nem sequer acelero o ritmo, mas isso não impede o nervosismo e a fúria do meu coração batendo contra o peito.

“Tem certeza que está bem?” Pergunta Hilary, sentindo minha rigidez. “Podemos ir, eu não me importo. Nem sequer deveria tê-la trazido aqui. Não sei o que...”

“Eu prometo, estou bem.” Digo, engolindo um nó do tamanho de uma bola de golfe na minha garganta. “Agora para de perguntar, teria

que voltar aqui eventualmente.” Dou um sorriso artificial, mas ela não acredita. A mulher me conhece melhor do que ninguém.

“Vamos terminar com isso para que possa ver o quão louca você está realmente.” Concordo, enrolando o braço no dela.

Estou bem, repito em minha cabeça. Vamos entrar e logo voltaremos. Só espero que seja rápido. Enquanto me vestia, Hilary falava com Jennifer ao telefone.

Há uma misteriosa mulher no bar, fazendo um espetáculo, pronta para se jogar sobre Caleb. No momento que entramos, sei que não será tão fácil. Jennifer nos vê instantaneamente e nos desvia para um canto, na parte da frente. Oh, que drama. Minha cabeça está latejando.

“Onde está a puta?” Diz Hilary entre os dentes, os olhos escaneando a sala com pouca luz.

O lugar está cheio de clientes rindo e se misturando no ambiente. O bar está ocupado por bebedores procurando companhia e a pista de dança cheia de corpos suados prontos para passar suas noites em lugares mais privados.

“Ali: cabelo escuro, vestido verde.” Responde Jennifer, os olhos fixos na banqueta de frente a Caleb.

Não é fácil a misteriosa mulher passar despercebida. Seus longos cabelos com brilhantes ondas escuras balançam, enquanto seus ombros tremem de rir. O corte do vestido verde esmeralda deixa saber que saiu em busca de algo mais que uma bebida. De fato, não é o que chama atenção ou a causa da minha ansiedade.

Com o coração apertado, coloco a mão no ombro de Hilary.

“Estou certa de que não é o que pensa.”

Realmente acabo de dizer isso? É a mesma coisa que disse faz mais de um ano. E aqui estamos de pé, olhando Caleb inclinado sobre o balcão, a centímetros da mulher, intrigado como se houvesse dito a coisa mais maravilhosa.

Espero Hilary dizer algo, qualquer coisa. No lugar, ela endireita os ombros e vai até eles. Eu a sigo, pronta para ajudar em qualquer coisa que precise.

“Oi, Caleb, como vai o trabalho?” A voz de Hilary destila sarcasmo e contém um tom de repugnância.

“Hilary.” Caleb se endireita, o rosto perdendo a cor no mesmo instante.

A mulher de vestido vira para encontrar nosso olhar, meu estômago se revolta. Natasha.

O rosto de Hilary está engessado num enorme sorriso contido enquanto estende a mão para a mulher, pronta para esbofeteá-la.

“Olá, sou Hilary, deve ser nova na cidade.”

Natasha só olha a mão na frente dela e logo pega a bebida, antes de responder:

“Sou e Caleb está fazendo um trabalho maravilhoso ao me fazer companhia.”

Natasha olha Caleb e nunca vira para outro lado, ignorando o olhar ameaçador fixo nela.

“Então?” Os olhos estreitos de Hilary se lançam para Caleb. “Que doce da sua parte.”

“Tenho que ir vir algo lá atrás. Hilary, se importa de me ajudar?” Pergunta Caleb, os grandes olhos implorando. Quero sentir pena do homem ao ver quão nervoso está, mas o ato de paquera com Natasha não pode ser negado.

Caleb dá um passo ao redor do balcão e pega um dos braços que Hilary cruzou sobre o peito. Ela não se move, mas logo dá uma pausa cheia de olhares ameaçadores e o segue contrariada. Ela me olha e concordo, fazendo-a saber que estarei ali esperando.

“Você parece familiar. Nós nos conhecemos?”

Perfeito. Agora fiquei presa em pé junto a uma Natasha curiosa esperando que eu responda. A noite está indo por água abaixo

rapidamente. Não estou certa que ela me reconhece do ano novo, já que estive ali só um breve momento. De fato, não estou disposta a ajudá-la.

“Acho que não.” Respondo

Caminho algumas banquetas para o lado, seguindo a curva do balcão até que Natasha esteja fora da minha vista e sento. Dali, vejo Hilary e Caleb de pé na parte de trás. Ele tenta se explicar ou ao menos parece pelo constante mover dos lábios e os frenéticos movimentos dos braços, mas ela não está escutando. Por último, suas mãos caem sobre os ombros e ele cola a boca na dela. Ela luta debaixo dele por um momento e desvio o olhar para outros lugares.

“Isso foi enviado por um admirador.” O garçom sorri enquanto coloca um copo que contém uma mistura congelada na minha frente.

Quem me compraria uma bebida?

“Você está entregando para a mulher errada.” Empurro o drinque para frente.

“Não. É para você.”

Agarro o braço do homem antes que ele possa voltar para a frente do bar.

“Eu não posso beber. Então pode levar de volta.”

Não posso misturar álcool com os medicamentos para dor, ordens do médico e não vou desobedecer. Não que precise muito de um, mas tomei antes de sair de casa.

Ele olha minha bebida e ri entre os dentes.

“É sem álcool. Seu homem misterioso exigiu que fosse assim e a fiz pessoalmente.”

Meu rosto franze quando levanto o copo e tomo um gole. “Ok, mas não respondeu quem enviou.”

“Vai recusar uma bebida grátis? Sempre foi muito doce para seu próprio bem.” Diz uma voz baixa e familiar, deslizando na banquetta ao meu lado.

Meus olhos fecham, os ombros tensionam dolorosamente até que suspiro e deixo o ar escapar. Não, este é um cara que nunca me veria de nenhuma maneira que não fosse a melhor possível. Não é nada mais que irritante.

Viro, sorrindo descaradamente para meu ex-namorado, Mark.

Levo o copo aos lábios e tomo outro gole, os olhos nele, então o coloco de novo sobre o balcão.

“Obviamente não me conhece tão bem quanto acha.” Digo com um sorriso artificial.

Ele ri entre dentes, tomando um gole de sua cerveja.

“Você tem razão, provavelmente não te conheço como deveria, levando em conta nossa história. Mas sim, sei pela expressão no seu rosto que preferia estar em qualquer outro lugar.”

“Assim, decidiu me comprar uma bebida?”

“Desculpa, não é minha, mas vou comprar a rodada seguinte.” Diz sorrindo.

Meu telefone vibra contra a perna e eu o pego, agradecida pela distração vinda do homem que não deveria estar esperando. Logan.

Estou na parte de trás. Afaste-se dele agora.

Reviro. Não estou conversando com um desconhecido para ser repreendida. Coloco meu telefone ao lado da bebida.

“O que você quer Mark?” Falo, arrastando as palavras e estreitando os olhos para ele.

“Julia me contou sobre o acidente. Você está muito bem, tendo em conta o que aconteceu.”

Suspiro e olho fixamente minha bebida. Sinto-me de várias formas, menos bem e ambos sabemos.

“Isso é tudo o que queria dizer?” Pergunto, sem me impressionar.

“Não.” Ele suspira. “Eu te vi entrar com Hilary e quando ela se foi, pensei em vir te cumprimentar.”

“Medo de Hilary, hein?” Eu riui

“A mulher me odeia.”

“Você pode culpa-la?” Pergunto suspirando. Sim, definitivamente eu o odeio.

“Está certo. Olha Cassie, nunca quis que as coisas acontecessem da maneira que foram com você. Quero dizer, eu te amei. Droga, ainda amo.”

“Não faça isso!” Levanto a mão num gesto de irritação.

“Relaxa, só estou tentando dizer que ... desculpa.” Seu tom se suaviza. “Desculpa por dormir por aí, por mentir e principalmente por não te tratar da forma que merece. Sempre foi boa comigo. Cada vez que eu a enganava, jurava que ia confessar, mas logo você estava me esperando com um inocente sorriso cheio de amor. Eu te amei, te amava, é só que ... eu era jovem e tinha muitas meninas dando em cima.”

Meu olhar cai para as minhas mãos segurando o copo. Desculpas? Não esperava por isso.

Meu telefone se ilumina com outra mensagem de texto e precisando de tempo para processar meus pensamentos, toco na tela para ler.

Você tem 30 segundos para se afastar.

Nego com um suspiro. Não estou certa se o homem está se enfurecendo ainda mais.

“O dia em que me pegou com Mackenzie, me acordou.” E me sinto enfurecendo ainda mais.

“Quantas?” Pergunto, depois de uma longa pausa.

“O quê?”

Viro na banqueta para encara-lo plenamente. Já é a hora do fechamento de uma vez por todas.

“Quantas mulheres ficou durante os cinco anos que passei com você, te amando às cegas e planejando um futuro?”

“Cassie...”

“Com quantas?”

“Eu não sei.”

“Mais de cinco?” Pressiono

“Olha, não é importante.” Responde ele com os nervos à flor da pele.

“Mais de dez?” Sussurro com os dentes apertados.

“Não precisamos lembrar...”

“Responda a pergunta, droga!”

“Eu não sei ... quinze, vinte, talvez mais.” Ele confessa, incapaz de me olhar nos olhos. “Eu perdi a conta, depois das primeiras vezes.”

“Vinte?!” Ofego como se tivesse levado um murro. Não deveria me surpreender. É um número enorme e significava que provavelmente conheço a maioria das mulheres.

“Olha.” Diz Mark, pegando a minha mão e eu a afasto. “Eu era um idiota, deveria ter lhe contado, mas ...”

“Por que saía comigo? Qual era o ponto, se obviamente eu não te fazia feliz ou satisfazia?”

“Só ... não tenho nenhuma ideia, certo? O tempo foi passando e você sempre foi muito doce. Eu não queria ferir seus sentimentos.”

Meus olhos se arregalam. Estou paralisada.

“Você não queria ferir meus sentimentos?” Quase grito.

“Sei que parece um pouco mal, mas ...”

“Um pouco?” Começo a rir e minha cabeça cai para trás pelo seu ridículo raciocínio.

“Mark, me faça um favor e treine da próxima vez que tentar pedir desculpas para alguém.”

Meu telefone soa, mas desta vez é uma ligação de Logan. Lentamente atendo e levo o telefone ao ouvido.

“O que?” Digo suavemente, minha mente confusa faz uma lista mental de qual das minhas amigas nesta pequena cidade foderam com Mark.

“Vou mata-lo se não disser para ele ir embora!”

Ele não fala sério. Antes que possa responder, ouço a voz apagada de Caleb através do telefone:

“Acalme-se, Hilary está indo lá agora!” Diz a Logan.

“Maldito seja, me solta!” Amaldiçoa Logan, logo há um ruído em voz alta contra o telefone e uns poucos grunhidos, antes que a inalterada e clara voz de Caleb soe.

“Oi, Cassie, é melhor que diga a Mark para ir embora, porque tenho três caras segurando Logan e não estou certo de quanto tempo mais podemos segurá-lo.”

Com um suspiro presunçoso, sacudo a cabeça. Logan merece uma lição. Posso falar com quem quiser.

Eu desligo e viro para Mark, notando que Hilary se aproxima.

“Temos que ir.” Exijo, dando um olhar ameaçador para Mark.

“Está tudo bem?” Pergunta Mark, me ignorando e tomando um gole de cerveja.

Meus ombros sobem.

“Dê-nos um minuto, Hilary.”

Um som de explosão na parte de trás me assusta. Olho nessa direção e logo para Hilary.

“Não acho que tenha um minuto.” Ela responde me puxando. Pego meu celular e o coloco no bolso.

“Agradeço que se desculpou, mas é um pouco tarde.” Digo a Mark. “Você quebrou meu mundo. Um mundo falso que obviamente criei em minha cabeça, mas ainda assim era meu. Não posso e não quero te perdoar por isso. Não estou triste ou irritada. O fato de que posso sentar aqui e escutar que esteve com metade das meninas da

nossa escola secundária sem começar a chorar mostra que já superei. Então, da próxima vez que me ver, não me dirija a palavra. Não ...”

Outro som massivo como copos e garrafas quebrando soa, o que faz com que Hilary me arraste para longe até o banheiro.

“Que diabos está acontecendo lá atrás?” Pergunto, no segundo em que a porta fecha atrás de nós.

“Merda, deveria ter visto Logan! Quando viu Mark caminhar até você, estive a ponto de ir lá e quebrar o cara em dois. A única razão pela qual ele ficou fora tanto tempo foi porque Jax o convenceu a se acalmar.” Ela explica, arrumando o cabelo na frente do espelho. “O cara tem um gênio forte, mas o que quero saber é por que você ficou ali com Mark em primeiro lugar?”

“Não importa. O que houve com Caleb?” Pergunto, não querendo pensar em mais nenhum dos dois homens do meu passado. “Não parecer estar com o coração partido.”

“Nunca estive melhor. É ...” Ela começa, mas a abertura da porta do banheiro a interrompe, mostrando Natasha trocando seu sorriso amável por um mais formal.

Ela nos ignora enquanto vai diretamente até o espelho e aplica uma nova camada de batom vermelho. Destaca sua pele morena.

“Desculpa ser um pouco dura ali. Foi uma longa noite.” Diz Hilary com voz amigável. “Espero que aproveite nossa pequena cidade.”

“Estou certa que eu farei. Caleb parece ansioso por me mostrar os arredores.”

Leva tudo em mim não dizer algo. De fato, Hilary recebe o golpe como uma campeã. Não estou certa de que Natasha notou a relação entre Caleb e Hilary. Sei que de onde ela está sentada não os viu se beijando na parte de trás. Mas, qualquer um pode ver que há algo entre eles pela forma como Hilary quase saltou nela.

“Sim, Caleb é maravilhoso. Estou certa que ele vai aproveitar.” Hilary vira para o espelho em frente, correndo um dedo sobre sua sobancelha perfeitamente desenhada. Ficamos em silêncio até que Natasha sai um minuto depois.

“Não posso acreditar! Estou certa que ele vai aproveitar? Que diabos Hilary? Por favor, não me diga que tem uma estranha relação aberta!?”

“Claro que não!” Ela se afasta do espelho, o rosto franzindo com desgosto. “Esse é um homem que nunca vou compartilhar.”

“Bom saber. Então o que está acontecendo?”

“Caleb está fazendo um favor. Disse que ela é a ex de Logan.”

Aceno confirmando que já sei.

“Ela é bonita.” Diz Hilary

“Sim é.” Mordo os lábios, afastando meus olhos que sem dúvida transmitem a punhalada de ciúmes que odeio sentir.

“Mas você é linda. Ela não tem nada que ganhe de você. Por não falar que é uma puta.”

Um sorriso aparece em meu rosto.

“Então, qual é o favor que Caleb vai fazer?”

Seu rosto se ilumina disposto a divulgá-lo, mas primeiro dança até a porta, tudo deve estar certo, porque ela se vira e começa a falar.

“Logan pediu que conseguisse informações da razão pela qual está de volta à cidade, já sabe, dois caras fazendo um plano, brincando de James Bond. Quero ser totalmente uma mulher Bond!”

Ela parece satisfeita com a imagem, mas estou mais interessada em escutar a continuação. Entendendo a indireta, ela segura minha mão e se move insistentemente.

“Enfim, Logan disse a Natasha que a encontraria aqui, mas quando ela chegou, mandou uma mensagem de que não poderia vir. E disse que as bebidas seriam por sua conta esta noite. Logo, mandou Caleb com a missão de deixa-la bêbada e doce, para que derramasse suas entranhas.” Ela diz a última parte com entusiasmo extra.

“Derramar suas entranhas?” Rio. “Então por que ela voltou?”

“Acontece que o interrompemos antes que tirasse algo dela, ao menos algo que fosse importante; a única coisa que conseguiu foi que ela queria leva-lo a seu hotel e fazer coisas que fariam eu arrancar seus olhos, mas isso iria me deixaria a vida toda atrás das grades. E laranja não é minha cor.”

“Entendi.” Esfrego a mão sobre meu peito, meu cérebro no limite do esgotamento. “Bom, vamos deixa-la com ele, certo?”

“Na realidade, Logan me pediu para ficar. Disse que te levaria para casa e assim pode fazer seu trabalho.”

Minha cabeça começa a latejar com força.

“Seu trabalho?”

“Sim, ele está escondido, mantendo um olho nela, já sabe, no caso de que realmente tenha voltado para tentar levar Oliver. Logan quer toda a informação que puder sobre ela e pelo que sei, Natasha não é das que recusa uma bebida ou cinco para relaxar. Ao menos, estava de olho nela até Mark decidir sentar ao seu lado. Agora Caleb está tentando acalmá-lo. Logan não gosta de Mark, com certeza.”

Só ouço uma coisa.

“Levar Oliver? Quer dizer que ela quer a custódia?”

O pensamento traz um tremor em meus joelhos. Só o olhar gelado nos olhos dessa mulher me diz que não seria nada bom para ele, mas talvez eu esteja enganada. O fato de Logan estar deixando-a ficar me desagrada. E se tudo o que Natasha realmente quer é um recomeço?

“Logan não disse. Só falei com ele um momento na cozinha e no meio de suas ameaças de matar os dois cozinheiros que o seguravam. Pobres homens. Um levou um soco no rosto.”

“Oh, meu Deus!” Perco o ar. “Por que estava tentando evitar que Logan saísse e arruinasse seu grande plano?”

“Não, porque o cara fez um comentário sobre uma vez que ouviu Mark dizer que você é terrível na cama.”

Fico pálida. *Mark disse isso e Logan escutou?*

“Não faça caso. Mark simplesmente começou os rumores para manter os outros caras longe de você porque sabia que podiam fazer melhor.”

“Certo.” Murmuro baixo, meu pulso acelerado. *Há rumores? E para ficar melhor, sobre meu desempenho na cama?* Não estou certa de como me sinto, mas estou pronta para sair correndo.

“Venha, vamos para casa. Ficarei aqui vigiando, no caso de algo acontecer e Natasha fizer algo que Logan possa usar em seu favor, caso tente ir atrás de Oliver.”

Hilary caminha comigo através do restaurante, logo me dá um pequeno abraço e um sorriso simpático.

“Tudo vai ficar bem. Logan deve estar esperando lá fora.”

Pego meu telefone e no segundo em que ela se vai, envio uma mensagem de texto.

No Haven. Preciso de uma carona para casa. Por favor, chegue aqui rápido.

Só leva um minuto para chegar a resposta.

Estarei aí em cinco.

Sei que Logan está ali no momento em que abro a porta e saio, enchendo meus pulmões com o ar fresco da noite, me ajudando a permanecer forte. Logan e o estacionamento do Haven não são uma lembrança agradável. Paro na sombra do edifício.

“Acho que deveria estar em casa descansando.” Sua voz rouca é carregada de desprezo.

Reviro os olhos. Sei onde deveria estar e não é um louco que vai me dizer isso. Começo a caminhar quando seu braço envolve minha cintura, me guiando na direção oposta.

“Cassandra, fale comigo! Por que ficou ali com ele?” Logan grita.

Estremeço, não esperando a dureza depois da doçura que experimentei na semana passada com ele.

“Não é da sua conta com quem falo!”

“Ele não é bom! Não deixe que te convença do contrário.”

“Sabe o que, Logan? Apesar do que possa pensar, realmente posso cuidar de mim. Agora sei exatamente quem Mark é e não preciso que me proteja dele, nem de ninguém!”

Estou zozna em pé perto dele, tão próxima e com tanta ira que faz com que a lembrança do ano novo comece a correr por meus pensamentos. Algo nele parece entender, porque sua raiva começa a se dissipar.

“Bem, vou buscar o carro. Espere aqui.” Irritação enche sua voz.

Sim, vou esperar, mas não por ele. Simplesmente estar no estacionamento me deixa confusa por dentro enquanto as lembranças da última vez chegam aos meus pensamentos. Fecho os olhos, lutando com pouco êxito para bloquear as imagens inquietantes.

“Por favor, chegue logo; por favor, chegue logo.” Sussurro para mim mesma, com as mãos profundamente nos bolsos do casaco e as pernas tremendo. Preciso que quem vai me levar chegue antes de Logan, e por uma vez, meu desejo se torna realidade.

“Nem sequer vou perguntar por que está aqui.” Diz Luke, se inclinando no banco do motorista para abrir a porta.

“Bom.”

No momento em que dou um passo para frente, o carro de Logan para bloqueando a rua atrás de nós. Apresso-me para entrar na caminhonete de Luke e fecho a porta, quando Logan abre a sua e começa a correr até mim.

“Só acelera.” Suspiro. Minha adrenalina subindo.

É infantil, mas preciso que Luke coloque um pouco de distância entre meu passado e eu.

Por desgracia ele não se move e de seu lugar me olha como se estivesse falando uma língua morta. Dou-lhe um olhar de cachorrinho suplicante, mas ele está concentrado na janela onde Logan aparece.

Ele se inclina e bate no vidro.

Para minha desgraça, Luke aperta o botão para abaixá-lo.

“Posso leva-la para casa.” Sussurra Logan, apoiado na caminhonete.

“Já tenho quem me leve. Boa noite, Logan”. Volto os olhos para o para-brisa, olhando o caminho coberto de neve e os postes brilhantes.

“Desculpa, ok? Eu enlouqueço ao vê-lo com você. Cassandra, sinto sua falta.”

Fecho os olhos, as palavras suaves me rasgam e batem nas paredes que rodeiam meu pulsante, mas ainda quebrado coração.

“Estou cansada.” Murmuro. “Só quero ir para casa.”

Seu polegar e indicador seguram meu queixo, virando meu rosto para ele com suavidade.

“Posso ir de manhã?”

A ansiedade em sua voz é pesada, me implorando que diga sim. Preciso me afastar desse lugar onde meu coração está destruído, dele e de seu olhar que chega à minha alma.

“Faça o que quiser. Nós dois sabemos que fará de toda maneira.”

“É muito difícil estar longe de você. Está me matando.” Ele solta meu rosto, procurando algo em meus olhos.

Afasto o olhar e respiro fundo, tentando me manter forte. Ele sempre me afeta. Não posso ouvir nada mais esta noite. Não posso suportar a agonia em sua voz.

“Boa noite, Logan. Vamos, Luke.”

“Certifique-se que ela chegue a salvo.” Exige Logan.

“Claro. Cuidarei dela.”

As palavras de Luke não parecem confortar Logan. Afasto-me de seu aperto erguendo o vidro, mas minha voz finalmente sai:

“Vou ficar bem. Você deveria ficar e ajudar Hilary.” Minhas próprias palavras caem de maneira uniforme e calma. Eu relaxo.

Ele fica me olhando em silêncio. Logo se endireita e se aproxima do seu carro sem dizer mais nada.

“Leve-me para casa, Luke.” Digo, relaxando no banco.

Viajamos em silêncio durante uns poucos minutos antes de Luke perguntar:

“Então, não está saindo com ele, certo?”

“Não.” Digo com um suspiro. Não quero pensar em Logan ou na escuridão que está em seus olhos azuis esta noite.

“Talvez devesse deixar isso claro. Ao menos lhe enviar uma mensagem de texto para que fodidamente saia do meu para-choque.”

Viro a cabeça e ali, metros trás do carro, está o de Logan nos seguindo. Reviro os olhos e volto a fitar a estrada a nossa frente.

“Não faça caso.”

“É mais fácil falar do que fazer. Esta caminhonete é meu bebê. Um arranhão ...”

Nego, rindo de quão ridícula é essa declaração.

“Logan é um motorista muito bom.” Digo olhando fixamente pela janela.

Quando chegamos na entrada da minha casa, Luke desliga o carro e os faróis, logo Logan para ao lado.

“Obrigada por me trazer.” Abro as portas da caminhonete e olho para trás encontrando Logan de pé perto da porta de seu carro, esperando o quê, não tenho ideia.

“Quer que eu te acompanhe para dentro e me certifique que ele não te incomode?” Pergunta Luke, observando Logan.

“Não, vá para casa e durma um pouco. Já te devo o suficiente por dirigir até aqui.”

“Sem problemas entre nós, mas o cara tem sérios problemas com limites.”

“Você não tem ideia.” Digo com um pequeno sorriso. Inclino-me sobre o banco para dar um abraço e um beijo em sua bochecha. “Obrigada de novo e boa noite.”

Enquanto subo, o duro olhar de Logan ainda está em Luke, que agora se retira pela calçada. Com um olhar irritado, vou dirijo até a porta e pego minha chave.

“Cassandra ...”

“Vá para casa, Logan.”

“Só queria me certificar de que chegaria em casa com segurança.”

Posso senti-lo em pé atrás de mim. Um arrepio corre por meu pescoço e braços. Meu corpo começa a suar no casaco grosso reagindo à sua proximidade, implorando para que tome o que quer e me tire dessa miséria.

É só questão de tempo, ambos sabemos. A única esperança que ainda tenho é que quando me deixar, possa encontrar algum dia um homem que junte meus pedaços.

A chave vira na fechadura e abro a porta, sem olhar para trás até que entro.

“Luke fez um bom trabalho me trazendo para casa, então pode ir.” Digo. Não é mentira.

“Só queria me certificar...”

“De que não me transei com ele?”

A cabeça de Logan se inclina ligeiramente, sua mandíbula aperta.

“Eu não seria tão estúpido.” Diz com os dentes cerrados.

Com um suspiro, reviro os olhos.

“Boa noite, Logan.”

Logan levanta meu queixo, encarando meus olhos cansados.

“Isto está me matando, Cassandra. Eu te amo tanto e ver que me afasta cada vez mais para longe ...” Ele fecha os olhos e sacode a cabeça uma vez. “É muito. Eu estou perdendo.”

“O que quer que eu diga?”

“Diga que pode me perdoar ... que ainda quer isso.” Logan baixa a cabeça, seu dedo embaixo do meu queixo levanta meu rosto enquanto cola seus lábios contra os meus.

O beijo é necessitado, as mãos de Logan deslizam sobre minhas bochechas e meus cabelos. A língua passa por cima dos meus lábios e se lança dentro. Não posso me controlar, meu corpo anseia pelo seu, meus pensamentos são interrompidos pelo sabor de sua cálida respiração mentolada.

Minhas mãos levantam e envolvem seu pescoço, o aproximando. Cada terminação nervosa do meu corpo treme e ruge quando ele se afasta o suficiente para ver meu rosto e medir minha expressão em conflito.

“Para.” Sussurro.

“Não!”

“Não posso! É que ... não posso. Não vou ser outra conquista. Outra mulher que pode perseguiu como a que conheceu no avião.”

“Do que diabos está falando? Que mulher? Nem sequer olhei para outra!”

“Julia disse.” Confesso, segurando seu olhar. “A mulher que conheceu alguns anos, indo e vindo para vê-la, fazendo com ela o que está tentando fazer comigo.”

“Minha irmã não tinha o direito de falar nada. Ela sequer sabe do meu passado!” Ele quase grunhe, a irritação é evidente na expressão tensa. “E quanto a essa mulher de que falou, Julia contou algo muito diferente do que aconteceu. Se alguma vez conheci uma mulher num avião? Sim, muitas. Não sinto que é relevante, mas se tem necessidade de escutar sobre meu passado, então direi. Nenhuma delas conseguiu, alguma vez, mais do que uma só viagem do aeroporto ao hotel.”

Ele me olha enquanto estou ali, assimilando cada palavra.

“De fato, devido a questões geográficas e uma mente aborrecida, me vi voando para ver uma mulher em particular, que se negou aos meus avanços. Me chamou a atenção, o que era seu objetivo. Começou com um jogo, tentando me seduzir. Ela recuava a cada vez antes que eu estivesse satisfeito.”

“Queria sair com ela para começar uma relação? Não! Eu queria foder e o fiz, claro. Foi ela quem pensou que poderia me persuadir do contrário, usando o sexo para se casar com um homem que iria ajudá-la a alcançar seu lugar na sociedade. Não houve sentimentos envolvidos, só jogamos um com o outro e quando consegui o que queria, saí. Ela sabia exatamente como seria. Nunca a trouxe aqui. Por isso se meteu em minha vida e tentou conhecer meu filho.”

Não sei o que dizer. Claro que ele tem um passado e sei disso. Mas o fato de Logan estar apaixonado por antes por alguém, embora de maneira diferente, só alimenta minha insegurança.

“Não continue me afastando. Você não é como ela, não é como qualquer uma delas. Eu sinto isso. De verdade. Você é uma parte de mim da qual não posso escapar. E nem quero. Direi o que precisa escutar, farei o que for preciso. Mas tem que parar de me afastar.”

“Você deveria ir. Desculpa, mas tem que me deixar. Não continue fazendo isso, a mim e a você. É hora de seguir em frente.” Digo começando a fechar a porta.

Ele fica ali, com os olhos escuros estreitos e a mandíbula cerrada até que fecho a porta, colocando a trava.

No momento em que tranco a fechadura, me deixo cair contra a porta. A dor em meu peito é imensa e as lágrimas se agrupam em meus olhos. Mas a ideia de ceder é aterrorizante.

Um ruidoso cantar de pneus me tira dos pensamentos e levanto as cortinas para ver Logan saindo da frente da minha casa.

Mas em vez de virar para sua casa, ele vira o carro para rua, na direção da cidade.

IRREPLACEABLE #2

Harmony Series
ANGELA GRAHAM

CAPÍTULO 8

Cara de Pôquer

Na manhã seguinte, depois de passar a noite olhando a luz do telhado de bronze, minha mente longe de tudo, menos dele: o sabor dos seus lábios, a sensação de suas mãos. Perco horas tentando decifrar minhas emoções e as inegáveis sensações do meu corpo quando ele está perto. A combinação de sua voz profunda e olhos, me faz sentir algo que não posso compreender. Pior é o conhecimento de que o irritei a ponto de sair para um lugar desconhecido e fazer sabe-se lá o quê.

Com o rosto franzido, faço uma careta à dor em meu peito quando estico as pernas para o lado da cama, não são minhas costelas quebradas, é meu coração. Não quero sentir saudades. Ou nenhuma destas emoções complexas e exasperantes que me atormentam.

O sol nascendo, brilhando através das cortinas do meu quarto, traz um sorriso aos meus lábios. É o momento que usualmente saio para correr. Inclusive nos invernos mais frios, nunca pulei meus exercícios matutinos. Mas não é uma opção agora e nenhuma quantidade de carinhos encantadores, flores e comida grátis vai mudar isso. Ainda assim, não posso negar que me importo com Logan. Mas, é o suficiente?

Depois de vê-lo se afastar, estou ainda mais ferida. Desejo que possa me dar mais tempo, de me permitir ir a ele quando estiver pronta.

Com um aperto na camiseta que visto, arrasto meus pés para cozinha e me sirvo de um copo de suco de laranja. Os remédios estão na mesa, mas a dor está suportável, então decido não tomar. Um pouco de dor é melhor do que passar outro dia com a cabeça pesada pelos efeitos secundários ou fadiga que causam.

O sol está nascendo e o ar frio da manhã entra pelas velhas janelas, energizando ainda mais meu renovado espírito. É um novo dia e o começo de uma nova semana. Estou pronta para começar.

Aproveitando a liberdade da minha própria casa tão cedo de manhã, escuto uma buzina lá fora. Não é da minha conta, mas não posso parar enquanto me aproximo da janela da frente e puxo a cortina com uma mão, segurando meu suco com a outra. Sorrio para a neve que cobre o chão, próximo a trinta centímetros de altura. Minha entrada está vazia. Nenhum carro para esquentar ou tirar o gelo ... Não, o meu está num depósito de sucata em alguma parte, destruído.

O pensamento traz um suspiro aos meus lábios que se aprofunda quando noto o movimento na entrada da casa de Logan. Minha atenção é desviada. Assumo que ele vai para o trabalho e parte de mim espera que não se detenha ali para começar, preciso de mais uns dois dias para tirá-lo da cabeça.

O que não espero, de fato, é o que vejo quando me inclino um pouco mais próxima do vidro, ele não está sozinho. Esticando o pescoço de todas as formas para ter um melhor ângulo, pressiono o nariz contra a fria janela, minha respiração a embaçando. Estreito os olhos para ver mais adiante dos arbustos cobertos de neve separando nossas entradas, avistando uma mulher parar em sua frente.

Meu estômago cai, o aperto de morte no copo de suco quase me faz quebra-lo em pequenos fragmentos, enquanto um inesperado ataque de ira corre por minhas veias. Logan para ao lado de um polido veículo esportivo preto, rindo com a mulher desconhecida. Seu cabelo curto e escuro é cortado num estilo inclinado, mas isso é a única coisa que posso ver de sua aparência, fora a calça justa e um casaco branco como a neve.

Minha boca está seca porque estou com ela aberta, portanto engolir é impossível. Fico sem me mexer até que a mulher se inclina, o acolhendo num muito cômodo e prologando abraço, seguido de um beijo na bochecha.

Solto minha cortina e dou um passo para trás, lutando para controlar o ciúme se apoderando de meu coração e infiltrando-se em minhas feridas. Deixei claro na noite anterior que não tem mais volta e

por fim ele escutou. É o que parece. Logan permanece o mesmo que sempre foi: rápido para saltar na cama da primeira mulher que olhá-lo. Sei que iria acontecer, mas ainda assim machuca.

Ele não vale a luta, depois de tudo. Estou bem ao me assegurar do fato que ele não vai mudar por uma professora da pré-escola de uma pequena cidade.

O caminho de volta para a cozinha não é mais que um transe. Jogo o restante do suco de laranja na pia. Então, algo, muito provavelmente o meu interruptor de autopreservação faz um clic. É mais forte do que alguma vez tenha reparado. Logan fez isso e não preciso escutá-lo para saber o que está errado ou não.

Uma suave batida sacode minha porta da frente, me tirando da melancolia dos pensamentos, quebrando meu espírito, tão rápido quanto o recuperei.

Através do olho mágico, vejo o brilhante sorriso e mandíbula do vizinho exasperante que não posso esquecer. Estou certa que teve uma boa noite com a senhora muito alta para seu próprio bem, então, o que quer comigo?

Encolho-me. O fato dele estar parado na minha entrada, antes das oito da manhã, depois de um encontro amoroso, só deixa claro sua desprestigiada natureza.

Decidida a manter as coisas civilizadas, abro a porta o suficiente para vê-lo. inclinando a cabeça, apoio uma mão contra o batente da porta, para bloquear qualquer oportunidade que ele tenha de entrar. Nem sequer vai me tocar, depois que a cadela esteve com suas garras sobre ele. Estou certa de que gritaria ou bateria nele, possivelmente ambos, pela forma como estou me sentindo.

“Bom dia.” Diz, com tanta ternura que minha coluna começa a tremer. “Espero que tenha dormido bem. Minha noite foi ... esgotante.”

Isso definitivamente não ajuda no seu caso, meu coração está ofendido. Meu corpo fica tenso, reforço o agarre na porta e desafio minha fúria a manter as respostas civilizadas. Ele deve ter percebido a irritação em meu rosto, porque suas sobrancelhas caem antes de falar de novo.

Ele vai dizer que ontem nunca aconteceu?

“Não deveria ter saído irritado. Desculpa. Só passou uma semana que está em casa.” Ele inclina a cabeça para um lado, me fitando ali parada, sem dar nenhuma pista, antes de suspirar. “Sei que tenho que te dar mais tempo. Acho que estou fazendo, mas é tão malditamente difícil. Já não estou certo do que fazer. Tudo é novo para mim e sentir essa necessidade por você ...” Sua voz fica tensa com o peso do que está tentando dizer. “Sinto-me impotente não sendo capaz de consertar isso, de fazer as coisas direito.”

As paredes que rodeiam meu coração começam a estremecer e agitar. Leva tudo o que tenho para mantê-lo escondida.

“Mmm-humm.” Respondo, meus lábios franzidos com força.

Seus dolorosos olhos buscam os meus.

“Tem que me dar algo, querida ... uma razão para seguir lutando enquanto você continua a me afastar.”

Estou aqui! Quero gritar para o mundo. *Espere por mim, por favor.* Prefiro ficar quieta. Quando fiquei tão louca? Vê-lo com essa mulher me empurra para a borda. Ele quer mais de mim do que alguma vez poderei lhe dar. É melhor afastar e sair agora, antes que seja muito tarde.

Ele concorda depois de uma longa e silenciosa pausa.

Eu o odeio por me entristecer, por criar uma tormenta de ira na minha alma. E odeio a mim mesma por querer toma-lo em meus braços e beijá-lo até que esqueça. Tenho que encontrar uma maneira de tirá-lo da minha cabeça.

Meus dentes estão tão fundos no meu lábio inferior, para silenciar o tremor que força sua saída, que quase sangram. É dolorido, mas também é exatamente o motivo pelo qual isso é o melhor. Só nos machucaremos outra vez. Não quero dar esperança, se não há nenhuma para ter. E preciso seguir em frente.

Começo a fechar a porta quando suas mãos voam, a mantendo aberta.

“Tenho que sair da cidade para uma reunião. Tentei adiá-la, mas é importante que eu vá.”

“Então tenha um bom dia, Logan.” Minhas palavras são monótonas, precisando que ele vá, antes que eu perca minha determinação. Dou um pequeno sorriso para deixar o ato convincente e fazê-lo ir, sem saber que minha dor se iguala a sua.

A tensão em seus largos ombros aumenta visivelmente. Sua mandíbula aperta, até que ele fala novamente, os olhos cravados nos meus.

“Se eu sair daqui agora, sem nenhuma palavra sua de que teremos uma chance ... então acabou. Eu não voltarei. Seguirei em frente, como pediu.”

Isso é o quanto ele se importa? Uma semana de seu tempo e ele se rende? Isso não é amor. Não para mim.

A irritação inquietante em seu tom me traz de volta e solto meu dolorido lábio.

“Adeus, Logan.”

Sua expressão endurece, uma veia salta no pescoço, atraindo meu olhar, ele franze o cenho e me mantenho forte. Só leva um breve momento, até que ele se vira e desce as escadas da minha entrada, cortando o caminho para sua casa através dos arbustos.

Não paro as lágrimas que surgem quando fecho a porta e caio no chão, me encolhendo numa bola trêmula. Acabou. Eu o quero fora da minha vida, agora ele está. Se ao menos não sentisse como se meu mundo inteiro estivesse caindo aos pedaços.

No momento que o relógio marca dez da noite, ligo para Hilary para me distrair. Sentamos com as pernas cruzadas no chão da minha sala de estar, um leque de cartas nas mãos e duas garrafas vazias de vinho ao lado. Vou me arrepender pela manhã, de fato, a meteorologia prevê uma tempestade de neve durante a noite e estou certa de que a escola estará fechada no dia seguinte.

“Isso não é full house!” Exclamo, me inclinando para examinar as cartas que ela mostrou. “Certo? Quer dizer ... não, isso é um ...”

Minha cabeça vira para trás enquanto a risada saí, seguida de um soluço repentino. Minha mão se move ao peito enquanto mordo meus lábios, decidida a fazer minha risada parar.

“Sim é! Há uma ...” Ela levanta um olhar das cartas que colocou sobre o tape, rapidamente as pega de novo na mão. “Merda!” “Estou fora.” Ela diz, solta as cartas e roda para o meu lado, esticando as pernas.

Faço o mesmo e com a mão debaixo da bochecha, ela me encara. Oficialmente acabamos o pôquer.

“São mais de três semanas desde a noite do acidente. Eventualmente, terá que contar o que aconteceu. Sabe disso, certo?”

Sua voz é amável e gentil, mas as palavras chegam ao meu coração. Estou envergonhada de dizer como os sentimentos de Logan por mim são diferentes dos meus.

Imito sua posição e sorrio, mudando de assunto.

“Então, Caleb se aproveitou do personagem ‘mulher bond’ que usou?”

Com um leve beicinho nos lábios, ela cede:

“Bem, podemos falar de Caleb, mas não vou te deixar deitar até que escute a versão do que houve no ano novo. Preciso saber se tenho que me envergonhar por estar na equipe de Logan.” Ela curva um pouco a cabeça, medindo minhas estoicas emoções. “Deveria? Por que sério, gosto do cara e é óbvio que genuinamente se importa com ele.”

Desesperada para que o nome de Logan desapareça da nossa conversa, pergunto o que sei que ela está esperando para falar:

“Então, Caleb ... como ele é na cama?”

Ela ri e move a cabeça para baixo, logo volta a me olhar, sorrindo.

“Assombroso. Alucinante. Perito com os dedos. Nunca gritei tão forte em minha vida. A maneira como fica ansioso ao assegurar que eu nunca fique insatisfeita ... Bom, digamos que estou loucamente apaixonada. É melhor do que alguma vez sonhei.”

Encosto descansando a cabeça no braço, a escutando falar. Seus olhos brilham e o rosto resplandece enquanto me enche com pequenos gestos românticos que ele faz para ela, como abrir as portas, segurar sua mão e nunca dormir sem dizer que a ama.

Como tudo isso aconteceu tão rápido? Logan e eu nos conhecemos ao mesmo tempo em que Caleb voltou e estamos longe de ter algo assim.

Hilary o teve tão fácil. Caleb a adora, qualquer um pode ver. Logan, por outro lado, adora sexo.

“Acabou?” Pergunto, me sentando ereta e balançando as garrafas vazias.

Hilary se levanta e alcança o telefone da mesa de café.

“Bom, porque Caleb conhece as pessoas certas.”

“Pessoas certas?” Rio.

“Sim e vai se certificar de que tenhamos tudo que precisamos esta noite.” Enquanto ela fala, seus dedos correm pelo telefone enviando uma mensagem de texto. “Pronto, reforços estão a caminho.”

* * * * *

“Tequila ou o especial da casa? Escolhe seu veneno. E se disser para Logan que trouxe isso, me assegurarei que ninguém nesta cidade te faça um queijo quente de novo.” Ameaça Caleb com um meio sorriso enquanto para em minha porta uma hora depois.

Emocionada por ver meu vinho favorito em sua mão, pego a garrafa e lhe dou um rápido abraço para logo pegar uma outra.

“Não percebi que você era uma bebedora.” Luke aparece sorrindo ao lado de Caleb, os olhos piscando entre mim e as garrafas que estou segurando muito forte.

“O que posso dizer? Preciso comemorar. É meu primeiro dia sem medicamentos para a dor.”

“Já, tão rápido? Pensei que o médico disse que seriam dias mais antes que ...”

“Estou bem e agora mesmo, em vez de sentir como se minhas costelas fossem explodir através do meu peito ou que estão furando minha perna, só me sinto quente e tonta.”

“Deixe a menina em paz.” Interrompe Caleb, me salvando de um grande e chato discurso de irmão mais velho enquanto entra.

“Finalmente.” Hilary agarra Caleb antes que eu tenha fechado a porta atrás dele.

“Aí está minha garota.” Sussurra Caleb em seus lábios, enquanto se beijam. As mãos de Hilary baixam para sua cintura e não param até apertar sua bunda.

“Eu diria ... consigam um quarto, mas prefiro que isso não aconteça na minha casa.” Balanço a cabeça, séria e sem sorrir.

“Estou um pouco bêbada.” Hilary ri, levanta o polegar e seu indicador para mostrar quanto.

“Posso ver.” Caleb ri entre os dentes e dá um beijo na ponta do seu nariz. Tendo visto muito, vou para a cozinha buscar um copo.

“Percebe que esses pombinhos não vão acabar tão rápido, certo?” Diz Luke, me seguindo.

“Oh, bom. Estou feliz por eles.” Pego o copo e encho, logo sirvo um pouco mais.

“Sim, parece totalmente emocionada.”

Eu o olho, mas meus lábios me traem, formando um sorriso, enquanto abaixo o segundo copo. Não digo nada mais, encho para Hilary e volto a sair.

“Não, obrigada. Caleb quer me levar em um passeio em seu carro.” Ela se inclina. “De fato, eu estarei conduzindo o passeio.” Sussurra muito alto.

Eu rio.

“Bom, se divirtam, eu acho.”

Fantástico. Agora estarei trancada em casa, sem ninguém para beber. Apenas bebo raramente, nunca sozinha.

Seu sorriso cai e os dentes puxam o lábio inferior.

“Não.” Ela diz, os olhos baixos. “Isso me faria uma amiga de merda. Nós ficaremos. Posso esperar para tê-lo sozinha.”

Balanço a cabeça, sorrindo.

“Vá! Se divirta. Tudo bem, sério.”

“Você tem certeza? Podemos ficar.”

“Adeus.”

Hilary envolve os braços ao meu redor, me abraçando fortemente.

“Prometo que te recompensarei.” Sussurra. Assinto e a vejo correr para Caleb, suas mãos no bolso da frente, enquanto os lábios encontram sua bochecha.

“Não vou entrar nesse carro.” Declara Luke atrás de mim. Hilary lhe mostra a língua e salta nas costas de Caleb.

“Não faremos nada até que te leve para casa. Eu prometo.” Diz Caleb, olhando seu irmão.

“Não vou cair nessa outra vez. Meu traseiro não vai a nenhum lugar perto desse carro, enquanto vocês estiverem nele.” Responde Luke, fazendo uma careta.

Despeço-me de Caleb com um aceno de mão. Hilary se despede com uma mão e a outra ao redor do pescoço do namorado. E quando se vão noto que as mãos de Caleb estão segurando sua bunda para estabilizá-la e está ficando mais brincalhão a cada segundo.

Sim, eles podem ir. Minha noite não precisa incluir ver uma sessão de beijos. Quando me viro para caminhar até meu sofá, Luke já está nele, uma perna descansando sobre seu joelho e um drink na mão.

“Eu não te culpo. E não entraria nesse carro por um tempo, se fosse você.” Nós dois soltamos uma risada e sento ao seu lado. “Pode ficar aqui se prometer ser um bom companheiro de copo esta noite.”

“Bom, mas tenho dois pedidos.”

“Manda.”

“Primeiro, tenho que dizer isso para registro: não aprovo que beba para esquecer seus problemas. E segundo, quero escutar o que sabe sobre a irmã de Logan.”

Rio, fingindo que não escutei o nome do único homem que não posso suportar.

“Feito.”

CAPÍTULO 9

Anjos da neve

Meia noite já passou e a música ainda soa, retumbando através da casa. Cartas permanecem sobre a mesa da cozinha, a bebida acabou. Meu plano para esquecer tudo sobre meus problemas está funcionando sem nenhum obstáculo, apesar da pontada enlouquecedora num canto do meu coração, a qual tenho problemas em ignorar.

Logan já foi. Por que dói tanto? Um minuto não posso suportá-lo e no seguinte, preciso dele.

Levanto a garrafa, olhando como se pudesse enchê-la. Não tenho sorte. Luke se senta à minha frente, com a última tequila na mão, olhando pela janela.

“Ei!” Reclama quando arranco a garrafa.

“Vamos fazer um boneco de neve?” Levanto-me, cambaleando até a porta de trás.

“Um boneco de neve?” Seus olhos estão vidrados quando viro em sua direção, pegando uma camiseta da cadeira ao lado. Rio quando ele olha além de mim, confuso e completamente quebrado.

“Uh-hum. Sabe, três bolas e alguns ramos. Mmm... cenouras e o que mais tiver.” Coloco a camiseta com capuz sobre a camisa térmica que uso com calças escuras desbotadas e pego minhas botas.

Ele começa a rir jogando a cabeça para trás, mas falo sério. Não faço um boneco de neve desde que era pequena, então estou desesperada para sair e aproveitar a neve.

Meu grosso casaco de inverno não está próximo ou pelo menos dentro do raio da minha visão. Minha mente está muito longe para processar o frio que sentirei a esta hora da noite, em meados de janeiro.

Colocando os pés dentro das botas altas de camurça, estou pronta para ir.

Luke se levanta, coloca seu casaco e luvas, passando por mim mantendo a porta aberta.

“Damas primeiro.”

A neve no chão é perfeita. Suave, fresca e continua caindo sobre nós. Minhas mãos tremem nas luvas finas que peguei a caminho da rua e minhas orelhas palpitam pela falta de um gorro. De fato, estou tendo muita diversão para me deter ou importar.

Formando uma pequena bola de neve, a rolo no chão. Observo fascinada quando fica maior e maior, surpresa pela facilidade com que cresce a base.

Luke se aproxima trazendo a cintura e começo a rir. A bola esta mais oval que redonda e sua expressão muda de orgulhoso para insultado. Ele a deixa cair no lugar em cima da minha e quando dou um passo para trás para admirar nossa inacabada obra prima, ele esbarra, tropeçando em seus próprios pés e cai de costas. Luke ri fortemente e posso jurar que estou ouvindo através do alto-falante do som surround.

“Você precisa de uma mão?” Meus olhos se enchem de lágrimas pela risada interminável que sai enquanto ajoelho. Seu rosto se ilumina e os lábios franzem. Antes que eu tenha tempo para raciocinar, vejo malícia em seus olhos.

E já é muito tarde. Ele me arrasta para seu lado.

Com uma risada infantil, deixo escapar uma respiração profunda, observando a gloriosa vista de cima. Não me importo que o frio esteja queimando minha pele, com meu suéter enterrado na neve. Por cima de nós, o céu noturno está iluminado pelas estrelas brilhantes. Meus olhos se abrem ainda mais enquanto estamos ali. Luke se senta.

“Estou bêbado.” Ele reclama, com o olhar perdido no bosque.

“Nem sequer pensei que sabia o que era álcool.” Admito, rindo de novo. Ele sempre foi sensato, sobretudo em comparação a Caleb.

“Tenho que te informar que estive em algumas festas.” Olha para trás, ofendido.

Levanto uma sobrancelha, logo deixo sair uma risada profunda.

“Tudo bem, uma.” Ele confessa. “Mas uma vez saí com uma mulher que gostava de ir a festas. Passava pelo meu quarto depois do toque de recolher e maldita seja, sempre era uma noite para lembrar.”

“Luke.” Dou um soco em seu braço. Nunca o escutei falar assim antes. “Estou consternada, mas aliviada de saber que não é virgem.”

“Virgem?! Ei! Caleb não é o único homem em Townsend que sabe como dar prazer a uma mulher.”

Uma luz brilha na casa de Logan, chamando nossa atenção.

“Talvez Julia esteja ali.” Sugiro, levantando uma sobrancelha. “Eu gostaria de ir ver, mas então poderia encontrar você sabe quem.”

“Bem, se ver a menina, talvez diga que ela está saindo com um idiota.” Ele fica de pé e caminha para minha porta traseira, pegando a garrafa de tequila e tomando um bom gole.

“Não é o meu negócio.” Digo.

Luke deve ter percebido que não gosto do rumo que a conversa vai e diz:

“Mostre suas asas, anjo!”

Sorrio como se pudesse me transportar ao passado, quando era uma criança no quintal dos fundos de meus avós, fecho os olhos, movendo os braços e as pernas, criando um lindo anjo.

Meu corpo está quente pela bebida, mas o frio da neve me encharca até os ossos.

O peso dos meus braços e pernas fica maior. Aos poucos, começo a ficar à deriva na noite quando o tombar da neve e um “Oh, merda.” de Luke me traz de volta.

“Levante!”

Abro os olhos, meu sorriso despreocupado se abrindo lentamente, só para ver uma figura escura e familiar de pé perto de mim. Meus olhos brilhantes se ajustam à escuridão, revelando aos poucos a mandíbula tensa de Logan e sua expressão lívida. Estou muito bêbada para me importar. Em seu lugar, deixo que meu olhar viaje por seu corpo, admirando a forma em que seu forte peito sobressai no casaco de lã escura.

Seu cabelo úmido leva meus pensamentos diretamente a ele no banho, uma imagem que sonhei várias vezes antes da fatídica noite, mas ainda assim, esse pensamento mantém minha atenção. Seu cabelo está despenteado o suficiente para me ajudar a visualizar o jeito como deve ter passado as mãos através dele quando saiu do banho. É uma das coisas mais sensuais que já vi.

Cada centímetro de emoção dentro de mim desperta para a vida. Encontro-me excitada, acordando e menos congelada no chão.

Por que ele está aqui? Pensei que se foi para sempre. Acho que esse é o problema de sermos vizinhos.

“Deus me ajude Cassandra.” Ele passa as mãos pelo rosto com um suspiro de exasperação. “Pode levantar e caminhar de volta para sua casa, ou carregarei sua bunda até a minha.” Sua voz é grossa, série e surpreendentemente desagradável, me recordando porque a estou bloqueando toda a semana para começar.

Desmancha prazeres.

Apoio em meus cotovelos e me afasto.

“Não!” Exclamo, antes de cair de novo em meu desenho na neve, sorrindo por dentro.

Luke está ali no instante em que Logan se inclina para mim.

“Ei, relaxe. Eu a levarei para dentro. Só estava tentando ter um bom momento.”

Logan novamente se endireita por reconhece-lo, disparando dardos com os olhos e a mandíbula cerrada de fúria.

“Você não vai leva-la a lugar nenhum.”

“O que diabos está acontecendo para que me acordasse? Oh! Cassandra está tendo um dia de brincadeiras.”

A risada de Jax retumba através da noite à medida que se aproxima. Se tivesse a metade do meu juízo, teria me sentido humilhada.

“É por isso que me fez vir até aqui para que te ajude? Porque ele está envolvido?”

Jax me olha e pisca um olho.

“Bom para você baby. Agora continua e colocarei meu irmão mais velho de volta na cama.” Ele coloca o braço sobre o ombro de Logan, só para ser arrancado em seguida.

“Leve Luke para casa e o coloque para dormir no quarto de hóspedes.”

“Estou bem.”

Logan dá dois passos até ele com a mandíbula apertada.

“Se não fosse o irmão mais novo de Caleb, eu te deixaria aqui para congelar.”

“Logan!” Grito. “Que diabos?! Qual é seu problema?”

Sento de novo e tento levantar, até que o chão começa a girar. De repente, estou caindo de cabeça, então uso todo o peso para me puxar para trás, tombando sobre minha bunda.

Com a cabeça entre os joelhos e enterrada nas mãos, o vômito começa a subir, muito rápido para detê-lo.

Não, não, não!

Engulo a queimadura, fazendo uma careta diante do sabor ácido e queimação rançosa, então olho para Luke que dá de ombros, simpático e percebo que ele está ficando sóbrio. Aceno, assegurando que estou bem e então o vejo se afastar com Jax.

“Vamos.” Logan estende a mão, mas dou um tapa para afastá-la.

“Cassandra.” Ele suspira. “Sabe que eu te carregarei até lá, queri...” ele para incapaz de dizer. Seus olhos caem, a culpa neles só alimenta o fogo dentro de mim.

Eu quero rir. Não sou sua querida e ele é bem consciente disso.

Respirando rapidamente para encontrar equilíbrio, me levanto. Meu corpo balança de um lado ao outro, minha cabeça protesta. A rigidez nas articulações e a dor em meu peito não são nada em comparação com a ira trovejando por todo o meu sistema.

“Então, não sou sua querida, por isso não pode me dizer o que tenho que fazer!”

“Você está bêbada. Vou te colocar na cama.” Ele exige e perco o controle.

Meu corpo balança para frente e estamos testa com testa, os lábios quase se tocando.

“Estou vendo que sua cama já está cheia de putas, o suficiente para te manter ocupado esta noite.” Digo as palavras com ódio.

Suas mãos pegam meus ombros, me estabilizando.

“Solte-me, imbecil.” Eu o empurro para longe.

Seus olhos escurecem enquanto me pega com mais força, meus dentes batem.

“Cassandra.” Ele adverte, mas não posso parar. Eu o empurro com todas as forças e ele solta seu agarre.

“O quê?! O que quer de mim?” Grito, dando um passo para trás com os braços esticados. Então me dou conta. Meus olhos estreitam ameaçadores. “Oh! Espera, eu sei. Você quer me foder. Bem, aqui estou! O que está esperando?”

Ele fica ali num silêncio estoico.

“Você me quer? Pode pegar.” Puxo minha camiseta com capuz congelada e molhada sobre a cabeça, seguida pela térmica branca que está debaixo, me deixando exposta num sutiã de algodão cor de rosa. Ele se aproxima mais, com a intenção de deter minhas ações, mas sigo retrocedendo, quase caindo no chão. Por sorte, consigo parar e não perder o equilíbrio, a raiva controlando meus movimentos.

Meus dedos trabalham rapidamente para desabotoar a calça, mas suas mãos estão ali, me detendo, antes que possa baixar o zíper. Bato na sua mão e fito seus olhos brilhantes observando fixamente meu peito coberto de hematomas amarelos.

Solto um meio soluço, meio sorriso.

“Ah! Bem, agora não me quer porque estou ferida e quebrou meu coração, me mandando à merda.” Coloco o dedo em seu peito. “Você deveria ter me impedido de dirigir! Ou de sair! De me apaixonar por você!”

Coloco a mão sobre minha boca, sem respiração, nem palavras. Apaixonar? Fico sem ar, olhando com tontura o chão, lágrimas escorrendo por meus olhos.

“Não.” Diz num pequeno sussurro. Não, não, não. Anseio por apaga-la. Apagar minha confissão, sumir com tudo. Nunca o amei ou sim? Minha cabeça está girando e antes que eu possa descobrir, sua voz áspera e ferida penetra o silêncio:

“Cassandra.”

Levanto a cabeça lentamente, olhando seus olhos brilhantes contendo tanta ternura, que me forço a olhar para o outro lado. Traz muitas lembranças dos últimos meses que passei com ele. Inspiro um bocado de ar frio e solto.

Minhas mãos tremem enquanto as mantenho levantadas para detê-lo de se aproximar ao escutar seus passos na neve.

“Não.” Seco uma lágrima perdida. Preciso me manter forte. Respiro novamente e encontro seu olhar. “Não fique todo amável agora.

Você não vai entrar de novo em minha vida, como se não tivesse acontecido nada. Estou cansada disso ... de você brincando comigo.”

Meu queixo treme, meus dentes prendendo meu lábio inferior para acalmá-lo. Volto a respirar, fechando os olhos, enquanto encho de novo meus pulmões de ar.

“Você me deixa louca, entende? Você percebe o que faz?” Minhas mãos voam para cima, agarrando os lados da minha cabeça, puxando meu cabelo. “E me fez sentir todas aquelas coisas. Por quê?” Minha voz fica mais forte com a guerra que cresce dentro de mim, meus braços caem para os lados. “Por que fez isso? Por que fez com que me preocupasse com você? Por quê? Responda!”

Ele não diz nada.

Incapaz de me controlar mais, vou para frente e dou um golpe forte no peito.

“Responda. Maldito seja!”

Eu me sinto bem, mas sei que não estou. Não sou eu e não sei quem sou agora.

Logan nem sequer está sem ar. Seu forte corpo recebe cada golpe com facilidade enquanto me deixa descarregar tudo nele.

“Por quê? Por favor, me diga por quê?” Grito, empurrando uma e outra vez. “Eu te amava, queria tudo de você e era só um jogo! Por quê? Você gosta de me ver sofrer, morrer internamente cada vez que está perto? Porque, inclusive depois do que me fez e o que disse, ainda sinto, ali, em meu coração quebrado. Você é uma parte de mim e te odeio por isso! Então me diga por quê? Por favor!”

Continuo, lágrimas jorrando em meu rosto, minhas mãos batendo contra seu peito uma e outra vez, até que minha cabeça cai para frente e descansa ali:

“Pensei que você era diferente, mas tudo foi um jogo.” Termino, suspirando.

Minha voz não é minha. Derrotada, meus joelhos cedem, o que me faz cair no chão. Ele me segura antes que bata no chão, me embala

em seus braços e eu choro. Dói em todas as partes enquanto ele me leva para dentro.

O sangue bate em meus ouvidos, a náusea se apodera de mim quando minha ira se vai e fico com minha dor, vulnerável e exposta para que ele veja. Com a cabeça enterrada em seu pescoço e lágrimas cobrindo meu rosto, deixo sair num sussurro:

“Você me aterroriza. Luto tão duro para manter minha guarda, para te afastar. Inclusive se isso significa que me odeio. Todo mundo pode me odiar por te empurrar para longe, mas eles não sabem, não sentem. Dói, tudo dói, porque sinto sua falta, de nós.” Balanço a cabeça violentamente. “Eu não posso. Não posso.”

“Shhh, precisa descansar agora.” Estamos em meu quarto e ele me coloca no colchão suavemente.

“Sei o que está fazendo e sei que está funcionando. Mas não posso ... não dá, Logan, por favor ...”

Minhas pálpebras estão pesadas, uma névoa se assenta enquanto se fecham. Não estou certa do que disse em voz alta, mas desejo que me escute, enquanto repito. “Não me machuque.” Até que sou arrastada pela escuridão.

CAPÍTULO 10

Nu

Uma luz brilhante ataca minhas pálpebras, fazendo com que meu rosto se contraia, apertando com força os olhos fechados. Grunhindo como um zumbi me afasto da bebida, o combustível do meu sonho. Num rápido movimento, enterro a cabeça latejando debaixo do travesseiro. O movimento é muito apressado e minha cabeça pesa, as náuseas aparecendo instantaneamente. Engasgo com a bÍlis e seguro minha cabeça.

“Oh, Deus.” Grunho.

“Bom dia, querida.”

Meus olhos abrem em choque, meu corpo dolorosamente rÍgido.

O que ele estÁ fazendo aqui?

“Na mesinha. Beba tudo!”

Levanto a cabeça, com o cabelo selvagem ao redor do rosto, perto o suficiente para ver o alto do copo de Água com dois comprimidos perto dele. Tanto quanto quero que vá a merda, minha garganta estÁ muito seca.

Primeiro as coisas importantes. Com a mÃO trêmula, levanto o copo de Água lentamente e saboreio a bem-vinda frescura, me hidratando e devolvendo a vida. Os comprimidos vem depois, tomo com um suspiro e viro para encarar o teto. Não estou com humor para lidar com Logan neste momento e a recordação da noite anterior é só um borrão.

Uma queimação atravessa meu estômago, seguido de um grunhido. Definitivamente devia ter comido mais.

Esfrego a mão em meu abdômen debaixo da manta e congelo.
Que demônios?

Com meu ritmo cardíaco aumentando, uma vez que meus pensamentos começam a voltar, o sangue corre até as minhas bochechas, me empurrando rapidamente através da névoa. Sento, puxando a coberta sobre meu peito e estreito os olhos para ele, que me olha e não está incomodado em absoluto.

“Onde diabos estão minhas roupas?”

Logan senta no sofá ao lado da minha cama, cruzando uma perna sobre o joelho, sem revelar nada na expressão.

“Estava molhada até os ossos.”

“Então me deixou nua?”

“Para ser honesto, você fez a maior parte do trabalho.”

O quê? O que aconteceu ontem à noite?

Incapaz de suportar meu próprio peso, caio de novo contra os travesseiros e fecho os olhos, suplicando para que minhas recordações de ontem à noite voltem. Logan fica em silêncio, como se estivesse me esperando recuperar a memória. Não demora muito tempo, antes que imagens venham em câmera lenta na minha mente confusa, revivendo os acontecimentos. Tudo está ali: a confissão, eu gritando, dizendo que me fodesse e então o atacando até que não poder aguentar mais. Não tenho a clara lembrança de tudo o que disse, só a imagem dele de pé, ali, estoico, aceitando cada golpe que dei em seu peito.

Gemo pela terceira vez nessa manhã, segurando a cabeça e virando de lado, com o pior sentimento sobre mim.

“Pode ir agora, por favor?” Minha voz fraca não é mais do que um sussurro derrotado. Estou muito cansada para brigar com ele.

“Ainda não. Precisamos conversar primeiro.”

“Não tenho nada para dizer.” Não posso olhá-lo. Odeio inclusive falar com ele, não porque esteja zangada pelo ano novo ou envergonhada de minhas ações, não, é pior. Não posso aguentar estar ao seu redor, porque vê-lo aqui neste momento no meu quarto, tão

lindo vestindo uma camiseta branca lisa e calça de pijama preta, faz com que todo o meu ser clame ainda mais por ele.

“Tenho muito a dizer e preciso que escute. Entendido?” Sua voz fica mais forte e minha ira cresce.

Com uma respiração forte, pego o cobertor que tenho e cubro o rosto, resistindo à vontade de olhar por cima.

“Não sou uma criança!”

Isso é tudo. Quero-o fora. E não me importa que sua mera presença me deixe estranhamente excitada e que apesar de tudo, ainda almeje estar em seus braços. Ele precisa ir.

Puxo o cobertor fora do corpo, aquele que cobre só minha roupa íntima e saio da cama. Engolindo a náusea pelo movimento rápido e com uma mão cobrindo os seios, aponto a porta do quarto com a outra.

“Fora da minha casa, Logan!”

Ele fica de pé, os olhos nos meus sem se desviar para o meu corpo. Ele já deve ter dado uma boa olhada enquanto me despia.

“Não. Agora deite novamente antes que se machuque.”

Só vejo vermelho.

“Qual o problema? Por que continua aqui? Entenda a indireta!” Afasto a mão livre em punho, tentando me acalmar. “Sabe o quê? Ah! Não importa. Já sei por que está aqui.” Inclino a cabeça para o lado. “Chama-se culpa. Bem, não se preocupe, eu sobrevivi.”

Ele caminha até mim, parando a poucos metros de distância com a mandíbula cerrada e os olhos estreitos.

“Eu fodi com você. É o maior arrependimento que tenho e me arrependo a cada segundo de todo maldito dia. Mas não ficarei aqui e olharei a forma que age como fez ontem à noite, bebendo a ponto de desmaiar numa rua a dez graus. Não, isso não vai acontecer, porque tanto faz se acredita ou não, eu me preocupo com você. E faço desde aquele maldito carnaval, não vou deixar que se machuque porque não pode ver o que sente por mim.”

“Sentir por você?” Sussurro. “Você é um maldito egoísta! Pensei que acabou, que foi embora para sempre!”

“Parece que não importa o quanto tente, não posso tirar você da cabeça. Isso só me deixa uma opção: você vai se recuperar e me deixar entrar!”

“Deixar-te entrar?” Grito, rindo loucamente. “Eu fiz e você me tratou como merda quando as coisas ficaram difíceis!”

“Foda-se!” Ele grunhe. “Você me perdoará, por Deus! Não pode continuar zangada para sempre. Eu não permitirei.”

“Eu não permitirei que me iluda pela segunda vez!”

““Eu não farei! É o que não entende. Não posso tirar você da cabeça, Cassandra. Só me dê uma oportunidade. E diga que é minha.”

Inspiro através das narinas, querendo entender.

“Ouça. Duas semanas! Passaram duas semanas. Então me diga, acha que isso é tudo o que precisa para ganhar meu perdão, minha confiança e amor? Estive com Mark cinco anos, fiel a um erro e ainda sou incapaz de perdôá-lo, portanto, por que deveria perdoar você?”

Seus olhos escurecem quando se aproxima mais, a mão se levantando para tocar minha bochecha.

“Porque a diferença entre Mark e eu, é que sei quão preciosa você é.”

“De fato, você mostrou esta manhã.” Interrompo.

Seus ombros afundam e ele deixa cair a mão.

“Hoje eu ...” Sua expressão é de dor e as palavras vacilam. “Eu voltei. Isso é o que importa.”

Tudo nele muda para o homem confiante que enquanto quando continua.

“Não! Eu te afastei porque não estou pronta. E nunca estarei. Sei que tem sido difícil para você, fazendo tudo o que pode para me forçar a ver que não sou ninguém especial, que não mereço seu tempo. Mas é porque não posso voltar de onde estávamos naquela noite. Nunca

deveria ter acontecido. Deveríamos ter continuado amigos e nunca tentar ...”

“Não! Vou me arrepender daquela noite o resto da minha vida, mas nunca voltaria atrás. Foi a melhor coisa que fizemos. Quer dizer, saber tudo sobre você, escutar sua voz cada manhã e noite. Nunca arriscarei te perder outra vez. Não posso dormir pensando em você sozinha nessa casa, tão perto e tão longe. Sei que tem medo e só fazem algumas semanas. Não espero que você vá para cama comigo e se torne minha. Só estou pedindo que parar de tentar me afastar.”

Meus olhos fecham.

“Logan, não sei quem sou agora.” Afasto-me para continuar, minha expressão triste. “Minha cabeça está uma bagunça e não quero te machucar, mas te ver me dá vontade de começar a chorar. Já não sei o que sinto por você ou se realmente sinto algo por você.”

“Não minta para mim. É fácil ver o efeito que tenho em você.”

Tento retroceder, furiosa comigo mesma porque ele tem razão. Sou tão fraca. Mas Logan segura meu braço e com as mãos em minhas bochechas, toca meu rosto outra vez.

“Tanto quanto é incrível o efeito que tem sobre mim. Não posso nem descrever a maneira que me faz sentir ... tão vivo ... faminto pela vida, por você, por amor. Tudo é tão novo, mas não quero perde-lo. Não quero te perder. Mata-me a cada noite pensar no que te disse.”

Logan deixa cair as mãos e recua, ficando de pé em silêncio por um momento, as sobrancelhas franzidas enquanto pensa. Tampouco falo enquanto o observo, minha raiva morre enquanto meu coração quebra outra vez. Estamos ambos machucados. Com olhos suaves e voz rouca e tensa, ele continua:

“Nunca me perdoarei pelo que te fiz.” Sua voz se perde na garganta. Ele engole a saliva e com a expressão ferida, coloca as mãos em meus braços, o que é reconfortante contra qualquer pensamento racional. “Cassandra, quero que me dê uma oportunidade para fazer melhor. Não por culpa e sim porque te a...”

“Não.” Falo rapidamente, surpreendendo a mim mesma, mas não posso escutá-lo. “Não se atreva a me dizer essas palavras.” Sento de novo em minha cama com um movimento lento.

Logan se agacha em frente aos meus joelhos e me cobre com a manta. Fico arrepiada por todo o corpo. Seu polegar acaricia minhas costas nuas por um breve momento quanto sobe até meus ombros e me apoio nele. Sinto-me tão bem, mas a dor associada a seu toque queima meu coração. Lágrimas brotam em meus olhos e deixo cair a cabeça entre as mãos.

“Shhh, por favor... não chore, amor.” Soluço mais forte. Seus braços me envolvem, a cama se movendo com seu peso ao meu lado. Não brigo com ele quando me coloca contra seu peito. Não posso lutar e nesse momento, eu não quero.

O mundo ao meu redor se desvanece, me deixando com minhas lágrimas e sua proximidade.

Não sei quanto tempo passa ... segundos, minutos ou horas, até que minhas lágrimas diminuem e a respiração finalmente se acalma. Suas mãos passam por meu cabelo, tentando me confortar de um modo que só ele pode. Sua voz doce me tranquiliza, assegurando que tudo estará bem, que nós ficaremos bem.

Fico em seus braços, enrolada em seu colo, a cabeça na curva do seu pescoço.

Sua pele é tão quente e acolhedora que não posso evitar inalar sua masculinidade embriagadora. Antes que possa dizer a mim mesma que é perigoso ir ali, meus lábios estão sobre ele.

Indefesa com seu corpo tão próximo do meu, meus braços envolvem rapidamente seu pescoço, e dou a volta, onde coloco um pequeno beijo debaixo do seu queixo.

Logan não se mexe nem diz uma palavra, pela maneira que sua mão fica imóvel na metade do caminho das minhas costas, sei o que ele sente ... A esperança em que se agarra de que um dia eu possa perdôá-lo, que ainda pode ter uma possibilidade de compartilharmos um amor tão poderoso, que possa apagar minha dor, inseguranças e

desconfianças, um amor que possa apagar o passado. Mas por hora, eu não estou ali. Um fio de esperança é tudo o que posso dar.

Com um pequeno espirro, limpo o nariz, sem querer que este momento termine e a realidade caia sobre nós. Sinto seu corpo ficar tenso quando começo a me sentar.

Ele também sente? Tortura-o a distância tanto como a mim? Se me permitir um momento de honestidade, admitirei que nunca quis estar longe dele, meu Logan, o homem que pensei conhecer. Mas na verdade é que há mais dele do que penso.

Ele não é mais o homem que me apaixonei e não posso confiar.

Seguro-me contra seu peito, roubando outro toque ganancioso enquanto sento. Antes de me deixar ir por completo, os nós de seus polegares secam minhas lágrimas perdidas.

“Desculpa. Apesar de tudo, nunca quis te fazer mal... Sou um insensível e descuidado. Nunca deixei ninguém entrar depois que Natasha se foi, mas não pude te manter afastada. Sinto-me atraído por você, Cassandra... desde aquela manhã que corri atrás de você, admirando seu corpo, querendo me aproximar e te segurar para correr contigo. Nunca esqueci sua imagem naquele pequeno short.” Ele sorri diante da recordação que deve estar revivendo enquanto minhas bochechas coram.

“Nunca acordei de madrugada para correr no meio do mato, mas logo eu fui e você caiu na poça de água, tão despreocupada e cheia de vida. Algo dentro de mim se abriu e soube que poderia ser muito mais que outro encontro de uma noite. Assustou-me quão rápido quis saber mais de você.”

Meus olhos caem para meu colo quando ele solta meu rosto, movendo o polegar e indicador para segurar meu queixo, levantando minha cabeça até que encontra meus olhos que brilham com lágrimas contidas.

“Eu tentei resistir, Cassandra. Pensei que se pudesse te seduzir, te convencer a me dar uma noite, não te faria diferente de qualquer outra mulher. Mas você é tão teimosa. Eu amava isso em você.”

Aí está a palavra de novo... uma que não posso ouvir de seus perfeitos lábios. Ele amava isso em mim.

Espera, amava? No passado? Isso importava?

Acho que sim, porque não consigo evitar me inclinar e tocar seus lábios com muita suavidade. Seu aperto no meu queixo cai e com uma naturalidade calculada, como pensei, com medo de me assustar, sua mão desliza na minha bochecha.

Seus lábios nunca se movem, a ponta dos dedos acariciando minha bochecha corada, enquanto minha boca pressiona contra a sua.

Não há nada mais, só fico ali, inalando o momento, desejando que possa esquecer todas as razões pelas quais não posso deixá-lo entrar de volta. Com um beijo suave, descanso a testa contra a sua e engulo o nó da minha garganta.

“Eu não posso.” Murmuro, sem respiração. “Tenho tanto medo. Por favor ...”

Ele segura meu rosto para me encarar.

“Eu sei e sou consciente de que não te mereço. Mas preciso que saiba que nunca quis dizer o que falei naquele dia. Queria te dar tudo e ainda quero. Você é a única mulher por quem senti isso.”

Seu polegar vai para meu queixo, os olhos piscando para meus lábios, que anseiam estar com os seus mais uma vez. Ainda sei que não estou pronta e não acredito que vá estar. Posso perdô-lo, mas nunca serei capaz de esquecer todas as bandeiras vermelhas que estão no meu rosto, agora me nego a pensar que ele mudou ... por mim.

“Eu não posso ir. Não para longe de você. Quase me matou esperar qualquer informação dos médicos no hospital. Não teria sobrevivido se tivesse te perdido e agora que está aqui, em meus braços, nunca te deixarei ir de novo.”

“Logan, eu...”

“Tudo bem você ter medo. Nunca estive mais aterrorizado na vida. Sei como te fiz sentir e tem todo o direito de me odiar agora mesmo.”

“Eu não te odeio. Odeio a mim mesma por te querer ainda.”

Sua voz se aprofunda, com um tom de autoridade.

“Eu te mostrarei que posso ser tudo o que precisa... tudo o que você sempre quis. Meu coração e alma te pertencem e esperarei o tempo que for.”

Suas mãos soltam meu rosto e correm provocativamente por meus braços e logo ele segura as minhas mãos.

Ele as levanta até os lábios, dá um suave e persistente beijo em meus dedos, em seguida, olha para mim.

“Esperarei até meu último suspiro para poder te abraçar de novo, que me olhe e me queira da maneira que fez essa noite. Até então, estarei aqui. Para o que precise, eu estarei aqui.”

Com meu coração quebrado acelerado no meu peito, movo as mãos para enxugar as lágrimas que caem de seus olhos azuis.

Seus lábios formam o mais leve sorriso antes dele levantar da cama, me olhando. Quero pular em seus braços implorando que o universo leve toda nossa dor. Estou próxima da loucura. De fato, continuo sentada ali, lágrimas escorrendo por meu rosto e nublando a visão. Fazendo uso de toda a força de vontade que tenho finalmente consigo falar.

“Você deveria ir.”

Ele concorda, se inclinando para me dar um beijo na bochecha. Fecho os olhos, não querendo que o momento acabe, sabendo que voltarei a levantar minha guarda, uma vez que ele saia pela porta. Minha solução de me manter imóvel fraqueja nesse instante, mas seu toque doce e sensual é rápido e antes que perceba ele está saindo do quarto.

Ele pega o casaco da cadeira e o coloca, colocando as mãos dentro dos bolsos da larga calça do pijama e olha para trás.

“Se precisar de algo, qualquer coisa, me chame. Estarei aqui. Não seja teimosa comigo, Cassandra.” Sua voz é severa mas com uma ternura implícita, que me acalenta tanto por dentro quanto por fora.

“Obrigada.” Respondo em voz baixa.

“A qualquer momento, querida.”

Eu o observo quando ele se vira e me deixa sozinha em casa para lidar com as sequelas das emoções turvas dentro de mim.

CAPÍTULO 11

Vizinhos

Com uma só batida, a porta abre e aparece um radiante Oliver. É cedo, mas ele não parece perceber. Essa é a beleza das crianças. Oliver ligou no início dessa semana me convidando para almoçar e não pude recusar. O que está acontecendo ou não entre Logan e eu, não muda em nada minha amizade com Oliver. Ele sempre me faz sorrir e ultimamente preciso disso mais que tudo.

“Cassie!” Seu sorriso vacila um pouco enquanto me observa nervosamente, mas ao perceber que estou quase nova, sua expressão animada volta.

“Como está amiguinho?” Pergunto, odiando que ele fique triste, inclusive pelo mais breve momento.

Sou atingida quando ele se joga sobre mim, envolvendo os braços ao redor da minha cintura. Um latido soa atrás e ele se afasta para pegar Scout em seus braços.

“Olha, disse que ela estava bem.” Oliver sussurra para o cachorro.

Sorrio. Como não? Estou bem e as coisas estão finalmente voltando à normalidade ou o mais normal possível.

Oliver segura a porta para mim e repreende Scout por parar em meu caminho quando entro. Eu o sigo até a sala de estar e sento no sofá de couro marrom elegante. As lembranças da minha última vez aqui, no Natal me atingem.

A casa já não está decorada com coroas e guirlandas. A árvore de Natal sumiu, nada mais que uma fraca recordação e depois de tudo eu gosto. Minha mão vai para meu pulso, já não estou usando a

encantadora pulseira que Logan me deu. Ela ficou no asfalto na estrada, violentamente jogada no chão junto com a camisinha que ele atirou momentos antes do acidente.

Empalideço diante da recordação, que é dolorosa. Aqui estou na sala que fomos felizes uma vez. E inclusive me fez sentir quase como tendo uma família.

Não. Afasto o pensamento da cabeça. Hoje meus problemas com Logan não importam. Estou aqui para ver Oliver.

“Você está escutando? Sabe que ela só te machucará!”

Viro à cabeça para a entrada da sala, quando a voz de Julia fica mais alta. Soa furiosa e os passos fortes em minha direção só confirmam.

“É minha decisão Julia e não a sua.” Minha postura tensiona: *Logan*.

Concentro-me em Oliver, que está no chão na minha frente brincando com Scout e franze o cenho. Sua cabeça está baixa, mas é dolorosamente óbvio que suas orelhas estão levantadas.

“Estou certa que tudo está bem.” Tento tranquiliza-lo com um sorriso. “Os adultos, às vezes se esquecem que não é legal gritar.”

Ele dá de ombros.

“Tia Julia está zangada com papai. Eles gritam muito.” Meu coração quebra por ele.

“Estou certa que não é nada. Julia ama muito seu pai.”

Ele me olha e logo observa com cautela a porta, tentando escutar. O ar que nos rodeia aquieta com vozes baixas quando entram na casa.

Obrigada Deus. Oliver não precisa ouvi-los brigando, sobretudo se meus instintos estão certos que se trata de Natasha.

“Posso contar um segredo?” Ele pergunta em voz baixa, me olhando com os olhos brilhantes.

“Claro.”

Ele fica de pé e num instante está sentado no braço da cadeira ao meu lado. Inclina seu pequeno corpo, segurando minha orelha e sussurra:

“Mamãe voltou por mim.”

Ele sabe e quero ficar feliz. Talvez Natasha esteja pronta para ser mãe, ela era tão jovem quando o teve. Não conheço a mulher, então talvez esteja errada, mas meu estômago ainda aperta, não pelo pensamento de Oliver tendo sua mãe de volta em sua vida, minha preocupação é que Natasha não seja a mãe que ele espera.

Desejo estar errada.

“Você a viu?” Pergunto, com preocupação na voz. Tento ocultá-la sorrindo. Só a ideia de Natasha voltando para suas vidas, para fazer o papel de mãe, ou mais, me deixa esgotada. Mas talvez seja bom para Logan e Oliver e me ajude a seguir em frente. Só quero ver os dois felizes.

“Não, mas eles agora falam dela o tempo todo. Eu ouço.” Ele franze o cenho. “Eles querem que ela vá embora. Ela não vai, não é?”

O que posso dizer? Como aliviar sua preocupação? Esfrego a mão por seu braço e aperto sua mão.

“Eu não sei, mas não importa, seu pai está aqui.”

Não posso mentir para ele. Sei o que é ser jovem e o que senti quando meu pai foi embora. Às vezes, a verdade dói.

Sua cabeça balança e ele afasta minha mão, antes de correr pela sala para pegar Scout. Quando finalmente pega o cachorro, o ouço dizer num sussurro.

“Ela não irá. Eu sei.”

Antes que possa oferecer palavras de consolo, nossa atenção vai para o suspiro pesado lançado em nossa direção. Levanto o olhar para ver Julia de pé na entrada.

“Olá, não te ouvimos chegar, desculpa.” Ela entra na sala e se curva no sofá na minha frente.

“Tudo bem, Oliver me deixou entrar, disse a Logan meio dia e...”

“Hunf! Espero que possa colocar algum juízo na cabeça dele.”

Olho Oliver que está deitado de bruços a poucos metros de distância, seus pequenos pés descalços batendo no ar, enquanto brinca puxando um cabo de guerra com Scout.

Julia se dá conta e passa as mãos pelo rosto, logo as para debaixo do queixo.

“Precisa fazer com que Logan caia em si, por favor. Ele tem que entender por que é uma má ideia deixar você sabe quem entrar.”

Julia não deve saber que Oliver é muito consciente sobre o que ela fala. Quero pegar sua mão e leva-lo para fora, longe de todos, mas não posso. Ele tem que enfrentar isso algum dia.

“Estou certa que Logan tomará a decisão correta.” Contesto em voz baixa. Ela se afasta.

“Caso não tenha notado ainda, Logan raramente toma a decisão certa.”

“Pensei que estivesse da saída.” Logan entra na sala e não posso encontrar forças para olhá-lo. Sua voz áspera vibra através de mim, enviando calafrios por minha coluna vertebral.

“Eu estou!” Julia levanta do sofá e se aproxima de Oliver, inclinando para sussurrar algo em seu ouvido. Ele concorda, sorrindo.

“Eu te amo pequenino.” Julia dá um beijo em sua cabeça. Ela fica de pé, com o cenho franzido para Logan e logo se vira para mim.

“Fale com ele.”

O que ela acha que devo dizer a Logan? Oliver é seu filho.

Com isso, ela se afasta e fico com um Logan perplexo registrando minha expressão. Seu cabelo está despenteado e me pergunto quantas vezes ele passou as mãos por eles essa semana.

A calça larga e clara que combina com uma camiseta preta fina, é casual e prática. Foi colocada sem pensar, sem atrativo sexual. Os músculos em seu peito se apertam quando ele agacha e passa a mão

sobre a cabeça de Oliver, compartilhando um sorriso amoroso com seu filho.

“Desculpa, cheguei cedo e não quis interromper.”

“Nunca se desculpe, Cassandra.” Ele senta no mesmo lugar que Julia havia ocupado, sua atenção no filho, rindo quando Scout late por Oliver ganhar a disputa. “Estamos honrados que veio, certo, Oliver?”

“Sentimos sua falta.” Responde Oliver, sem olhar para nenhum de nós.

“Eu também senti, então obrigada por me convidar.” Sorrio. “Agora, você não me contou como vai à escola? Deve ser agradável estar de volta depois das férias de Natal.”

Adoraria voltar, mas estou fora até março. Odeio, mas concordei que é melhor. Passar o dia com um grupo de crianças de cinco anos de idade não ajudará a sarar mais rápido.

“Bem.” Ele baixa seu tom. Isso não soa bem. Lembro-me que ele não parava de falar da escola.

“Aconteceu algo?”

Oliver se senta acariciando Scout com um olhar contemplativo antes de falar.

“Brody disse que era amigo de Leo, mas não gosto de Leo. Ele não fala.”

“Ah, entendi.” Logan sorri como quem está relaxado no sofá, escutando. “Sabe, alguns meninos são tímidos e não falam muito. Talvez possa tentar conversar com ele e então ele também poderá ser seu amigo.” Oliver levanta o olhar, pensativo.

“Ele tem uma camiseta de dinossauros realmente legal.” Seu rosto ilumina. “Eu também gosto de dinossauros.” Logan e eu rimos.

“Viu, pelo o que parece só tem que tentar falar com ele.”

“Ok.”

Rio de novo do seu fácil acordo. Ah, ser criança é fácil.

“Por que não vai lavar as mãos para o almoço, Oliver?” Logan depois fala de uns poucos confortáveis minutos de silêncio.

“Volto já. Papai fez macarrão com queijo, porque você gosta igual a mim.” Ele pega Scout e sai correndo da sala.

Logan fica no sofá, com as mãos massageando a parte de trás do seu pescoço. Suspira e olha para mim com um sorriso.

“Obrigado por vir. Estive tão ocupado tem tenho sido...”

“Não é nenhum problema.” Corto, dando uma risada incômoda. “Desculpa, não foi minha intenção interromper, continue.” Ele nega, sorrindo suavemente.

“Estava a ponto de dizer que tentei convencê-lo de que você estava bem, mas te ver já ajuda.”

Concordo, sem ter o que dizer. Uma longa pausa se interpõe sobre nós.

“Então, ela realmente está aqui para ficar?” Pergunto com o propósito de não dizer o nome de Natasha. Nem sequer deveria perguntar, mas a curiosidade é maior que eu.

“Parece que sim.” Ele olha o braço do sofá.

“O que isso significa para Oliver? Nse preocupa que ela possa deixa-lo de novo?”

Os nervos em meu sistema aumentam quando Logan olha para mim com cautela e vejo que está dividido sobre o retorno dela. Inclino-me para frente o melhor que posso.

“Ela é a mãe, mas você é o pai.” Sussurro. “Sei que vai tomar a decisão correta para Oliver.”

“Ele disse que sente falta dela e sei que quer vê-la. Só não sei se posso confiar nela. não posso deixar que o machuque.”

“Sim, percebi seu problema de confiança com toda a montagem de James Bond.” Suas sobrancelhas levantam, os lábios se curvando.

“James Bond? Isso é uma fantasia sua que eu deveria saber?”

Minha cabeça cai e minha bochechas queimam. Temos que conseguir voltar ao tema. Levanto o olhar, séria.

“Tudo que pode fazer é estar lá para Oliver se ele quiser vê-la. Se você tentar afastá-la, ele te culpará. Ele sabe que ela está aqui.”

Logan suspira, a mão passando por seu pescoço.

“Claro que ele sabe. Como não iria, com a forma que Julia e Jax falam a respeito? Obviamente, não estão contentes com as coisas. Não são exatamente fãs de Natasha. Minha mãe parece ser a única pessoa que acha que estou fazendo o correto em deixar que ela o veja.”

É absurdo, mas por alguma razão, isso dói. A mãe de Logan gosta de Natasha.

“Só faça o que acredita ser correto.”

A conversa parece esgotá-lo, mas ele não muda de assunto. Em seu lugar, diz em voz baixa, só para os meus ouvidos:

“Natasha ameaçou lhe dizer que eu os mantive separados se não deixar que ela o veja. Não posso ter meu filho me odiando, não agora, nem depois. Ele precisa vê-la. Só espero que ela tenha crescido.”

Oh, parece bastante crescida, de fato. Pode ser que não tenha a conhecido oficialmente, mas já não sou uma grande fã.

“Além disso, ela não te queria no ano novo?”

Por que perguntei isso? Culpo a imagem dela em minha cabeça, o comendo com os olhos. Ainda não estou bem em perguntar. Não estou pensando. Não somos amigos. Está fora da linha, mas não posso me impedir.

“Desculpa, não responda. Não é da minha conta.” Concorro rapidamente, esfregando as mãos úmidas.

Seus olhos encontram os meus, com um olhar pesado e uma tensão familiar que já vi nele.

“Eu não quero Natasha. Só há uma mulher que desejo. E te disse isso.” Respiro com dificuldade ao mesmo tempo em que ele olha em

meus olhos, procurando a entrada da minha alma. Pisco, o deixando de fora.

“E a mulher aqui na outra manhã?” Por que ainda estou falando?

Ele parece confuso e só aumenta mais a fúria que sinto diante da imagem mental dela o envolvendo nos braços e beijando sua bochecha. Foi tão íntimo, mesmo com as outras mulheres que estou acostumada a ver sair da sua casa.

Preciso me levantar e sair para procurar Oliver, mas sou sugada por uma parte que ainda mantém um fio de esperança sobre nós. O lado sem sentido.

“Você me viu com Katherine?” Suas sobrancelhas levantam, surpreso.

“Sim, Katherine, sabe, linda, morena, usando sapatos de um metro, com uma jaqueta de lã e calças justas. Estou certa de que se lembra.” Acho que dei uma visão suficiente da mulher. Odeio admitir que a imagem deles me persegue.

Para minha incredulidade, seus olhos se iluminam e os lábios formam um amplo sorriso e de repente ele está rindo. Já tenho metade do meu corpo pronto para levantar e ir para fora.

“Oh, é engraçado? Sabe o quê?” Digo enfurecida. “Foda-se, Logan! Eu não poderia me importar menos com quantas prostitutas você fica. Vim aqui com vontade de aproveitar um almoço com Oliver e logo sair correndo.”

Ele puxa o braço e fica ao meu lado, sem deixar de sorrir como um bobo. Deve ter visto minha ira vir, porque seus lábios se aproximam, enquanto nego, tentando reprimir sua risada e controlar a diversão as minhas custas.

Como Logan se atreve a rir de mim alguns dias atrás, depois de me dizer essas bobagens sobre esperar.

“Katherine nunca foi meu tipo.”

Ao menos, não seu tipo, uma vez que terminou com ela.

“Certo, tenho certeza.” O sarcasmo é pesado em meu tom. “O que quer que seja não importa. Sinceramente, só me surpreendi em ver que teve a ousadia de rir de mim.”

“Ela não é meu tipo e nunca foi. Em especial, acho que meu irmão mais velho desaprovava muitíssimo.”

O quê? Faço uma careta em confusão, mas antes que possa responder, Oliver está para a sala.

“Vamos, vocês não estão com fome?” Pergunta, afastando a nuvem escura se formando em cima de nós.

“Claro que sim. Eu estava dizendo a Cassandra sobre a Katherine.” O lado de sua boca se levanta e fico tensa. Katherine não pode ter sido uma conexão aleatória se ela sabe de Oliver e seu irmão. E então percebo.

“Tia Kate é a melhor. Ela faz panquecas em formatos do Mickey Mouse!”

Engulo a saliva, aceitando a vergonha.

“É a esposa de seu irmão.” Resmungo em voz baixa.

Logan simplesmente levanta a sobrancelha e observa eu me mover incomodamente de um pé ao outro. “Por que não vai buscar as imagens que pintou para Cassandra e nos encontra na cozinha? Estaremos lá.” Diz Logan e Oliver sai da sala, emocionado para me mostrar suas obras de arte.

Meus pensamentos de porque ele fez a cena e agi tão infantil são interrompidos quando envolve os braços completamente ao meu redor e me segura.

“Você está com ciúmes.” Seus dedos movem delicadamente uma mecha de cabelo que caiu sobre meus olhos com a minha pressa de sair da sala.

“Por que deveria? O quer que tínhamos, eu superei. Vim almoçar com Oliver, então me desculpe.” Meu tom está gelado enquanto me afasto, mas não importa. Estou humilhada e tentando me defender.

Sua respiração faz cócegas em meus lábios enquanto ele me segura mais perto.

“Não gosto de Luke.”

De onde veio isso?

“O quê?”

“Luke, o irmão mais novo de Caleb. O cara que cuidou de você, esperando o momento certo para se declarar.”

A confusão em minha cara some num sorriso igual ao seu anterior, e como ele, começo a rir.

“Declarar? Luke?” Rio mais forte, jogando a cabeça para trás. Luke está tão interessado em mim quanto eu nele.

Logan passa os dedos pela cintura da minha calça. Seus dedos roçam minha pele, cortando o riso por um momento.

Meu pulso acelera e o calor percorre para cima dos meus dedos dos pés, subindo mais. Ele nunca me tocou ali antes. Fecho os olhos enquanto ele diz:

“Ele te quer, mas a pergunta é: você o quer?”

Estou a ponto de dizer quão ridículo isso é, mas logo percebo seu ciúme. O flash da insegurança que vejo em seus olhos me leva a dizer minhas próximas palavras:

“Pode ser. Ele é doce, honesto, e...” Aproximo-me de seu ouvido, sua mão segue pressionando meu estômago: “Muito sexy.”

Eu me afasto com um sorriso.

“Interessante. Aceitarei esse desafio querida, não que a criança tenha alguma chance.”

Criança? Luke é só alguns anos mais novo que Logan. Sua arrogância não conhece limites.

“Vocês vêm?” Chama Oliver.

Afasto-me de Logan, me sentindo ainda mais confusa sobre o que está acontecendo entre nós, mas também sinto uma onda de calma envolvendo meu coração.

IRREPLACEABLE #2

Harmony Series
ANGELA GRAHAM

CAPÍTULO 12

Atormentada

O sorriso em meu rosto é maior do que me lembro em anos e me sinto como no primeiro dia de volta à minha velha eu. A neve é uma grossa manta cobrindo a terra, mas não tem nenhuma oportunidade de me desencorajar. No momento em que termino de me alongar saio pela porta.

Começo uma corrida rápida e fácil no asfalto, com a neve fazendo barulho embaixo dos meus pés. O ar frio da manhã me faz aumentar a velocidade no caminho de volta, meu rosto com nada mais do que um sorriso despreocupado.

É revigorante esticar os músculos tensos e ter a oportunidade de deixar tudo para trás. Faz só um mês que estive numa cama de hospital, sonhando com o momento que sairia de lá. Meus olhos fecham por um momento e minha boca se abre o suficiente para inalar. Com minhas costelas recuperadas, finalmente posso aproveitar a brisa fresca da neve me atingindo.

Quando volto para casa uma hora depois, sem fôlego e encantada, me encontro com o sorriso alegre de Oliver de pé, ao lado de Julia, em minha porta da frente.

“Olá, o que fazem aqui tão cedo?” Pergunto quando paro na frente deles, secando o suor da testa.

“Oliver te viu sair e queria te ver antes que eu o levasse para a escola.” Explica Julia num tom cauteloso que não entendo.

“Bom, eu gosto dessa ideia.” Sorrio em sua direção.

“Como você está? Deve estar muito bem para sair e correr com este clima.”

Dou de ombros, porque gosto do ar do inverno.

“Melhor, as coisas estão indo bem.”

“Você tem um carro, certo?” Sigo seu olhar para o velho Honda preto no caminho da entrada de casa.

“Não, peguei emprestado da minha mãe.” Ela me emprestou enquanto espero a reunião com o banco. O gerente de empréstimos tem uma agenda muito ocupada, mas consegui que me receba na próxima semana.”

Tenho a impressão que minha mãe quer falar com Logan a respeito de fazer um novo cheque, depois que a convenci que me deixasse falar com ele. E como seu namorado está feliz de leva-la a todas as partes até que eu consiga meu próprio carro, ela está oficialmente fora desse assunto.

Julia concorda com um sorriso compreensivo e olha Oliver. Ele dá um passo para frente quando abro a porta para que possa entrar, mas a mão de Julia pousa em seu ombro, o parando.

“Não podemos ficar. Não quero que chegue atrasado, desculpa.” Diz Julia, de pé em seu lugar e noto o cansaço em sua voz.

“Oh, está bem. Está tudo bem?” Pergunto, olhando como Scout corre e Oliver se abaixa para levantá-lo. É agradável finalmente ser capaz de ter um cachorro de novo em casa. Trazê-lo, depois do meu almoço com Oliver foi difícil. Pensei que os separava por uma viagem através do país, até que lembrei que Oliver podia vir em qualquer momento que quisesse.

Rindo pelo cachorro lambendo sua carinha, Oliver olha para Julia.

“Posso contar agora?”

Ela concorda e logo me olha com uma careta irritada.

Antes que possa perguntar, Oliver fala:

“Minha mãe veio me ver! Também disse que sairíamos logo.” Praticamente ele gagueja de emoção.

Mantenho o sorriso fixo no lugar, olhando a expressão sombria agora compreensível de Julia, que faz outra careta.

“Isso é maravilhoso. Estou tão feliz por você, Oliver.”

Ele parece feliz quando coloca Scout no chão.

“Eu contei sobre a casa da árvore, mas papai disse que ela não tem permissão para vê-la. Disse que eu tenho que te perguntar primeiro. Posso mostrar quando ela voltar?”

Natasha, a ex de Logan, na minha casa da árvore? Não é uma possibilidade e nem sequer quero analisar, porque isso me deixa muito irritada. Mas é a mãe de Oliver, então, como posso dizer que não?

“Claro que sim.” Respondo com um movimento de cabeça, tentando esconder a vacilação em minha voz.

“Disse a papai que você diria que sim!” Ele corre até mim, me abraçado, até que Julia diz que é hora de ir. Ele levanta o olhar, e concorda: “Mamãe vai amar você tanto quanto nós!”

“Estou certa que ela o fará.” Uma risada quebrada e incômoda sai de meus lábios quando ele pula os degraus da escada.

“Vemo-nos no sábado, Cassie!” Grita Julia, enquanto atravessa o jardim até a casa de Logan.

Concordo e logo percebo rapidamente que não tenho ideia do porquê iria vê-la este fim de semana.

“Sábado?”

Ela vira com as sobrancelhas franzidas.

“Sim, o aniversário de Logan.”

Aniversário?

“Oh, eu não sabia.”

Ela revira os olhos e se esquiva.

“Claro que ele não te disse, já que não gosta muito de comemorar. Mas o obrigamos a sentar, abrir alguns presentes e comer pastel. Fazemos a grande festa no próximo mês já que o aniversário de Oliver

é exatamente um mês depois de Logan. Então seremos Jax, Oliver e eu para o de Logan, mas é agradável.” Ela vacila por um breve momento antes de concordar: “Mark tem que trabalhar até tarde, então ele não vai.”

Isso é novo para mim, então seu nervosismo é por Mark. Ela sabe sobre nosso passado? Não importa e a festa é muito familiar para que eu seja incluída.

“Obrigada, mas não acho que deva ir. Como disse, são só você e Jax ... família. “

“E minha mãe.” Intervém Oliver. “Eu também a convidei.”

“O quê?” Diz Julia.

“Papai disse que podia.” Ele se defende com um lábio fazendo biquinho. E com um murmúrio, Julia me olha. Definitivamente ela não está de acordo com o convite de última hora de Oliver.

“Como eu te disse, é sábado às seis, sei que Logan adoraria que estivesse lá. Só pense.”

Concordo insegura do porque não esclareci que não iria. Em vez disso, pego Scout e vou para dentro, ansiosa para clarear minha cabeça com uma ducha fria.

* * * * *

Logan está de volta ao trabalho, o que significava que tenho um monte de tempo livre sozinha. Passo a maior parte da semana sentada em meu gelado sótão, remexendo nos últimos tesouros de meus avós. Depois de deslizar a última caixa pela escada e vê-la cair sobre o chão da sala, fico olhando ao redor do espaço vazio.

Quando era menina, nunca me permitiram ir ao sótão. Sempre me perguntei o que encontraria se baixasse a escada e subisse. Minha avó jurou que não era nada de mais, apenas um local com um monte de caixas cheias de pó e móveis velhos, mas ao esvaziar tudo e deixá-lo só com um velho sofá e um cômoda antiga que são muito pesados

para tirar, constato que “pequeno” não é a palavra para descrevê-lo, empoeirado sim, mas é maior do que esperava.

Dois vidros filtram a luz, destacando o piso de madeira escura. Anos de abandono e desgaste aumentam a verdadeira idade do cômodo, mas há algo reconfortante. Sento com as costas contra a parede de azulejo vazia e me perco na fantasia de transformá-lo em meu próprio escritório ou biblioteca secreta.

Sento ao lado do sofá que está coberto com um lençol e fecho os olhos. Esquemas de cores e desenho de móveis se reproduzem em minha mente, como fiz na casa de Julia. Posso sonhar pelo menos.

No instante em que o telefone vibra perto de mim, retorno para o quarto vazio coberto de teias de aranhas e pó, com a sombria realidade de minha vazia conta bancária. Sem nenhuma mudança ocorrendo aqui.

Sei sem olhar, de quem é a mensagem de texto. Passou mais de duas horas desde que recebi uma de Logan, com minha última mensagem explicando que estava sujando as mãos e não queria ser incomodada.

Com um sorriso, eu leio: **Você continua limpando?**

Como ele sabe que limpar significa sujar as mãos? Ele me conhece melhor do que estou disposta a admitir. Eu respondo:

Acabei de terminar.

Logan se certificou de não me rodear muito perto, depois do meu almoço com Oliver, mas isso não significa que não esteja brincando no telefone ao menos uma dezena de vezes ao dia, todas por mensagens de texto, nenhuma chamada. Acho que se um não ouvir a voz do outro, não conta como falar, ao menos, não para ele.

Posso te ver essa noite?

É o mesmo pedido de cada noite, e minha resposta é sempre a mesma.

Não.

Em seguida, ele responde:

Vou levar o jantar. Queijo quente. Oliver pode supervisionar.
Lol.

Vou passar, mas diga para Oliver que sinto falta dele.

Eu farei. Tenha uma boa noite, Cassandra.

Igualmente.

Coloco o telefone no bolso, mas assim que guardo, vibra de novo. Ele normalmente aceita minha negativa e não envia outra mensagem até depois das oito, para dizer boa noite.

A tela desliza e meu dedo aperta para mostrar um texto de Julia.

Você vai vir esta noite?

Gemo, encurvando os ombros. O aniversário de Logan. Estive tão concentrada em ordenar anos de bagagem que esqueci completamente.

Não posso, desculpa. Diga a Oliver que eu mandei um beijo :)

Não me deixe com um irmão deprimido e sua ex cadela. Tem certeza que não há maneira de que possa te convencer?

Isso certamente não ajuda em seu favor. Se quer me convencer, não deveria ter me lembrado o que estarei enfrentando se for.

Desculpa, porém, se divirta!

Sim, claro! Obrigada!

Descanso a cabeça contra a parede fria, contente de ter me afastado da festa com tanta facilidade, e é então que noto a caixa roxa escondida atrás do sofá. Minha avó não era uma mulher comum e não estou certa do que vou encontrar no interior quando a pego e coloco no chão na frente das minhas pernas cruzadas. Confusa pelo que estou olhando, tiro uma carta que tem o nome da minha mãe escrito à mão, pela caligrafia, é da minha avó, no alto de uma pilha de envelopes.

A carta dentro é breve e direta:

Felícia,

Por favor se certifique de que Cassandra receba isso quando estiver pronta. Eu lamento não ter falado. Sempre a amei como uma filha, mas ele sim é meu filho. Espero que entenda.

Engulo a saliva. Meu pai? Devo fechar a tampa e afastar a caixa, levar para minha mãe, a quem minha avó parecia ter destinado isto. De fato, eu me encontro tirando a primeira carta, com o carimbo postal de dois anos depois que ele se foi. O que quer que a minha avó tenha escondido, eu preciso saber.

Mamãe,

Lamento que isso doa tanto, mas eu te disse, não posso voltar.

Não posso enfrenta-los. Não vou escrever de novo. Não quero incomodar mais. Não posso explicar meu amor por ela, mas é diferente de tudo o que senti alguma vez. Ela é meu tudo. Se você desse a Nina uma oportunidade, veria...

“Nina?” Suspiro, deixando a carta cair.

Nina? Minha babá que foi para a universidade ao mesmo tempo em meu pai se foi, essa Nina? Não, é muito para assumir. Tem que ter mil mulheres no mundo com esse mesmo nome.

Não preciso saber mais. O que quer que digam essas cartas, não faz mais do que danificar ainda mais a minha fé nos homens. Enfio a carta na caixa e vejo uma foto debaixo da pilha. Não posso evitar tirar para revelar a imagem sorridente do meu pai, seu braço ao redor da mesma Nina que brincou de Barbie comigo quase todos os sábados durante um ano.

Furiosa, enfio de novo dentro da caixa e coloco a tampa, antes de parar e soltar uma respiração profunda, desejo nunca ter olhado atrás do sofá, para começar.

Uma vez que saio do sótão e fecho a porta da escada com cuidado, colocando de novo no teto, tomo um banho rápido, pronta para esquecer o que li.

Uma hora depois, me deixo cair no sofá com o telefone na mão e envio uma mensagem de texto para Logan, que deveria ser depois do texto de Julia, se não tivesse me distraído. Logan e eu já não somos

amigos, mas gosto que as coisas estejam calmas entre nós. Não penso muito nisso, só uma simples mensagem de texto, nada especial.

Feliz aniversário!

E pronto, um ato de boa vizinha, feito. Ele sequer me disse que é seu aniversário, então talvez não queira que eu saiba. Raramente sei o que ele pensa.

Espero uma resposta, mas ela nunca vem. Imagino que ele esteja ocupado com seu trabalho ou em casa, onde tem sido bombardeado por sua família, isso incluindo Natasha. Pergunto-me o que será dele, depois de todo esse tempo, tê-la de volta e celebrando seu aniversário. Isso não é da minha conta e não vou me intrometer.

CAPÍTULO 13

Ultimato de aniversário

Um toque soa através da minha cabeça. Dou uma cotovelada com o braço e viro a cabeça para o outro lado, mas não para. Em seu lugar, fica ainda mais alto e claro, na medida em que meus olhos piscam até se abrirem, se ajustando a escuridão. A única luz é o brilho iluminado na minha mesa de cabeceira. O toque para e fecho os olhos de novo, relaxando no colchão antes dele recomeçar.

“Oi?” Grunho, pressionando o telefone na orelha, ainda adormecida.

“Já era hora!”

“Hilary?” Minha voz se quebra, atormentada de exaustão. “Que horas são?”

“São nove e meia. Eu te acordei?”

“Mm-humm.” Minha mão limpa o sono dos meus olhos.

“O fato de estar dormindo a esta hora numa noite de sábado é outro assunto que precisamos conversar, mas agora precisa vir ao Haven.”

Os nervos em sua voz se arrastam para baixo da minha pele. Faço uma careta, me levantando e descansando a cabeça contra a cabeceira.

“Por que, está tudo bem?”

“Não, agora levante e venha até aqui!”

A linha fica muda, então sei que se não me vestir e me arrastar até lá, ela continuará ligando.

“É melhor que isto seja importante!” Reclamo, no momento que dou um passo para dentro do movimentado restaurante, com Hilary esperando na porta.

“Não sabia a quem chamar e Caleb concorda que você é a melhor pessoa.”

“A melhor pessoa para quê?” Dou-lhe um olhar mordaz.

“Não fique brava, por favor.” Ela dá um passo para o lado com um tenso dar de ombros, revelando a vista do bar e da parte de trás de um corpo duro que reconheço instantaneamente.

Logan.

Isso tem que ser brincadeira. É uma ridícula tentativa para que eu saia num sábado à noite? O fato que é seu aniversário, também não passa despercebido. O que quer que isso seja, não está funcionando.

“Você tem trinta segundos para explicar por que me chamou.”

“Ele está bebendo e ...” Hilary suspira, seus olhos esperançosos me implorando para que me importe. “Precisa de um amigo.”

“Perfeito, que bom que Caleb está aqui.” Viro-me para sair.

Hilary segura meu braço.

“O que quer que eu faça? Ele não fala com Caleb ou comigo. Só está sentado ali tomando drinks, ficando miserável com uma mão machucada.”

“Uma mão machucada?”

“Sim, dei um pano limpo, mas ele não deixa eu me aproximar. Disse que merece algo pior.”

Merece algo pior? Por Deus, é seu aniversário. Por que diabos está no bar bebendo e se embebedando?

“Bem, mas da próxima vez ligue para Julia ou Jax.”

“Eu liguei. Julia me disse para te ligar.”

Deixo sair um meio sorriso, quase suspirando. De fato, ela fez. Quando vai perceber que não sairei com seu irmão e portanto, não sou responsável por ele?

No momento que tiro meu casaco, Hilary relaxa. Entregando-o a ela, endireito os ombros enquanto me dirijo até ele.

“O que está fazendo, aniversariante?” Pergunto com um pesado sarcasmo no tom, me ajustando na banquetta ao seu lado.

Ele nem se incomoda em me olhar.

“Tomando um drink. O que faz aqui?”

Noto sua mão descansando sobre o balcão, os nós dos dedos ralados e em carne viva com sangue seco cobrindo as feridas.

“Bom, estava aproveitando de uma noite de descanso agradável, até que fui chamada para vir aqui e te convencer a não beber até ficar em estado de estupor. Vamos, eu te levarei para casa.”

“Você não deveria estar aqui, dirigindo a esta hora com o clima lá fora. Foi perda de tempo e poderia ter resultado em ficar machucada novamente. Vá para casa. Farei que alguém te escolte para ter certeza que chegue em casa a salvo.”

“Não preciso de uma escolta para nenhuma parte!” Digo.

Ainda olhando para frente ele suspira.

“Boa noite, Cassandra. Volte para sua cama morna.”

Logan levanta o dedo ao garçom para outra bebida, mas no momento que o homem velho coloca o copo de drink cheio, logo para com meu ameaçador cenho franzido pois Logan não terá mais, pegando a indireta, retrocede com um único assentimento.

“Vou pagar e te levar para casa.”

A profunda e áspera risada que deixa sair, passa através de mim, me alertando mais sobre com o que estou lidando, especialmente quando ele inclina a cabeça, apenas o suficiente para afastar meu olhar.

Depois de uma longa pausa, ele fala:

“Você está impaciente esta noite... mas de novo, sempre está.”

Reviro os olhos. A camiseta rosa pálida que uso é meu pijama e uso uma calça que tirei da gaveta do guarda-roupas. Nada chocante sobre isso.

Antes que possa me afastar de seu rosto, ele se inclina até o meu, seu nariz inalando meu cabelo.

“Você cheira... doce.”

Minha respiração fica presa precisando de um drink. Eu levanto minha mão até o garçom e quando ele olha em minha direção, grito:

“Eu tomarei o mesmo que ele.”

O garçom concorda e olho de volta para Logan.

“Não estou exatamente certo de que pode suportar isso, querida.”

“Você não tem nem ideia do que posso suportar.”

Seu olhar faz um buraco no meu, procurando o duplo sentido em minhas palavras. Sou a primeira a quebrar o olhar fixo, estendendo e pegando sua mão ensanguentada.

“O que aconteceu?”

“A vida passou. Minha vida.” Responde, olhando fixamente para a ferida sobre a palma da mão.

“Talvez precise de pontos.”

“Não é tão profundo.”

“Ao menos deveria limpar. Gases ajudariam.”

Ele afasta a mão, irritação se mostra em sua postura. Reviro meus olhos e pego um pano do outro lado, isso deve ser o trabalho de Hilary. Empurro a banquetta e me estico sobre o balcão na frente dele. Sua respiração faz cosquinha em minha orelha enquanto pego rapidamente a toalha e caio de volta em meu assento.

“Precisamos ao menos limpar o sangue.”

O garçom coloca um copo de drink cheio com um líquido âmbar.

“Um de água também, sem gelo.” Digo, examinando os nós dos dedos machucados de Logan.

Levanto o copo com a mão livre e o tomo num gole. Minha língua foi para fora, enquanto o licor queima seu caminho pela minha garganta e esquenta meu estômago. Meu rosto esquenta e engasgo.

“Eu avisei, não é seu tipo de bebida.” Logan ri.

Minha boca ainda está reclamando quando Logan pega o copo e bebe o resto do licor. Com um sorriso, ele o abaixa. O garçom interrompe nosso desafio de olhares quando coloca um copo cheio de água em temperatura ambiente à minha frente.

Não digo uma palavra e em meu lugar molho um lado da toalha dentro do copo e deixo que a água goteje sobre as feridas de Logan, antes de cuidadosamente limpar os rastros de sua óbvia e desagradável noite.

“Então, sério, o que aconteceu?” Pergunto, vendo os dedos quase quebrados. “É seu aniversário, era para comemorar.”

“Por que você não veio? Julia disse que te convidou.”

“Responda a minha pergunta primeiro.” Olho para cima por um momento e observo seu cenho franzir mais profundamente.

“Oliver queria que Natasha viesse e eu não queria decepcioná-lo.” Ele para, olhando o balcão.

“E...”

“E ela veio. Oliver está feliz, acreditando em cada palavra dela, a seguindo em todo o tempo que pode. Ela leu uma história e o colocou na cama.”

Bem, não é como imaginei para Natasha em absoluto. Talvez eu a tenha julgado mal.

“Então qual é o problema?”

“Então ela foi até meu quarto, ficou nua e subiu na minha cama.”

Empalideço, pegando sua mão mais apertado do que me dou conta.

“Oh-oh.” Balbucio. Por que estou repentinamente me sentindo assustada?

A careta de dor em seu rosto chama minha atenção e libero sua mão de meu aperto de morte.

“Merda, desculpa.”

Ele ri para si mesmo.

“Sabe, acho que essa é a primeira grosseria que escutei escapar de sua linda boca.”

Corada, me concentro em sua mão, passando o pano por cima uma última vez.

“Tudo limpo. Tem certeza que não quer que eu peça a Caleb a maleta de primeiros socorros? Não é um problema e realmente precisa cuidar dos machucados.”

Seu dedo indicador dispara e vem até meus lábios, me silenciando.

“Eu não dormi com ela.”

Concordo, incapaz de falar por cima da onda de ciúmes subindo por meu peito. Seu dedo faz o caminho até meu lábio inferior quando alcança o canto da minha boca e o deixa cair para longe.

“Entrei lá, a encontrei e mandei que saísse. Como esperado, ela se negou e logo me informou que iria se mudar para lá. Explicou como já deu a Oliver as maravilhosas notícias e a menos que eu quisesse que me odiasse por deixa-la na rua, tinha que dar uma oportunidade e ir para cama.” Suas palavras se transformam num suspiro irritado, os dentes cerrados.

Natasha tem coragem. Lentamente ele alonga o pescoço e se vira para me enfrentar.

“Não respondo bem a ameaças e especialmente não permito que alguém a quem detesto me diga o que fazer.” Ele continua com a mandíbula tensa. “No momento que meu punho acertou a parede, Natasha estava fora da cama ameaçando gritar por Oliver, então saí, chamei Julia para que ficasse durante a noite e vim aqui para uma bebida.”

Santo inferno, a mulher é louca.

“Então agora o quê? Ela se mudará para sua casa?”

Penso em Natasha vivendo na mesma casa que Logan, usando Oliver.

Mas por quê? O que ela está planejando?

“Não vamos falar dela outra vez, não esta noite.” Ele diz.

Estou olhando fixamente sua mão, quando ele interrompe minha mente perturbada.

“Acho que um beijo ajudará mais do que um curativo.”

“Isso é o que você deseja!” Rio e bato em seu braço brincando, ganhando uma risada e aliviando a direção na qual seu humor ia. Coloco o cotovelo em cima do balcão, descansando minha bochecha na mão.

Não sou sua amiga, embora me compadeça por sua situação e por Oliver não é da minha conta. Como uma vizinha amistosa, não devo nada, exceto talvez, uma oferta para leva-lo para casa e logo sair.

“Acho que uma boa enfermeira estaria ansiosa em atender seu paciente.” Brinca.

Afasto-me e abaixo o olhar para o balcão, antes de levantar a visão de novo segundos depois.

“Sério, quer uma carona para casa ou não? Você está bêbado e realmente não estou com humor para jogos.”

“Jogos.” Ele repete com uma risada grossa e desoladora. Algo em seu humor me manda de volta ao lugar escuro no qual estive originalmente enquanto repete a palavra novamente para si mesmo. “Jogos, eu sempre amei um bom jogo.” Sua cabeça tomba de lado, cansado, os olhos nos meus. “Você foi o melhor e o pior jogo que já joguei.”

Meu coração bate acelerado contra o peito, a dor é insuportável. Finalmente, ele admitiu. Não fui mais do que um jogo. Um desafio. Ele olha direto para frente de novo, perdido nas filas de garrafas na parede a nossa frente. Sua voz sai num murmúrio áspero:

“Mas então eu a perdi. Não é a primeira vez que perco algo, mas você...” Ele me olha novamente, a voz aumentando, seus olhos buscando os meus. “Você levou mais que qualquer outra. Tem uma parte de mim que não posso pegar de volta. Eu te quero e você quase nem me olha mais.”

O que posso dizer? Fico sem palavras e leva toda minha força para quebrar nosso olhar compartilhado. Rio outra vez.

“Não estou bêbado, Cassandra. Não há bastante álcool no mundo para me embriagar o suficiente para esquecer o que tive com você. O que quase tivemos juntos.” Seus lábios se moldam num irritado franzido.

Observo enquanto fala, calor subindo através de mim à medida que coloca seus medos mais profundos na mesa.

“Eu quase te matei. Deixei que essa cadela se metesse em minha cabeça e foi você quem sofreu por isso. Sou um pedaço de merda, um bastardo indigno, e de fato, ainda assim tentei te ter de volta, querendo te convencer que podia ser melhor, ser o que precisava. Mas não posso. Não sou bom para ninguém, especialmente para você. Você é um anjo e merece muito mais.”

Logan pega o copo de drink que está intocado a sua frente e toma, fechando os olhos, enquanto o líquido avança por seu sistema, logo o abaixa.

“Logan, você é um bom homem. Nunca teria me aproximado de você para começar, se não fosse. Desejo que as coisas fossem diferentes entre nós, não vou mentir, você sabe o que significa para mim, tem que ter visto o muito que eu te queria, mas não posso esquecer o que aconteceu. A maneira como me fez sentir no beco, nunca me senti tão barata.” Suspiro, torcendo as palmas sobre meu queixo para esfregar os olhos cansados. “Talvez isso seja o melhor, você teria se entediado e eventualmente teria que voltar para a cidade, uma vez que Julia se formar. E nunca teria durado.”

Sua mandíbula tensiona.

“Realmente acredita nisso?”

“Não pode esperar que eu acredite que repentinamente passou de dormir com mais mulheres do que posso contar para ter só uma pequena e velha como eu.” Uma suave risada insegura sai.

Ele me olha fixa e silenciosamente, os olhos absorvendo minha expressão, me lendo. Movo-me na banquetta, incomodada com seu olhar penetrante. No que diabos Logan está pensando?

“Por que você não vê? Você é tão fodidamente linda e nem percebe!” Uma faísca de ira brilha em seus olhos. “Houve um tempo em que quis te sentir pressionada debaixo de mim, essa língua mordaz posta para trabalhar de formas que só posso imaginar. Mas então, de certa maneira eu me perdi e esqueci sobre o motivo que queria seu corpo sob meu controle. Era mais profundo do que percebi.”

“Era você Cassandra, seu coração, sua amabilidade. Antes que soubesse o que estava acontecendo e tivesse uma oportunidade de detê-lo, me encontrei deitado na cama à noite, querendo te segurar. Te beijar, te adorar, e finalmente, descobrir como seria fazer amor com uma mulher.”

Fico sentada ali, borboletas perdidas e adormecidas por ele no mês passado voltando à vida ao longo das minhas entranhas. Meu coração se acelera e observo com olhos suaves, na medida em que sua mão se estende e com a ponta do seu polegar acaricia minha bochecha para afastar a única lágrima reveladora que desliza do meu olho.

Coloca seu polegar na boca, chupando até limpá-la antes de sussurrar:

“Diga para eu me afastar. Me peça que eu vá e que te deixarei. Diga que não tenho chance, que nunca me amará e te escutarei. Nunca te incomodarei de novo. Se quiser que me mude, colocarei minha casa à venda amanhã e irei embora. Só preciso que seja honesta comigo e me diga. Não posso te ver sofrendo mais, sabendo que sou eu quem está te ferindo.”

Duras lágrimas ardem em meus olhos, suas palavras cortando profundo. Meus olhos nunca se afastam dos seus; meu coração grita por ele, batendo contra o peito e lutando com tudo o que tenho para alcançá-lo e implorar que fique. Mas tudo o que posso escutar é a voz

em minha cabeça, dizendo: *É isso. Suas próximas palavras irão mudar sua vida, de uma maneira ou de outra.*

Realmente posso deixá-lo ir? Afastar-me do único homem que despertou algo tão puro e cru dentro de mim? Que ele é o único, que é por ele que estou esperando?

Realmente, posso viver sem ele? Conseguirei...?

Como num flash, meu corpo se empurra para frente, colando meus lábios nos seus. Não há pensamentos sobre mais nada, só necessidade.

Logan reage rápido, me puxando mais perto, as mãos no meu cabelo, me beijando com uma necessidade feroz. Minha língua desliza ao longo do seu lábio inferior, buscando por entrada. Mas ele se afasta, descansando a testa na minha.

“Eu te adoro.”

Com uma respiração entrecortada, abro minha boca, apenas o suficiente para deslizar a língua na sua.

CAPÍTULO 14

Mulher Explosiva

Calor é tudo o que sinto. Uma onda de calor abrasadora sobre minha pele, inundando meu sistema e alimentando a crescente excitação dentro de mim enquanto a língua de Logan separa meus lábios e entra explorando e dançando com a minha.

Minhas pernas estão entre as suas, suas mãos em meu cabelo. Sinto-me tão bem, mas meu cérebro está voltando de novo à vida apesar da minha vontade de bloqueá-lo.

O que estou fazendo?

Não, não vou pensar, não agora, só sentir. É incrível e perfeito, saciando meus nervos irritados que estão inquietos durante muito tempo. Eu o beijo com mais força, como se não houvesse nada mais no mundo enquanto suas mãos viajam por minhas costas e param em minha bunda.

Minha cabeça dá voltas, se concentrando numa só coisa: seu implacável e exigente beijo. Coincide com o meu, em cada movimento e encontro de sua língua.

“Logan?”

Afasto-me, suspirando, minha cabeça cai. O quê?

Pisco uma vez, duas, três vezes até voltar à realidade. Endireito-me, deixando meu cabelo cair, para bloquear meu rosto vermelho de um bar cheio de clientes vendo um espetáculo gratuito.

“Desculpem, senhora, estamos no meio de algo.” Diz Logan a voz feminina que nos interrompeu.

Não me atrevo a levantar o olhar, apesar da voz ser muito estridente para pertencer à Natasha.

“Ah, já não importa.” Intervém outra mulher, quando levanto minha mão, para pedir outro drink ao garçom.

O peso do olhar de Logan perfurando minhas costas se faz insuportável enquanto sento no silêncio. Eu o bloqueio e bebo o drink que está na minha frente.

Quando seus dedos deslizam por meu cabelo, se enfiando atrás de minha orelha e revelando minhas emoções escondidas, fico tensa.

“Vamos para casa querida.” Ele se inclina e sussurra, dando um suave beijo na minha mandíbula. Mordo o lábio inferior e fecho os olhos, tentando ordenar meus pensamentos.

“Não há maneira de que possa ter esquecido de nós. A diversão no avião? Vamos, foi semana passada.” Diz a mesma voz de antes.

Semana passada? Meus olhos fecham e meu estômago revira.

Sinto Logan se afastar.

“Vão embora!” Ele fala, sua voz adquirindo um tom severo.

“Sério?” Ela ri e logo baixa a voz num tom sedutor. “Desde quando gosta de privacidade?”

Engulo saliva, minhas veias se inundando com raiva, esfriando até meus ossos e extinguindo o fogo que Logan acendeu segundos antes. Não deixarei que isso me quebre. Vou sentar aqui e manter a compostura. Logan é um homem livre que pode fazer qualquer coisa com qualquer pessoa onde quisesse. Por mais que doa, finjo indiferença. Meus olhos fixam no garçom passando com uma garrafa na mão. Levanto minha mão, pedindo mais.

“Estamos saindo.” Grunhi Logan, mas as mulheres não parecem ouvi-lo. Uma delas se inclina atrás de mim, rindo.

“Um conselho: ele gosta forte e prefere duas de cada vez, então, por que não nos deixa tomar conta dele e vai buscar outro homem para te levar para casa?”

Escuto e sinto Logan tensionar, mas já estou me levantando. Isso é demais.

“É todo seu.” Respondo, saindo.

Ali está, de fato, um ponto a mais, na interminável lista de razões de porquê Logan está fora dos limites. Ou por que os homens não valem nada. E porque isso não é nada mais do que uma simples atração. Tenho que tirá-lo da minha cabeça. Não deixarei que isto ocorra. Novamente não.

Ele gosta forte, com duas de cada vez.

As palavras repetem por meus pensamentos enquanto abro a porta principal me dirigindo ao estacionamento. Meu dia já está mal o bastante ao descobrir que meu pai foi embora com minha babá de dezenove anos e agora isto?

“Cassandra! Pare!”

“Você deveria voltar Logan. Não gostaria que perdesse uma foda certa esta noite!” Grito.

“Cassandra!” Ele ameaça.

“Vai! Elas sabem do que você gosta e para que conste, eu nunca compartilharia um homem, por que perder o tempo?”

“Pare!” Logan puxa meu braço e me vira. “Já não sou esse homem! Agora me escuta!”

Puxo meu braço, parando na noite gelada, neve caindo ao redor de nós.

“Mas você era esse homem uma semana atrás para elas?”

Sua expressão se suaviza.

“Querida...”

“Quando? Quando estive com elas?”

“Desculpa.”

“Não, me diz quando. Na noite em que Luke me levou para casa? Eu te vi dirigindo de volta à cidade.”

Os olhos de Logan nunca se afastam dos meus enquanto fala.

“Sim, voltei para o Haven naquela noite. Natasha havia saído do bar, e eu precisava de um drink. Estava irritado e essas mulheres se aproximaram. Disse que não estava interessado, mas ainda assim me deram seus números.”

“E você os guardou?”

“Eu os coloquei no bolso da jaqueta e não pensei neles até na manhã seguinte, depois de nossa conversa em sua casa. Quando fui viajar a negócios, minha cabeça estava um desastre. Pensei que só precisava renunciar e voltar à minha antiga vida, te deixar ir para que pudesse encontrar alguém que a faça feliz.”

“Eu não entendo. Quando você as chamou?”

Meus olhos fecham e suspiro quando entendo.

“Você as levou.”

“Eu queria seguir em frente. Não por mim, mas por você. Para te deixar em paz e pensei...”

“Você levou duas mulheres numa viagem de negócios para ter sexo, depois que se passaram minutos que saiu da minha porta. “

“Não significa nada. Arrependi-me no momento em que aconteceu, mas já era tarde. Só queria te tirar da cabeça. Você nunca iria me dar uma oportunidade.”

“Você tem razão. É melhor assim. Isso solidificou minha crença de que não há futuro para nós.”

“Não, você não me queria, eu só precisava ver se...”

“Se podia me esquecer transando com estranhas? Eu entendo perfeitamente! “

“Sei como soa e gostaria que nunca tivesse acontecido, mas aconteceu. Tive um momento de debilidade, porque a mulher que amo, nem sequer me permite leva-la para casa! Não quis dormir com ninguém além de você nesses meses e essas mulheres não são diferentes. Odiei cada segundo que estive com elas.”

“De fato, ainda assim as deu um momento para lembrar.”

Sua expressão é tomada por remorso:

“Estou farto de falar delas. Isso é sobre nós!”

“Você não entendeu ainda?” Grito com uma ridícula risada enquanto o olho. “Não há um nós! Não vai funcionar, Logan. Nunca! Somos pessoas diferentes. Quero uma vida completamente diferente da sua.” Já estou gritando nesse ponto, não só para que entenda de uma vez por todas, mas por mim também.

Viro e começo a caminhar de novo. Sinto-me livre ao soltar isso de meu corpo. Nunca teremos um felizes para sempre. Não está nas cartas. Só leva um segundo ou dois, até que esteja correndo e se colocando na minha frente.

“Você não sabe o que quero, porque não me dá uma oportunidade...”

“Uma oportunidade para que, Logan? Seria miserável comigo, depois da primeira semana. Não é exatamente o cara interessado em monogamia então por que está tentando?”

Ele abre a boca para falar, mas me adianto.

“Não estou interessada nas mulheres.” Digo com inquebrável confiança. É o momento em que luto exatamente pelo que estou trabalhando tão duro para conseguir. “Nunca estive com uma e não planejo fazer. Então eu e você?” Grito com meu dedo entre nós. “Isto é só uma atração irracional que se prolongou durante muito tempo. Já terminei com isso, suportando esta conexão baseada puramente na luxúria. Isso é tudo. Em poucas palavras: não teremos um futuro. Por que não pode ver?”

“Você não me conhece tão bem quanto acredita, querida.” Ele está com a mandíbula cerrada, os olhos duros em mim.

“Sei que passou semanas tentando ser meu amigo, só para poder dormir comigo!” Solto. “E sei que, quanto mais tempo estiver ao meu redor, mais difícil será eu me recompor de novo quando me deixar como todo o resto, igual aquelas mulheres. Eu não posso.” Minha cabeça cai

e os olhos se fecham. “Não posso ser uma dessas mulheres, Logan. Destruiria-me.”

Ele não diz nada, soltando minhas mãos das suas. Eu as puxo e o olho decidida a manter a vantagem pelo maior tempo possível. Estou ganhando e não há maneira de que possa detê-lo.

Falo com determinação e força recém descoberta.

“Então acabamos com isso, bem onde começamos, exatamente como queria.”

Estendendo minhas mãos, puxo seu casaco de lã e esmago os lábios contra os seus, antes que tenha a oportunidade de responder. A música soando a todo volume do bar dá o tom ao nosso doloroso beijo. Isso é tudo. Estou dando o que ele quer: o que meu corpo precisa.

Nos meus termos.

Agarro-me a Logan, indo para trás, suas mãos agora envolvem minha cintura. Ele me beija com a mesma força.

Ali estamos prontos e com vontade. Rápido e forte no estacionamento do Haven. O pensamento quebra o último fio de esperança ao que eu me agarro, enquanto suas mãos vagam livremente por minhas costas e vão até minha bunda, pressionando contra ele.

Quando chego a parede, parando meus passos, minhas mãos trabalham rapidamente, avançando por seu peito e abro a jaqueta. A largura dele fica ao meu redor, seu calor e aroma embriagador que sempre desejei apesar de alegar o contrário.

“Cassandra.” Meu nome em seus lábios soa quase como uma súplica. Uma súplica por mais?

Com uma mão segurando seu pescoço, a outra correndo pelo cós da calça, num desavergonhado movimento, acaricio sua crescente ereção. Esta noite quero ser a mulher que toma o que quer e logo se afasta antes que ele tenha a oportunidade de fazê-lo.

Um gemido sai de seus lábios e vibra através de mim. Agarro mais, seu pau pressionando contra a roupa que cobre meu corpo, pedindo para ser liberado. Com minhas mãos furiosas e hábeis dedos,

preciso provar um ponto e para mostrar exatamente o que esta atrás de sua fascinação por mim abro seu cinto.

Pego seu lábio inferior entre meus dentes, puxando e beliscando, deixo beijos sobre sua barba por fazer. Eu me dirijo à sua orelha, onde passo a língua por seu lóbulo.

“Querida ...”

Encantada de como sou capaz de tomar o controle tão facilmente, passo a língua por sua orelha e sussurro:

“É a hora de acabar com isso.” Não perco o ritmo, meus lábios descem por seu pescoço enquanto meus dedos abrem com um golpe o botão da sua calça.

O zíper está em minha mão e com um olhar para Logan, me deixo cair de joelhos, uma primeira vez para mim, baixando seu zíper comigo.

Isto é o que ele quer e isto é o que preciso para demonstrar que não sou diferente de qualquer outra mulher. Não serei considerada especial por mais tempo.

Minha mão vai para dentro da calça aberta e pego seu duro e impressionante pênis. A forte e robusta ereção enche minha palma, sendo maior do que sonhei, e oh, como passei horas fantasiando sobre o momento em que, por fim, eu o teria. Nenhuma delas inclusive, estiveram próximas da realidade.

Quando fecho a mão ao redor dele, dou um aperto firme, aproveitando a vista de sua cabeça e indo para trás enquanto grunhe um murmúrio de incredulidade.

Puxo sua ereção completamente da cueca, que me proíbe de tomar o controle de seu corpo.

Não estou prepara para sua reação. Ele dá um passo para trás com uma forte respiração.

“Maldita seja!” Grunhe Logan enquanto enfia o pau de novo na calça e sobe o zíper. “Não desta maneira.” Ele diz a si mesmo, mas eu escuto.

Os flocos de neve flutuam ao seu redor quando ele se vira de costas e vejo a subida e descida de seus ombros enquanto ele respira profundamente e logo passa as mãos pelos cabelos.

Aos poucos, ele vira e me olha, ainda de joelhos, confusa com pensamentos caóticos e excitação, desesperada para ser saciada.

“Le-van-te!” Ele grunhe, seu rosto com raiva

“Por quê? Isso não é o que quer, suas palavras se não me engano eram que queria ‘me foder no beco’. Então, qual o problema? Quer que avancemos alguns metros para estar no lugar exato?”

“Maldita levante-se!”

É irracional, mas não vou me mover. Logan se aproxima de mim.

“Solte a minha cabeça.” Grito.

Ele fica de pé, os olhos cheios de fúria e me levanta do chão, me segurando pelos antebraços.

“Por quê?” Diz, com os dentes cerrados e as narinas dilatadas. “Está tão assustada pela possibilidade de nós?”

“Cala a boca!” Luto em seus braços e empurro seu peito com as mãos, mas seu agarre não vacila.

“Já não sou o mesmo homem que eu era.”

“Faz uma semana?” Resmungo.

“Você não me queria!” Ele protesta, mas está nervoso para processar algo nesse momento. “Você me mudou Cassandra, me mostrou que era possível. O que tenho que fazer? Diga e eu farei!”

Deixo escapar uma respiração pesada e afundo em seu poder sobre mim.

“Nunca quis uma relação com uma mulher depois de Natasha. Você me ouviu? Nunca. E me convenci estupidamente de que o que tinha com ela era tão bom quanto o amor poderia ser, então assim, me dei por vencido e nunca pensei na possibilidade de ter isso outra vez.” Ele coloca seu dedo em meu queixo, levantando meu rosto. “Odeio que veja minhas indiscrições passadas e pior, que tenha visto esta noite.

Não tenho nenhuma desculpa, mas um homem tem necessidades, Cassandra. Então, nos últimos quatro anos, eu peguei o que queria, o que as mulheres desesperadas me presenteavam tão facilmente. Nunca deveria ter que escutar essas mulheres, que não significam nada para mim, mulheres que nunca dei outro pensamento, depois que eu as deixei.”

Tento olhar para o outro lado, é muito para ouvir, mas ele segura meu queixo com firmeza.

“Eu me senti miserável, Cassandra, por anos ... jovem e inseguro sobre como criar Oliver sozinho. Então fiz coisas que lamento e que naquele momento... me ajudaram a sentir. Recuperar o controle que Natasha levou. Não era nada mais do que um meio para um fim nas noites solitárias. Não posso negar que tive mais do que muitos homens, mas nunca me senti assim. Não até você.”

“Não diga isso.” Imploro em voz baixa.

“O que quer que eu diga, então? O que posso fazer?”

A bebida está alimentando minhas ações, pelo menos, é o que justifico para o que digo em seguida, porque é tão urgente para mim como é para ele.

Seguro seu olhar e murmuro:

“Mostre-me.”

CAPÍTULO 15

Chocante Realidade

Harmony Series
ANGELA GRAHAM

O beijo que ele coloca em meus lábios é qualquer coisa menos inesquecível, suave e exigente. Suas mãos chegam atrás de mim, me levantando em seus braços e não o paro.

Vou com ele, meu corpo precisando sentir a conexão, ainda que só por uma vez. Nunca deixo de beijá-lo, minha língua explorando os cantos ocultos de sua boca misturado ao sabor do drink e da menta. Inclusive quando sinto que caminha, me levando para longe, nunca rompo o contato.

Os passos que toma são para a escada de metal acima. Quando ele para na parte superior, solta uma mão e busca seu bolso. Mas só me segura, apertando ao redor da bunda, não querendo romper o momento. Meu cérebro muda de novo, parecendo feliz como eu me sinto.

Uma porta abre e me leva para longe, minhas mãos percorrem seu cabelo escuro. Incontrolável, meu quadril começa a pressionar contra seu forte abdômen, pronta para o que sei que vai ser uma noite para recordar, inclusive se isso significa passar o resto da vida tentando esquecê-lo. Isso não é amor. O amor não deve ser tão difícil... tão doloroso.

Deliciosamente perdida na luxúria que me consume, não estou preparada para pousar numa cama desconhecida num quarto escuro. Minha pele estremece, o sangue pulsando em meus ouvidos, me instigando a continuar o que comecei.

“Onde estamos?” Pergunto, respirando e liberando meus lábios dos seus. Ele fica de pé no final da cama, me olhando.

Por que tenho que falar? Por que importa onde estamos? Preciso mais dele. Fico sobre meus joelhos e passo os dedos por cima do botão que ele não voltou a fechar.

“Estamos sozinhos.” Sua voz é deliciosa e áspera, com os olhos brilhando na escuridão. Ele pega minha mão e a leva aos lábios,

beijando a ponta do polegar e passando por cada dedo, até que chega ao dedinho.

Olho ao redor, sem saber meu próximo movimento, a dúvida começa a me atingir quando Logan solta minha mão e senta ao meu lado. Ele segura meu rosto, acariciando a bochecha, tendo êxito em recuperar toda minha atenção.

“Prometo que estamos sozinhos. Sou dono deste prédio e alugo estas salas..., bem, todas menos esta.

“Tudo bem.” Respondo em voz baixa. Minha mão levanta para sua mandíbula, meus dedos traçam seu lábio inferior e os olhos buscam os seus. Com nada mais do que desejo, passo a perna por cima do seu colo, o montando.

“Beije-me.”

E ele o fez, sem piedade. Suas mãos agarram minha bunda, me trazendo o mais perto possível, mas não se mantem ali. No momento em que deslizo minhas mãos sobre as ondas de seu peito, ele hesita. As mãos se afrouxam, acariciando minhas coxas cobertas pelo jeans num ritmo deliberadamente lento.

Sento de novo, o suficiente para arrastar minhas mãos por seus braços fortes, traçando as ondulações dos músculos com o dedo e logo abaixo a cabeça para dar um beijo úmido atrás de seu pescoço.

Um relaxado gemido satisfeito me saúda, aumentando minha confiança e me incitando.

“Deveríamos dormir um pouco.” Ele diz do nada, dando um terno beijo na ponta do meu nariz. Logan me levanta e me senta na cama, fica de pé e caminha pelo quarto, ligando um interruptor perto da porta.

Minha mão sobe para os olhos, tentando se adaptar a luz que brilha intensamente da lâmpada na mesa de cabeceira, à minha esquerda.

Que diabos ele está fazendo? Onde está a ação, a paixão? O ‘devo ter agora’ no calor do momento?

No lugar, sua mão está procurando nos bolsos enquanto ele para na frente de um alto aparador. Tira seu telefone celular, chave e carteira, os coloca em cima.

Então, definitivamente não é como pensei que seriam. Não que tenha planejado isto ou inclusive tenho uma pontada de consciência enquanto verifica através do buraco na parede. Mas agora, sentada, vendo-o levar seu tempo enquanto anda através do quarto, o momento oficialmente desaparece.

Ou não? Logan tira a camisa e desabotoa sua calça, a deslizando para fora de seu corpo. Uma cueca boxer preta abraça seu corpo, agarrando as pernas musculosas. Engulo saliva, olhando o pacote que contém, até que sinto uma labareda surgindo por minha pele.

Lentamente levanto meu olhar para encontra-lo me observando, o encaro até que sua boca se converte em um sorriso torcido. Minha cabeça se volta para o lado, com um revirar de olhos. Não é assim como espero que as coisas sejam.

Na realidade, não espero nada. Não estou pensando, só agindo, mas agora não posso deixar de castigar a mim mesma, por ser tão fraca. Quero que seja rápido e ao ponto, como fez com as mulheres no bar. Não com ele me olhando, buscando um sinal que não posso lhe dar.

“Não me importo que me olhe querida.”

Por que estou aqui ainda?

Logan é precioso e incrível de uma maneira que provavelmente nunca verei num homem de novo, mas ainda assim, meus pensamentos já não estão perdidos na névoa da paixão. Meu cérebro está a todo vapor, me dizendo que ignore a excitação formigando em meu estômago e que corra muito rápido.

“Eu tenho que ir.” Saio da cama, ordenando meus pensamentos e aliviando minha gritante libido que pede que eu fique.

Logan esta atrás de mim no momento em que chego à porta, minha mão suada agarra a fechadura.

Seus dedos acariciam a pele sensível na parte de trás do meu pescoço e se arrastam por minhas costas enquanto ele envolve meus braços e fala num sussurro áspero:

“Não te trouxe aqui para sexo, Cassandra. Quer que eu te mostre? Então farei.”

Aos poucos ele me vira. Seus braços estendidos pousam na porta atrás de mim, me bloqueando.

“Eu quero que me veja, me conheça e esqueça o passado.”

Deixo que minha cabeça caia contra a porta e fecho os olhos.

“Você deveria ir para casa, Logan. É seu aniversário. Deve ficar com sua família. Estar em qualquer lugar, menos aqui.”

Nem sequer estou certa do que digo. Só abro a boca e as palavras saem numa desesperada tentativa de escapar antes que sua ternura penetre meu coração que fechei e que começou a se curar.

“Você não pode dirigir e eu também não.”

“O quê?” Meus olhos se abrem e viro a cabeça para encontrar seu suave olhar. “Sim, eu posso.” Defendo-me, quase respirando em seu peito nu que se curva sobre mim.

“Além do fato que bebeu, não comeu nada e está nervosa. Não vou te deixar dirigir de volta para casa esta noite e bebeu mais do que é permitido por lei. Então pode ficar comigo.”

Ficar com ele? Não agora. Não depois dele ter me dado tempo para pensar e deixar todas as coisas certas. Há uma rachadura na fortaleza de pedra que rodeia meu coração maltratado. Não, tenho que sair dali.

Com uma respiração profunda, meus olhos se fecham por um momento, enquanto recolho a mim mesma.

Estou novamente forte. Levanto o queixo, com os ombros retos.

“Acredite quando digo Logan, que seu aniversário será muito mais divertido se eu for embora.” Passo por debaixo de seu braço, colocando distância entre nós.

Ele não parece se incomodar, voltando ao sorriso fácil como se eu tivesse falado nada mais que coisas doces.

“Meu aniversário está quase terminando e ainda não se cumpriu meu desejo.”

Ele está tão lindo me olhando fixamente com tanta ternura. Por que eu o beijei? Por que a ideia de me afastar ou desaparecer de sua vida envia um pânico que me empurra diretamente para seus braços?

“Bom, ninguém disse que tinha que ser no mesmo dia.” Minha voz treme, diante do olhar pensativo que cruza seu rosto. *O que será que ele pensa? Por que tenho que parecer tão vulnerável?*

Ele se aproxima mais, com os olhos suplicantes.

“Não vá embora. Por favor.”

Meus olhos fecham, uma respiração entrecortada escapa enquanto suas palavras dançam sobre mim. Isso é tão difícil. Tão insuportável.

“Logan, eu...”

Sua mão aperta o interruptor de luz novamente, nos deixando uma vez mais na escuridão, só com a lua brilhando na neve lá fora e se filtrando dentro.

“Meu desejo é te segurar durante uma noite. Nada de sexo, eu juro, só dormir te segurar nos braços. Por favor, me deixe mostrar o que precisa ver ... quão bom pode ser.”

O homem tem que parar com o ‘por favor’. Ele se apodera de mim, me tira a respiração e deixa com nada mais do que um coração aberto e receptivo.

Eu o sigo quando ele pega minha mão, me guiando até a cama. Afastando os lençóis com o sorriso mais doce, me pergunta com a voz suave:

“Gostaria de tirar a roupa?”

Dizer que sou tirada bruscamente do meu transe, nem sequer se aproxima do que sinto. É como se alguém me acordasse dos sonhos com um balde de água fria.

“O quê?” Digo indignada. Tirar a roupa? Acho que ele disse que não teríamos sexo.

Sua cabeça se inclina de lado.

“Você precisa trabalhar sua confiança em mim. Simplesmente me referia à calça. Não pode ser a mais confortável.”

Olho sua calça do outro lado do quarto numa cadeira e empalideço. *Posso realmente apenas dormir ao lado de Logan seminu enquanto estou quase nua?*

Não, jamais poderia.

“A calça fica.” Respondo.

O que estou dizendo? Como isso aconteceu? Como ele me convenceu a passar a noite com ele? Eu o beijei e o desejei. Tinha um calor que pode ter dado lugar ao sexo, mas foi arruinado quando ele acendeu a maldita luz e minha moral.

“Logan, desculpa, mas não posso fazer isso.” Digo em voz baixa, tentando manter a calma.

“Tire a calça e deite-se. A camiseta é suficientemente longa para te cobrir.”

Dou um passo para longe da cama. Preciso correr antes que seja tarde.

Logan está ali num instante.

“Confie em mim, só uma vez. Fomos amigos, Cassandra. Por favor, ceda até amanhã.”

Movo-me até o canto do quarto, viro e desabotoo a calça. Minha camiseta de tamanho grande esconde minha bunda, enquanto a tiro, com um sorriso de confiança cada vez maior no rosto. Não serei a única incomodada nessa cama.

Quando viro, pego Logan me observando. Nem sequer tenta esconder o fato que foi pego.

Reviro os olhos, andando rapidamente através do quarto e me enfio na cama, puxando o cobertor até o queixo.

“Vou ficar porque bebi uns copos esta noite, mas isto não quer dizer que somos amigos novamente.”

Logan deixa escapar uma risada que acende minha preocupação.

“Claro, mas só para manter o ritmo, o que somos querida?”

Penso por um momento enquanto ele desliza na cama ao meu lado, as pernas esfregando nas minhas.

Eu deveria ter ficado com a calça.

“Vizinhos.” Respondo finalmente. Esta noite não vou mudar isso. Eu não posso.

“Isso é tudo?”

Olho para ele, sua cabeça no travesseiro macio.

“Para que fique claro, percorri um longo caminho, desde que o bastardo no qual você se tornou queria me apunhalar com os olhos quando me levou do banheiro ao hospital aquele dia.”

“Posso imaginar.” Ele ri mais forte.

O ar carregado entre nós se dispersa. Quanto mais tempo estou ali olhando o teto, mais ele me encara.

A imagem de Logan tirando sua cueca enche meus pensamentos. Seu peito é uma dura parede de músculos ondulantes. Seus braços são tentadoramente fortes e construídos para fazer algo mais do que trabalho atrás de uma mesa de escritório. Estando ao seu lado, é difícil não apreciar o cuidado que ele tem com o corpo.

Dando uma olhada ao redor do quarto, noto mais que isso.

Preciso de uma distração. Estamos em cima de Haven e tenho certeza disso, já que ele me levou pelas escadas e a música do bar entra através das grades de ventilação. Lembro de ter ouvido que só tinha

alguns apartamentos aqui, mas isto é só um quarto, com uma porta que parece um banheiro. *Que diabos é este lugar?*

“Então você aluga estes quartos?” Pergunto com uma sobrancelha levantada.

“Não é assunto meu, pois quem aluga sempre paga. Foi ideia do Caleb converter os apartamentos, desfazendo algumas casas quando as reformou. Calculou que isto traz um dinheiro extra de clientes que beberam muito, ou simplesmente aluga-las como qualquer outro hotel, já que o único lugar para ficar na cidade está tão arruinado que deveriam fecha-lo.”

Ele fala com facilidade até que vê a expressão confusa em meu rosto.

“Para deixar claro, este quarto nunca foi ocupado por alguém que não fosse eu. Uso-o como um lugar para ficar nas noites que não quero ir para uma casa vazia quando Oliver está de visita na cidade.”

Tensiono, olhando para longe. *É este seu esconderijo sexual?*

Levantando minha cabeça, olho pela janela e fito a varanda que me devolve o olhar. As palavras de Julia no dia que abriu o passado de Logan, passam por minha cabeça. Ela falou que ele estava numa varanda com uma mulher.

Como não me dei conta antes? Não posso ficar aqui mais tempo.

“Oh, Deus.” Encolho-me ao sentar com meus olhos arregalados pelo entendimento.

Os braços de Logan caem sobre minha cintura, me empurrando para baixo, logo seu corpo gira, se inclinando sobre mim. Seus olhos buscam os meus enquanto paira sobre mim, com os braços estendidos ao meu redor, me cercando.

“Não.” Digo com firmeza.

“Não?” Ele deve ver minha confusão, porque continua: “Acalme as engrenagens nessa cabeça agitada, querida. Nunca trouxe ninguém aqui antes. Só dormi nesta cama duas vezes.”

Respiro fundo enquanto meus olhos vagam por seu peito nu. O homem definitivamente sabe cuidar de seu corpo e de repente está fazendo um pouco de calor no quarto.

“A varanda ... sua irmã disse uma vez.” Deixo minhas palavras saírem, enfim encontrando minha voz.

“Isso não foi aqui, ou nesse edifício, juro. Só utilizo este lugar para descansar.”

Alívio percorre meu corpo e um suave sorriso aparece nos cantos de seus lábios.

“Um pouco de fê em mim de vez em quando e eu agradeceria. Isso é uma possibilidade?”

Dou de ombros no travesseiro debaixo da minha cabeça e ao fazê-lo, meus cotovelos se movem, batendo em seus braços. Seus músculos flexionam enquanto se deixa cair como se levasse força para levantar, sua respiração misturada a minha.

“Vai me fazer implorar?”

Oh, Deus, ele está muito perto. Minhas pernas se apertam com necessidade e estou agradecida que estou presa entre suas fortes extremidades.

“Estou esperando.” Ele diz, o nariz quase tocando o meu. “Você me pediu para te mostrar. Deveria saber que é melhor não retirar um pedido tão... tentador.”

“Logan...” Nem sequer estou certa de ter falado em voz alta, até que ele responde com os lábios em minhas bochechas, deslizando por minha pele ardente e abaixo por meu queixo, seguindo a curva do pescoço.

“Eu não posso pensar.” Engulo, desesperada por espaço. “Se levante. Sai!”

“Não.”

Seu nariz acaricia meu pescoço, seguido dos lábios úmidos em minha clavícula.

“Log...”

Sua língua mergulha em meu ombro.

“Sente isso?”

Logan fala tão profundamente em meu corpo, que seguro um punhado da colcha em volta da minha cintura. Sua língua circula meu seio direito, logo abaixo do laço do sutiã direito e depois o esquerdo. Espero que ele afaste meu sutiã ou que o tire, mas permaneço coberta.

“Sim, eu sinto.” Murmuro, minha voz tensa e rouca enquanto afasto o cobertor e levanto as pernas para rodear sua cintura, desesperada para manter a conexão que anseio como nenhuma outra coisa.

“Por favor, eu preciso.” Imploro, me esfregando contra ele, implorando para que finalmente me tome.

“Você precisa de mim?” Ele repete minha súplica.

“Sim”

“Você me deseja?” Seu lábio está fazendo cosquinha no meu estômago sem descanso, avivando ainda mais o fogo se construindo em meu interior.

“Logan...” Gemo, quando sua boca cobre meu seio sobre o bojo, depois de chupá-lo duramente, soltando com um sorriso dissimulado.

“Quer que eu te mostre o quão bom pode ser?” Sua voz é grossa, áspera e passa como um trovão através de mim.

“Sim. Mostre.” Imploro com uma ânsia que não posso controlar.

Seus olhos escurecem e seu corpo desliza para baixo, esfregando sobre o meu no processo. Sua palma descansa no abdômen, me segurando, enquanto sua boca se move para baixo.

Solto um profundo gemido necessitado. Sua língua roda por meu abdômen, uma e outra vez, circulando meu umbigo e fazendo com que meus quadris se levantem da cama. Ele os empurra para baixo e deita por cima de mim, no meio do colchão.

Ele me faz suspirar de desejo e isso não tem volta.

Com a respiração contida, observo todos os seus movimentos. Os lábios beijam até a borda da minha calcinha e logo de volta para cima, brincando comigo.

“Mostrar assim?” Suas palavras não são mais do que um sussurro entrecortado enquanto engancha um dedo na minha calcinha e toma a renda fina em seus dedos.

Meu coração acelera e meu estômago revira até que volto a falar.

“Sim.” Gemo me contorcendo de desejo.

Sua língua afunda em meu umbigo, com uma mão apertando meu seio. A outra desliza plenamente pela calcinha, acariciando meu clitóris necessitado. Minha cabeça cai sobre o travesseiro, meu corpo mais que estremecendo e suplicando.

“Oh, Deus, Logan!”

Meus dedos se curvam. Isso não é como nada que senti antes, é completamente inesperado enquanto ele massageia meus seios, se inclina e coloca os lábios nos meus com uma facilidade segura, consciente do que está fazendo, enquanto com a outra mão acaricia entre minhas pernas.

“Sei que sente isso. Você me sente te dando prazer e ninguém além de mim. Você quer mais?” Pergunta com os lábios correndo por minha bochecha, onde dá o mais doce beijo.

Seu polegar esfrega meu clitóris e minha mão alcança seu corpo, as unhas cravadas em suas costas. Passou tanto tempo. A onda maciça dentro de mim tensiona, até um ponto quase doloroso. Não posso controlar. Minhas mãos úmidas percorrem suas costas e afundam em seu cabelo.

“Sim! Logan, por favor!”

Estou perdida em algo primitivo e estranho, algo que acredito ter experimentado muitas vezes antes, mas nunca dessa forma.

“Deixe ir. Isto... confie em mim. Sempre vou ser o único que te dará o que precisa.”

Meu corpo começa a pulsar, meu estômago tenso até que minha respiração e meu corpo explodem em sua mão. Não parece com nada que senti antes e os gritos que saem de mim não são meus.

Não podem ser. Não é próprio de mim sentir isto.

Empurrando o quadril para frente uma última vez, fico ali, me recuperando, coberta de suor, respirando com dificuldade para colocar ar em meus pulmões.

O sorriso em meu rosto arranca uma risada de menino do homem que literalmente me deixa alucinada. Ele deita e se apoia num cotovelo, me olhando.

“Você é tão bonita, sonolenta e satisfeita.” Diz, tirando a mão de meu clitóris e correndo o polegar sobre seu lábio inferior, antes de colocá-lo na boca.

Fico corada, lutando para respirar.

“Precisa de mais?” Ele pergunta, a cabeça inclinada de lado, me observando cuidadosamente. “Também preciso de sua confiança, de seu coração e alma. Quero que seja minha por completo.”

“Então me tome.”

Ele volta a ficar sobre mim, nos deixando na mesma posição de antes, seu nariz esfregando no meu.

“Diga que acredita que não quero outra, ninguém mais além de você.”

Engulo a saliva, sem saber como responder neste estado de excitação.

“Eu te desejo. Nada mais importa. Não agora. Tome-me. Pegue o que quiser.”

Sua cabeça cai para frente e meu nariz é preenchido com o aroma embriagador de um dia de praia. Seja qual for o xampu que ele usa, nunca esquecerei esse cheiro. É tão único e limpo.

Quando volta a levantar o olhar para seu sorriso inesperado, não posso evitar sorrir, insegura do que fazer.

“Seguramente sabe como funciona um homem, querida.” Suas características se suavizam, o sorriso se fundindo em algo suave.

“Nunca perca essa força. Eu te adoro por isso.”

Aos poucos, seus lábios baixam sobre os meus, e depois de um prolongado beijo, ele vira de novo para meu lado.

“E pensar que uma vez me chamou de incômodo.” Digo, com um movimento de cabeça e solto uma risada num suave suspiro, olhando a escuridão acima de nós.

“Você nunca foi um incômodo, só uma deusa de quem era indigno.”

Realmente preciso parar com essa conversa doce.

O silêncio paira sobre nós enquanto encontro minha respiração e fecho os olhos, minha excitação desaparecendo tão rápido quanto se materializou. Meus pensamentos pairam com o desejo incontável, minha mente vai para a profundidade de uma realidade que já não posso negar. O que aconteceu? Foi real? Imaginei que ele me deu tanto prazer?

Minha mente afunda com imagens minhas o encurralando e obrigando a me dar o que queria. Obrigá-lo a tomar o que sei que queria. Mas ele não fez. Conheço esse olhar em seu rosto. A bola está em sua quadra, e pela noite, manteremos ali. Ele parece relaxado, feliz e não quero mudar isso. Sua felicidade incendeia todo meu corpo.

Preciso mudar a situação rapidamente ou me levantar e sair. A segunda opção é insuportável. Meu corpo já está meio que dormindo, ou, mais exatamente, se recuperando do frenesi anterior e não estou disposta a me mexer.

“Pensei que Caleb fosse dono do edifício.” Digo, agradecida por ter algo para falar.

“Somos sócios.” Responde casualmente.

“Sócios?” Viro a cabeça de lado, com o cenho franzido, o olhado fixamente enquanto ele me devolve o olhar com um sorriso fácil.

“Isso é tão difícil de acreditar?”

“Sim. Pensei que o conheceu depois que você se mudou para cá.”

Logan ri e nega uma vez.

“Não.”

Minha curiosidade agora acorda completamente.

“Faz três anos.”

Faz três anos? O quê? Logo tudo se encaixa.

“Você conhece Caleb há três anos? Interessante... alguém pode ter uma ideia do que o escorregadio Caleb fez durante sua ausência.”

Ele concorda com o mesmo sorriso doce que me implora para que sorria de volta e o faço.

“Por que eu não sabia disso?” Pergunto, me afastando um pouco mais para olhá-lo melhor, ansiosa por escutar o que tem a dizer.

“Você nunca perguntou.”

“Achei que...”

“Bom já sabe o que dizem sobre achismos.”

“Rá, rá.” Reviro os olhos, mas meu sorriso nunca se desvanece. “Então, como se conheceram?”

“Eu quebrei a cara dele.”

Meus olhos se ampliam e o corpo treme de rir.

“Você quebrou a cara dele?” Digo, através das imagens em meus pensamentos. Com outro sorriso, tapo a boca com a mão. “Por quê?”

“Eu adoro te ver rir. Não tinha percebido o muito que perdi disso.”

Com os olhos fixos nele, engulo e encontro palavras.

“Por que precisou bater em Caleb?” Pergunto, mudando de assunto.

Logan coloca o braço por debaixo do travesseiro, seu olhar sem deixar o meu.

“Ele foi num encontro com Julia.”

“Julia? Há três anos?”

“Exatamente. Quando descobre que sua irmã de dezesseis anos está num encontro com um homem adulto enquanto acredita que ela está em casa dormindo profundamente tem que dar alguns socos.”

“Mas vocês dois parecem se dar bem agora.”

“Isso é porque ele foi suficientemente inteligente para não revidar. Eu cheguei a dar um bom golpe, minha irmã pulou em cima das minhas costas gritando para eu parar e me dei conta, pela forma em que me olhou, que ele não sabia que ela era menor de idade. Minha irmã é uma menina mimada e mostrou sua maturidade sendo uma pirralha e se desculpou. Inclusive se ofereceu para pagar uma rodada de drink.”

Escuto impressionada pela facilidade com que os homens saem das coisas.

“Julia não estava muito feliz por isso, mas ele e eu nos tornamos amigos rapidamente.”

“Então, quando ele voltou para Harmony...”

“Julia quis vir morar aqui primeiro, o que mais tarde descobri ter a ver com Mark. Disse a Caleb que pensei em comprar o jornal que estava à venda para manter um olho nela, depois ele me disse que comprou um velho restaurante para reergue-lo. Disse que era hora de voltar para casa.”

Não posso acreditar no que estou escutando, e pior ainda, tem tanto de Logan que realmente não sei. O tempo que passamos juntos durante o outono foi maravilhoso, mas a maior parte da conversa foi sobre Natasha, raramente ele compartilhou algo do passado.

“Então, tenho que perguntar...” Ele sorri para mim, capturando meu lábio inferior entre os dentes, sabendo que é minha função, mas ainda quero a informação. “Caleb alguma vez falou de Hilary depois que se mudou de novo?”

Uma risada retumba em seu peito.

“Isso é uma coisa tão de menina para perguntar, querida.” Ele balança a cabeça sorrindo. “E eu pensava que tinha um pouco mais de classe.”

Estico a mão e dou um soco em seu peito.

“Só tenho curiosidade.”

Logan pega meu braço e seguro a respiração quando o vejo levá-lo a seus lábios e beijar minha mão, antes de segurá-la contra a dele, sobre seu coração. Não me mexo, nem sequer quando ele coloca a mão sobre a minha.

Não posso afastar meu olhar de minha mão, mas seus olhos em mim puxam a atenção de seu peito para fixar seus olhos suaves. Inspirando lentamente, relaxando a mão em seu peito. O golpe de cada batida de seu coração tranquiliza algo profundo em mim.

“O cara está louco.” Diz Logan, perfurando nosso silêncio. “Algo sobre recordar de Hilary sempre o faz voltar para quando eram crianças. Disse que nunca pensou nela de outra forma, mas na noite de inauguração, se perdeu completamente. Ele não parava de falar no quanto ela cresceu.”

Não posso deixar de sorrir, aliviada ao saber que Caleb está tão apaixonado por Hilary quanto ela por ele. Ficamos ali um momento mais, aproveitando a proximidade, pelo menos, por esta noite.

“Meu pai nos deixou, eu e minha mãe, pela minha babá.” Digo, sem saber por que estou me abrindo. É tão fácil com ele.

“Sinto muito.”

Não preciso dizer mais. Eu me sinto bem em tirar isso de mim.

Os minutos passam num tranquilo e agradável silêncio.

“Obrigado ... por isso.” Ele diz, enquanto meu corpo começa a relaxar no colchão, a mão ainda na dele. A facilidade entre nós pesa na minha consciência quando libero lentamente minha mão da sua. A batida do seu coração começa a acelerar, mas sei que é o melhor.

Olhando o teto de novo, me esforço para controlar minhas emoções. Sinto-me bem em estar ali com ele, é muito bom. Como quando éramos amigos.

“Eu te perdoo.” Minha voz é tão fraca como meu pulso e me surpreendo ao ser capaz de falar as palavras em voz alta. Nem sequer sei que é o verdade até escapar de meus lábios.

A intensidade do seu olhar fixo em mim é muito para enfrentar.

“Cassandra, não estou tentando te pressionar a...”

Ao ouvir o nervoso evidente em sua voz, viro para olhá-lo de frente, sorrindo suavemente.

“Eu sei, não é por isso que estou dizendo. Só quero que saiba que entendo que Natasha voltando aquela noite foi uma surpresa para você.”

“Isso não compensa...” Coloco o dedo indicador sobre seus lábios.

“Éramos amigos incríveis, eu sabia que estava sofrendo, quando a viu. Deveria ter pedido que Caleb te levasse para casa, ou... não sei.” Afasto meu dedo e ficamos ali de lado, olhando fixamente um a outro.

“Gostaria de poder esquecer. Talvez nunca tivesse acontecido, mas não fiz e fiquei com todas essas inseguranças, não posso superar.” Detenho-me brevemente. “Logan, quero ser sua amiga, mas... esta coisa entre nós, não é amor. Não sei o que é, mas até que descubra, não posso estar próxima assim. É muito doloroso.”

Logan fica ali, com os olhos brilhando na escuridão e concorda lentamente.

“Não vou desistir. Acredito que o amor seja fácil e isto é amor, Cassandra. Você nunca vai me convencer do contrário. Sei que tem medo de acreditar em mim outra vez, mas não sou esse cara mais. Não com você.”

“Como pode dizer isso? Como pode deixar de ter sexo com diferentes mulheres para ter só... comigo?”

“Nem sequer esse é um pensamento que ocorreu ocorreu. Eu te disse, nunca significaram nada para mim. É só isso, Cassandra.”

Meus olhos ardem com lágrimas contidas.

“E se eu não for o suficiente?” Digo num sussurro quase silencioso. Meu medo mais obscuro está diante de nós.

“Como pode perguntar isso?”

“Logan.” Suspiro. “Só estive com um homem em toda a minha vida, um cara que me enganou. Deus sabe quantas vezes. Só há uma razão pela qual aconteceu de fato: eu não fui suf...”

“Suficiente!”

Exato, penso, virando de costas. Logan passa um braço debaixo de mim, me puxando para seu lado. Minha cabeça descansa em seu peito nu, onde minha mão esteve minutos antes.

Com um suave beijo na minha testa ele sussurra:

“Vou fazer o que quiser, a fim de demonstrar que é uma mulher extraordinária e que o que temos é mais do que luxúria.”

“Você não sabe. Não é?”

“Experimentei luxúria o suficiente para saber que nunca me senti assim. Sim, isso é tudo o que queria antes e tive em todas as posições imagináveis neste colchão esta noite, me concentrando em você.”

Fecho os olhos, desejando que seja uma possibilidade. Talvez amigos com benefícios? Logan trouxe isso à tona quando nos tornamos amigos e a ideia havia me horrorizado. Mas agora não soa mal, porém, seria muito. Ele ter dormido com essas duas mulheres horas depois de dizer que queria só a mim. Não posso confiar nele, não com o coração.

“Vamos ver.” Digo, minhas pálpebras pesam.

Posso passar todas as noites deitada ali com a cabeça encostada em seu pescoço, enquanto me aproximo mais.

“Posso ser sua amiga, Logan. Isso é tudo.” Sussurro na escuridão.

“Não. Não me conformarei com isso.”

“Então é tudo ou nada?” Pergunto, com o queixo tremendo.

Será esta a única vez que ele me segurará em seus braços?

“Sim. Não vou fingir que somos nada mais do que vizinhos amigáveis. Você não pode me pedir isso, qualquer coisa menos isso.”

Suspiro, uma só lágrima escapando de meus olhos fechados. Ele verá que isso é só luxúria e talvez então, depois que esses sentimentos forem esmagados, poderemos encontrar nosso caminho de volta e sermos amigos. Ou se ele não quiser assim, não seremos nada.

“Boa noite, Logan, e feliz aniversário.” Murmuro na escuridão.

“Boa noite, Cassandra.” Sua voz é apenas audível quando completa: “Durma bem, querida.”

Meu coração se retorce, enchendo meu peito e pressionando contra a caixa torácica enquanto fico ali toda a noite, sem conseguir dormir. As lágrimas chegam, mas me nego a derramar mais. Não deixarei que ele perceba que o pensamento de perde-lo para sempre me fere.

Ele deixou bem claro: não quer ser meu amigo e agora é o momento de seguir em frente, de uma maneira ou outra.

CAPÍTULO 16

Revelando

Hilary e eu caminhamos pela rua principal, passando a tarde fazendo compras. Não conto o que aconteceu naquele dia, com o homem que me nego a pensar. Tenho a sensação de que o dia de spa, que insiste em me arrastar com seu dinheiro, seja para conseguir que eu conte.

“O que está pensando?”

Abro os olhos, a cabeça para baixo no descanso da mesa de massagem. Como penso que me sinto? A massagem de costas é exatamente o que receitou o médico.

“Nada. Completamente relaxada.” Murmuro e logo fecho os olhos para deixar minha consciência à deriva em tranquilidade pacífica.

“Fico feliz.”

Isso é tudo? Não vai questionar onde Logan e eu ficamos ou quando Caleb me viu saindo furtivamente na madrugada?

A massagem continua sem outra palavra dita de sua mesa, que está ao lado da minha. Minha mente se apaga me levando ao céu.

“Você está acordada?”

“Mmmm.”

“Vamos, a massagem terminou.” Hilary ri.

Não quero me levantar. Quero permanecer deitada na mesa pelo maior tempo possível.

“Oh, oi Logan!”

Que diabos?

Pulo, puxando minha toalha, virando a cabeça ao redor da sala. Encontro só uma pessoa e essa é Hilary e sozinha. Ela morde os lábios, tentando segurar o sorriso descarado.

“Desculpa, tinha que conseguir que levantasse, antes que nos expulsem.” Ela dá de ombros inocentemente.

“Baixo, muito baixo.” Desço e a sigo de volta aos vestiários, minha cabeça ainda girando pela falta de oxigênio e minhas reservas esgotadas por sua brincadeira.

“Olá, como está?”

Quando vão deixar de me perguntar isso? Minha resposta é sempre a mesma, sem importar a frequência com que perguntam: *bem, sempre estarei bem.*

Mas no lugar de dar minha resposta habitual, viro para o indivíduo em questão, nos levando para outra sessão de comida da casa.

“Maravilhosa.” Sorrio amplo e brilhantemente.

Caleb ri entre os dentes.

“Fico feliz em ouvir isso. E você, baby? Sente-se maravilhosa esta tarde? Porque se não...” Ele deixa as palavras pairarem, no momento em que se inclina, grudando os lábios de Hilary nos seus.

O cardápio ocupa minhas mãos e olho como se já não soubesse o que pedir. O gemido que Hilary solta, quando ele se afasta me faz sorrir. A garota está delirantemente feliz.

“Então, vamos conseguir água por aqui ou deveria ir embora?” Brinco.

“Água? Você tem certeza?” Pressiona Caleb, olhando entre Hilary e eu.

“Sim. Acredita-se que limpa a alma, ao menos, é isso o que passamos o dia escutando. Quando mais água melhor, então pode trazer. Tenho demônios reais que precisam ser escoados para fora.”

Ele me olha por um momento a mais e logo concorda, com um sorriso.

Verdade, há demônios. Um em particular.

Imediatamente, Caleb manda o garçom com dois grandes copos de água com limões na borda.

“Um demônio, é? Ele tem um nome?” Pergunta Hilary, com um sorriso brincando em seus lábios, enquanto aperta um limão em sua água.

Eu tomo ar e me preparo para o que estou a ponto de dizer. Passou mais de um mês desde o acidente e é hora de falar com minha melhor amiga para ajudar a resolver meus sentimentos.

“Eu ia dormir com ele.” Confesso, com um olhar vacilante. Sua postura relaxa e deixa cair o limão espremido no copo. “No ano novo?”

Concordo.

“Sim, mas então Natasha apareceu e...” Nego e baixo o olhar para meu copo, girando o canudo. “Ele mudou, e algo aconteceu. Ele foi frio e ... duro.”

Ela espera pacientemente que eu encontre as palavras adequadas.

“Estávamos no beco e ele me pareceu tão sozinho, que talvez eu pudesse leva-lo de volta para casa, falar com ele. Conseguir que ele se abrisse e me deixasse entrar.” Fecho os olhos com força, enquanto sigo tentando bloquear as imagens dessa noite. “Nós estávamos nos beijando, realmente indo ter sexo e eu o parei.”

“Oh, meu Deus! Vocês fizeram...?”

“Não!” Coro com seu pensamento. A expressão de horror em seu rosto me empurra a cuspir o resto.

“Eu não fiz nada. Eu lhe disse para ir para casa dormir um pouco e ele recusou. Disse que tudo que ele queria era...” Abaixo a voz, com pena e vergonha. “Foder-me.”

O suspiro que ela solta sobre mim pesa. Eu tento ignorar e continuo:

“De todos os modos, a história é curta, me fez chorar um rio, por isso não usava cinto de segurança. Ou por que quando o carro explodiu passou no farol vermelho, eu nem sequer o vi chegar.”

Hilary fica em silêncio por um longo momento, esperando, ao que parece, para ver se tenho algo mais a dizer, mas terminei.

“O que ele disse foi cruel e pode estar malditamente certa que vou chutar suas bolas na próxima vez em que ver o bastardo.”

Com o incômodo limpar de uma garganta, ambas olhamos para cima e vemos o garçom pálido de pé em nossa mesa e pela expressão de seu rosto e como ele move seus pés, definitivamente escutou o que ela disse. Fico vermelha de vergonha, enquanto Hilary pede sua comida feliz e alheia.

Não tenho nenhuma razão para responder a isso, depois que o garçom se vai. Tomo um gole de água fresca e relaxo na cadeira.

“Então, agora já sabe por que não estava emocionada por sua constante visita ou o fato de que se ofereceu para pagar minha conta do hospital.”

Seu olhar se move de um lado ao outro, seu tic nervoso habitual.

“O quê?” Pergunto.

“Nada.” Com a cabeça para baixo, se concentra em seu garfo e salada, procurando outra azeitona preta.

“Fale!”

“Logan não se ofereceu para pagar sua conta no hospital, ele a pagou. Entregou o cartão de crédito e exigiu que toda a conta fosse cobrada nele.”

Reviro os olhos. Assumi que seu pagamento iria sair do cheque que rasguei. Pelo visto, estou enganada. Isso explica por que ainda não recebi nenhuma cobrança.

Bem, farei as coisas da minha maneira.

“Falarei com o hospital pela manhã. Investigarei quanto foi e o pagarei de volta.”

Ela me dá um olhar cético.

“Com o que? Você mandou sua mãe naquele cruzeiro com o resto do dinheiro de sua herança.”

“Estou refinanciando a casa. Não se preocupe. E se falar uma palavra disso a minha mãe, direi a Caleb tudo sobre sua pequena fobia com ursinhos de pelúcia”

“Cale a boca! Merda, eu não ia dizer, mas é melhor que mantenha a boca fechada. Você jurou! A última coisa que preciso é Caleb me acordando com um urso estranho.” Seu corpo estremece.

“Você está louca, ele sabe?” Eu rio e logo dou uma mordida no meu sanduíche.

Comemos em silêncio por um momento, olhando as pessoas que nos rodeiam, entrando e saindo em seus horários de almoço, até que ela me olha, a expressão sombria e vacilante.

“O que aconteceu na outra noite? Vimos você e Logan conversando, e logo as mulheres. O que disseram?”

“Elas tentavam uma nova noite com ele.”

“Puf, pensei que poderia ser o caso pela forma que saiu furiosa. Tentei ir logo depois, mas Logan já estava fora da porta no momento em que me levantei.”

Concordo, dando outra mordida.

“Caleb disse que pensou ter te visto na manhã seguinte.” Diz, pretendendo ser menos invasiva do que realmente é.

Poderia contar tudo e esperar que ela possa me ajudar a resolver a lama no meu cérebro.

“Dormimos juntos.” Expresso-me dessa maneira, então poderei ver sua reação.

Ela leva a mão à boca, cobrindo a gargalhada. Através dela, solta um: “Oh, meu Deus! Realmente!? Quero dizer... já era a hora, mas depois de saber do ano novo... Como se sente a respeito?”

Eu rio e tomo um gole de água.

“Não foi isso. Quero dizer... mais ou menos, mas não estou certa do que foi. Ele me levou para cima e logo me pediu para passar a noite em seus braços. Disse que era seu desejo de aniversário.” Levanto a sobrancelha, olhando o sorriso que ela tenta em vão controlar. “Sentimental, certo?”

É sentimental, mas com certeza não me senti dessa maneira no momento. Nem sequer perto.

“Eu não sei. É um pouco doce, romântico. O cara está realmente louco por você. Além disso, parece o tipo de pessoa que pode ser sentimental e molhar sua calcinha enquanto o faz.” Sorri, arqueando uma sobrancelha.

Tento segurar a risada.

“Não importa. Nada mais acontecerá com Logan. Não da maneira que ele quer, pelo menos. Meu único objetivo é tirá-lo da minha cabeça e de meus sonhos. Inferno! É uma constante ali, não possa suportar por muito mais tempo. Irracional ou não, depois de tudo o que ele fez por mim, não estou interessada numa relação com Logan.”

Coloco os cotovelos sobre a mesa, segurando meu queixo.

“Ambos são tão malditamente teimosos que não estou certa do que dizer. Quero dizer, Caleb disse que Logan é um cara bom e que nunca o viu assim com outra mulher. Isso tem que valer algo.”

Suspiro, a cabeça baixa, olhando meu meio comido sanduíche com um apetite que de repente me abanda.

“Ele faz, mas gostaria que pudéssemos terminar essa atração e tentarmos voltar a ser amigos. Se ele só pudesse ver que é melhor assim.”

“Certo, vamos resolver isso e te ajudarei a chegar num lugar onde ele não te afete. Mas primeiro me conta... houve algum envolvimento?”

“Oh, sim. Nunca senti algo assim antes, quero dizer, Mark sempre teve tanta pressa para saltar ao evento principal. Ele nunca...” Olho ao redor, me lembrando que estou num local cheio de clientes. “Eu nunca tive isso. Logan queria me dar prazer, enquanto Mark era tudo sobre ele mesmo.”

“E foi bom?” Ela levanta seu garfo e espeta um pedaço de alface, sorrindo com astúcia.

“Melhor, tipo fenomenal ou qualquer fantasia que jamais poderei imaginar. E disse que se negou a ir mais além e logo depois que não podemos ser amigos.”

Hilary quase engasga com sua boca cheia de salada. “A noite, quando estávamos falando, só conversando... eu gostei disso.”

“Então, o que vai fazer?”

“Eu tenho que transar com ele.” Digo com decisão.

“Mmm... Por que exatamente?” Suas palavras saem tão confusas quanto a expressão em seu rosto.

“Não é tão louco como faz soar. Acho que uma noite de sexo responderia todas às minhas perguntas de uma vez por todas. E depois, ou ele sairá satisfeito, sentindo que me conquistasse igual às outras e me deixará em paz para sempre ou verá que a única coisa entre nós é luxúria e que tenho quase nenhuma experiência na cama para manter sua atenção sendo melhor como amigos. Enquanto meu coração se cura dele e não será mais nada do que um bom tempo. Um que nós dois queremos.”

“E se ele aproveitar a cama e nunca querer te deixar ir?”

“É de Logan West que estamos falando. Sei que não o conhece tão bem, então pergunta a Caleb, porque eles têm uma história. E te dirá que Logan não é um cara para se estabelecer.”

“Eu sei, ele faz constantemente. Caleb não estava muito emocionado sobre Logan ter lhe perseguido no princípio; na realidade, tiveram discussões sobre isso. Mas desde o hospital, Caleb está convencido de que Logan, de verdade está nisso pelas razões corretas.

Que ele se preocupa com você. Olha, você é minha melhor amiga, então só me diga o que posso fazer para te ajudar.”

Dou de ombros, a vendo levar o garfo em sua boca.

“Eu tenho algumas ideias. Só preciso escolhê-las bem, fazê-lo pensar que está ganhando, que é o único tomando as decisões. E justo quando estiver com ele a sós novamente, vou seduzi-lo, até o ponto de que não possa se negar.”

“Boa sorte.” Diz sem soar convencida. “Caleb disse que ele é fanático por controle.”

“Isso é um eufemismo. Ontem a noite ele deixou claro que pensa estar no comando.”

“E obviamente, não foi de todo mal.” Seu rosto se ilumina e move suas sobrancelhas, com a boca fechada formando um sorriso sugestivo enquanto mastiga.

“Você tem talentos para serem aplaudidos, mas de novo passou um monte de tempo aprendendo. Um homem com muita experiência nunca deve decepcionar.”

“Vocês dormiram pelados? Quer dizer, honestamente, parece impossível com a tensão sexual.”

“Ele usou uma boxer.”

“Muito lindo.” Ela diz com um toque de riso.

Depois de terminar nossa comida, empurro meu prato para frente e tiro um pouco de dinheiro da carteira para dar de gorjeta ao garçom.

“Muito bem, estamos prontas agora?”

“Posso ser honesta sem que me odeie?” Pergunta, devolvendo seu copo vazio e olhando para mim debaixo dos seus cílios.

Concordo vacilante.

“Não acredito que deva correr e perdoar Logan de imediato, mas estava com você naquela noite. E vi o quão emocionada estava por se encontrar com ele ali. Percebi que estava apaixonada.”

“Eu não esta...”

Ela levanta sua mão me cortando.

“Escuta, dá um tempo, mas não vai arruinar tudo, usando sexo para afastá-lo, porque o perderá. Natasha voltando naquela noite deve ter sido uma surpresa para vocês. Ele estava se lamentando e ajudou, mas não dirigia o carro que te bateu.”

“Ele me feriu dez vezes pior que esse carro.”

“Eu sei.”

“Não, você não sabe! O que aconteceria se Caleb falasse essas coisas? Seu pior temor lançado em sua cara, junto com uma barata camisinha.” Minha voz é tranquila e quebrada, mas transmite a raiva que sinto. Estou a ponto de contar sobre as duas mulheres com quem ele dormiu, mas não tenho coragem de abordar o assunto. Não quero pensar nele de novo. Disse para seguir em frente e ele o fez, pelo menos por um dia.

“Entendo que esteja assustada, e...”

“Estou aterrorizada muito além das palavras, malditamente petrificada!” Apoio os cotovelos sobre a mesa, descansando minhas bochechas nas palmas de minhas mãos. “Não posso dormir à noite sem estar doente de necessidade de chama-lo ou mandar uma mensagem. Implorar que venha e faça tudo desaparecer. Mas, estou absolutamente assustada de que só vai me ferir de novo e não posso fazer isso. Ofereci amizade e quero que isso funcione sem ser pega ao redor, depois que lhe der o que realmente quer, mas não sou tão estúpida para cair de novo.”

“Está bem, mas tenha cuidado.” Ela sorri suavemente, fazendo seu melhor esforço para ser a melhor amiga leal que preciso.

Finalmente ela parece entender. Não que não queira Logan, eu o quero, mais do que qualquer coisa. Não posso arriscar outra oportunidade com ele. E não estou certa de que sobreviverei. Odeio a fraqueza que me faz sentir.

IRREPLACEABLE #2

Harmony Series
ANGELA GRAHAM

CAPÍTULO 17

Planos Traçados

“Caleb!”

Ouçó Oliver em vez de vê-lo quando ele entra. Minha cabeça inclina para cima bruscamente, olhando fixamente a porta onde ele está de pé, com Logan bem atrás.

Meu estômago revira com a visão dele. Seu casaco de lã escuro está aberto, com o terno de trabalho debaixo. Ele parece bem, mas novamente, sempre pareceu.

Não. Preciso permanecer indiferente e não me importar, enquanto meu cérebro repete nossa última interação, nosso primeiro, mas não último, encontro na cama.

“Ei, amiguinho!” Caleb responde, se inclinando e levantando a mão, esperando Oliver bater nela.

“Você vai lá e dizer oi?” A voz de Hilary rompe meu olhar fixo.

Sei que não devo, considerando que estou ignorando as mensagens de texto de Logan desde a noite de seu aniversário enquanto organizo meus pensamentos, mas não quero que isso me impeça de falar com Oliver. Sem mencionar que preciso me apegar ao plano e acabar com isso.

“Sim, um cumprimento rápido. E já voltarei.”

À medida que caminho até eles, sorrindo pelo quão feliz Oliver parece, paro abruptamente quando vejo quem entra atrás de Logan. Sua cabeça está para baixo, colocando o telefone de volta em sua bolsa, mas a reconheço imediatamente: Natasha.

Lentamente começo a me virar, mas já é tarde. Logan me vê e como uma tonta, não posso retornar. Então em vez disso, desvio para o banheiro das mulheres quando Oliver grita, “Cassie!”

Maldito seja. Natasha estar ali joga minha confiança pela janela. Tentei esquecer que ela sequer existe. Solto um suspiro, deslizo a língua sobre meus lábios secos, forço um sorriso, tentando demonstrar surpresa em meu rosto, então me viro.

“Oi! Como está?” Pergunto, caminhando de volta, meus olhos focados inteiramente em Oliver.

Sinto o olhar de Logan abrindo um buraco em mim. Não tenho dúvida que Natasha está me encarando também, mas continuo me aproximando, sorrindo para o menino radiante enquanto ele envolve a mão ao redor daquela que está ao seu lado. Eu a sigo para cima do braço de sua mãe. Meu sorriso continua firme, fazendo minhas bochechas doerem.

“Esta é minha mãe!” A voz de Oliver é orgulhosa e cheia de genuína admiração pela mulher. “Essa é a Cassie!”

Balanço a cabeça, observando-a novamente. A mulher realmente é tudo o que diria que Logan deseja. Suas longas pernas mostram uma calça jeans justa e ela usa um par de botas de couro até o joelho, com uma jaqueta preta sob medida e um lenço caro envolto duas vezes no pescoço.

“Olá, é um prazer conhecer você oficialmente, Cassie.” Pela forma como fala meu nome, sei que nunca seremos amigas.

Noto seu olhar, de mim para Logan e de volta. É então que finalmente permito a mim mesma olhá-lo. Ele está me observando com enorme interesse, enquanto tento engolir o nó em minha garganta.

“Você também.” Respondo tão amavelmente quanto possível, através do meu sorriso incomodado.

O que mais ela acha que eu diria? “Fico feliz em ver que está de volta depois de abandonar sua família?” Honestamente, quero me inclinar para frente e deixa-la saber o que acontecerá se quebrar o coração frágil de Oliver. A ideia me causa dor.

“Então, Oliver disse que você é professora. Parece ser um trabalho interessante. Todas essas crianças correndo ao redor.” Ela ri uma vez e meu desgosto fica maior. Não é justo com ela. Não é assim que sou, mas tenho um protecionismo por Oliver que não conhece barreiras.

“Desculpa, mas se me derem licença um momento, preciso usar o toalete.” Capturo o cenho franzido na expressão severa de Logan, enquanto viro e caminho direto para o banheiro feminino. Não paro até que estar frente a pequena pia, minhas mãos seguram cada lado, o rosto para baixo, tentando parar meus pensamentos.

O que está acontecendo comigo? Sempre serei assim, tão fraca, agora que cedi só um pouco? Não, logo isso passará.

Controle-se.

Preciso provar a Logan e a mim mesma que posso segurar e manter meu coração protegido, depois da guerra que ele travou.

Tentarei ignorar sua existência, ainda mais depois de vê-la deixando a casa de Logan no dia anterior. Ela está morando com ele pelo que sei e não consigo parar de me preocupar. Eles têm uma história e é óbvio que ela o que quer. O fato dele permitir que Natasha more ali, só ajuda a me manter determinada de que nunca seremos um casal.

Com uma respiração profunda, abro a água fria e molho minhas mãos. Passo por meus braços, esfriando os golpes de calor que ele colocou em mim. Deslizo a umidade sobre minha testa, perdida no pensamento de sair e parecer desinteressada. Sinto-me inquieta, meus nervos tensos através do corpo.

Suspiro. Por que ela tem que ser tão bonita?

“Ela não é nada comparada a você.”

Giro, jogando água no chão no processo de virar e ver Logan de pé perto da porta.

Merda, será que falei isso em voz alta?

“O que está fazendo aqui?” Exalo.

Olho ao redor. *Será que estou no banheiro dos homens?* Encolho-me por dentro, com as bochechas queimando. Minha sorte é uma merda.

Sem mictórios à vista, isso é um bom sinal. Viro a cabeça para o lado o suficiente para olhar rapidamente para baixo nas poucas cabines procurando por pés.

Estão vazias. *Ufa.*

A sensação de alívio só dura até que viro de volta para Logan e vejo seu olhar intenso em mim, um que me lembra de termos dormido juntos, eu meio nua, me esfregando contra ele, desejo fazer isso outra vez... logo.

Esse é o momento pelo qual preciso brincar com minha mão.

Dou dois passos até a porta, mas ele bloqueia o caminho e para o meu assombro, se estende para trás e me vira de volta.

“O que está fazendo?” Digo entre os dentes, ficando rígida.

Preciso me fazer de difícil ou ele verá diretamente através de mim, mas sua perfeita barba sombreada da tarde e lábios atraentes são quase muito para aguentar.

“Destranque a porta. Alguém pode querer entrar, como a mulher que mora com você agora.”

“Eu não me importo. A única razão pela qual não a expulso da minha casa é porque não quero que ela use Oliver contra mim. Preciso saber por que ela voltou e manter um olho quando está perto do meu filho. Mas, para que fique gravado, Natasha está dormindo no quarto de hóspedes do outro lado da casa. E nada, quero dizer nada, acontecerá entre ela e eu novamente. Faz anos que terminou Cassandra.”

“Isso não é da minha conta.” Levanto o queixo, me segurando e protegendo meu coração inflamado no meu peito. “Eu vou embora. Adeus, Logan.”

Vou para a direita e ele imita meu movimento, então dou um passo para a esquerda e ele fez o mesmo, dançando para bloquear cada

manobra. Deixo escapar um suspiro pesado, não porque quero escapar, mas porque quero me agarrar a ele, implorando para que me tome ali mesmo. No entanto, ele dá um passo para trás.

“Bem, o que quer?” Cruzo os braços sobre o peito, colocando minha calcinha de menina grande e dando um show.

“Ver você sorrir, sempre.” Suas palavras são tão doces e sinceras, que refletem o olhar suave em seus olhos.

Dou o sorriso mais artificial que posso, meus olhos estreitos no processo. “Feliz?”

Ele nega com a cabeça. “Ainda não. Almoça comigo?”

“Eu já comi.”

“Uma bebida?”

“Não estou com sede.”

“Um beijo?”

“Nunca outra vez.” Com isso, me sinto orgulhosa e ando para a porta.

Não tenho sorte. Ele me vira para encará-lo, dando um passo até mim. Retrocedo uma e outra vez e ele continua, até que meu salto pressiona a parede de azulejos e minhas costas estão firmemente contra ela. Suas mãos descansam contra a parede em cada lado da minha cabeça.

“Logan.” Suspiro. Seu cheiro limpo, com um pouco de lima, enche meus sentidos.

“Cassandra.” Sua voz é suave, tão terna e deliciosa que minhas entranhas cedem. “Um encontro é tudo o que quero. Um de verdade.”

Nenhuma resposta sai da minha boca enquanto levanto o olhar para seus olhos azuis profundos. Seu polegar faz um caminho através do dorso da minha mão e para tensamente na minha cintura.

“Não aceitarei um não como resposta.” Acrescenta.

Só se passaram três dias desde a noite em que ele reclamou uma parte minha. O calor se agrupa em mim e estou de acordo que é muito tempo. Sou uma mulher forte e inteligente e digo a mim mesma que mantenha a atuação fluindo. Este é um homem que me deixa de joelhos e me abandonará se eu não for cuidadosa. Somente o pensamento me ajuda a esconder a excitação.

Mas quando sua língua sai e traça uma longa linha através de meu lábio inferior, me esqueço de tudo, exceto do desejo de saborear seus lábios perfeitos tão próximos dos meus.

Fito seus olhos quando finalmente levanto o olhar. Olho fixamente por muito tempo e ele sabe.

“Perdoe-me.”

O quê?

Antes que possa perguntar, seus lábios estão nos meus, duros e exigentes. Luto para não me render a ele, minhas mãos em punhos e batendo nas costas.

Faça-se de difícil. Esse é meu papel agora, mas maldito seja, não é fácil.

Não vou tocá-lo. Se manter as mãos para mim mesma e me concentrar em algo, ou seja, algo que não seja o quão maravilhosa me sinto, então talvez consiga me libertar. E ter uma oportunidade de me reagrupar.

Ele se afasta o suficiente para murmurar. “Por favor.”

Tudo dentro de mim explode, com sua necessidade de nos devorar. Mantenho-me firme e abro a boca para protestar, mas Logan a usa para sua vantagem e desliza a língua dentro.

Estou acabada. Minhas mãos vão para seu pescoço, prendendo e agarrando seu cabelo, me perdendo em seu abraço. Um braço está ao redor da minha cintura e sua outra mão em minha bochecha, me segurando próxima. Não posso descrever as emoções que se agitam dentro de mim: tudo, desde paixão, necessidade, até luxúria. Quero apagar nosso passado e deixar nossas vidas mais fáceis.

É aí que finalmente encontro a força para quebrar o beijo. “Pare.”

Ele faz instantaneamente.

Suspirando, exalo. “Seu filho está te esperando com a sua ex.”

Graças a Deus consigo pensar para falar e encontrar uma desculpa válida, com a forma com que minha cabeça está nublada, pela paixão que arde entre nós.

Ele sorri e se inclina de volta para mim, dando um pequeno beijo na ponta do meu nariz e logo se afasta me dando espaço para respirar.

“Natasha queria trazê-lo para almoçar. Concordei, com a condição de que eu os trouxesse e esperasse aqui enquanto comem.”

“Pensei que ela morava com você.”

“Permito que ela fique no quarto de hóspedes na parte de trás com algumas regras. Fizemos um compromisso de que ela ficaria e veria Oliver sempre com supervisão e que eu estou completamente fora dos limites. Até que decifre seu jogo, prefiro manter um olho nela, de todas as maneiras.”

“Só o olho?” Zombo.

“Nunca tenha ciúmes dela. Não estou interessado e isso não vai mudar.”

Ele para na minha frente observado cada uma de minhas respirações, esperando uma resposta que nunca vem, em seu lugar, foco na outra parte de sua declaração, uma que é igualmente surpreendente.

“Desde quando você se compromete?” Rio.

“Eu faço em raras ocasiões.” Responde. “Tem algo em particular que gostaria que eu me compromettesse?”

Minhas sobrancelhas levantam. “Como o quê? Você me deixar sozinha e eu não lhe dar uma joelhada nas bolas na próxima vez que tentar me tocar?”

O canto do seu lábio sobe. “Eu estava pensando em algo mais como, você num encontro comigo e me deixando te pressionar contra

paredes e camas, ao menos quando estiver pronta.” Afasto-me do flash dos seus olhos, me colocando à prova.

Odeio admitir o quanto gosto da ideia dele me pressionar contra as coisas. Mordo o lábio, insatisfeita com meus pensamentos. Vou ter que lidar com Logan de uma nova maneira, se quiser manter meu coração longe e protegido. Uma luz pisca sobre minha cabeça e dou um passo para frente, parando cara a cara com Logan, que baixa o olhar para mim, intrigado.

“Um encontro.” Meu dedo indicador cutuca seu peito. “Minha casa, minhas regras. Amanhã à noite, combinado?”

A emoção em seus olhos é visível. Ele estende sua mão para que a aperte.

“Combinado.”

Ele não aperta minha mão quando a dou, ao contrário, ele a leva aos lábios e dá um prolongado beijo com a boca aberta em minha palma.

Meus olhos fecham com a medida que seus lábios me movimentam e me excita. Puxo a mão para libertá-la, minha pele formigando com seu toque.

“Seis horas em ponto. Se chegar tarde, não se incomode de me chamar.”

Com um sorriso diabolicamente triunfante sobre seus lábios, dou um passo fora do caminho para passar por ele, voltando para encontrar Hilary. Se o tolo souber que tenho o mesmo sorriso em meu rosto.

CAPÍTULO 18

Preparação

Dormi mal essa noite, imaginando como será finalmente sentir Logan em meu interior, cedendo à nossa fome mais profunda.

Acordo cedo, vou para minha corrida matinal sem indícios de Logan e volto para casa para tomar banho. Estou ansiosa para o dia passar, enquanto estou de pé na minha cozinha, olhando o quintal e bebendo um pouco de suco de laranja, consigo ver Oliver no seu jardim do fundo.

Ele não está sozinho. Natasha está ao seu lado, o ajudando a pegar neve para um boneco que está derretendo. É difícil não perceber o sorriso em seu rosto e tenho que admitir que Natasha parece igualmente feliz.

Há uma possibilidade de que ela realmente só queira sua família de volta, se vincular ao filho e voltar com Logan através do sexo, a única forma como a maioria das mulheres fazem? O pensamento dela morando no quintal de trás, se relacionando com o filho deles, me deixa em conflito e só me faz mais forte para a missão do dia, o dia que Logan e eu daremos um passo decisivo e provaremos, de uma vez por todas, que somos melhor como amigos.

Com um sorriso reflexivo, feliz por Oliver ter os pais em sua vida, começo a me vestir e começar meu dia.

Hilary e eu passamos o dia anterior fazendo compras e agora estamos ali de novo. De fato, comprar acessórios para um encontro perfeito que me garanta o melhor sexo da minha vida, me deixa preocupada. Felizmente, Hilary toma a liderança.

Quando entramos na pequena boutique, logo entrego para Hilary a tarefa de procurar roupa e me dirijo timidamente para a área das lingerie.

Sim, lingerie. Não usei mais de duas vezes na vida, mas sinto que esta noite é preciso todo o pacote que Hilary está me ajudando a preparar. E para garantir que a noite esteja à altura da pressão, sinto que a lingerie é essencial.

Esta noite será mais que só um simples encontro para jantar, será o final da persuasão para Logan. Depois que estiver de acordo com tudo o que ele deseja nos últimos meses, agora nos meus termos, a tensão sexual pairando sobre nós será saciada e nos dará o final que ambos precisamos para seguir em frente.

Encontro um corselete de encaixe preto, com ligas para segurar as meias transparentes pretas. Perfeito. É tudo o que não sou e é exatamente o porquê de comprá-lo. Quero ter sexo com Logan, dar meu corpo como almejo e ter a liberação que desesperadamente preciso.

É a minha escolha, meu desejo e meu controle. Arranco o cabide de onde está o corselete e com um sorriso no rosto, saio para encontrar Hilary. Esta noite deixarei minhas inibições e alimentarei minha necessidade sexual, faminta há muito tempo. Não tenho nada para fazer com alguma coisa contrária a isso. E Logan conhecerá meu outro lado ao longo da noite.

Ele conseguiu o encontro sexual de só uma noite com Cassandra. A verdadeira, doce e despreocupada eu, está trancada, presa com minhas emoções, escondida em seu sedutor encanto.

Tenho que admitir que me excita segurar o fino encaixe em minhas mãos, imaginando sua expressão quando me ver nisto. Sim, sem dúvidas é a decisão correta.

O suave vestido vermelho que Hilary encontra não é um que teria escolhido. Não o teria chamado de quente ou sexy o suficiente para acompanhar tais lingerie vulgares, mas ela insiste que é exatamente o que preciso. É muito curto, mas na medida do atrativo sexual que emana. Apesar do ajuste extra firme e o corte baixo (não tão baixo para

mostrar o decote), os botões correndo na frente dão o aspecto de um jaleco de laboratório.

“Estava pensando em algo mais como isto.” Levanto um pequenino vestido rosa sexy, que apenas cobria uma Barbie.

“Logan está atrás de você todo esse tempo por uma razão. Você é difícil de conseguir e se vai até ele com muito entusiasmo, ele verá através disso. Este.” Ela estende o vestido vermelho. “É o que precisa. Algo com beleza e...” O canto de seus lábios se curvam, “botões.”

“Botões? Desde quando botões são sexys?”

Não estou entendendo até que olho para o lado, revelando um manequim usando o dito vestido vermelho e correndo os dedos sobre o botão superior, o abrindo. Desliza a mão num lento e acariciante rastro e abre o seguinte.

Ah sim, precisamos de botões.

“Logan vai querer levar seu tempo depois de persegui-la tanto. O deixe desembrulhar lentamente seu presente e logo pode cumprimentá-lo com a maravilha do corselete. Ele vai babar muito para se deter e será massa em suas mãos. “

Gosto disso, mas é difícil imaginar Logan sendo massa nas mãos de alguém. Sempre tão genial e confiante. A missão é ter o homem aos meus pés e lhe dar todo o sexo que possa manejar, até que esteja completamente satisfeito e pronto para à mulher seguinte.

Uma pontada corre através do meu coração. Maldito seja, por que dói tanto pensar nele seguindo em frente? Não somos bons um para o outro, então só espero que depois dessa noite não sejamos nada mais que vizinhos com um passado, que podem se cumprimentar enquanto buscam a correspondência sem ter nenhum incômodo ou enorme força gravitacional até o outro.

“Próximo? Cabelo, unhas, maquiagem e ... depilação com cera.”

Engulo. *Depilação com cera?* “Isso é realmente necessário?”

“Sim, tem razão, suas unhas são melhores naturais. Sabia que estava tratando muito duro se a fizemos.” Ela caminha até o balcão, entrega o vestido e pega a lingerie de minhas mãos.

“Oh, tenho os saltos perfeitos para você usar.”

Isso é bom, já que estou oficialmente gastando minhas economias com o valor de trezentos dólares em roupas que nunca usarei novamente, mas vale a pena. Provavelmente serão os melhores trezentos dólares que já gastei.

Com um sorriso ansioso e emocionado, entrego meu cartão de crédito e espero que balconista embrulhar os itens no papel de seda.

Inclino-me para Hilary enquanto espero e sussurro: “Não vou me depilar.”

Com um sorriso brilhante, ela pega a sacola da mulher e me dá um sorriso que diz isso é o que veremos, antes de sair pela porta.

Pego a nota, o sangue drenando do meu rosto e digo um rápido obrigado para a balconista antes de segui-la.

O salão é frequentado por Hilary e minha mãe, mas fui lá cortar o cabelo, nunca maquiagem e a única depilação que experimentei, foram nas sobrancelhas uma vez. Não posso imaginar que seja o mesmo.

Mas o que Hilary está pensando? *Só as minhas pernas, ou...?* Empalideço.

“Olá, Maya!” Hilary cumprimenta a recepcionista. “Ela tem um encontro à noite. Cassandra precisa do pacote completo para seu encontro sexy!” Maya é uma menina que conhecemos desde criança, mas ainda assim, Hilary não precisa anunciar a todo o salão.

“Bom para você, menina! Já era hora. Então, quem é homem?” Pergunta Maya, saindo detrás da mesa.

Minha boca fica fechada. Não planejo sair com Logan, então não estou segura do que dizer.

“Ninguém daqui. Só um cara que conheceu faz um tempo e que vem visita-la à noite.” Diz Hilary, me salvando. Dou um sutil sorriso de agradecimento.

“Oh sério? Tenho que dizer que esperava ouvir ser Logan West. Esse homem é ... mmm, perigosamente sexy. Não há suficientes palavras para descrever um cara assim tão lindo. Teria um encontro com ele, mas pelo que ouvi ele parou de foder com a maioria das mulheres fáceis na cidade e nem sequer compra uma bebida para elas. Pensei que fosse ele.”

Algo sobre isso ilumina meu estado de ânimo.

“Não, não eu.” Digo em voz baixa.

Começo a relaxar quando me chama para segui-la e começa a caminhar através das filas de cabeleireiros, parando numa porta na parte de trás. Hilary se despede, sentando no sofá da frente e abrindo uma revista.

Estou por minha conta e não tenho nem ideia do que me espera, então simplesmente sigo em frente, entrando e esperando que valha a pena.

“Todo mundo na cidade está falando sobre Logan e você terem um momento no outono.” Continua Maya enquanto entra no pequeno quarto que contém um longo balcão no corredor e uma mesa de massagem com uma toalha felpuda a cobrindo, o que me lembra uma que tem no meu ginecologista, não num SPA.

Sento com as mãos trêmulas, os dedos abrindo e fechando nervosamente, enquanto Maya baixa o assento e sua banqueta, preparando os materiais e controlando a temperatura no recipiente com cera, enquanto divaga.

“E o show sexy que deeram na pista de dança em Haven na véspera de ano novo? Maldição menina, fiquei excitada só de ver! E você pensou que ninguém percebeu.”

Fico corada e envergonhada. “Bom, já que não aconteceu mais nada com Logan. Então, onde exatamente Hilary disse para me depilar?” Engulo forte, um suor frio escorrendo por minha testa.

Sua banqueta dá uma volta, um sorriso perplexo cobrindo o pequeno e sardento rosto.

“Oh, Deus, parece que você está a ponto de desmaiar! Tudo bem?”

“Eu não gosto de dor.”

“Dor!” Ela começa a rir. “A beleza vem com a dor, mas meu objetivo é te manter tão relaxada e distraída quanto possível. Agora tire a calça e a calcinha e se cubra com isso. Estarei de volta em minutos.”

“Calcinha?”

“Mm-humm. Parte do pacote encontro sexy. Mas não se preocupe, vou cuidar de você.”

Ela sai e fecha a porta. Santo inferno, realmente serei completamente depilada? Elimina todo o pelo ou deixa um pouco? É fevereiro depois de tudo, muito frio para ficar nua, certo? Estou simplesmente ficando louca? Tiro a calça e olho minha lingerie roxa.

Sim, definitivamente louca. Preciso que Logan tenha meu corpo em seu melhor momento e um homem como ele quer tudo com bastante suavidade, literalmente.

Tiro a calcinha e deito, me cobrindo com a toalha que Maya deixou.

“Toc toc, você está pronta?” Maya abre a porta e entra. Deve ter visto a apreensão em meu rosto ou talvez sejam meus olhos arregalados e mãos presas na borda da mesa porque deixa escapar um suspiro e sorri.

“Então me fale sobre seu homem. Deve ter prendido sua atenção, especialmente depois de Mark. Deus desculpa, mas seu ex é um idiota.”

Minhas mãos apertam mais firme a mesa, não por ter meu pelo arrancado, mas por pensar em Mark.

“Sim, ele é.” Grunho através dos dentes apertados.

“Vai mostrar a ele, de fato. Não lembro alguma vez de você entrar aqui para se arrumar para ele.” Ela ri e relaxo em seguida.

“Muito bem, o que está pensando? Brasileira ou...”

“Tire tudo! Só faça rápido antes que eu mude de ideia.” Falo e ela ri mais forte.

“É para já!” O calor da cera sendo esticada sobre o lugar que poucos viram me deixa inquieta, mas Maya é uma amiga da escola primária e trabalha no salão desde que sua tia abriu, quando ela tinha treze anos. Se alguém é boa para o trabalho, é ela.

“Então, este homem misterioso ... espera transar com ele na sua casa ou na dele?”

“O quê ...?? Ahhh!” Mordo o lábio com força. “Maldito seja! Isso dói!”

“Sim, mas você não viu chegando. Sou mestra nesta matéria.”

Fecho os olhos, respirando de maneira constante, pronta para a próxima.

“Céus, você está incrível!” Hilary pula do lugar que tinha ocupado por mais de três horas e corre até mim.

Estou dolorida e emocionada. Brasileira completa? Feita. Pernas e axilas suaves, sobrancelhas com contorno perfeito? Feito. Cabelo cheio de cachos e com produtos químicos para sobreviver a um tsunami? Feito. E por último, mas não menos importante, uma maquiagem que grita sexy, incluindo olhos escuros e esfumados? Feitos.

Estou pronta para seguir em frente e isso inclui uma viagem ao supermercado.

“Vamos, ainda tenho que conseguir algo de comida para fazer no jantar e me vestir.”

Já é perto das quatro e ele chegará às seis em ponto. Não tenho nenhuma dúvida sobre isso, especialmente quando falei para não se atrasar.

“Isto está feito.” Responde Hilary, mantendo abrindo a porta do salão para mim.

O quê? Quando? Fico olhando-a para ela, esperando que explique.

“Realmente não achava que eu ficaria sentada olhando revistas por tanto tempo, certo?” Ela sorri. “Vá para casa. Tudo o que precisa está lá.”

Sorrindo, eu a abraço, aliviada por poder ir para casa. “Obrigada.”

“Não tem problemas, mas espero que esteja minha porta amanhã cedo com todos os detalhes.”

“Não prometo.” Respondo, sorrindo enquanto caminho para meu carro.

A ideia de Hilary de um jantar é diferente da minha. As comidas que ela colocou na minha geladeira incluem ostras, frango assado, morango, calda de chocolate e quatro latas de chantilly. No balcão tem outra sacola, com uma caixa de bolachas e uma lata de milho.

Balanço a cabeça, irritada, mas divertida. Deveria ter desconfiado, ou ao menos perguntado, antes de ter dirigido todo o caminho para casa. Não tenho tempo para sair, então terei que me virar com isso.

Depois de preparar tudo na cozinha, vou para o meu quarto com minha nova sacola de roupas. Deslizo meus pés das meias, começando a sentir o despertar da implacável besta que vive profundamente dentro de mim e que parece só responder a Logan. As ligas são colocadas, o corselete fechado em minha frente com uma cinta.

Parada na frente do espelho, já não vejo a menina preocupada e angustiada pelo amor. Sou uma mulher, uma muito feroz a ponto de ter relações com um homem que preencheu alguma parte minha e que dará minha independência de novo. Abandono a poderosa vontade de viver a vida sem a necessidade de um homem ... ao menos, até que homem certo chegar.

Abotoo o vestido, cobrindo lentamente a guloseima debaixo e deixo que minha imaginação corra selvagem com pensamentos sobre como me despirei. Um lento e sedutor jogo, o desabotoar, um botão de

cada vez ou um rápido puxão na parte da frente, botões voando no ar enquanto coloca seus olhos sobre meu lado travesso usando um sutiã preto só para ele?

Ali estou, parada, completamente vestida, incluindo um par de saltos pretos de quinze centímetros que Hilary deixou na frente do meu armário. A imagem refletida no espelho de corpo inteiro é esmagadora, poderosa e linda. É uma mulher de verdade e pronta para que Logan me faça rugir.

Viro de lado, me inclinando para ver exatamente o quanto do espetáculo Logan estará conseguindo antes do evento principal. O vestido sobe para mostrar um pouco das ligas. Logan terá uma condenada surpresa essa noite.

O alarme do relógio em minha mesa de cabeceira brilha mostrando ser cinco e cinquenta e as borboletas no meu estomago estão plenamente conscientes disto. Quando viro para sair do quarto, meu telefone toca na bolsa em cima da cama.

Respondendo a estridente voz de Hilary:

“Agradável tarde de compras!” Resmungo em vez de dizer olá.

“O quê? Era exatamente o que queria.” Ela ri.

“Estou certa que sim.” Reviro os olhos, sorrindo. “Não posso falar, ele estará aqui a qualquer momento.”

“Eu sei, mas primeiro olha do lado de sua cama, entre a mesa lateral e seu colchão.”

Curiosa, caminho ao redor da cama para encontrar uma sacola de presentes pink. Eu a pego e sento na cama. Papel de seda cobre o conteúdo.

“Devo ter medo do que está aqui dentro?” Pergunto.

“São cinco e cinquenta e quatro, vai logo, abra!”

“Tudo bem.” Por Deus, ela está mais nervosa do que eu.

Eu rasgo o papel de seda e dou um grito abafado.

“Sério Hilary?”

Sua risada enche minha cabeça quando jogo o conteúdo da sacola em cima da cama. Ali está uma caixa de camisinhas de vários tamanhos, maiores do que jamais vi. A julgar pela circunferência pressionada na minha bunda na noite em que dormimos juntos, só tem um tamanho que esse homem vai precisar.

“Faltam dois minutos! Divirta-se! E Cassandra, o que quer que aconteça, você está bem em se permitir viver tudo o que sente por ele.” Com isso, ela desliga.

Sei o que ela espera desta noite, que me ajudará a enxergar o quanto Logan significa para mim e que não será apenas sexo de uma noite e de encerramento. Não estou certa, mas sei que ela torce para que eu o perdoe.

Balanço a cabeça e foco a atenção na garrafa redonda de lubrificante, que estou certa de que não precisaremos, prendedores para seios com incrustações de imitações de diamante, venda para os olhos e um par de algemas acolchoadas que brilham sobre meu edredom.

Abro a caixa de camisinhas e começo a escolher a maior e colossal para colocar ao meu lado na gaveta, o resto não é necessário.

Recolho os itens justo quando a campainha soa. Minha cabeça se lança para um lado, vendo seis horas no meu relógio. Apresso-me, jogando tudo na sacola e a colocando novamente entre minha mesa de cabeceira e o colchão.

Depois de uma olhada no espelho e um retoque do meu lápis carmim em meus lábios, estou na porta pronta para começar a noite.

CAPÍTULO 19

Sedução

Há alguns momentos na vida que sabe que sempre se recordará: o calor de seus lábios depois do seu primeiro beijo, o formigamento da sua pele depois da primeira relação sexual. E logo este momento em que abre a porta ao homem que cavou um buraco tão profundo em seu coração e se pergunta se sempre estará ali.

Logan está de pé na minha porta, me lembrando de fechar meu coração por esta noite enquanto me inspeciona estupefato, me acariciando completamente. Seu aperto fica mais forte na garrafa de vinho em sua mão e é então que percebo o lírio na outra. Seus olhos contemplam meu cabelo cacheado e olhos esfumados até que alcança os saltos que uso com orgulho.

“Vai entrar ou simplesmente ficar aí me olhando fixamente?” Pergunto com uma risada suave e sedutora. Até que paquerar, quando tem um atrativo sexual ampliado é mais divertido do que esperava.

Ele levanta o olhar com carisma, confiando que demorou mais tempo do que o habitual durante a inspeção e sorri.

“Você está... diferente.” Ele entra, passando próximo a mim já que não me movo. Estamos cara a cara, meus seios contra a frente do seu casaco de lã, nossos corpos se esfregando com seus passos lentos, meio que deixando ele saber exatamente sobre o que se trata essa noite.

“Diferente bom?” Pego a flor e a garrafa de vinho de suas mãos e balanço os quadris quando me aproximo da cozinha.

Logan me segue. “Você sempre está bem, querida.”

Olho por cima do ombro ao me afastar, seu lindo rosto e audaz sorriso estão de volta enquanto ele tira o casaco.

É precioso, uma verdadeira obra de arte e por um momento fugaz, me pergunto como seriam seus pais. A sombra da barba combina com suas chamativas feições e tem certa sensualidade.

Eu o como com os olhos abertamente, absorvendo sua postura indiferente e divertida. Então percebo que seu cabelo ondulado foi cortado recentemente e o ciúme aparece em minhas entranhas, ao me perguntar quem teve a honra de correr seus dedos através de seus cabelos suaves e me estremeço.

Sua camisa branca mostra o poderoso conjunto de ombros enquanto que a calça escura abraça as firmes pernas. É seu armário básico fora do trabalho. Logan é um homem que se move com confiança. Encanta com isso.

Sorrio, virando para procurar o saca-rolhas na gaveta. *Não encanta, é uma das muitas coisas sobre ele que me excita*, reafirmo em minha cabeça mais uma vez.

O silêncio paira entre nós, quando começo a brincar com o saca-rolha em minha mão por muito tempo, pensando nas melhores maneiras de abrir a garrafa. O fato de que Logan nem sequer disse uma gracinha sobre mim, intensifica a estranha eletricidade entre nós.

Hilary sempre abre o vinho quando estamos juntas e não bebo quando estou sozinha. As poucas vezes que tentei abrir garrafas de vinho, destruí a rolha a ponto de precisar escavá-la.

Assim, nada sexy.

“Precisa de ajuda?” Sua respiração quente e mentolada fez cosquinhas em meu ouvido, me fazendo pular. Viro por instinto, esquecendo da arma em minha mão.

Ele afasta a mão, parando o saca-rolhas próximo de perfurar seu abdômen. Seu rosto não tem sequer um traço de preocupação, só um sorriso. “Eu abrirei.”

Ficando sem ar pelo pico de adrenalina, concordo e entrego o objeto. “Obrigada.” Respondo me afastando num pesado tom sexual. Ele me dá um olhar cético, mas não diz uma palavra.

“Então, como foi seu dia?” Pergunta Logan, tirando a rolha com facilidade. “Acho que esteve muito ocupada.” Duas taças já estão sob a mesa, então ele só se vira, esperando para que eu responda, enquanto as enche.

As coisas precisam seguir concentradas no motivo de estarmos ali, não importando quão duro meu coração dispare contra o peito. É só sexo.

Suspiro e murmuro sedutoramente em seu ouvido, colocando os talheres sobre a mesa. “Você se importa em como foi meu dia?”

Ele se endireita e solta a garrafa, mas antes que possa responder já estou do outro lado da sala, pronta para servir o aperitivo: ostras.

“Quer uma?” Ronrono.

Ele olha com curiosidade. “Ostra?” Capto o flash de humor em seus olhos brilhantes quando pergunta.

“Mm-humm.” Pego uma e quase engasgo quando a ostra fica enroscada em minha garganta.

“Você está bem?” Ele vem até mim, me dando uma palmada nas costas.

Engasgo com a asquerosidade que nunca entraria em minha boca novamente e concordo. Essa é a minha primeira e última ostra.

Não dê importância e siga em frente.

“Você deveria experimentar. Estão... frescas.” Quase engasgo com a palavra.

Deus, sou uma horrível mentirosa. E *frescas*? O que tenho, cinco anos? Até Oliver tem um vocabulário melhor.

“Nunca fui realmente fanático por ostras.” Responde Logan com um astuto sorriso de lábios franzidos.

Com uma inclinação de minha cabeça, sussurro: “É uma pena. Ouvi grandes coisas sobre elas.” Pisco um olho.

Sim, de fato pesquisei e logo passo o dedo por sua impecável camisa branca, pelos botões e definitivamente não tenho paciência mais.

“Sente, estou morrendo de fome.” Digo arrastando as palavras, esperando a captura do duplo sentido.

Logan deve ter notado porque sua mão dispara para minha testa verificando a temperatura. “Tem certeza que está bem?”

Meus olhos estreitam, tentando ser sexy, mas não estou certa de que consigo, devido à preocupação gravada em sua testa. Tiro sua mão, beijando o centro da palma.

“Estou melhor agora que está aqui.”

Ele não diz outra palavra e em seu lugar só acena para mesa, levantando a taça de vinho. De pé perto dele, solto um botão do meu vestido para revelar um pouco de motivação e inclino para acender as velas.

Meus braços roçam os seus, meu corpo num ângulo perfeito para lhe dar uma imagem enquanto acendo cuidadosamente duas longas velas no centro da mesa.

Quando fico de pé novamente e apago a luz da cozinha, o ouço dizer: “Interessante.” Em voz baixa.

Sim, esta noite será muito mais do que interessante.

“Espero que goste de frango.” Vou até o forno.

Quando sirvo o prato, ele segura meu braço.

“Tudo bem. Acho que sabe que não vim pela comida.” Sua voz é tão crua e gutural que quero me envolver ao seu redor e toma-lo ali mesmo.

Oh, estou sentindo, de fato. Sento e cruzo as pernas, as apertando para silenciar o estremecimento de luxúria.

Ainda não.

“Vim passar um tempo com você.” Ele acrescenta.

“Não me diga.” Brinco, apoiando o cotovelo sobre a mesa e girando o líquido em meu copo.

O jantar é a passo de tartaruga. Nossos olhos estão fixos constantemente um no outro, procurando e desafiando. Não revelo nada. Meus lábios mordiscam a carne e a língua brinca com meus lábios mais tempo do que necessário para limpar o molho. Logan apenas toca sua comida e o pego se movendo no assento mais de uma vez.

Depois de terminar tudo o que posso comer, o que é pouco, já que meu estômago está cheio de borboletas, coloco o garfo no prato. Logan faz o mesmo e logo se inclina, com ambos os cotovelos na mesa e os dedos entrelaçados.

“Tenho que dizer, não achei que seria tão amável... esta noite.” Confessa.

“Bom, apesar do que acredite seu grande ego, você não sabe tudo sobre mim, Sr. West.” Seus olhos se escurecem pelo uso de seu sobrenome. “Tenho muitos lados que ainda não viu.”

“Parece que sim.”

Arqueio minhas sobrancelhas, o desafiando a fazer algo e como espero, ele não viola meu espaço.

“Cassandra, tem cinco segundos para me explicar o que está acontecendo ou eu vou te pegar.”

Meus lábios se curvam. *Sim, por favor, venha. Estou aqui, esperando.*

Fico esperando e quase no mesmo instante ele começa a contagem regressiva.

“Cinco.”

Meu pulso acelera, antecipação é pesada em minhas veias.

“Quatro.”

Sento mais reta, os bicos dos seios endurecendo diante de seu tom de promessas.

“Três.”

Minha boca abre o suficiente para liberar a respiração que estou segurando sem saber.

“Dois.”

Que comece o jogo. Movo minha cadeira para trás e dou um sorriso de *vem me pegar*.

“Um.”

Logan se levanta e faço o mesmo. Mas para me manter na vantagem, passo a língua molhada sobre meu lábio inferior deliberadamente e levanto as sobrancelhas.

“O que está esperando? Pensei que pegasse o que quer?”

Os lábios de Logan atacam os meus sem aviso. Seu hálito queima contra minha pele, a boca baixa para minha mandíbula e logo de volta, até recuperar meus lábios. Os seus são tão suaves quanto lembro, mas firmes e exigentes.

Seus beijos são gananciosos, com fome e puro êxtase. Minha língua traça seu lábio inferior, procurando entrada e com um grunhido sexy, sua boca abre e a língua se junta a minha numa feroz batalha de luxúria.

Agarro-me nele, respirando fundo e logo ordeno. “Leve-me para cama... agora!”

Um chiado estridente brota da minha garganta quando ele se inclina e me joga por cima de seu ombro, igual ao dia em que me machuquei enquanto corria. Desta vez, de fato, é implacável: uma mão me segura no lugar pelas panturrilhas, enquanto a outra desliza para cima do meu vestido e agarra minha bunda.

“Você não tem ideia do muito que queria isso a última vez que estivesse nessa posição.” Ele a aperta, caminhando tranquilamente até o meu quarto e logo me arrasta de volta por seu corpo. Sua ereção pressiona meu estômago quando paro de frente a ele, engolindo diante do tamanho.

Ele percebe e um sorriso descarado se apodera dos lábios que amo.

“Então deve ter sentido como fico. Por que acha que te mantive no meu ombro tanto tempo, depois que chegamos em porta?”

Meu rosto arde enquanto a excitação afunda numa profundidade impensável. Vi o olhar na minha bunda esse dia, mas o fato dele ter uma ereção não é algo que sequer sonhei.

“Eu deveria ter notado. Acho que ainda tinha a esperança de que fosse um cavalheiro.” Com um sorriso inocente, me aproximo na ponta dos pés e dou um beijo úmido em seu pescoço irresistível.

“Sempre um cavalheiro para você, querida. Apenas você.”

“Shhh.”

Nenhuma palavra bonita pode me mudar, fechei meu coração com cimento. Totalmente protegido para esta noite.

Só quero provar que isto é tudo o que ele realmente quer, que ele não é meu felizes para sempre, e depois desta noite, ambos seremos capazes de seguir em frente. É o melhor fechamento que uma menina pode conseguir: sexo.

Faço calar meus pensamentos enquanto o beijo de novo, minhas mãos implacáveis puxam seu cabelo, o obrigando a ficar quieto.

Meu rosto está próximo ao seu, os dedos acariciam habilmente sua mandíbula desalinhada. Ele pega meu dedo mindinho com os dentes, me fazendo rir. Minha risada para na garganta, quando ele solta meu dedo e dá persistentes beijos de boca aberta nas pontas de cada dedo, um por um. Ele não perde o ritmo quando levanta minha mão, passando os beijos por meu braço, seus olhos fixos nos meus.

Nunca desejei tanto alguém em minha vida e a compreensão de que não sou a única em que Logan desperta esse desejo, é aterrorizante.

“Não temos que fazer isto.” Sua boca rodeia minha orelha, passando a língua sobre o lóbulo. Minhas pernas se apertam, meu sexo treme.

Oh Deus! A onda de calor me atingindo no centro das pernas é muito para suportar. Preciso disso, necessito dele.

Sem uma resposta, o empurro na cama e fico de joelhos. Logan levanta uma sobrancelha com aprovação, os lábios apertados numa linha firme.

Olhando para ele, mordo o lábio inferior e deixo escapar através dos dentes. “Quanto tempo está esperando para me ter de joelhos?”

Seus olhos estão um tom mais escuro e fechados. “Cassandra.”

“Shhh. Pare de pensar. Só sinta.” Murmuro.

Suas botas pretas cheiram a couro. Desamarro os cadarços lentamente e as tiro, em seguida as meias brancas.

Baixando o olhar para seus lindos pés descalços sorrio, a excitação me pedindo que continue, com vontade de atingir o objetivo principal. Esta noite estou a ponto de realizar todos os sonhos e desejos que sinto por Logan.

Com facilidade, minhas mãos deslizam por sua calça e sobre as panturrilhas, descansando nas coxas. Seus músculos flexionam, aumentando minha confiança.

Logan me fita com uma expressão estoica quando levanto o olhar e afasto suas pernas, as abrindo lentamente.

Sorrio para mim mesma no momento em que sua protuberância me saúda, estou orgulhosa de ter causado tal reação nele, com cautela, meus dedos deslizam por sua perna e passam por cima da dureza continuando até o botão do zíper.

Fico sem ar, surpresa quando ele agarra meu pulso para me deter. Inclino a cabeça para trás e encontro seu olhar, minha respiração parando. A intensidade de seu olhar em mim nunca poderá ser igualada. O calor enraíza em meu couro cabeludo e minhas bochechas ardem.

“Diga que realmente quer isso.” Seu tom rouco é sem ar.

Minha tentativa de sorriso é em vão. Ele pode ver através de mim e me encontro perdida na profundidade do seu olhar. A força que me

pega e estica até a ponta dos pés é quase dolorosa, mas recupero a confiança e graça, me inclinando em seu ouvido, o calor de sua bochecha pressiona a minha, enquanto minhas mãos estão sobre suas coxas.

“Quero isso, Logan. E esta noite, não há outro lugar em que prefira estar.”

Os olhos de Logan brilham. No mesmo instante, ele me alcança e agarra pela cintura, me levantando e colocando debaixo dele no colchão. Suas mãos seguram as minhas, as fixando no colchão acima da minha cabeça.

“Esta noite?” Seus dentes repetem as palavras e empalideço. Antes que possa me perguntar se ele leu a minha mente ou o que está passando pela sua, um flash de determinação cruza seus olhos escuros e sombrios.

“Esta noite.” Repete como para comprovar a palavra com uma nova voz... mais tranquila.

Ele solta minhas mãos e trabalha em meu vestido tediosamente, fazendo estalar os botões um por um, me torturando com a deliberada lentidão dos dedos. Baixo minhas mãos para ajudar, mas ele puxa as duas em uma das suas e depois de dar um rápido beijo em meu polegar, elas voltam a posição acima da minha cabeça. As ações só aprofundam minhas necessidades, já que agora ele utiliza uma mão para desabotoar lentamente os botões.

Depois do último botão, Logan me olha com um sorriso que raramente vi e solta minhas mãos. Permaneço imóvel, ansiosa pelo próximo movimento, mas ele não me faz esperar muito tempo. Seus dedos esfregam entre meus seios e levanta um lado do meu vestido lentamente, revelando o descarado corselete, com vontade de finalmente dar boas-vindas.

“Você é linda, querida.” Sua mão se move lentamente, desfazendo a cinta o suficiente para revelar meus seios. “Não precisa disso.”

Seu delicado toque desfaz o laço em meu coração, enquanto os dedos trabalham com uma tentadora delicadeza, como se eu fosse feita de cristal. Quando por fim ele me olha, seus olhos estão cheios de uma

emoção que não posso decifrar. Um calafrio corre por minhas costas e para no meu pescoço. É algo muito mais profundo que luxúria e isso me assusta.

Fico repentinamente nervosa. De fato, no momento em que a boca de Logan cobre meus seios, todas as inseguranças voam da minha mente, substituídas por numerosas fantasias que tem preenchido meus sonhos por meses. Por fim, está virando realidade.

A língua ativa e hábil de Logan é quente e úmida. Sua outra mão se libera, abandonando meu seio e presta a mesma quantidade de afeto ao outro.

Sua boca me solta e move mais para baixo, tirando a cinta, revelando tudo o que está escondido. Ele beija um caminho e para em cima do meu umbigo, me olhando com olhos suaves e firmes.

Estremeço diante de sua ternura.

“Nunca quis mais ninguém, Cassandra. E gostaria que pudesse sentir o quanto você significa para mim. Quanto te am...”

“Para, por favor, não arruíne isto.” Fico nervosa novamente, empurrando através da luxúria que me consume. Por que ele tem que ir lá? Não se trata de amor, mas de um encerramento.

Quando a sua boca se move para baixo e aterrissa sobre meu quadril, eu gemo um necessitado e profundo ronronar. Sua língua circula através do meu abdômen de novo, rodeando meu umbigo e fazendo com que meus quadris levantem da cama o suficiente para que ele coloque uma mão embaixo deles.

Depois de muitas noites acordada, imaginando esse momento, minhas fantasias não se comparam à realidade, pois esperava que tudo acontecesse de maneira rápida. Porque Mark, meu único amante até então, não perdia tempo para conseguir o que queria.

Realmente não posso classificar Mark como egoísta na cama, já que não tenho com quem compará-lo. Mas, quando Logan desabotoa a primeira liga, deslizando a meia pela perna, a coloca na cama como se fosse um tesouro incalculável, sei que estou a ponto de experimentar algo nunca sentido antes e que jamais esquecerei. Ele faz o mesmo com

a outra e logo estende minhas pernas o suficiente para revelar a calcinha de renda que cobre meu sexo.

Fecho os olhos à espera do momento em que ele tire a calça e descanse sobre mim, afundando profundamente. Mas isso não acontece.

Com uma expressão contida, abro um olho para dar uma olhada e abaixo o olhar. Ele está de joelhos na ponta da cama, me olhando. A luz da lua ilumina seu rosto.

Minhas pernas fecham, insegurança e o medo lutando dentro mim. *Não sou suficientemente boa? Ele não me quer?* Não de novo. Não conseguirei passar por outra rejeição.

Sento num movimento rápido, mas Logan fica ali, me empurrando para baixo, com as mãos em meus joelhos, separando minhas pernas e descansado ali, como fiz momentos antes.

“Fique aí.” Suas palavras não são mais do que uma ordem entrecortada. Meu coração troveja e o estômago revira até que ele volta a falar:

“Você é tão perfeita.”

Perfeita? Não estou nem próxima da perfeição, mas me questiono se o sou para ele. Quanto mais tempo ali, a ansiedade me preenche. Então, ele acaricia a parte da frente das minhas pernas, que descansam na cama, mas para. Logo, tenho que fazer algo.

Apoio-me nos cotovelos e levanto as sobrancelhas. “Vai me fazer implorar?” Gemo.

A boca de Logan se curva de lado, enquanto as mãos sobem por meus pés, minha coxa e se inclinando dá um beijo lento e sensual sobre minha cicatriz.

Ele fica um pouco mais de joelhos e sussurra: “Um dia, vou te fazer implorar, mas não hoje.”

Não posso conter o sorriso crescente em meu rosto.

“Não antes que tenha pelo menos uma prova, de qualquer maneira.” Adiciona em voz baixa.

Só uma? O que significa?

Abro a boca para questioná-lo, mas volto a cair sobre o travesseiro sem palavras, quando sua boca começa a beijar o único lugar que Mark sempre descuidava.

“Oh, Deus, Logan!”

Meus dedos se curvam. Não é nada parecido com o que senti antes e nem sequer chegamos ao evento principal. Só o fato de Logan estar tão próximo é inesperado e selvagem. Devasta minha coxa interna com sua língua, implacável e dominante. É o céu. Aproveito a sensação, a antecipação surgindo através de mim, alimentando meu desejo, sua atenção foca no meu centro mais tempo do que posso suportar.

Minhas pernas tremem de desejo quando seus dedos percorrem o encaixe me cobrindo e lentamente tira. Sua língua trabalha mais próxima e no momento em que a barba de sua mandíbula se esfrega na minha nova área nua, solto um grito histérico.

“Espere! Pare! Pare! Agora!” Estou ardendo, mas não como planejado.

Levanto, levo o joelho até o queixo e abano a pele em carne viva com as mãos, enquanto Logan se levanta e cruza o quarto, acendendo a luz.

Meus olhos ardem enquanto se acostumam a iluminação e vejo com horror a forma que Logan se deixa cair de joelhos e abre as pernas para me examinar.

Seus olhos não veem muito além da minha zona sagrada quando brinca: “Bom, vejo que conseguiu mais do que um pouco de maquiagem e cabelereiro hoje, meu amor.”

Mate-me agora.

“Está vermelho.” Continua com um tom de sei do que estou falando. “Parece sensível.”

O calor em minhas bochechas deve estar muito forte.

“Deveria ter me contado. Eu teria sido gentil.”

O homem tem sido tão gentil quanto possível. Quero dizer, seus beijos são...

“Oh.” Gemo, abrindo mais meus joelhos e voltando a cair no colchão, quando Logan sopra uma corrente suave de ar sobre o fogo que arde entre minhas pernas.

Ele tem razão, poderia ter sido mais gentil.

“Melhor?”

“Mm-humm.” Mordo o lábio, minhas mãos cobrindo o rosto, mas minha postura rígida se derrete.

“Diga aqui dói?”

Minhas mãos deslizam para baixo, agarrando o edredom, quando sua língua passa por meu clitóris e desliza com cuidado e facilidade.

“Ohhh. Não. Perfeito.”

“Você vai me matar aqui.” Ele grunhe e a língua corre para baixo, com cuidado de não roçar a zona inflamada.

Matar? O quê? Antes que assimile, ele abandona minha vagina.

“Parece normal considerando o fato de que se depilou recentemente. Estará curada logo.”

Isso é tudo? Ele acabou de começar. E o fato que ele sabe como uma vagina recém depilada parece revira meu interior.

A cama se afunda quando Logan senta e leva minha mão que está perto até seus lábios.

“Gosto quando fica corada. É adorável.” Ele sorri.

Genial, eu sou adorável. Exatamente o oposto do que quero para essa noite. Fecho os olhos com mais força.

“Você tem alguma loção de aloe vera, ou...” Ele para abruptamente.

“Deram um bálsamo para aplicar, mas não tinha doído até agora.” Para ser honesta, meu corpo estava tão ansioso esta noite que nem pensei no trabalho hostil da depilação.

Espera, por que ele parou de falar? E o que é esse som de... oh, merda!

Meus olhos abrem e me apresso com horror, tentando chegar à sacola em sua mão, mas já é tarde. Ele a tira do meu alcance e levanta as algemas.

“Interessante escolha.” O canto de sua boca se curva para cima. “Com certeza planejou uma incrível noite. Odeio te decepcionar, mas mesmo se não tivesse com a pele irritada por causa da depilação, não pensava em transar com você.”

“O quê?” Fico sem ar com incredulidade.

Ele está mentindo. Tem que estar.

“Então, o quê? Só me provocaria e iria embora?” Sorrio duramente. “Você está mentindo!”

“Isso é exatamente o planeja, quando não conseguia te trazer à razão.” Ele franze o cenho. “Acha que não enxergaria através da sua atuação toda a noite?”

Ele está falando sério? Fico de pé, fazendo uma careta pela queimadura entre minhas pernas, lhe dando um olhar ameaçador através dos olhos estreitos.

“Oh, desculpa, você se incomodou? Isso iria te deixar excitada?”

O sarcasmo em seu tom cortante me envia sobre a borda. A sacola de coisas sexuais em suas mãos é arrancada e atirada em sua cabeça. Ele se agacha com uma risada enchendo o quarto.

Ele só ia me provocar! Fico atordoada. Logan sempre tem que ter o controle e isso me enfurece esta noite.

“Diga por que isso te incomoda querida.” Ele finge inocência e senta de novo contra a cabeceira, as pernas estendidas e cruzadas nos tornozelos.

Realmente ele quer saber por que me incomodo que tenha planejado ir embora antes de conseguir minha cota? Antes que, por fim, tenha um pedaço dele, como fez comigo?

“Por quê?” Falo exasperada. “Não sei... talvez porque, uma vez mais, eu te deixei me manipular. E por fim, agora que teve a verdadeira prova...” Volto e deixo minha cabeça cair de volta no travesseiro, incapaz de enfrenta-lo.

“Acabou.” Suspiro depois de um segundo. “Seja o que for, esclareceu seu ponto. Não somos amigos e nunca seremos. É muito difícil e tudo mais e muito ridículo para considerar. Eu te queria, você me rejeitou e de fato, te deixei fazer de novo. Pensei que podia conseguir. Que era mais forte.”

Deito na cama, puxando o cobertor sobre meu colo. Levanto a cabeça o suficiente para olhá-lo e a intensidade de seus olhos me prende.

“Você é lindo, certo?” Confesso. “Mais atraente do que qualquer homem que conheci e malditamente te odeio por isso. Aí está... é isso que queria que eu reconhecesse: que sou fraca perto de você? Que não importa o muito que tente, sigo me apaixonando uma e outra vez?”

Seus olhos abrem suavemente e deixa escapar um sorriso inesperado.

Humilhação bate em meus nervos e me preenche com força o suficiente para me levantar de novo. Fecho meu vestido. Antes mesmo de dar dois passos da cama, ele me puxa para o seu colo.

“Deixe-me ir!”

Ele deve ter visto a fúria chegando em minhas bochechas quando aterrisso sobre minha bunda, porque se move rapidamente e me imobiliza na cama, com os braços sobre meus ombros. Ele esmaga a boca contra a minha, me beijando fortemente.

Se afasta tempo o suficiente para falar, sua respiração acaricia meus lábios inchados.

“De verdade, acredita que posso te dar uma noite? Depois de tudo o que passamos acha que posso lidar com simplesmente uma noite dentro de você? E então, o quê... me afastar, sentindo que já te superei? Seguir jogando, Cassandra?” Ele me solta e fica de pé, com a mandíbula tensa.

Deslizando para frente, sento na ponta da cama, com os ombros caídos. Ele sabia o que eu estava fazendo.

“Logan, não podemos ter mais. Eu te propus sermos amigos e te ofereci esta noite, então...”

“E então o quê?” Ele grita, me assustando. “Esperava que eu fosse embora? Que desaparecesse da sua vida? Talvez pense que sou um bastardo devido aos meus acordos anteriores, mas nunca levei para cama uma mulher que não soubesse exatamente no que se metia. Que não soubesse que não estou disponível para uma relação. Mas você... você mudou as regras. Admiro isso querida e não estou jogando.” Ele caminha mais perto, ficando de joelhos entre minhas pernas abertas.

Olho-o com receio quando o início de um sorriso aparece em seus lábios.

“Mas se era uma brincadeira que precisava, querida, tudo o que tinha que fazer era perguntar.”

Que diabos significa isso? Suas mudanças de humor são estressantes. Preciso terminar as coisas, o afastando antes que vá mais longe. A honestidade é a melhor aposta.

“Pensei que se...” Coro e logo falo: “Finalmente fodêsemos, poderíamos superar... ter um encerramento e eliminar essa tensão destruidora.”

Ele inclina a cabeça de lado, com o cenho franzido. “O problema com isso é que não quero um encerramento, nem te foder.” Seus olhos se iluminam e viajam até meus seios, que estão aparentes no vestido aberto. Fecho rapidamente, o afastando.

Um doce sorriso inesperado se forma sobre seus magníficos e beijáveis lábios. “Quero fazer amor com você, Cassandra, me dizendo que também pode sentir. E quando for minha, de corpo e alma, então quero que esteja de joelhos me suplicando que te foda até que grite meu nome.”

Estremeço, as palavras me preenchendo com algo que nunca senti. Estou assustada, mas estranhamente excitada.

Temos que seguir com o plano.

“Logan, este é o fim para mim. Acabou. Eu terminei.”

“Desculpa querida, mas é só o começo. E depois do que confessou aqui, demonstrou exatamente o que estou esperando. Você sente também. Deseja-me, mas tem medo.”

Assustada nem sequer descreve o que sinto sobre permitir que Logan volte a entrar.

“Por favor, só supere. Por que não pode esquecer de mim e seguir em frente? Não podemos voltar no tempo.”

Bem ou ele não está escutando ou não quer ouvir, porque sai do quarto. Acende a luz do banheiro e então escuto o som de água correndo.

Quando ele volta um momento depois, noto a toalhinha em sua mão. Ele me pega pela mão que descansa no meu colo e me coloca de pé.

“Você é tão linda, e de fato, acha que precisa de tudo isso para me levar para cama?” A toalhinha úmida acaricia minha bochecha, tirando o blush e base. Ele continua limpando a maquiagem até que sou só eu, cara limpa e ele olha atentamente.

“Aí está.” Murmura com um sorriso doce. “Passe o bálsamo que te deram e durma um pouco. Conversaremos sobre isso depois.” Suas sobrancelhas sobem. “A menos que queira que eu fique. Parece que não tinha planejado isso, de todo o modo.”

Suspiro, olhando para baixo timidamente. “Logan.” Suspiro. Sim, quero que ele fique, mas não sei como dizer.

“Eu vou embora.” Surpreendo-me com sua doçura.

Sua cabeça se inclina de lado e fecho os olhos quando ele dá o mais delicado beijo em minha bochecha. “Boa noite, Cassandra.”

Com isso, ele me entrega a toalha, coloca suas meias e sapatos e vai embora.

Deslizo na cama, caindo de costas e olhando o teto escuro. Meu coração está aberto, totalmente pronto para consumir os sentimentos enterrados que ele trouxe de novo à vida.

CAPÍTULO 20

Ato de irmã

Logan fez um ponto essa noite, uma vez que durmo com um pano frio entre as pernas e lágrimas nos olhos, enquanto aceito o que neguei durante muito tempo. Sua ausência dói mais do que nunca. Ao final do dia, o quero aqui comigo e está ficando mais difícil negar.

Ele esteve no meu quarto, limpando a maquiagem suavemente do meu rosto. Viu a verdadeira eu e isso derrubou paredes ao redor do meu coração. Não posso descrever o golpe final, pois sei o que está acontecendo e não posso pará-lo. Estou indo diretamente rumo a trem massivo chamado Logan, esperando que ele pare antes de nos chocarmos.

“Olá, o que está fazendo aqui fora?”

Viro para ver Julia caminhando pelo quintal de Logan com um leve sorriso.

“Relaxando ao sol, isso me faz bem.” Realmente faz. Aproveito da minha varanda traseira prazerosamente por mais de uma hora, bebendo chocolate quente.

“Sim e esperar que derreta um pouco a neve. Odeio dirigir nela.” Ela senta na cadeira vazia ao meu lado. “Importa se eu me juntar a você? Estou esperando Oliver.”

“Claro. Vão a algum lugar?”

“Filmes. Natasha queria leva-lo, mas Logan insistiu que eu acompanhe.”

“Divertido.” Respondo, sem me incomodar com o sarcasmo na voz enquanto sorrio. Soa como o inferno.

“Não é realmente a palavra que usaria para descrevê-lo.” Diz Julia, fazendo uma careta. “Mas Logan fez valer a pena.” Ela tira um maço de dinheiro do bolso de seu casaco e balança em sua mão. “Vou às compras logo que o filme terminar e Oliver estiver em casa com Jax. Quer vir?”

“Fazer compras ou ir ao cinema?” Pergunto.

“Qualquer um dos dois.” Responde rindo, enquanto coloca o dinheiro no bolso.

“Vou passar. Por que Logan não os acompanha?”

Ela dá de ombros, cruzando uma perna sobre seu joelho. “Ele me disse que tinha uma reunião, mas acho que é mais sobre não querer estar sozinho numa sala escura com uma cadela que não pode manter as mãos para si mesma.”

Retrocedo. “Oh.” Só a ideia de Natasha tocando Logan deixa meu estômago tremendo.

Ela deve ter notado, porque se apressa em acrescentar: “Não que Logan alimente essa ideia. Deveria ver como é capaz de mantê-la afastada. Esta manhã, enquanto tomávamos café depois do banho e ele se apoiava no balcão, ela entrou pela porta de trás usando uma minúscula camisola preta indo beijá-lo, mas ele se esquivou e passou pela cozinha para sentar comigo e perguntar sobre meus planos para o dia, como se nunca tivesse acontecido. Natasha ficou fumegante.” Julia ri com a recordação.

Realmente quero escutar isto?

“Desculpa, é só engraçado de ver. Meu irmão tem mais tolerância do que eu. Ele está lá agora, ajudando Oliver a se vestir.”

“Então eles não se dão bem?” Falo mais rápido do que pretendo, as palavras voam e minha mente fica desesperada para ter uma imagem completa.

“Não brigam se é isso o que quer dizer. Eu a tenho visto tentar começar uma discussão, mas ele não se importa o suficiente. Só deixa que Natasha faça suas coisas enquanto trama.”

“Trama?” Isso me anima.

Oh, sim. Acha que realmente ele a deixa ficar na casa e não utilizaria em sua vantagem?” Seus olhos brilham de alegria. “Logan estava irritado, quando me chamou logo depois de sua festa de aniversário para eu olhar Oliver naquela noite, e de fato na manhã seguinte, voltou e explicou que permitia a Natasha que ocupasse o quarto de hóspedes, parecendo bem com isso. Disse que poderia ser o melhor, já que a manteria mais perto e tudo.”

Entendi, mas para mim é muito desconcertante. Não digo uma palavra, só escuto, digerindo tudo.

“Logan está decidido a investigar por que ela voltou. Tem um amigo a vigiando no Haven e Katie a mimando para que consiga alguma informação.”

“Sua cunhada?”

“Sim, Katie e Natasha eram próximas, ao menos até Oliver nascer e Katie perceber que era amiga de uma puta egoísta.”

Natasha realmente foi parte de sua família em certo momento. O fato de que está de volta e vivendo com ele deve estar o afetando de uma maneira que não admite. O pensamento está arruinando meu estado de ânimo.

“Já vi.” Digo em voz baixa, tomando um gole do chocolate quente.

Julia se vira na cadeira, me olhando. “Conheceu Katie?”

“Não, de fato, eu a vi. Acho que estava pegando Oliver há algumas semanas. Ela é bonita.” Odeio quando adiciono o último comentário e permito que minha insegurança brilhe através dele.

“Diria que ela deveria ser modelo. Katie e meu irmão mais velho, Lawrence são incríveis pais e adoram Oliver. Sabem o duro que Logan dá o criando sozinho.”

Sorrio. “Não sabia quem ela era quando a vi, então pensei...” *Por que falei isso?!*

A cabeça de Julia cai para trás numa explosiva risada. “Cala a boca!” Seu corpo vai para frente, as mãos cobrindo a boca, enquanto

tenta acalmar a risada. “Katie e Logan!? Oh, meu Deus, não posso esperar para contar isso.” Ela limpa uma lágrima. É tão engraçado?

Leva um minuto ou dois, mas Julia finalmente recupera a postura.

“Katie está morrendo de vontade de te conhecer, uma vez que Oliver e eu contamos tudo sobre a nova vizinha que tem seu pai sorrindo quando não está perto. Você é genial, pensa em Martha Stewart conhecendo Gisele Bündchen. Lawrence não poderia estar mais feliz, e prometo, Logan nunca mostrou interesse, então está a salvo de preocupação.”

“Não estou preocupada.”

“Se você diz.” Seu sorriso é todo dentes brancos e perfeitos. “Vou ligar esse final de semana e podemos sair. Uma noite de garotas.”

Ser amiga da irmã de Logan é uma coisa, mas a adição de sua cunhada é muito próximo para a comodidade. Está ficando bastante difícil resistir a ele.

“Eu não sei.” Murmuro. *O que devo dizer? Desculpa, não posso porque tenho medo de ter um bom momento e acabar gostando de Katie? Ou talvez: Não quero me aproximar de outra pessoa que me lembre o quão maravilhoso é Logan?* Decido contar uma mentira em seu lugar:

“Tenho planos neste final de semana. Talvez em outra ocasião.”

Sua sobrancelha arqueia e um sorriso aturdido aparece em seu rosto. “Sabe, você é uma terrível mentirosa.”

“Não estou mentindo, porque já tenho planos.” Nem sequer posso olhá-la nos olhos. Sou uma péssima mentirosa.

“Com quem?” Ela pressiona, divertida.

“Hilary.” Perfeito. Isso soa real.

“Convide-a para vir. Ela é uma garota e teremos uma noite das garotas.” Ela ri e vira na cadeira.

“Não sei. Quero dizer...”

“Cassie, quero te conhecer melhor e Katie está pedindo para conhece-la. Será bastante divertido. Quer dizer, logo seremos irmãs e...”

“O quê?!” Suspiro, meu queixo cai.

“Tudo bem, agora isso é um insulto!” Finjo uma careta e ela se aproxima para bater em meu queixo, fechando minha boca.

“Desculpa, é que... do que estávamos falando, irmãs?”

Julia ri de novo, me olhando como se tivesse crescido cabeças em mim. “Meu irmão está apaixonado por você, Cassandra! Diabos, apostaria muito dinheiro que vou assistir seu casamento no próximo ano.”

Com um ronco incômodo de risada, tenho que me lembrar de respirar.

“Você está louca! Casada? Com Logan?” Não estou certa se deveria rir ou chorar.”

Julia revira os olhos. “Não acredita que um dia será minha irmã?”

“Desculpa. Você é genial e amo tê-la como melhor amiga, mas não, não acredito.”

“Então vamos apostar!” Ela afirma, insistindo em lugar de perguntar. Ela e Logan são tão parecidos.

Oh, não. Sem mais apostas para mim. “Desisti de apostas.”

“Vamos, ficará mais interessante, porque aposto que em dois anos, estará loucamente apaixonada e comprometida com meu irmão. Devo esclarecer, com Logan.”

Meu cenho franze. “Tinha que esclarecer por quê? No caso de Jax ser um homem que não possa resistir?”

“Acredite, não entendo, mas as meninas amam Jax. Nunca tive uma só amiga que não quisesse dormir, ao menos com um de meus irmãos. No segundo grau, uma amiga ficou para dormir e se escondeu no quarto de Logan quando ele estava nos visitando. Ele a rejeitou pois

nunca dormiu com minhas amigas e ela acabou na cama de Jax. Repugnante.” Seus olhos reviram.

“Logan nunca dormiu com nenhuma de suas amigas? Nem sequer uma?” Por que isso é tão difícil de acreditar?

“Deus, não! Ele é sete anos mais velho que eu, ainda que a maioria das meninas com as quais saí continuaram tentando. Jax, por outro lado, não podia ter o suficiente.”

“Que idade tem Jax?”

“Dezenove, igual a mim.” Seus olhos se iluminam. “Somos gêmeos! Pensei que soubesse.”

“Não, mas deveria ter imaginado.”

“Então, o que diz? A aposta está de pé?” Ela pressiona, me lembrando da aposta boba que insiste em me arrastar.

“Bom. E quando a ganhar, qual será o prêmio?”

“Você não vencerá, mas se por alguma razão o fizer, então eu... Mmmm.” Ela fica pensativa por um momento, até que seu rosto se ilumina, me olhando com um ar renovado. “Se ganhar, direi o que Logan disse em seu sonho esta manhã.”

“O quê?” Quero saber.

“Logan estava dormindo no sofá quando cheguei e o escutei falando.” Ela explica, sorrindo como se pensasse ter um segredo.

Suspiro. “Por que quero isso dentro de dois anos, sobretudo se estiver com ele?”

Seu sorriso vacila enquanto pensa. “Acho que se fosse eu, gostaria de saber.”

Que diabos ele disse? Ela tem razão, quero saber e agora tenho que esperar dois longos anos. Dou uma respiração profunda e deixo escapar um suspiro. “De acordo.”

Julia se endireita, incapaz de controlar a emoção. “Perfeito e quando eu ganhar, a coisa que fará é dar o meu nome a sua primeira filha.”

“O quê?” Oh, ela está brincando!

“Ahhh.” Ela move seu dedo numa expressão atônita. “Olha, você está um pouco preocupada que eu vá ganhar.”

“Não, é só que...” Minha primeira filha? Uma criança? Com *Logan*? Minha cabeça começa a girar.

“Vamos, ao menos o segundo nome.” Julia arrasta as palavras.

“E qual seria?” Por que importa? Logan e não teremos uma filha, ou qualquer criança.

“Não vou dizer.” Ela dá uma piscada descarada. “Precisa confiar em sua futura cunhada.” Brinca.

“Você está positivamente louca!” Rio de suas palavras. “Mas por que não?”

Endireitamo-nos e bebo o resto do meu chocolate frio.

“Portanto, algum plano para amanhã à noite, o grande dia V³?” Pergunta se reclinando na cadeira.

“Luke, o irmão de Caleb ligou mais cedo, pedindo para passar o dia de São Valentim⁴.” Sua cabeça vira para mim, com um olhar acusador. “Como amigos. Ele está solteiro também.” Esclareço, não que precise, já que estou solteira, mesmo me sentindo um pouco presa.

“Sério?” Noto o rosa em suas bochechas se aprofundando. Deus! Sei que Luke gosta dela e nem sequer os apresentei oficialmente. Será que ela também deu uma olhada nele?

Fito-a com um olhar de inquisição e sorriso. Ela se afasta, então baixa o olhar para o colo timidamente. Quem é esta garota e desde quando é tímida?

Tirando um pelo invisível de sua calça, concorda. “Quer dizer, ele é lindo. E esperava que estivesse num relacionamento.”

³ Dia de São Valentim

⁴ Dia de São Valentim, é o dia dos namorados americano, todo ano no dia 14 de Fevereiro, os casais de namorados comemoram essa data com troca de cartões e presentes.

Sim, ela está interessada, claro. Uma pena que ainda esteja com o idiota do meu ex. Ou estava?

“Não, é solteiro. É uma pena, de fato, porque é um cara muito agradável. Só tem que encontrar a mulher certa.” Digo.

“Sim. Então, Logan sabe?” Ela levanta o olhar e foca na fileira de árvores através do meu quintal, na parte de trás.

“Que Luke é solteiro? Não estou certa que ele se importaria.” Dou de ombros e faço uma careta.

Julia dá um sorriso e começa a rir. “Ele não é seu encontro no dia de São Valentim?”

Ah isso. Pode ser que se importe, mas, de novo, ele não perguntou. “Não, mas ele nunca perguntou.”

“Você queria que ele fizesse.”

“Nunca disse isso.”

“Você nunca precisou.” Com um sorriso mais amplo, acrescenta: “No ano que vem, ele te recompensará por perdê-lo.”

“Ano que vem ele estará com outra mulher.” Respondo de imediato.

No momento em que ela abre a boca para responder, Logan aparece na esquina da minha casa.

“Oliver está pronto.” Diz, interrompendo nossos olhares desafiantes.

Ele nos ouviu? Deve ter escutado pelo menos a última frase.

Julia fica de pé. “Vou ligar para Katie e planejar uma noite de festa ou talvez um fim de semana de garotas em Las Vegas neste verão.”

Não tenho oportunidade de fazer outra coisa senão rir, antes que ela esteja pulando feliz, cantarolando para si mesma.

“Olá.” Diz Logan suavemente, me observando envolta numa manta na cadeira do pátio.

“Olá.” Repito com o mesmo ar pensativo. Ele está espetacular em seu casaco preto de lã e um terno de trabalho preto por baixo.

“Como está se sentindo esta manhã?” Sua encarada no meio das minhas pernas esquenta minhas bochechas.

“Melhor.” Respondo suavemente, me arrependo ao levantar a visão e encontrar seu olhar divertido.

“É bom ouvir isso.” O canto de seu lábio se torce. “Queria te perguntar sobre o dia de São Valentim, mas escutei que já tem planos.

Assimilo sua postura intimidante na minha frente. Ele se segura com tanta graça, força e poder e eu aqui com o cabelo despenteado e o meio das pernas cheias de bálsamo. De imediato sinto como se fôssemos polos opostos, desafiando as possibilidades, permitindo nossa atração.

Ele está seguindo todos meus incômodos movimentos, enquanto minha mente retrocede, perguntando por quanto tempo escutou sua irmã e eu. A ideia dele nos ouvindo me deixa novamente em alerta.

“Você estava espiando? Quão triste é isso?” Digo claramente ofendida e excessivamente horrorizada.

Ele pega a diversão em meus olhos. “Apareci logo quando mencionou o nome de Luke.”

Obrigada Deus, ele não escutou a aposta que fizemos.

“E então, o que tem planejado para amanhã? Talvez encontrar uma garçonete e seduzi-la?”

Seu sorriso cresce, os olhos brilhando. “Não, tenho outras ideias.”

Outras ideias? Não quero pensar no que são e quanto mais tempo fico com ele me olhando fixamente, aguardando sua resposta, é mais difícil ignorar o pulsar entre minhas pernas e não tem nada que ver com a depilação. Ele esteve ali e meu corpo anseia por seu retorno.

“Preciso ir tomar banho. Tenho uma reunião hoje à tarde.” Coloco a xícara na pequena mesa perto de mim e fico de pé. Um banho frio é exatamente o que necessito agora.

“Posso pedir um favor?”

“Claro.” Meu coração bate mais rápido, quando ele dá um passo mais próximo.

“Acho que Jax vai ter algumas horas cuidando de Oliver pela noite. Pode entregar a ele quando retornar do seu compromisso?” Ele tira um envelope branco de seu casaco.

“Não pode deixa-lo no balcão ou algo assim?”

Ele nega. “Não. Precisa estar hoje em suas mãos. É exatamente importante que ele o receba e não posso arriscar ninguém pegando antes e sabe de quem estou falando.”

Natasha? “Mmm... está bem.”

Ele confia em mim. Vejo claramente na piscina azul profunda de seus olhos. Meu coração dá um salto quando sua mão se coloca na minha, logo beija os nós dos meus dedos antes de soltá-los.

“Obrigado.” Murmura, me afastando com sua quente respiração de menta e o embriagador cheiro de sabonete limpo e perfeito.

Estamos tão próximos, parados cara a cara, nossos olhos um no outro, procurando.

“Logan.” Suspiro. O que está acontecendo? Por que não posso me afastar, retroceder e entrar? Em seu lugar, estou presa, inalando sua virilidade.

“Sim?” Ele provoca, sua respiração acariciando meus lábios.

Fecho os olhos. *O que estou tentando dizer para ele?*

“Por favor.” Digo numa respiração e não tenho ideia do que quero.

“Por favor, o quê?”

Meus olhos se agitam, incapazes de segurar por muito mais tempo seu olhar. Nesse momento, sua língua sai, umedecendo os lábios perfeitos, empurrando meu olho para o movimento. *Isso responde à pergunta.*

“Beije-me.” Suspiro num sussurro.

Meus olhos ainda estão em seus lábios quando ele dá um sorriso encantador.

“Com prazer.”

Instantaneamente, estou em seus braços, os lábios reclamando os meus, nossas línguas dançando juntas. Minhas mãos rodeiam seu pescoço enquanto caio no momento, sem pergunta nem inseguranças. É natural e nos faz bem.

Logan se afasta primeiro, com um brilho muito satisfeito e dá suaves beijos em meus lábios, logo abaixo minhas mãos de seu pescoço.

“Cassie!” Grita Oliver, correndo ao redor com um sorriso alegre cobrindo seu rosto. Vem diretamente a mim e não para até que seus pequenos braços estejam ao redor da minha cintura.

“Olá, como você está?” Pergunto, o abraçando mais forte. Logan observa, com um sorriso relaxado em seus lábios.

“Vou assistir a um grande filme.” Explica, fervendo de emoção enquanto retrocede. “Você também pode vir.”

“Com certeza pode.” Intervém Julia, caminhando com Natasha.

Dou um falso sorriso tenso, mantendo meus olhos longe de Natasha.

“Eu aceitaria, mas tenho uma reunião. Talvez em outra oportunidade.” Respondo, meu sorriso é verdadeiro ao olhar Oliver.

Natasha se aproxima e pega a mão de Oliver. “Não queremos chegar tarde, baby. Vamos, assim podemos comprar um grande balde de pipoca antes que comece o filme.”

“Eu amo pipoca. E Cassie também.” Ele ri e sei do que se lembra. *Como esquecer daquela noite?* Ainda me sinto mal pelo que a diarista enfrentou ao limpar a sala no dia seguinte.

A risada agri-doce me pega, não posso evitar enquanto olha Logan, sua expressão dolorida, observando seu filho.

“Eu gosto.” Respondo. “Divirta-se hoje e te verei em breve.”

“Tudo bem, adeus.”

“Logan, nos acompanhe até o carro?” Pergunta Natasha, os olhos nele.

Ele concorda. “Vou em seguida.” Ele responde para Oliver, não para ela. Os observo se afastar, ficando sozinha com Logan.

“Você é tão boa com ele.” Diz Logan, dando um passo mais próximo.

“Ele é um bom menino.”

Seu sorriso cresce. “Desejaria poder ficar. E passar todo o dia, só parado aqui com você, mas tenho reuniões seguidas que não podem esperar e você ainda não está pronta para o que quero. E quero tudo de você.

Ele tem razão, não estou, mas tampouco, posso seguir o afastando.

Ele se inclina, me dando um último beijo.

“Tenha um bom dia, Logan.”

“Terei agora.” Responde, ganhando um suave sorriso corado. “Boa sorte com sua reunião, querida. E obrigada por entregar o pacote a Jax.”

Concordo, segurando o grosso pacote misterioso em minha mão, enquanto o observo desaparecer pelo caminho que veio.

IRREPLACEABLE #2

Harmony Series
ANGELA GRAHAM

CAPÍTULO 21

Interesse

A reunião no banco deixa meus nervos no limite e quanto mais tempo espero que o Sr. Jefferson me chame novamente em seu escritório, mais meus pensamentos se desviam para Logan, como sempre. Pergunto-me se ele pensa no beijo compartilhado há uma hora atrás. Será que ainda sente meus lábios nos seus, como eu?

Piscando duas vezes para afastar a lembrança da caixa secreta de novo, movo-me incômoda na cadeira de estofado azul rodeada de outros três homens, todos impacientes também. Tendo uma fila de clientes para os caixas de pé de um lado, sorrio, olhando uma jovem menina roubando o pirulito da mesa, onde eu mesma o coloquei anteriormente.

Não posso deixar de me perguntar o que direi a Logan sobre vir aqui, implorando ao banco por um empréstimo, quando ele tem dinheiro mais do que suficiente para me ajudar. Não quero saber e me certificarei que ele nunca saiba. Somente Hilary sabe e confio com a minha vida que ela vai manter o segredo.

Uma mulher num terno cinza e cabelo loiro passa com um monte de papéis e sorri. Devolvo o sorriso, mas é agri-doce. Ela lembra minha avó e então começa a viagem da culpa. O que pensaria de mim por estar aqui, usando sua casa para pagar minhas contas e comprar um carro? Ela era uma mulher forte e gostaria de acreditar que compreenderia. “Sempre faça o que é melhor para você.” Ela disse uma vez.

“Senhorita Clarke?”

Com uma inspiração profunda pelo nariz, dou meu sorriso mais doce. *Aqui vamos nós.*

Levantando o olhar na direção de onde fui chamada, vejo um homem de cabelo prateado caminhando até mim e olhando seu relógio. Fico de pé, segurando minha bolsa e me aproximo.

“Olá, senhor Jefferson?”

“Sim, desculpa por te fazer esperar.” Ele me dá a mão com um firme aperto. “Uma reunião da diretoria atrasou. Por favor, me siga.”

Ele me leva ao escritório, uma sala com uma parede gigante que dá de frente para a parte frontal do banco, com um enorme gabinete e duas cadeiras com o mesmo tecido combinando com as da sala de espera.

“Por favor, sente-se.” Ele estende a mão, apontando uma das cadeiras e logo caminha ao redor da sua mesa e senta, escrevendo algo no computador. “Então está aqui para um empréstimo. Posso perguntar para quê?”

Meu pulso acelera ao lembrar da noite em que tudo começou, mas nada disso importa. Não importa a razão, só o resultado.

“Estive envolvida num acidente de carro mês passado e não posso voltar a trabalhar por algumas semanas. Preciso comprar um carro e de um pouco de ajuda para colocar as coisas em ordem.”

Ele levanta os olhos do monitor. “Lamento escutar isso. Bom, definitivamente posso ver que podemos te ajudar. Então aqui diz que é dona de sua casa.”

“Sim, herdei dos meus avós.”

“Tem alguma outra garantia?”

“Não, só a casa.” Engulo a saliva, suor escorrendo por minha nuca. Posso realmente fazer isso? Arriscar perder a casa que meu avô construiu com as próprias mãos?

“Isso deve ser mais do que suficiente.” Diz ele oferecendo um cálido sorriso. “Precisamos um pouco mais de informação e eu...” Ele olha além de mim, as sobrancelhas franzindo. “Desculpe, me dê licença um momento?”

“Claro, leve seu tempo.” Digo, enxugando minha testa sutilmente. A sala está cada vez mais quente e minha respiração mais difícil enquanto minha garganta começa a fechar.

Sinto-me mal em estar ali, sentada. Se meus avós pudessem me ver agora, entenderiam que não tenho escolha, certo?

Inquieta na cadeira, tento ficar tranquila quando escuto o Sr. Jefferson entrar na sala.

Está bem, só tenho que manter a concentração e terminar com isto. Eles me deram a casa para eu cuidar de mim. Preciso me acalmar.

Puxando meu sorriso no lugar, olho para atrás os lábios parando num cenho confuso quando vejo que não é o Sr. Jefferson. O homem de pé atrás de mim tem os olhos escuros com ira irradiando de seus sérios e tensos ombros.

“O que está fazendo aqui?” Pergunto, ficando de pé, assustada ao ver Logan.

“Disse que tinha reuniões hoje, uma das quais é aqui no banco.” Sua voz é dura, com um tom ameaçador que não reconheço. “Agora, quero deixar muito claro, Cassandra: você não terá um empréstimo.”

“O quê? Como eu...?”

Retrocedo enquanto ele dá um passo se aproximando, o lado das minhas pernas pegando contra a cadeira na qual sentei.

“Asseguro-te que não vai colocar sua casa como garantia.” A escuridão em seus olhos me traz um tremor aos joelhos.

Por que ele está tão irritado? Não é da sua conta. Empino o queixo, pronta para enfrentar o homem lindo que me olha fixamente.

“O Sr. Jefferson te disse? Isso é completamente anti profissional. Eu deveria reclamar...”

“O Sr. Jefferson conhece seu lugar e você, querida, precisa ver que tem um homem disposto a te ajudar em tudo que for possível. Se precisa de dinheiro, me diga, não saia correndo para o banco.”

“Foda-se! Logan! Você não deve me dizer o que fazer! E nem é meu namorado, então se afaste!”

Sinto-me mal em gritar com ele depois de nossa troca memorável de antes, mas ele está sendo intrometido ao se envolver em meus assuntos pessoais.

As linhas de seu cenho enrugam sobre a testa enquanto ele passa as mãos pelo cabelo, um suave grunhido retumba na garganta.

“Por que faz isso?” Ele me pergunta um momento depois. Sua voz é apenas um sussurro, seus olhos suaves e tristes. “É minha culpa que esteja aqui. Permita que eu me encarregue disso.”

Minha ira se afunda ante sua bondade e meus ombros relaxam com um profundo suspiro. “Preciso do empréstimo, Logan. Não faça isso mais difícil do que já é, por favor. Acha que quero estar aqui? Não acha que me sinto muito mal por hipotecar a casa dos meus avós?” Inspiro profundamente e ordeno as lágrimas para ficarem no lugar. “Tenho que comprar um carro e pagar para manter minha casa quente. Estou nos meus últimos vinte dólares. Apenas tenho combustível para dirigir até aqui.”

“Você não precisa de um filho da puta de um banco para isso!”

“Sim, eu preciso!” Grito de novo.

Ele fica em silêncio, sua mandíbula fechada. “Vinte dólares? Diga que não falou sério!” Ele quase grita. “Por que diabos não me disse antes? Hein?”

Ele fica me olhando, esperando que eu responda, mas sua forte voz me cala. Ele se aproxima da porta e a fecha com uma batida, o que nos dá privacidade, mas através da janela de vidro, posso ver a maioria das pessoas no banco nos olhando. Com um movimento de seu punho, ele puxa as persianas, colocando fim ao espetáculo gratuito para os curiosos.

Observo ele endurecer as costas com cada respiração profunda antes de virar para mim. Numa voz estranhamente tranquila, pergunta: “Quanto gastou na roupa da outra noite? A lingerie de luxo? O trabalho de cera que apenas terminou a noite mais cedo?” Lentamente, ele se

vira para mim. “Quanto gastou com o cabelo e maquiagem? Também pagou por isso? Gastando dinheiro para impressionar um homem que já está encantado? Você não precisa dessa merda, Cassandra. Você é linda sem isso e prefiro algo que você já é. Ou se realmente tentou me seduzir, poderia ter aberto a porta nua, em vez de esvaziar o resto da sua conta bancária.”

Ele para na minha frente, me olhando fixamente nos olhos que estão cheios de humilhação pela irresponsabilidade do que fiz com meu último dinheiro.

“Responda. É por isso que está abaixo dos vinte dólares?” Ele pergunta entre os dentes.

A vergonha me consume. Minha cabeça cai para frente e sou incapaz de olhá-lo nos olhos por mais tempo. Mas o canto dos meus olhos pega seus sapatos pretos caros e pego o movimento de sua mão no blazer do terno. Então, levanto o olhar para vê-lo tirar sua carteira e pegar um punhado de dinheiro vivo.

“Não quero seu dinheiro. Você não entende?” Falo com uma fraca e derrotada respiração.

“Acha que não sei?” Com um gemido de frustração, ele me segura pela mão, colocando o dinheiro nela, me implorando. “Por favor, Cassandra, me ajude nisso.”

“Tem que ser meu. Preciso do dinheiro do banco e pegar de você é ... complicado. E já temos complicações suficientes.” Coloco o dinheiro na mesa do senhor Jefferson quando Logan se nega a pegar de volta.

“Isso veremos. Se não vai aceitar o dinheiro de fato, pois bem.”

Um sorriso de triunfo começa a aparecer em seus lábios até que ele coloca o dinheiro de volta em sua carteira e concordou: “Mas não vou permitir que tenha um empréstimo. Vá para casa. O dinheiro que precisa será depositado em sua conta no momento em que chegar lá.”

“Não!” Bato o pé. Isto não vai a nenhum lugar. Explodo junto a ele e abro a porta. “Sr. Jefferson!” Chamo pelo homem olhando tontamente a almofada cinza, esperando fora do seu próprio escritório.

Ele não faz um movimento nem sequer responde, mas em lugar olha de mim para Logan. Fecho a porta e viro de novo, encarando o homem diante de mim que está matando meu último nervo. Por que não pode me deixar fazer isto?

“Se está decidida a ter um empréstimo, então vamos nos comprometer: deixe que eu o faça em vez de utilizar sua casa como garantia.”

Ele está falando sério?

Isso parece uma brincadeira. “Fazer um empréstimo para mim? Não sou uma adolescente desempregada em busca da compra de seu primeiro carro, Logan. Sou uma mulher adulta.”

Ele abaixa e sussurra: “Acredite querida, isso não é um segredo para mim.” Ele se inclina para trás, com um sorriso nos tentadores lábios. “Ou serei seu fiador ou direi aos superiores do Sr. Jefferson que se continuar com seu empréstimo, me verei obrigado a colocar um fim a todos os meus negócios com este banco.”

“Você está brincando!” Meu queixo cai, completamente horrorizada pelo que ele fará.

“Nunca brinco quanto a dinheiro. Agora o que vai ser?” Sei que ele me deixa sem alternativas e o brilho em seus olhos o delata.

Não quero nada mais do que fugir da sala e encontrar outro banco em busca de ajuda, mas não vale a pena todo o problema. “Bem, assine comigo o maldito empréstimo.”

“Fantástico. Agora vá para casa e terei o senhor Jefferson redigindo o contrato para que nos tragam à tarde e assinaremos.” Sua mão apoia a parte baixa das minhas costas para me conduzir até a porta.

“O quê? Não, eu vou ficar. Ainda não disse a quantidade de dinheiro que preciso.”

“Quanto?”

“Eu tinha a esperança de cinco ou dez.”

“Isso é tudo, dez mil dólares?” Ele deixa escapar um bufo arrogante e quero alcança-lo e bater o sorriso satisfeito da sua cara.

“Sim, para a maioria das pessoas que não são asnos egoístas, isso é muito dinheiro.” Coloco minhas mãos nos quadris, estreitando os olhos.

“Perdão. É frustrante que a maioria das mulheres que conheci estariam pedindo essa quantidade por uma nova bolsa ou ansiosamente dispostas a aceitar o dinheiro na primeira oportunidade. Você me assusta querida.” Seus dedos puxam uma mecha do meu cabelo que em algum momento caiu sobre meus olhos.

Eu coro. Ele deve ter saído com uma grande quantidade de caça-fortunas. Não devo me surpreender.

“As coisas materiais não me fazem feliz, nunca me importei com seu dinheiro.”

“Sim, essa é uma das muitas razões porque eu te amo.”

“Logan, não.” Sussurro numa súplica. Não posso ouvir isso e ele sabe.

Ele puxa meu braço rígido dos quadris e os segura.

“Shhh, vá para casa. Vou ter o contrato do empréstimo redigido e leva-lo pela manhã.”

“Tudo bem,” Aceito relutante com um suspiro. Não há como ganhar.

Ele se inclina e me dá um beijo na bochecha. “E não se esqueça do pacote de Jax. Lembre-se: em suas mãos. A última coisa que preciso é que Natasha o pegue. Ele sabe que você irá até lá, porque mandei uma mensagem mais cedo.”

Concordo e saio, dizendo ao Sr. Jefferson um adeus lamentável no processo.

Uma mensagem de texto soa no meu telefone no minuto em que vou para casa e não posso fazer outra coisa, exceto sorrir enquanto leio.

Você é uma teimosa e enigmática mulher, Srta. Clarke!

Sorrio para mim mesma, voltando a ler as palavras de Logan.

Não tão teimosa quanto você, Sr. West!

Guardo o telefone na bolsa e saio do carro para encontrar o chamativo conversível de Jax estacionado na entrada da casa de Logan. O pacote está escondido no fundo da minha bolsa. Não sei o que há nele, mas sinto que é mais seguro mantê-lo comigo.

Abotoando meu casaco, caminho através da neve fofa e arbustos podados no quintal de Logan. Quando chego na porta principal, toco a campainha.

“Entre!”

Soa como Jax e Logan disse que ele estaria me esperando, então abro a porta destrancada e faço meu caminho direto por ela. Não vejo Oliver em nenhum lugar, logo acho que ainda está fora com Julia e Natasha. Imagino que Jax provavelmente esteja jogando vídeo game, como um garoto de dezenove anos faz.

“Olá, Logan me disse que te entregasse isso.” Digo em voz alta, seguindo as vozes na cozinha.

“Mais forte! Maldição, Jax, mais forte!”

“Gosta disso, baby?” Um necessitado grunhido responde sua voz enérgica e congelo no lugar quando meu olhar bate sobre Jax, investindo sua bunda dentro do corpo inclinado de uma magra ruiva, sobre a bancada de granito de Logan.

“Oh meu Deus!” Pulo para trás, girando ao redor e deslizando a mão sobre os olhos.

“Olá, Cassie!” Ele suspira. “Logan disse que tinha instruções para mim.”

Ele está falando sério? Hora de ir.

Coloco o pacote sobre o balcão e vejo como desliza para o chão pelo canto do meu olho.

Merda. Logan disse que é importante.

Assumo que Jax terá a decência de se cobrir ou ao menos parar e acabar, corro para frente e o pego do chão, segurando minha mão sobre os lados do rosto, bloqueando meus olhos quando escuto a misteriosa menina pedir aos gritos:

“Sim! Assim! Não pare!”

Oh, pelo amor de Deus.

“Aqui, pegue-o!” Saio, estendendo a mão para frente, minha boca franzida e a outra mão protegendo os olhos.

Escuto a risada de Jax e logo sinto o pacote ser tirado da minha mão.

“Você é um porco, Jax! E você, senhorita, deveria ter um pouquinho mais de respeito por si mesma!” Grito enquanto saio da cozinha.

“Achei que disse que ela viria assistir.” Diz a cadela.

“Eu acho que não!” Jax ri mais forte.

A mulher não se importa com minha opinião, tendo como base o gemido que vem em seguida.

Fecho a porta numa batida quando escuto Jax gritar: “Vamos, Cassie! Não seja boba! É só uma brincadeira!”

Boba nem sequer descreve minhas emoções. Estou furiosa e envergonhada pela mulher. Pela olhada que dei nela, não parece maior de dezoito.

Meu telefone vibra nos dedos, quando o tiro e digito o número de Logan.

“Cassandra, que surpresa. Está ligando pelo empréstimo? Porque é...”

“Não, estou ligando para que saiba que da próxima vez que precisar de um favor, peça para outra pessoa!”

“O que aconteceu? Jax fez algo?” Sua voz é gelada.

“Não, mas isso foi porque estava muito ocupado se esfregando com alguma Barbie! E de fato, não espere que eu coma nada servido na bancada da sua cozinha!” Desligo e abro a porta, indo para dentro.

É pouco depois das cinco quando ligo para Hilary, esperando que ela vá em casa depois da escola e não para Caleb. Preciso de alguém para contar o que acabo de presenciar. Não deveria estar surpresa quando a menina não pode parar de rir sobre o pequeno encontro com Jax. Além de perguntar se vi algo indigno; coisa que não fiz, ela acha que estou exagerando.

Com o tempo para esfriar e pensar sobre isso, talvez até tenha me excedido, mas Jax poderia ao menos ter parado os impulsos por um momento. A menina, seja quem for não tinha vergonha. Não tenho ideia onde os homens da cidade encontram suas putas, mas odeio pensar que todas vem de Harmony.

“Ele é jovem e quer te deixar irritada.” Diz Hilary através de sua risada.

“Bom, funcionou.”

“Então, isso é o suficiente sobre o jovem vizinho. Sigo esperando escutar como foi o encontro com o mais velho, sabe, aquele pelo qual gastou todo o dia de ontem se preparando para ter a noite de sua vida. Foi tão boa quanto esperava?”

“As coisas não foram exatamente como planejei.” Respondo, afundando ainda mais no sofá.

“O quê? Por quê?”

“Porque ele descobriu que minha boceta estava em carne viva. E não foi realmente a noite que planejei.”

“Não te deram o bálsamo? Merda, esqueci totalmente.”

“Sim, deram um maldito bálsamo. Não importa, terminei realmente e não quero falar sobre isso.”

“Está bem, mais tarde. E, hoje.” Sua voz sobe. “Diga a Jax da próxima vez que disse oi.” Ela ri. “Ele é lindo.”

“Contarei para Caleb que acha isso.”

“Oh, cala a boca, Caleb é perfeito e todo meu. Ele não tem nada com o que se preocupar, mas tenho que dizer, Jax tem criado um grande reboiço com algumas professoras mais jovens na escola. Elas esperam pelos dias em que ele busca Oliver. O cara é encantador como seu irmão mais velho pelo que ouvi.”

“Agradável.” Reviro os olhos. “Adeus.”

Ela ri. “Tchau.”

Acomodo-me no sofá, com as pernas esticadas sobre as almofadas e Scout no colo, fecho meus olhos e deixo os acontecimentos do dia se dissiparem.

O toque da campainha me acorda no que parecem minutos depois, mas o pôr do sol na janela me dá uma história diferente. Irritada que meu tempo em casa está resultando em longas tardes de sono, suspiro, deixando Scout no chão enquanto me levanto.

Depois de um refrescante bocejo e um alongamento para acordar, caminho até a porta, insegura de quem esperar. Logan disse que estaria aqui pela manhã. Surpresa, encontro um Jax com a cara vermelha.

“Olá, Cassie. Queria me desculpar pelo que aconteceu antes. Sabia que você estava ali parada e deveria ter me assegurado de terminar de fodê-la por ... ah MERDA!”

Meus olhos se abrem diante do grito carregado de dor, quando Logan dá um passo ao seu lado, agarrando o braço de Jax e dobrando em suas costas.

Jax bufa em agonia e murmura: “Desculpa certo? Realmente sinto muito e não vai acontecer outra vez, nunca. Só estava tomando um ar.”

“E?” Logan cochicha em sua orelha.

“E a bancada vai ser esterilizada por profissionais na primeira hora da manhã.” Jax deixa escapar um forte suspiro quando Logan o libera.

“Maldição, cara, não foi nada demais.” Reclama Jax, sacudindo seu braço.

“Está bem, Jax. Já superei isso.” Digo, escondendo o sorriso.

“Viu? Sabia que ela era uma mulher fantástica.” Jax ri para Logan e vira para mim. “Realmente foi um movimento imbecil, mas, o que eu posso dizer...” Seus ombros se elevam. “Ela era fodidamente sexy e a ideia de você me olhando me incendiou.”

Logan se aproxima, mas Jax já está na metade do caminho.

“Deixe-o ir.” Rio, vendo quando Jax vira para mim e pisca. “Terminei com isso. Além disso, acho que ele só fez isso para irritá-lo.”

“Bom, funcionou. Você nunca deveria ter visto isso... Jax com essa menina.” Logan sobe a mão, coçando sua nuca, a mandíbula tensa.

É tão doce vê-lo irritado, defendendo minha honra. Abro a porta para deixá-lo entrar enquanto caminho para a cozinha.

“Eu deveria tê-lo esperado terminar. Quantas vezes ele já te interrompeu?”

Sua mandíbula tensiona mais, os lábios em uma linha firme. “Isso foi terrível, mas faz muito tempo.” Ele para ao meu lado enquanto senta numa cadeira.

“Só uns meses atrás.”

“Cassandra, me sinto em outra vida, uma que não gostaria de ter outra vez.”

“Que seja. Pensei que fosse trazer os papéis amanhã cedo.” Digo, apontando a pasta em sua mão.

“Mudei de ideia.”

“Tudo bem. Não se preocupe, tinha que entregar algo para ele de todas as formas.”

Logan respira fundo, a expressão repentinamente beirando irritação. “Precisava que ele me fizesse um favor esta tarde, um que tenho certeza que foi perfeito, mas veremos.”

“Ok.” Eu respondo. *Muito evasivo?* “Então o empréstimo foi aprovado sem problemas?”

“Claro.” Diz, sorrindo com uma confiança autoritária que só ele pode ter tão facilmente. “Tem que assinar ao lado de cada X.” Ele tira os documentos da pasta, os deixando sobre a mesa e me passa uma caneta.

“Oliver não estava em casa, espero.” Resmungo, depois de uns minutos folheando o contrato. Não consigo imaginar Jax sendo tão irresponsável.

“Não, ele estava fora, ainda bem ou Jax teria ficado com o pior do meu lado.” Ele puxa uma cadeira e senta do meu lado. “Aqui.” Diz apontando o primeiro X e aguardando minha assinatura.

“Preciso terminar de ler primeiro.” Respondo, empurrando sua mão longe.

“Não confia em mim?” Seus suaves olhos me provocam no momento em que levanto o olhar, mas o sorriso em seus lábios traz a necessidade de me inclinar para beijá-lo. É tão sexy quando está todo brincalhão.

“Por tudo o que sei, estes são os papéis onde venderei minha alma.”

“Eu tentei, mas o banco não vende almas.” Ele ri e alisa o cabelo que caiu, criando uma cortina entre nós.

Leio a primeira folha e ergo minha cabeça quando vejo o valor do empréstimo.

“Eu disse dez mil!”

“Senti que não era o suficiente.”

“Logan não vou assinar isto!” Empurro os papéis de volta para ele e solto a caneta.

“São só cinco mil a mais do que pediu. Agora assine.” Ele me devolve os papéis.

“E se eu não conseguir pagar o valor mensal por culpa dos cinco mil extra?” Ele não está ganhando desta vez.

“Então pagarei por você.”

“Não.” Suspiro, lendo ainda mais. Para minha surpresa, o pagamento não é mal e não tenho que perguntar como ele conseguiu tão baixo. “O que é isso?” Bato meu dedo na linha debaixo dele.

“Parte do acordo.”

Leio de novo, me assegurando que entendi claramente, logo levanto o olhar para encontrar o seu firme. “Se não pagar no primeiro dia de cada mês, será tirado da sua conta e quitado totalmente?”

“Sim.” Ele fala como se pensasse que não é nada.

“Não vou ganhar isso, certo?”

“Não. Agora assine.” Seus lábios se curvam para cima.

Lindo e completamente idiota!

“Bom.” Resmungo, assinando meu nome. “Mas se pagar isso, ainda vou te devolver, com juros, assim como planejo pagar as contas médicas.”

“Não esperaria nada mais.”

Um sorriso se estende por meus lábios enquanto levanto o olhar para ele, entregando a caneta. “Bom.”

Paro e devolvo os papéis. “Obrigada pela ajuda, não que precisasse, mas para ser honesta.” Digo, baixo o olhar incomodada. “Estava aterrorizada de usar esta casa como garantia do empréstimo. Quero dizer, sei que posso fazer os pagamentos, mas...”

“Mas coisas acontecem e é como as pessoas perdem pelo que estão trabalhando em suas vidas. Agora, esta é sua casa. E nunca deixaria que a perdesse.”

Logan segura meu queixo, elevando meu rosto para encontrar seus olhos. Não luto quando ele se inclina e coloca os lábios nos meus. É bom, tranquilizador, curto e doce, o suficiente para me deixar desejando mais.

“Você deveria ir.” Murmuro antes de dar um passo para trás enquanto limpo a garganta, buscando minha voz. “Ou ficar...”

“Em breve, Cassandra.”

Com isso, ele sai, me deixando tremendo. Não posso continuar. E tenho que ir para o meu segundo banho frio do dia.

CAPÍTULO 22

Cupido

Sorrindo, me levanto do sofá quando uma batida soa na porta da frente. Luke pontualmente, o que é maravilhoso, porque estou faminta. Ele prometeu trazer pizza e vinho branco, enquanto me encarrego dos filmes. O plano é passar o dia dos namorados em casa, sem romance, sendo isso que preciso.

Quando abro a porta, vejo um ramalhete de rosas vermelhas e um arrogante sorriso que não pertence a Luke. Minha cara cai confusa.

“Feliz dia de São Valentim”. Diz Logan, colocando as flores em minhas mãos e se inclina para um rápido beijo em minha bochecha. Ele está usando jeans claros desgastados e seu casaco de lã está aberto, mostrando a gola V de uma casual camisa preta.

“Mmm... Feliz dia de São Valentim para você também, mas, por que está aqui?” Meu rosto mostra o quanto eu estou surpresa em vê-lo. “Eu te disse que tinha planos para esta noite... com Luke.”

“Sim, lembro, mas pensei em parar aqui pela remota possibilidade de que ele ter cancelado.”

Suspiro. *Cancelado?* “Sim, isso não aconteceu, mas obrigada pelas flores, são lindas.”

Ele está lindo, parado ali me olhando enquanto luto para dizer adeus. Se Logan quer passar tempo comigo, deveria ter dito. Almoçamos sozinhos horas atrás e ele não disse ou pediu para eu me juntar a ele.

“Luke estará aqui a qualquer minuto, assim se não se importar, nos vemos depois.” Digo com um suave sorriso.

Quando começo a fechar a porta, a mão de Logan a segura aberta.

“Espera, posso ao menos entrar até que ele chegue?”

Meus planos para uma tarde livre de romance não estão começando muito bem.

“Logan.” Suspiro deixando cair a cabeça, olhando o ramallete em minhas mãos. “Desculpa, mas se queria...”

Meu telefone toca na mesa de café, me interrompendo. Olho outra vez a mesa e logo para Logan.

“Você pode atender.” Ele diz, sorrindo um pouco demais.

Eu o olho cuidadosamente e me afasto firmemente para ver que é Luke.

“Oi, Luke, você está chegando?” Pergunto, sorrindo descaradamente para Logan, que se inclina para acariciar Scout com um sorriso de vitória que nem sequer tenta esconder.

“Na realidade, aconteceu algo. Podemos marcar para outra ocasião?”

Ele está brincando? Afasto o olhar do homem magnífico que se assoma em minha porta e deixo cair a voz em um sussurro: “Por quê?”

“Desculpa, é só que... estava dirigindo para aí quando vi um carro no acostamento mais ou menos há um quilômetro e meio da sua casa. Parei para ajudar e era Julia West.”

Suspiro. Quais as chances? Uma rápida olhada sobre meu ombro me diz que não é coincidência, pelo levantar da sobrancelha de Logan. *Maldição.*

“Encurtando a longa história, seu carro só precisava de um tranco, mas ela insistiu em me levar para jantar como agradecimento por ajuda-la.”

“Não me diga.”

“Odeio cancelar, mas acontece que Mark e ela terminaram então imaginei... Por que não?”

“Terminaram?” Isso é uma grande notícia. Falei com ela ontem e não disse nada. Não que fôssemos melhores amigas.

“Sim e ela não disse muito além da parte que odeia estar solteira no dia dos namorados, então soube que não estão mais juntos. Escute, tenho que ir, Julia está voltando do banheiro. Desculpa, te compensarei logo. Adeus.”

Luke desliga e faço o mesmo lentamente, antes de me voltar de má vontade para enfrentar Logan, entrando na casa com uma sacola de papel em suas mãos. Ele fecha a porta.

“Espero que esteja com fome, querida. Planejei te fazer uma comida que jamais esquecerá.”

“Se Julia estiver brincando com ele, juro por Deus Logan, vou matar vocês dois!”

“Acalme-se. Ela e esse bastardo do Mark terminaram semana passada. Julia não disse o porquê, mas notei a forma que seu pequeno amigo olhou minha irmã quando nos encontramos com Caleb no outro dia.” Logan caminha até mim, sua respiração toca minha bochecha, enquanto a voz abaixa para um murmúrio. “Odeio dizer isso querida, mas não é assim que ele te olha.”

Com uma respiração entrecortada e hormônios em ebulição, o empurro, irritada pela forma como facilmente meu corpo responde ao seu e que ele saiba. Sinto as borboletas esvoaçantes dentro de mim.

“Eu já te disse. Luke e eu somos apenas amigos.”

“Acredito nisso. É óbvio que ele está interessado em minha irmã e pelo que ouço dele por Caleb não é tão mal. E me perguntei, por que não ajudar o cara?”

Eu o sigo até a cozinha, onde deixa seu casaco e começa a esvaziar a sacola de comida em cima do balcão, não tendo nenhum problema em se sentir em casa.

“Então, admite ter colocado sua irmã no acostamento de uma estrada com um carro quebrado e ainda por cima nesse frio?” Olho-o com frieza, à espera da resposta.

“Não, tudo isso foi ideia da Julia.” Ele dá um sorriso astuto. “Ela esteve mais do que ansiosa em ajudar. Simplesmente sugeri distrair seu encontro.”

Com uma afirmação da minha cabeça, abro a pequena despensa procurando um vaso para as flores que ele trouxe.

“Vocês são horríveis e é melhor que seja uma comida deliciosa ou...”

Paro, me interrompendo, enquanto olho as filas de vasos que Hilary trouxe para casa do hospital. Mesmo sabendo que ela os limpou e colocou ali, não reparei no maior, próximo da porta, que ainda está com o cartão fechado logo em cima.

Tomou tudo de mim não abrir no hospital. Essa maldita coisa me chamou da cama a cada minuto do dia, desde a troca das lindas flores enviadas por Logan, na primeira semana. Não me importo com o que ele escreveu. Vendo agora, não encontro razão e minha curiosidade desaparece.

Então pego as flores e coloco o pequeno cartão no bolso da calça gasta, antes de virar para a mesa e colocar as novas flores no vaso.

Logan já tem panelas tiradas do armário da cozinha e está as aquecendo, quando esbarro nele ao passar no estreito espaço da pia, onde enxuga um prato para os maiores camarões que vi. Minha boca enche de água ante a visão e assim que levanto o olhar, ele me olha com um sorriso doce e alegre.

“Desculpa, só preciso encher o vaso.” Explico

Ele fecha a torneira para chegar até mim e seguro o vaso nas mãos trêmulas enquanto seu olhar me atravessa.

Será uma longa noite.

“Obrigada.” Digo logo que está cheio e sigo para a mesa.

Com cuidado, desfaço o ramalhete de rosas vermelhas. Com a tesoura que tiro da gaveta, começo a cortar os extremos de cada uma e organizá-las num ramo perfeito.

“Então, onde está Oliver esta noite?”

“Na casa da minha mãe com seu primo, Charlie. Jax vai trazê-lo amanhã antes da escola.”

“E Natasha? Como escapou dela?”

“Graças a sua ajuda em dar a informação a Jax, Natasha está a meio caminho de Aspen agora mesmo.” Ele disse, parecendo muito satisfeito com o pensamento.

“Por que exatamente?”

“Porque ela acha que estou indo para minha casa em Aspen, passar alguns dias, pensando em meus sentimentos. Jax tentou convencê-la de que estava enganada, dando *acidentalmente* a informação dos meus planos na tarde no dia que ela voltou do filme com Oliver. Como esperava, ela comprou a passagem e foi esta manhã com a esperança, acho, de me surpreender lá.”

“Mas não vai para lá?” Pergunto insegura do que acreditar e ainda confusa do que tinha no pacote que dei a Jax. Pelo peso, acho que foi eficaz.

“O que quer fazer?”

Viro para me concentrar nas flores e ele para na cozinha, nossas costas se esbarram.

“Sabe o que Caleb planejou para Hilary esta noite?” Pergunto, quebrando o silêncio que paira ao redor de nós.

“Eu sei.” Logan responde.

“Importaria-se de me contar?” Pergunto, com um sorriso nos lábios.

“Eu jurei guardar segredo.” Ele responde, ainda ocupado na cozinha.

“Bom, que horas ele vai surpreendê-la?”

“Aproximadamente agora.”

“Então ela está provavelmente aproveitando a surpresa, então não há razão para não compartilhar agora, certo?”

“Possivelmente.”

Viro e jogo um pedaço de talo em sua nuca.

“Ainda não vou te contar.” Diz e não posso segurar a risada que solto diante da sua indiferença.

Concentrada de novo em cortar outro extremo da linda rosa, sinto sua respiração me fazendo cosquinhas no pescoço. Não me mexo, meu corpo inteiro quieto enquanto as pontas de seus dedos acariciam um caminho de ida e volta debaixo da minha camisa e sobre a pele nua na parte baixa das minhas costas. Um calafrio corre minha coluna vertebral e um calafrio sacode meu corpo.

“Amo como seu corpo reage a mim.”

“Às vezes eu te odeio.” Respondo suavemente.

“Compreensível, com nossa história, mas nunca mais. Quero que me ame tanto quanto te amo.”

Seus úmidos lábios passam por minha nuca, minha cabeça se inclina de lado para lhe dar um melhor acesso, quando sua língua corre até a parte de trás da minha orelha. Antes de perceber, um gemido sensual sai da minha boca e minhas pernas tremem de desejo.

“Pegue alguns pratos. Só mais alguns minutos antes do jantar ficar pronto.” Ele murmura. E logo ele vai trabalhar na cozinha, como se não tivesse me atormentado e deixado faminta.

Fecho os olhos e respiro fundo, logo a deixo sair, apertando firmemente minhas pernas para sufocar o calor.

Sim, definitivamente será uma longa noite.

As flores estão no centro da mesa, com dois pratos de cada lado do arranjo. Mesmo assim, ao olhar para Logan, ele está negando com a cabeça.

“O que você e Luke planejavam esta noite?” Ele pergunta.

Meu cenho franze enquanto um sorriso provocativo brinca em meus lábios, o insultando com o que a noite com o Luke me traria.

“Engraçado, querida. Mas não pode me enganar. Deixe-me adivinhar. Jantar e um filme no sofá?”

Permito um sorriso brincar em meus lábios antes de responder: “Talvez, por quê?”

“Porque se esse é seu plano, então é o que vamos fazer. Certo?”

Eu o ouvi corretamente? “Quer sentar e ver um filme comigo enquanto comemos está maravilhosa comida que acaba fazer?”

“Sim, não é como se nunca fizemos isso no outono passado.”

Posso não estar de acordo, vimos vários filmes juntos antes do choque, mas em sua casa, com Oliver, um enorme teatro escondido em seu sótão. Isso é diferente, território de amigos, para ser mais exato; mas novamente, quanto tempo vou negar que já estamos ali de novo?

Pegando os pratos, os levo à cozinha, Logan os enche com linguine e camarões e eu os trago para a sala. Logan vem, enquanto escolho qual filme assistiremos dos dois selecionados previamente e ele coloca uma taça de vinho na frente do meu prato na mesa de centro.

“Muito bem, temos Todo mundo em pânico três ou O massacre da serra elétrica. Esse foi um pedido de Luke.”

Ele levanta as sobrancelhas. “Tinha um tema planejado para esta noite?” Ele quase cai de rir, se sentando no sofá com sua taça de vinho.

“Sim, anti-romance. Clichê, mas eterno. E estes filmes definitivamente não tem nenhuma história de amor para contar. Eu não acho, de todas as formas.”

“Muito bem, coloque o que quiser.”

“Mmmm, começamos com o de medo e terminamos a noite na comédia. Odeio ir para cama depois de assistir um filme de terror. Preciso de algo bonito em minha cabeça, ou do contrário vou ter um homem estranho com um motosserra me perseguindo nos sonhos.”

“Sempre posso passar a noite e te ajudar a se distrair dos pesadelos.” Seu cenho eleva sugestivamente, mas o brilho nos olhos é de humor.

“Não, mas obrigada.” Provoco.

“Como quiser querida.” Ele dá um sorriso de menino que faz meus joelhos tremerem.

Viro e olho para fora da janela, vendo o sol se pôr e um tom de laranja passar através da janela. Será uma longa noite.

Depois de colocar o DVD, apago as luzes e me deixo cair no sofá no extremo oposto de Logan, vendo como ele acaricia Scout, que está a seus pés, com um pedaço de camarão.

Eu nego. “Você vai se arrepender disso. Nunca te deixará comer em paz outra vez.” Digo, levantando o prato no meu colo.

“Essa é a forma de dizer que estarei aproveitando muitas comidas aqui no futuro?”

“Não vamos nos precipitar falando de muitas.” Digo com um sorriso provocativo.

Na primeira garfada dos camarões e da massa com molho cremoso que preparou, é o céu, se iguala ao corpo de Logan, que deixa sua taça para baixo, levanta o prato e se aproxima. Luto contra meu sorriso e me concentro na tela escura quando começam os trailers.

Uma hora depois, meu prato e minha segunda taça de vinho estão vazios enquanto tenho um aperto de morte na camisa de Logan e estou enrolada feito uma bola com a cabeça enterrada em seu peito, que aumenta quando a motosserra rugi.

“Ele a pegou?” Pergunto, com a voz tremendo.

O barulho dá risada no peito de Logan sacode através de mim, meu forte aperto nunca vacila. Terei que falar com Luke por ter me feito escolher o filme. Nenhuma comédia vai me fazer esquecer isso, nunca.

“Ainda não, ele está se escondendo.” Diz Logan, a mão acariciando minhas costas.

Olho quando a motosserra retumba de novo à vida na tela, seguido de um grito da menina que não deveria ter feito sexo num filme de terror. Aproximo ainda mais minha cabeça no peito de Logan, os pés

no sofá me empurram até ele muito mais do que posso, até que o som horrível para. A sala se acalma.

Levanto o olhar para ver que Logan desligou a televisão. Sento com um dar de ombros. “Pode terminar de ver, não me importo.”

Sua cabeça cai para trás com a explosão da risada e pego isso como um sinal para me arrastar de volta para meu lado, um pouco envergonhada da minha incapacidade para me sentar e ver um filme sem enfartar. Ele me segura mais perto, uma mão ao redor das minhas costas e a outra desliza sobre minha bochecha quente sem deixar eu me afastar.

“Que tal se deixássemos os filmes de terror?” Oferece.

“Acho que realmente não me incomoda tanto.” Minto sorrindo.

Ele ri outra vez e logo para, me segurando mais perto. A sala está escura. A única luz agora brilhando dentro é da lua cheia lá fora.

“Não gosto de te ver assustada, mas amo quando me agarra.”

Meus dentes apertam o lábio inferior para esconder a vergonha e controlar meu sorriso.

“Espere aqui.” Logan libera meus braços e caminha para a cozinha, voltando logo depois com algo na mão que coloca em minha estante. Pressiona os botões e a música começa.

Ele vira e caminha até mim, os olhos brilham na escuridão.

“Dança comigo.” Pede.

Não resisto. Com um sorriso fácil, estendo a mão e permito que me puxe para seus braços. Ele me segura, uma mão em minhas costas, a outra em volta da minha mão entre nós.

Ed Sheeran começa a cantar Give Me Love, a letra bate mais profundo que nunca. É linda e fácil e quando a música termina, estou perdida em Logan. Sorrio quando Echo de Jason Walker começa. Lembranças de muitos natais, nos quais vi meus avós dançarem nessa mesma sala enquanto a música soava através de uma antiga vitrola, passam por minha mente.

Um doce sorriso e um aperto ao redor da minha cintura é a resposta de Logan. Quando a música acaba, tenho lágrimas nos olhos que molham o ombro de sua camiseta.

“Odeio esse sentimento.” Murmuro, mais para mim do que para ele, antes de inclinar um pouco a cabeça para ver o seu olhar. “Só quero que seja como era antes das coisas ficarem...”

“Reais?” Ele se intromete na minha frase, nossos corpos ainda dançando enquanto outra música começa a tocar.

“Eu ia dizer quentes.” Permito-me um sorriso, relaxando ainda mais em seus braços.

“Nunca começaria de novo, inclusive se tivesse a oportunidade, mas desejaria que pudesse confiar em mim novamente, para ter um novo começo, com sua confiança em mim.”

Limpo os olhos e logo coloco as mãos em seus ombros, retrocedendo o suficiente para olhá-lo nos olhos.

“Logan, tentamos um novo começo antes. Tivemos uma segunda chance.”

Seu sorriso vacila, não completamente alcançando os olhos enquanto processa minhas palavras, mas é só um breve segundo antes que um sorriso pecaminosamente atrativo exploda. “Se eu arruinar outra vez, não pedirei mais.”

Eu levanto a sobrancelha desconfiada. “Sério? Então se arruinar as coisas, se afastará e nunca tentará do zero outra vez?”

“Oh, não.” Ele sorri mais amplamente, negando com a cabeça uma vez e passa sua mão pelas minhas costas. “Nunca vou me afastar, querida. Só não pedirei para começar do zero. Há tantas maneiras de ganhar seu perdão.”

Libero uma risada. “Por que não se esforçar para não precisar recomeçar?”

Seu cenho dispara para cima. “Mmm, muito interessante. Conte mais sobre esse seu plano.” Ele se inclina me puxando mais próxima e ri suavemente.

Continuamos dançando, sem mais palavras, enquanto ficamos comodamente em sincronia com a música através de outra canção até que ele faz um movimento gracioso ao inclinar meu corpo.

De onde vem minha próxima palavra não sei, talvez seja a sinceridade nos olhos ou a ternura de seu aperto sobre mim quando me levanta novamente num abraço, mas realmente acredito que nunca me deixará ir.

“Você não tem que pedir.” Suspiro.

Ele me segura firmemente, um sorriso puxando o canto de seus lábios, justo antes de se inclinar e me beijar.

Uma canção atrás da outra, dançamos no centro da minha sala de estar, seus lábios só afastam dos meus para deslizar sobre o meu queixo, garganta e de volta para cima na minha bochecha, qualquer lugar que possam alcançar enquanto dançamos.

Não sei se é a música, o ambiente ou só a boa sincronia, mas minhas mãos de repente estão se movendo por conta própria, puxando sua camiseta, a tirando por cima de sua cabeça e indo para a fivela do cinto.

É frenético, como se uma bomba ligou e está a ponto de detonar dentro de mim, o trazendo mais próximo e o toco como só fiz em meus sonhos. O desejo mais que tudo e não é algo que possa negar mais tempo. E não quero.

“Cassandra.” Sua voz é profunda e a respiração tensa contra meu pescoço enquanto seu cinto abre e meus dedos descem e sobem por seu cós.

“Não pare isso, por favor.” Suplico, meus lábios correndo sobre seu peito. Minha língua sai com fome enquanto roço seu mamilo.

“Diga primeiro.” Ele fala, com os dedos debaixo do meu queixo, arrastando minha cabeça de volta para cima.

Levanto o olhar para seus olhos escuros e caídos.

“Diga que é minha. Diga que confia em mim outra vez e que ainda estará em meus braços quando o sol sair. Sem arrependimentos, Cassandra. Não vou te possuir até que seja minha.”

Sua? Ele já não viu isso? Ou sou tão boa em esconder como me sinto?

“Sou sua por mais tempo do que sou capaz de admitir.”

O sorriso de Logan se estende tão amplo que não posso evitar sorrir em resposta.

Não vejo o que aconteceu e não estou preparada quando Logan se inclina e em vez de me beijar outra vez como antecipo, ele me puxa para seus braços.

Dou uma profunda respiração quando sou levantada no ar com muita ânsia, uma mão em minha bunda e a outra em meu cabelo puxando o laço. Minhas pernas se fecham ao redor de sua cintura.

Os lábios de Logan estão nos meus, suaves e lentos enquanto me leva para fora da sala e um momento depois, ele me coloca suavemente na cama.

Ao passar por cima de mim, suas mãos dão um forte aperto na minha bunda antes de soltar, o que ganha uma risada de meus lábios ocupados. Nossas línguas dançam juntas, tomando um doce tempo acariciando e mordendo. Ele tem gosto de menta e vinho doce, um sabor que nunca esquecerei, e só posso sonhar em experimentar uma e outra vez.

Logan se retira depois de uns minutos e me traz para perto, nem uma só vez quebra o beijo até que arrasta minha camisa sobre a cabeça. Pouco a pouco, ele chega ao meu redor, com um movimento do seu pulso, meu sutiã cai para frente e está voando longe.

“Maravilhosa.” Murmura.

Do nada, sou tomada por um momento de timidez, pela forma como ele me olha fixamente, como se nunca tivesse visto nada como eu, me deixa sem fôlego.

Suas mãos apertam minha bochecha, trazendo o olhar de volta para ele. “Você é impressionante. Deve saber e nunca esquecer isso.”

Sorrindo, dou um beijo em sua mandíbula, meus braços rodeiam seu pescoço, o puxo de volta quando caio novamente nos travesseiros.

As mãos de Logan estão em todos os lados, me acariciando cada vez mais próximo das costas e logo correndo por debaixo de nós. Não perco tempo em levantar meu quadril para ele, explicando o que quero, minha calça já sumindo.

“Ainda não.” Ele beija meu queixo e sorri com um brilho travesso nos olhos azul escuro, enquanto se senta sob os joelhos.

Minha respiração fica pesada, meu corpo ganha vida e anseia por mais quando Logan chupa meu mamilo.

Minha cabeça tomba para trás e os olhos fecham com um selvagem gemido. As pontas dos seus dedos trabalham em mim com delicadeza, memorizando cada curva do seio. Seguro seus ombros enquanto ele chupa mais duro, minhas pernas se movem mais perto ao redor de sua cintura, bloqueando meus tornozelos e os mantendo no lugar.

Com um movimento da língua, um forte gemido estranho escapa de minha boca e capto o sorriso de satisfação em seus perfeitos lábios e inchados, enquanto sua língua passa por meu seio e depois pelo outro. Ida e volta, me beija e adora.

Minhas pernas fecham mais apertadas ao redor, suplicando por uma maior fricção e enquanto aperto meu quadril, sinto sua crescente ereção. Apertando meus seios juntos, enterro o rosto entre eles, inalando tão profundamente que minhas bochechas incendeiam.

“Tão doce, humm.” Grunhi. Meu interior se aperta pelo fogo em meu corpo queimando mais do que nunca.

O polegar e o dedo indicador de Logan se movem e puxam meus mamilos, enquanto ele traz seus lábios de novo aos meus, me beija de um canto ao outro, lento e suave, antes de reivindicar minha boca em um rápido movimento.

Minhas mãos estão úmidas em suas costas, acariciando, passando as unhas sobre a poderosa força que ele possui no corpo perfeito. O gemido que escapa dele me incentiva a continuar sabendo que aproveita seu corpo sendo explorado.

Lentamente, arrasto as mãos por sua lateral e de cima para baixo nos músculos dos sólidos antebraços. Não posso me controlar, meu corpo o quer em todos os sentidos, esfrego contra ele até que minhas pernas estão dolorosamente tensas e sua ereção pressiona em mim.

“Ok, querida.” Sussurra contra meu pescoço, lendo minha mente.

Antes que perceba, ele está se soltando do meu agarre e sentando com um sorriso lindo.

“Não se mexa.” Diz Logan, enquanto levanta e caminha ao redor até o final da cama, onde separa minhas pernas e se acomoda entre elas. Lentamente, ele se inclina para baixo enquanto minhas mãos cobrem meu estômago, insegura do que esperar quando desabotoa o botão da minha calça e baixa o zíper.

“Deixe suas mãos sobre a cabeça. Quero ver tudo de você.” Ele instrui e faço imediatamente.

Seus olhos escurecem enquanto fico ali parada, com as mãos retorcidas por cima da cabeça. Seguro minha nuca com um forte aperto, precisando de algo para segurar enquanto meu corpo espera com antecipação.

“Ah, assim.”

Sem dúvida, excitada e sem medo de me expressar, passo a língua sobre os lábios ressecados, enquanto Logan coloca as mãos em meu quadril, afundando os dedos no cóis da calça, com os polegares fazendo círculos e se afastando da minha carne ardente.

A cabeça afunda, colocando um lento beijo através do estômago enquanto suas mãos correm para baixo por minhas pernas até que estejam segurando meus tornozelos. Sinto os dedos em minha calça e lentamente deslizo para baixo das pernas, meu corpo se estica com cada puxão. A pressa do movimento rápido tem minha calça no chão,

deixado meu corpo palpitante nas ondas da cama, enquanto me acomoda para baixo.

“Oh, querida.” Ele parece aflito, a voz estressada enquanto me olha.

Percebo que não estou mais vestida e, corando, minha cabeça dispara para cima para ver qual lingerie uso. Para meu alívio e sua óbvia aprovação, relaxo outra vez quando vejo o sutiã branco.

Logan me toma, polegada por polegada e sua língua molha os lábios. Na escuridão, só com a luz da lua através das cortinas, ele se mantém de pé, um amplo peito musculoso e lindos olhos escuros me fitam como nenhum homem antes.

“Você não tem ideia do que me faz, de quanto tempo te desejo, que sofri por você em formas que nunca imaginei.” Ele diz, os olhos fechados enquanto continua. “Tantas incríveis fantasias passaram por meu pensamento e sonhos, noite após outra, meses afora.” Ele abre os brilhantes olhos. Seus lábios estão sérios. “Ainda sim nenhuma delas pode se comparar a ver seu lindo corpo deitado nessa cama agora, me esperando. Só você Cassandra é a única mulher que tem me feito sentir assim.”

Os olhos de Logan param para apreciar se concentrando em minha coxa. Sem dizer uma palavra, ele traça o dedo sobre minha ferida, agora praticamente curada, mas ainda ligeiramente visível. Não estremeço por dor, mas pelo impacto de senti-lo ali.

Seus olhos sobem, me buscando. Chegamos tão longe e não deixarei que eventos passados ditem nosso futuro. Dou um sorriso suave e tranquilizador e observo quando ele se inclina e dá um beijo sobre a cicatriz que levarei para sempre.

Preso ao momento do ato de amor, suspiro quando seus dedos deslizam e engancham dentro da minha calcinha, lentamente a puxando e jogando longe. A fina renda fica presa no meu tornozelo por um momento e logo se vai.

“Pode abaixar as mãos.” Diz. Libero meu aperto e trago os braços outra vez para o meu lado.

Quanto mais tempo fico ali deitada, é mais difícil controlar a ansiedade de senti-lo contra mim, enquanto ele olha para minha vagina nua, com as mãos vagando de cima a baixo em minha coxa.

“Não serei capaz de parar desta vez.” Sussurra, os olhos se movendo lentamente até os meus.

Não tenho oportunidade de responder. No momento em que processo o peso de sua admissão, Logan se ajoelha no chão e puxa a parte posterior das minhas coxas, as trazendo para baixo até que minhas pernas estão apoiadas em seus ombros. Só posso ver o contorno de seu corpo, mas não importa.

Minhas costas se curvam para cima, as mãos fazem um bolo nos lençóis quando ele passa a língua sobre mim, me explorando como ninguém antes fez. Sinto o aperto em minhas entranhas, a necessidade incontrolável cresce até que ele tira a boca.

Jogo-me para trás, pronta para reclamar. Ele sabe o que quero, do que preciso e vai me dar. Todo meu corpo fica rígido quando sinto seu dedo deslizar dentro e logo os lábios estão de volta onde preciso.

“Logan! Por favor!”

Meu corpo treme numa posição sentada, enquanto ele desliza o dedo ao redor. Minhas mãos voam para seu cabelo, pegando um punhado, enquanto minha liberação crescer mais e mais até que estou gritando seu nome e meu corpo cai para trás descontroladamente ao ponto de estar encharcada e pronta para mais.

Fico deitada ali, minha cabeça nadando em felicidade, quando o sinto liberar minhas pernas de seus ombros e subir em mim. Ele me puxa em seus braços, me leva mais para cima na cama até que minha cabeça pousa no travesseiro.

Nem sequer o vejo tirar a calça, deixando só a cueca e depois a ereção pressionar em minha entrada e meu coração bate freneticamente, me recordando que tem mais por vir. Muito mais.

Seus lábios estão em meu estômago, beijando quando o ouço falar: “Camisinha.”

Camisinha? Não há problemas, graças à sacola de presente de Hilary. Alcanço a mesa de cabeceira e pego uma, rasgando a embalagem com os dentes.

Ele sorri, pegando-a de mim e colocando-a. A escuridão e meu estado de saciedade total me deixa incapaz de ver o seu tamanho e quase recuo de desapontamento. Mas então novamente, a noite está no começo.

“Estou chocada que o Sr. Playboy que não precisa de masturbação.”

Quero bater a mão sobre a boca quando sinto o sorriso em sua face. Mas ele parece não se importar, pairando de volta sobre mim e beliscando o mamilo.

“Meus planos esta noite envolviam passar um tempo com você, fazer coisas que queria durante o tempo que ficamos juntos. É inacreditável a mudança dos eventos não esperados, então não, não senti a necessidade de *masturbação*.”

“Desculpe.” Balanço a cabeça. “Não quis dizer...”

“Shhh, eu sei.” Com isso, seus lábios estão nos meus enquanto a ereção me pressiona novamente. “Diga que quer isso de verdade. Que me quer... Quer a nós.”

Não posso me conter quando segurei seu rosto e foco em seu olhar.

“Nós. Quero nós...ahhh.” Estremeço quando ele desliza dentro de mim, me esticando.

Logan é tão grande que leva um momento para me ajustar. Seguro em seus ombros, afundando as unhas na pele.

“Tudo bem?” Ele pergunta, seus olhos arregalados. “Você é tão... apertada. Nunca senti nada tão...”

“Por favor, estou bem. Mova-se. Só... eu... preciso de mais.” Suplico, arranhando suas costas, levantando os quadris e encontrando seu impulso.

“Cassandra.”

Com cada impulso, me derreto nele, minha boca encontra a elevação de seus braços, seus músculos tensos. Minhas mãos não podem ter o suficiente, escavando seu cabelo, o puxando mais perto. Os gemidos que saem de mim como nenhum outro, fortes, ferozes e cheios de vida. Nunca me senti tão desejada, tão necessitada, tão adorada.

Fazer amor com Logan é algo que nunca me acostumarei. Com cada estocada, ele me segura como se nunca fosse me deixar ir, me beija como ninguém mais pode e quando não suporta mais, ele trabalha minhas pernas mais altas, aprofundando o ângulo e me leva ao clímax que disputa com o primeiro.

“Nós. Para sempre.” Ele ofega, entrando uma, duas vezes. Logo, com um profundo gemido rouco, o sinto ainda dentro de mim, os lábios sem fôlego em minha bochecha por sua liberação.

Os braços de Logan estão de cada lado do meu corpo, palmas firmemente contra o colchão, me prendendo. Nunca me senti tão segura ou querida.

Quando começamos a nos sentar, o puxo para mais perto, por ainda não estar pronta para perder a conexão. Quero ficar ali para sempre com ele dentro de mim. Pergunto-me se Logan sente o mesmo porque quando ele vira, levanta e me coloca por cima, fico ali descansando em seu peito, ainda conectados como amantes.

“Isso foi...” Logan ofega, uma capa de suor cobre seu corpo. “Incrível.”

Concordo, sorrindo para mim mesma, dando suaves beijos em seu peito onde estou deitada.

“Extraordinário.” Rio ligeiramente e seu peito retumba debaixo de mim com uma suave risada.

Suas mãos acariciam minhas costas e sinto sutis palpitações dentro de mim. Sento-me lentamente, o movimento o fazendo deslizar de mim. É então que noto o cartão saindo da minha calça jogada ao lado da minha cama, o mesmo das flores.

Logan deve ter seguido meu olhar, porque antes que possa detê-lo, ele se estica e pega.

“O que é isso?” Pergunta.

“Nada, me devolva.” Imploro enquanto o olho.

Ele não está escutando. Em seu lugar, Logan tira o cartão do envelope. Seu olhar pousa sobre mim novamente.

“Você leva isso com você?”

“Não.”

“Então, por que isto está no bolso de sua calça?” Pergunta curiosamente, me olhando enquanto tento de novo.

“Eu o encontrei na despensa. Hilary deixou junto com os vasos de flores logo depois de ter limpado.”

“Você o leu?”

Eu engulo. “Não.”

Um sorriso se forma em seus lábios, enquanto se inclina para baixo e me alcança. “Bom então, acho que é a hora, certo?”

Não tenho uma resposta, então pego o cartão e minha respiração para na garganta enquanto leio:

Minha alma dói com arrependimento do que te fiz. Estou à sua mercê até o dia do meu último suspiro. Sou seu e só posso esperar pela honra de que algum dia me deixe mostrar meu valor e chama-la de minha. Te amo, Cassandra. Ontem, hoje e sempre.

Solto um suspiro, afastando os olhos brilhantes do cartão e fito sentado ao meu lado.

“Logan, eu...”

“Eu te amo, Cassandra. E acho que sempre amei.” Ele diz com uma confiança tão forte que sinto suas palavras reconstruindo os pedaços finais do meu coração remendado.

“Eu te amo.” *Acabei de dizer isso?* O olhar em minha cara deve ter dito, estou surpresa, assim como ele. Então, me beija, sorrindo contra meus lábios.

“Diga outra vez.” Pede.

“Eu te amo. Não sei quando ou como aconteceu e sei que levou muito tempo, mas eu te amo.” Engulo um soluço, lágrimas fazendo minha visão turva, emoções correm através das minhas veias. *Eu o amo, Logan. Eu te amo Logan!*”

Incapaz de controlar o sorriso crescente em meus lábios, jogo-me em seus braços, o abraço forte e dou um longo e suave beijo em seu ouvido. Seus braços me envolvem, a respiração faz cosquinhas na minha bochecha ardente.

“Nunca quero deixa-lo ir.” Confesso. “Eu te amo tanto. Não sabia que podia me sentir assim. É doloroso, lindo e me consome como nada mais.” Afasto-me para olhá-lo e dizer o que deseja ouvir. “Sou sua, Logan. Sempre fui.”

Uma lágrima brilha em seu olho. Coloco a boca contra sua bochecha quando ela desliza sobre seu rosto.

“Sinto ter duvidado de você outra vez.” Digo, com lágrimas caindo.

“Shhh, nada importa exceto que eu com certeza amo você com cada fibra do meu ser e quero passar a noite mostrando isso.”

“Fica comigo essa noite.” Digo, com esperança.

“Não poderia sair dessa casa sem você.”

Rio de novo, quando ele reajusta minhas pernas, me fazendo montar em seu colo.

“Bom, porque não estou pronta para que a noite termine.”

“Estamos longe de terminar, querida.” Os braços de Logan me puxam para baixo e ele cola os lábios nos meus.

CAPÍTULO 23

Provando

No dia seguinte, acordo nos braços de Logan, quente e amada. É esta a minha vida agora? Sempre será assim?

Logan dá um beijo suave no lado da minha cabeça e levanto meu queixo até seu peito o suficiente para ser recebida por seu delicioso e relaxado sorriso.

“Bom dia, amor.”

Seus braços envolvem minha cintura e me puxam, até que estou deitada totalmente em cima de seu corpo, os lábios sobre os seus. O pensamento do hálito da manhã me faz retrair, mas ele não permite.

“Pare de pensar.” Diz, as mãos soltas em meus quadris, os polegares acariciando a pele nua.

Com um sorriso, me inclino e dou um pequeno beijo no centro de seus convidativos lábios, logo olho para os olhos azuis profundos que me fitam enquanto dou outro pequeno beijo no canto de seus lábios; então beijo lentamente um caminho até sua mandíbula.

Avanço até o pescoço, passando minha língua sobre sua pele salgada e logo dando um longo beijo úmido e levanto o olhar. Não posso evitar o sorriso arrastando sobre meus lábios quando minha mão baixa por suas costelas e o encontro pronto para mim.

Com uma carícia de minha mão, o estrondo do meu alarme toca e Logan se estica casualmente para desliga-lo. São sete da manhã, hora da minha corrida matinal e logo estarei encontrando minha mãe para o café da manhã antes do seu trabalho.

“Por favor, continue.” Ele fala, apoiando os braços por trás da cabeça e me olhando satisfeito.

E então o faço. Sei que precisamos começar nosso dia, o homem tem que trabalhar e tenho que encontrar minha mãe em algumas horas, mas levarei meu tempo. Com os olhos nos seus, deslizo meu corpo ao longo do seu e dou um firme agarre em sua ereção, acariciando, até que minha boca está sobre ela.

“Oh, merda.” Ele geme, as mãos em meu cabelo. “Deus, nunca deixarei que isto termine.”

Olho--o através dos cílios, o liberando da boca tempo suficiente para responder: “E eu tampouco.” Com um sorriso, passo a língua por seu comprimento.

Os olhos de Logan se iluminam e o sorriso resplandece. Ele está mais feliz do que já vi e de repente me afasto, apoiando sobre ele. Não perco tempo ao ligar nossos corpos, meus lábios nos seus enquanto o monto, passando todo meu amor para ele.

“Vou me atrasar!” Rio, girando em seus braços que estão fechados ao redor das minhas costas, sua boca chupando um mamilo.

Ele deixa escapar um grunhido possessivo, feroz, e morde suavemente antes de soltá-lo com um pop.

“Bem, quero te ver, quero te ver esta noite. Todas as noites.”

“Vou estar aqui.”

“Maldição, você estará.” Logan senta, me soltando para que eu possa ir ao banheiro.

Não demoro muito para percebê-lo me seguindo.

“Saia.” Rio, parada diante do chuveiro. “Vou chegar tarde se entrar comigo.”

“E?”

“E minha mãe está me esperando.”

“Melhor ela do que eu.” O dedo de Logan rodeia meu seio enquanto permaneço parada nua na sua frente. “Odeio esperar, mas por você...” Logan se inclina, até que coloca um beijo em meu mamilo,

logo volta a levantar o olhar com um ligeiro sorriso. “Por você, sempre vou esperar.”

Sorrio. “Esta noite serei toda sua.”

“O suficientemente justo. Preciso me assegurar que Jax se lembre de trazer Oliver para casa a tempo para escola.” Com um beijo longo e persistente, Logan volta para o quarto, se veste, retornando para um beijo antes de sair.

É estranho. Aqui estou, um mês e meio depois do acidente, finalmente me permitindo sentir o que venho negando e evitando. Amo Logan e por uma vez não vou pensar muito nisso.

* * * * *

Minha mãe está numa cabine com um prato de ovos mexidos e torradas quando entro em Haven e sinto que meu mundo finalmente se resolveu. Qualquer dúvida persistente que tinha sobre Logan foi de alguma forma arrastada pelo seu afeto esta manhã. Eu o amo e sem dúvida, sei que ele me ama.

“Aí está você. Pensei que tinha esquecido.” Mamãe diz, sorrindo. Ela fica em pé, me dá um grande abraço, logo, um passo para trás, me olhando.

“Você está linda, querida. Como se sente?” Ela desliza novamente em seu assento e eu faço o mesmo à sua frente.

“Maravilhosa.” Não posso evitar o sorriso que domina minha bochecha.

O garçom se aproxima e peço panquecas, enquanto o olhar da minha mãe se concentra em mim, com um ligeiro sulco na testa.

“O quê?” Pergunto, meus lábios fazendo uma careta.

“Nada, é só bom te ver sorrir. Passou muito tempo.”

“Estou de acordo. Então, como vai o trabalho?” Pergunto.

“Tudo bem, mas queria te encontrar para falar de algo que não é trabalho.”

Isso não soa bem.

“Escutei que foi ver o gerente de empréstimo.”

“Mamãe...” Arrasto as palavras, colocando meu cotovelo sobre a mesa.

“Agora escute, disse a você...”

“Não se preocupe com isso, porque Logan me ajudou. A casa não está hipotecada.”

Ela suspira aliviada. “Fico feliz de ouvir isso, mas também surpresa. Isso significa que, de verdade, está se acertando com ele?”

Concordo, com um sorriso de volta em meus lábios. *Definitivamente acertando.*

“Eu vejo. Bom, não sei o que você e ele estão fazendo, mas tenha cuidado. Gosto muito de Logan, mas sei que também esteve preso, o que me deixa um pouco preocupada.”

“Preso?” A surpresa é pesada em minha voz.

“Sim, estou certa de que ele prefere guardar essa informação, mas porque acho que o homem está apaixonado por você, vou lhe dizer. Todo mundo tem um passado. Fique longe de sua ex-mulher.”

“Não vejo problema nisso.” Grunho.

“Como está Oliver?”

O garçom serve meu prato na mesa e joga um pouco de xarope.

“Honestamente, não o vi muito, mas isso está ponto de mudar.”

“Então, você e Logan West.” Comenta ela, mais para si mesma, sorrindo. “Perguntei-me quanto tempo levaria.”

“Estava convencida de que eu não seria capaz de resistir?” Meio que rio, ligeiramente ofendida.

“Não se pode resistir ao inevitável, querida.”

Pego uma garfada, me dando conta de que ela tem razão. Quando se trata de Logan, estou muito além de resistir a qualquer coisa.

Terminamos de comer, conversando sobre seu noivo e a bomba que deveria esperar: vão morar juntos. É fácil ver como ela se sente sobre ele pela maneira como fala. Uma sensação de paz se apodera de mim. Depois de anos sozinha, minha mãe, finalmente, está feliz.

Agora vem a parte ruim, que deve ter ocorrido antes ou durante o café da manhã, mas não me sinto bem. Então, quando ela pega sua carteira, sei que tem que ser agora ou me arrependerei durante todo o dia. Enfio a mão em minha bolsa e tiro a caixa, colocando na mesa.

“O que é isso?” Ela pergunta, alisando uma nota de vinte através de seus dedos.

“Para você. Encontrei no sótão.”

Suas sobrancelhas levantam quando coloco o bilhete na sua frente.

“Nunca soube dele e Nina. Não tinha nem ideia.”

Ela abre a boca, seus olhos vão da caixa para mim, em pânico. “Por que saberia? Você era uma criança.”

“Eu sinto muito.” Meu coração quebra por ela.

“Eu também. Você merecia um pai melhor.”

Ficamos em silêncio durante alguns minutos, enquanto ela lê a carta da minha avó para ela e logo tiro a foto do meu pai com a Nina.

“Estava cega quando ele se foi... sobretudo com ela. Apenas era uma adulta. Seu pai estava lívido, por dizer.” Ela coloca de novo na caixa e fecha a tampa, me olhando suavemente. “Foi... horrível. Um mau sonho que levou semanas para perceber que não havia acabado. Nunca te disse porque não era meu para dizer. Se seu pai te quisesse em sua vida, ele poderia ter visitado. Nunca o impediria.”

“Não importa. Já passou muito tempo. Onde quer que ele esteja, não precisamos dele.” Digo, quando estico a mão para o outro lado da mesa e pego a mão.

Dando um aperto, ela sorri. “Como criei uma mulher tão forte?”

“Não tenho ideia.” Brinco, logo solto um suspiro. “Puxei minha mãe: a mulher mais forte que conheço.”

“Muito bem, tenho que ir ao trabalho antes de começar a chorar.” Minha mãe pega sua bolsa e para enquanto termino meu suco de laranja. “Dê-me outro abraço, e dirija com cuidado. As ruas estão escorregadias. Parece que esse inverno não acaba.”

Concordo e paro enquanto ela pega a caixa.

“Talvez podemos ter um encontro duplo em algum momento.” Oferece, me abraçando fortemente.

Encontro duplo com minha mãe e George? Faço uma careta, mas logo entendo que não é negociável.

“Estarei esperando por isso.” Digo.

Minha mãe me solta com um sorriso de cumplicidade. “Você continua sendo uma mentirosa terrível Cassie.”

Ela ri e vai embora feliz.

A volta para casa é num ritmo exaustivo devido a espessa neve na rua, mas o faço de forma segura. Passo o resto do dia limpando um pouco e descansando. Loucamente agitada, assim é como estou. Sinto falta da escola e estranhamente de Logan.

Às quatro da tarde, tomo banho, passo loção corporal e coloco um vestido fácil de Logan tirar. Prendo meu cabelo num coque solto e me olho no espelho. O reflexo que me cumprimenta é um que não vejo há alguns anos, antes do acidente e antes da traição de Mark.

Estou muito feliz e posso jurar que realmente brilhando. Meu telefone toca e tudo o que faço é saltar para ele. Não tenho sido capaz de controlar meu impulso de escrever todo o dia para ele e ele parece não se importar.

Ainda sente minha falta?

Rio da sua resposta ao texto que mandei uma hora atrás, quando disse que estaria em reuniões a maior parte da tarde.

Talvez. Mentira. E para que conste... sinto... MUITA. OK.

☺ Mostre quando eu chegar aí.

Borboletas ganham vida em meu estômago, enquanto o telefone toca com a sua resposta.

Nada poderia me parar...

É pouco mais de quatro e meia quando a campainha toca. É tão diferente de Logan que só entra, mas estou muito emocionada por arrastá-lo de volta para cama para ter algum pensamento real.

Abro a porta com um sorriso ansioso, só para ser recebida pelos olhos vermelhos e inchados de Hilary.

“Hilary, o que aconteceu?” Pergunto, puxando-a para entrar e sair do frio.

Seu rosto está pálido, com o lábio inferior desaparecendo entre os dentes enquanto o morde, agarrando um saco de papel marrom nas mãos.

“Fui fazer compras hoje.” Responde misteriosamente e olho a sacola, amassada em sua mão como se ela tivesse a agarrado todo o caminho.

Ela me entrega e pego, vacilando em abrir por sua expressão de dor. Esta é mais como compras de supermercado do que de uma boutique.

“Antes de abrir, tem que jurar não dizer nada a ninguém.”

O que há ali? “Claro.”

Nervosamente, desembrulho a sacola que quase foi destruída pelo seu agarre e verifico dentro.

“Hilary.” Suspiro, tirando um teste de gravidez que está dentro da sacola e tem vários de cada marca.

Ela se deixa cair no sofá e tira o casaco, sem dizer uma palavra. Não a pressiono, só coloco de volta na sacola e sento ao seu lado em silêncio por apoio, insegura do que dizer ou fazer.

“Caleb vai me matar.” Diz finalmente, depois de uns minutos.

Sento em cima das minhas pernas. “Tem certeza? Quer dizer, já fez o exame?”

“Ainda não. Estava esperando estar com você. Não queria fazer na escola.” Ela passa a mão sobre os olhos e pelo rosto. “Meu ciclo é irregular desde que tinha treze anos, de fato, tenho duas semanas de atraso.

“Vocês usam proteção?”

“Estou tomando pílula, mas posso ter esquecido alguns dias.”

“Você esqueceu?” Não quero que pareça uma crítica, mas sai assim.

“Sim, esqueci! Ver minha melhor amiga deitada numa cama de hospital, inconsciente, me deixou um pouco estressada no mês passado, tudo bem?”

“Desculpa. Não quis dizer...” *Merda.* Que boa amiga sou. Respiro fundo e me levanto. “Não há motivos para sentar aqui enlouquecendo até que tenhamos uma resposta.”

Jogo a sacola sobre a mesa de café, onde caem os testes.

“Precisa de tantos?” Rio, logo mordo o interior do lábio. Não é o momento de rir.

“Peguei um de cada tipo e fui direto ao caixa. Tive que pagar vinte dólares extras para que o Sr. Tanner jurar manter segredo.” Pego a contração no canto de seu lábio.

“Sério está preocupada de que o velho Tanner espalhe a fofoca?” Não tenho mais como segurar o riso com isso. O homem está perto dos noventa e cinco anos.

“Cala a boca!” Hilary ri, jogando um teste em mim. “Eu estava em pânico, ok!?”

“Que seja.” Sorrio. “Tem que ter uma maneira mais fácil.” Digo através da risada histérica.

“Vamos, me dê outro.”

Ela está agachada, na porta do meu banheiro. Entrego outro teste, enquanto ela senta no vaso, fazendo xixi antes de colocar o teste.

“Outro, vamos rápido!”

“Tem mais oito. Não tem como você fazer tanto xixi.” Nego com incredulidade, pegando outro teste.

“Merda!”

“Eu te disse.”

“Bem, temos os primeiros sete testes e vou beber muita água para fazer o resto.”

“Você está louca, sabe disso, certo? Só precisa de um, dois no máximo.”

Hilary baixa a tampa do vaso, fica de pé e sobe a calça. Os testes estão por toda a bancada, e a única coisa que ela pode fazer é suspirar, enquanto abre a torneira e leva as mãos.

“Eu sei, só quero ter certeza. Então por favor, só me deixe ter meu momento irracional.”

Minha atenção agora está nas instruções, lendo para saber quanto tempo temos que esperar, quando minha cabeça cai para trás num ataque de risos.

“O que foi agora?” Ela vira, me olhando. “Eu entendo. Peguei muitos testes.”

Nego e leio outra vez, os novos conhecimentos que aprendi. “Coloque no copo um pouco de urina para recolher a amostra, logo deixe o teste durante 5 segundos.”

Ela abre a boca para mim e respira fundo, pulando e revirando os olhos. “Bom, agora sabemos para a próxima vez que alguém, talvez você, tenha um susto com uma possível gravidez.”

“Bate na boca!” Abro um sorriso e pego o papel na lixeira com todos os outros. “Além disso, não tem nenhum teste meu com xixi.”

Hilary ri e me segue até a sala de estar. Cinco minutos mais tarde, todos os sete testes de gravidez estão sobre a pequena mesa de café, em cima de uma folha de papel toalha. É difícil ver quando ela ansiosamente pega cada um, as mãos tremendo, mordendo o lábio enquanto o timer conta os minutos.

O alarme toca e ela pula da cadeira, absolutamente aterrorizada.

“Não posso olhar! Faça você!” Ela cruza a sala e começa a caminhar.

“Pronta?”

“Positivo. Quero dizer, simplesmente o faça, nenhum positivo. Por favor!” Hilary já está roendo as unhas e com os olhos olhando seus pés.

“Seja qual for o resultado, você vai ficar bem. Estou aqui e Caleb também. Ele é um cara legal.”

Olho o primeiro teste e logo passo os olhos sobre cada um. Todos revelam o mesmo resultado.

“Qual o resultado?” Ela está de frente para mim agora.

“Parabéns, você vai ser mãe e uma muito boa!”

“Oh... vou vomitar.” Com isso, Hilary corre a toda velocidade para fora da sala, fechando a porta do banheiro com uma batida.

Pode não ser da forma como planejou, mas ela ama Caleb e ele a ama. Sei que ambos farão funcionar. Ele não a deixará.

Começo a limpar a mesa quando meu telefone toca.

“Alô.” Respondo.

“Oi, amor. Desculpa, estou ligando tarde. Oliver tem uma aula de karatê depois da escola, mas adoraria que jantássemos. Pode vir numa hora?”

Hilary caminha de volta para sala com um pano limpando a boca. Ela está tão branca quanto um fantasma.

“Desculpa, Hilary está aqui e não se sente bem. Que tal amanhã?”

Há um momento de silêncio antes dele falar. “Não se arrependeu, certo?”

“Não, disse ontem à noite e esta manhã. Sou tua.”

“Bom, então te verei esta noite depois de colocar Oliver na cama. Jax deve estar em casa às dez para cuidar dele e enquanto dorme vou aí.”

“Ficarei esperando.” Falo antes de desligar.

“Você e Logan finalmente se acertaram?” Sorri Hilary.

“Sim, pelo menos parece.” Coloco o telefone na mesa de canto e continuo limpando a cozinha.

“Você tem planos, posso ir embora.”

“Não, fique e passamos um tempo juntas. Podemos tentar outra mão de pôquer e ver se nossa sorte está melhor.” Digo, abrindo a gaveta do meu armário.

“Sério.” Murmura Hilary, seus olhos indo para o estômago. “Parece que a sorte está do meu lado?”

“Que tal um filme, então?” Rio, deixando as cartas na gaveta e indo para o sofá.

CAPÍTULO 24

O ponto cego

A noite, depois de Hilary ir embora, Logan aparece bem antes das dez e me envolve com seu corpo antes que a porta feche atrás dele. Passamos a noite fazendo amor e falando de qualquer coisa e para mim significa muito mais do que o esperado. Pela primeira vez em muito tempo, sinto a conexão que venho buscando.

No dia seguinte, vou fazer compras para o jantar. Quero fazer algo especial para Logan e Oliver e estou caminhando felizmente através do supermercado, quando sinto o cabelo da minha nuca se arrepiar.

Olho para trás, sentindo que alguém me observa, só vendo a parte posterior de umas pernas, quando ele ou ela some no corredor. Sinto um calafrio e continuo, até que o carrinho está cheio de comida e volto para casa.

As ruas estão geladas e cobertas por neve, então levo um tempo, meu nervosismo para dirigir depois do acidente aumentando ainda mais pelo clima. Quando pego uma rua secundária, percebo que tem um furgão atrás de mim. Está perto do meu para-choque, então viro bruscamente.

Reduzo a velocidade, observando a cena rolar, uma vez que o furgão perde o controle e bate em outro carro. Paro imediatamente e corro para abrir a porta do motorista, então noto um homem dentro segurando sua cabeça.

“Você está bem? Bateu a cabeça?” Pergunto

Lentamente suas mãos baixam e encontro os familiares olhos de Kurt, um encontro às cegas, que no último minuto descobri estar na cadeia.

Meu estômago cai, mas eu tento ignorá-lo. *Talvez ele não me reconheça.*

“Deixei meu telefone no carro, eu o buscarei e pedirei ajuda.” Explico sorrindo, esperando que não me reconheça. Estou a aproximadamente um quilômetro da minha casa e sei que o guincho demorará pelo menos vinte minutos com o estado das estradas.

“Obrigado.” Ele diz com um sorriso e logo deixa cair sua cabeça de novo nas mãos. “Eu bati a cabeça no volante.”

“Fique aqui, voltarei logo.”

É mentira. Entrarei em meu carro, irei embora e então chamarei ajuda. Sua cabeça parece bem e também o carro, mais ainda assim pedirei ajuda, só não poderei ficar ali, no caso dele me reconhecer.

Enquanto caminho até meu carro, ouço quando ele sai do dele com uma batida da porta. Acelero o ritmo e chego a meu carro, saltando para dentro e pegando meu telefone.

Com a mão tremendo, mando uma mensagem de texto para Logan.

Kurt próximo de casa.

O golpe em minha janela me sobressalta, meu telefone cai das mãos quando levanto o olhar para ver Kurt me olhando fixamente.

“Chamei um guincho. Quer que peça uma ambulância?” Pergunto através do vidro, segurando a chave com força.

“Não posso te escutar!” Ele grita.

“Eu disse você quer que...”

Ele balança a cabeça como se ainda não pudesse me entender. Baixo a janela um centímetro. Ainda não estou certa se é uma ameaça, já que parece não se lembrar de mim. Lembro que tenho que me acalmar.

Levanto-me um pouco, falando através da fresta da janela. “Precisa que chame os paramédicos?”

“Não, obrigado, não será necessário, Cassandra!” Seu sorriso se desvanece.

Um grito sai de mim, quando seu braço encontra com a minha janela. Escorrego no banco no momento em que ele bate uma e outra vez. Derrubando as chaves das minhas mãos, me esforço para cobrir o rosto, enquanto apalpo o chão para encontrá-la.

O vidro estoura sobre mim com sua batida final. Sua mão pega meu tornozelo enquanto ele passa a outra pela janela quebrada e abre a porta.

“Qual a probabilidade de eu encontrar com você antes de deixar esta pequena cidade de merda, hein?”

O vidro corta meu estômago quando ele me empurra no banco. Meus pés são implacáveis, dou pontapés, bato com a maior força que posso enquanto abro caminho para passar para o outro banco, lutando para alcançar a outra porta, desesperada para escapar.

“Solte-me.” Grito, agarrando finalmente a maçaneta da porta.

“Por quê? Não fiz nada, porém me encontrei sentado na prisão de todos os modos! Pensei que estava te ajudando naquela noite, mas você é como todas as outras mulheres!”

Suas mãos estão debaixo da minha saia, puxando minha legging preta, que estou agradecida por ter colocado. Num doloroso movimento, ele a arranca por minhas pernas.

“Agora conseguirei o que mereço! Tomarei o que quero, já que ser um cavalheiro não era o que você procurava.”

Seus dedos puxam o elástico da minha calcinha e minha adrenalina se mistura com um verdadeiro pânico. Com todas as minhas forças, puxo minha perna e dou um chute acertando seu rosto.

Kurt cai com sangue jorrando do nariz.

Aproveito a oportunidade, abro a porta do passageiro e saio, me precipitando para o lado da rua do denso bosque. Sei que estou próxima à minha casa e de Logan, então corro pela espessa neve, sem

olhar para trás. Faz muito frio; minha leggings escorrega ao redor da cintura em pedaços.

Sobre as árvores caídas e através do denso e espinhoso bosque corro, com meu coração palpitando contra o peito. Só espero estar indo na direção correta. Filas de pinhos grossos bloqueiam o caminho e em meu desespero esbarro neles. Os espinhos arranham minhas pernas e um galho quebrado corta minha bochecha, mas nunca paro. Meu pulso está acelerado e meu corpo treme quando escuto sua repugnante gargalhada.

“Não pode se esconder aqui, Cassandra! Você morreria de frio antes de encontrar ajuda. Porque não vamos a algum lugar até que eu tenha o que era meu naquela noite!”

Corro mais rápido, tropeçando num monte de pedras cobertas pela neve. Não diminuo a velocidade. Estou de pé outra vez, e seguindo.

A voz de Kurt é constante, suas palavras só ficam mais e mais desagradáveis, me contando o que fará exatamente, uma vez que me pegar. O homem é louco, pior que uma ameaça para a sociedade. É um psicopata!

Finalmente, a esperança está próxima. Minha casa. Não estou certa se Kurt sabe que moro ali ou se apenas me seguiu da cidade, mas é minha única oportunidade. Ninguém estará na casa de Logan, além da possibilidade de Natasha estar de volta, mas será de pouca ajuda.

Preciso da minha casa, um telefone e uma arma.

No instante em que meu corpo bate na porta de trás, viro o pequeno pássaro de porcelana que tenho de um lado, onde está a chave extra. Com as mãos trêmulas, a coloco na fechadura.

“Onde você vai?” A voz de Kurt me cerca.

Ele já está perto, porque não grita. Ainda assim, não olho para trás. Viro a maçaneta e entro, depois bloqueio a fechadura de novo, só para dar de cara com seus olhos pretos me olhando através do vidro.

“Bom isso será ainda melhor, não terei que congelar minha bunda para te foder!”

Retrocedo com os olhos arregalados de terror enquanto seu pé bate na porta. Não tenho tempo para pegar o telefone da parede. Não há tempo para nada.

Lágrimas caem em meu rosto, então corro para o meu quarto, fecho a porta, e deito de barriga para baixo, procurando a caixa ao redor da minha cama, só é necessário um segundo para achar e tirar.

O vidro quebra e faz barulho através da casa, se somando aos tremores pulsantes que sacodem meu corpo, enquanto abro a gaveta da minha mesa de cabeceira e a derrubo no chão.

Documentos, livros e papéis voam ao redor, mas com sorte, a pequena chave de ouro cai na parte superior.

Suas batidas na porta do meu quarto me fazem concentrar na caixa forte, inclinada sobre meus joelhos. A chave abre com facilidade. Ali, exatamente, onde meu avô a deixou, está a arma que só usei anos atrás quando praticava tiro.

Com a pistola na mão, abro o compartimento de balas e as jogo no chão de frente para mim.

Outra batida em minha porta, seguida de sua risada desagradável tem minhas mãos suadas, incapaz de colocar a bala no revólver.

“Acabou a brincadeira, aqui vou eu, baby!” Com essas últimas palavras, a porta quebra.

Agacho-me e as balas rolam sobre o chão com meus movimentos apressados.

“Aí está você. Preparando-se para mim?”

Seguro a arma descarregada, o ameaçando para que fique onde está e escondo duas balas em minha outra mão.

“Vai embora agora!” Grito.

Seu sorriso vira uma risada perversa. “Por que faria isso? Para você chamar a polícia? Mandar-me de novo para a cadeia? Eu acho que ficarei.”

Ele dá um passo até mim e engulo em seco, me esforçando para segurar a arma.

“Foi muita coincidência te ver hoje no supermercado. Quero dizer, aqui estou no meu primeiro dia de liberdade sob fiança, pegando um pacote de cigarro antes de sair da cidade e quem vejo? A mulher que achava que ajudaria naquela noite. E com quem pensei estar sendo um cavalheiro.” Ele balança a cabeça e morde a língua.

“Nunca prestei queixa.” Minhas mãos estão suando contra o peso da pistola em minhas mãos, mas não deixo de apontar para seu peito. “Foi um mal-entendido, isso é tudo.”

“Sim, estou de acordo, foi. Exceto que teu suposto namorado não pensou assim. Prestou queixa e também pagou para alguns guardas fazerem da minha vida um inferno nos últimos meses!”

“Desculpa.” Praticamente soluço. “Eu não sabia. Nem pensei em você desde aquela noite.”

“Ótimo, sobretudo tendo em conta que pensei em você todo o tempo. Cada noite que estive ali. Com cada punho que afundou no meu estômago, soco na cara, joelhada, vi seu rosto, sempre. E agora vou fazer tudo valer a pena.”

Kurt corre até mim e me joga de lado, ao redor da cama, me concentrando em carregar a arma, contudo ele é rápido, me derruba no chão no instante em que a bala desliza. A arma cai, giro sobre meu estômago, me apressando para alcançá-la.

“Venha, não tem que ser assim. Não tem porque ser doloroso.” Ele diz no meu ouvido, seu corpo deitado sobre o meu, já que estou contra a cama.

Sua ereção pressiona minha bunda e lágrimas começam a deslizar por meu rosto.

Isto não está acontecendo.

As mãos de Kurt agarram as minhas, as prendendo embaixo do meu peito, então pressiona uma mão entre minhas omoplatas, usando meu corpo para bloqueá-las. Sua outra mão tira minha saia,

levantando sobre meu quadril. Logo, muda seu peso e escuto o som do zíper.

Debato-me, mas é inútil. Estou ajoelhada, com seu cotovelo em minhas costas agora, enquanto o sinto abaixando a calça. Tenho que me mover, conseguir uma mão livre, algo. Não posso deixar que aconteça.

Ele se inclina sobre mim, o cotovelo levanta para ser substituído por seu antebraço descansando em minha bunda, forçando minha cara no travesseiro. Lágrimas cobrem minha bochecha, mas sem a pressão em minhas costas, posso movimentar as mãos.

E no momento que ele acerta minha bunda antes de rasgar a calcinha, consigo liberar minha mão e pegar a arma. O peso de todo seu corpo cai sobre mim quando ele tenta tirar a pistola das minhas mãos. Kurt grunhe, procurando alcança-la, enquanto sua ereção esfrega contra meu traseiro.

Um grito ensurdecedor escapa da minha garganta, ante a sensação dele ali, tão próximo e meu corpo estala num tremor incontrolável, me balançando de um lado para o outro.

Fecho os olhos chorando, gritando, implorando por força para mover a pistola no ângulo adequado para disparar. Mas sobre meu estômago, com ele nas minhas costas é impossível, até que seu peso se vai de repente.

Viro o corpo e aponto com a pistola, só para ver Logan segurando Kurt, com o braço ao redor do seu pescoço.

“Logan!” Começo a chorar, a pistola tremendo em minhas mãos.

“Estou aqui, pode abaixar a arma. A polícia está a caminho.”

Ofegante, um suor frio corre por meu rosto. “Ele... Ele.” Soluço mais forte, a pistola nunca se move do objetivo.

“Eu sei amor. Você ficará bem agora, abaixe a arma.”

Com um suspiro profundo, e logo outro, minha cabeça gira, meus pulmões estão vazios e não posso afrouxar o agarre da arma.

“Ele estava...”

“Shhh, eu estou aqui.”

“Filho da puta! Eu os matarei!” Grita Kurt. E com uma facilidade indescritível, Logan libera Kurt o suficiente para dar um soco, batendo seu punho em um lado da sua cabeça com tanta força, que ele cai no chão inconsciente.

Logan está ao meu lado no instante depois, com as mãos sobre as minhas, tirando a pistola lentamente. Meu corpo desmonta contra o seu, agarrando sua camisa entre meus punhos, quando soluço em seu peito.

“Tudo está bem agora. Estou aqui.” Ele acaricia minhas costas com as mãos, seu coração batendo contra meu ouvido. “Desculpa. Não sabia que ele estava solto. Caleb me ligou antes que eu recebesse sua mensagem. Um dos amigos de Kurt pagou a fiança.”

Ele suspira e seu corpo fica de pé até minha cama. “Deus, desculpa Cassandra. Isto nunca deveria ter acontecido. Prometo que estou aqui. Nunca deixarei que nada de mal volte a acontecer.”

Não estou certa de quanto chorei em seus braços, até que a polícia bater na porta principal, mas quando fazem, meu corpo todo fica rígido, sem estar pronta para deixá-lo ir.

Logan grita que a porta de trás está aberta e me aperta mais próximo. A porta de trás está destruída e no lugar de deixar que isso ou que os acontecimentos me quebre, encontro consolo no abraço firme dos braços de Logan que nunca me soltam.

Depois de algum tempo a polícia entra no quarto, armas na mão. Uma vez que verificam a cena, os paramédicos os seguem.

“Pode falar com eles?” Pergunta Logan, levantando meu rosto suavemente para encontrar um olhar aflito. A ponta do seu polegar passa por cima do corte da minha bochecha e estremeço. “Eu o limparei assim que possível. Eles precisam de uma declaração, mas se não estiver pronta...”

“Estou pronta.” Eu o interrompo, limpando o nariz e enxugando as últimas lágrimas. “Enquanto você ficar comigo. Não vá embora. Ainda não.”

Seus olhos suavizam. “Cassandra não vou a nenhum lugar, nunca.”

Logan fica de pé e me leva enquanto relaxo em seus braços. Cara a cara, me inclino para frente e coloco um suave beijo em seus lábios.

“Obrigada.” Murmuro no doce beijo.

“Não me agradeça. É o que faz um homem apaixonado.”

“Senhorita Clarke?” Um oficial da polícia está de pé atrás de nós, limpando a garganta.

“Eu também te amo.” Sussurro, então respiro fundo antes de me virar.

Kurt está deitado no sofá, usando uma algema. É uma cena muito familiar. Ele está vivo, mas vai ter uma dor muito forte quando acordar.

“Precisamos de sua declaração, senhorita.”

“Claro. Vamos para a cozinha.” Digo, minha mão ao redor da de Logan. Ele é minha força, minha rocha, meu tudo, nunca me senti mais segura do que com ele ao meu lado. Poderemos passar por qualquer coisa.

CAPÍTULO 25

Natasha

Colateral

Dois dias. É o tempo que passou desde que apareci na casa de inverno de Logan, me escondendo na parte de trás, esperando para surpreendê-lo. Para estarmos sozinhos e fazê-lo lembrar como éramos juntos e como podemos ser de novo.

De fato, aqui estou sentada há dois longos dias. Sozinha.

Enquanto o pôr do sol está sobre as montanhas cobertas de neve, pego meu telefone e teclo.

“Pensei que já teria voltado a esta hora.” Jax ri entre os dentes. “Que bom que está bem baby, porque não é muito inteligente.”

“Onde ele está?” Pergunto com uma voz irritada.

“Logan? Bom, já sabe, fora.” Ele ri. “De fato, é provável que esteja dentro de Cassandra enquanto falamos. Você sabe a loira bonita que mora ao lado, a mulher com quem, de fato, ele está saindo.”

“Você me enganou!”

“Não, Logan te enganou. Simplesmente me pagou para que isto ocorresse. Ter sua ex-mulher no dia de São Valentim não caia bem, então estou certo que entende. E por certo, não há pressa para que volte.”

Ira me consume, correndo por minhas veias. Logan não virá. Nunca me dará uma oportunidade. Ao menos não, com essa mulher ao redor.

“Vou voltar, Jax. E quando chegar, você vai me ajudar a recuperá-lo.”

“E porque eu faria isso com meu próprio irmão?”

“Porque se não fizer, contarei tudo sobre o verão passado em Miami, todos os detalhes sórdidos de como me procurou por Oliver, só para passar a semana toda na minha cama.”

“Não era eu nessa semana! O que quer que você me deu...”

“Dei exatamente o que você queria. Não foi minha culpa que não pode lidar com isso.” Sorrio por dentro.

“Fui te buscar na esperança que tivesse mudado, para que pudesse ser uma mãe. Mas você disse no dia em que cheguei em Miami, que não era nada para essa família, que Oliver não precisava de você! Ele estava feliz antes de te achar e desenterrar!”

“Não, não estava. Você mesmo disse. E me pediu para voltar...”

“Não! Disse para você ficar longe tanto quanto podia quando percebi o que queria! Essa semana segue sendo um maldito borrão para mim.”

Um borrão para ele talvez, mas uma revelação para mim. Oliver quer sua mãe e é o motivo que precisava para voltar.

“Quero meu filho e Logan de onde paramos: me levando ao altar. E você me ajudará!”

“Logan nem sequer te dirige a palavra e acha que pode convencê-lo a se casar com você?” Ele suspira.

“Eu acho que, com um pouco de persuasão, Logan verá exatamente o que quero que ele veja.”

“Ele ama a Cassandra.” Diz Jax, soando convencido demais para meu gosto. “Não vai arruiná-lo novamente, então se acha que pode separá-los, chegou muito tarde.”

“Quem disse que eu vou separá-los?” Sorrio enquanto aperto o botão de ‘finalizar chamada’. Depois de navegar pela web em meu

telefone, encontro o número que preciso. Após um toque e um homem atende:

“Twenty Four Hours Pawn, em que posso ajudar?”

Olho em volta da sala luxuosa, sorrindo, “Sim, você compra móveis?”

“Sim, se estiver em bom estado, compramos quase qualquer coisa.”

“Bom. Envie um caminhão grande, porque tenho muito a vender.” Depois de dar o endereço, desligo e me aproximo da janela.

Esta não é a maneira que quero que as coisas aconteçam. Tentei ser algo que ele quer e que Oliver precisa, mas o tempo está acabando. Se Logan não me escutar, então simplesmente tenho que fazer que ele veja as coisas da minha maneira.

